CORREIO PAULISTANO

Diretor: RAUL DA ROCHA MEDEIROS — ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO — Redator-chefe: GALEAO COUTINHO

ANO XCIV — Séde, Redação e Administração RUA LIBERO BADARO, N.º 661 — S. PAULO — Domingo, 6 de Junho de 1948 — End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo Caixa Postal, "4-B" — N. 28.273

Repelida uma tentativa egipcia de desembarque em Tel Aviv

A ESQUADRA INVASORA FOI ATACADA POR AVIÕES JUDAICOS, SENDO OBRIGADA A BATER EM RETIRADA — DOMINADO PELAS FORÇAS DO REI ABDULLAH UM CONTINGENTE JUDEU QUE ATACOU JENIN — AINDA NÃO CONSEGUIU UM ACORDO CONCILIATORIO NA PALESTINA O CONDE BERNADOTTE

TEL AVIV, 5 (U. P.) — Presume-se que devido à pronta intervenção judaica fracassou uma tentativa egipcia de desembarque nas proximidades desta capital.

"DESTROIR EGIPCIO AFUNDADO

TEL AVIV, 5 (U. P.) — Indica-se que teria sido afundado um "destroier" egipcio, na batalha aero-naval travada ao largo desta capital. Um avião israelita foi abatido pela artilharia anti-aérea das belonaves egipcias.

ATINGIDO POR UM IMPACTO DIRETO

TEL AVIV, 5 (U. P.) — Anuncia-se autorizadamente que um dos barcos da esquadra egipcia que surgiu ao largo de Tel Aviv foi atingido por um impacto direto judaico.

LANCHÕES DE DESEMBARQUE

TEL AVIV, 5 (U. P.) — Informa-se autorizadamente que entre os navios que compunham a esquadra egipcia que surgiu ao largo de Tel Aviv figuravam lanchões de desembarque e navios transporte, armados em guerra.

ESFORÇO CONCILIATORIO DO CONDE BERNADOTTE

CAIRO, 5 (U. P.) — O conde Folke Bernadotte mediador das Nações Unidas, ainda não conseguiu chegar a um acordo com os arabes e os judeus sobre a data de suspensão da luta na Palestina.

As maiores dificuldades do conde no que parece, estão ao lado dos arabes.

ELIMINADA FORTE AMEAÇA

TEL AVIV, 5 (U. P.) — "Comandos" judaicos tomaram a cidade de Yibina 15 milhas ao sul de Tel Aviv num assalto fulminante na madrugada de hoje. Com essa operação, os judeus eliminaram a ameaça arabe procedente do sul contra Tel Aviv. Forças egipcias marchando pela planicie costeira visam atingir a capital passando por Yibina.

SITUAÇÃO GERAL DA LUTA

LONDRES, 5 (R.) — E' a seguinte a situação da guerra na Palestina, consoante os mais recentes despachos de nossos correspondentes e comparados os textos de fontes judaica e arabe:

NA FRENTE SUL: — Forças blindadas egipcias mantiveram suas posições ao redor de Isdud, a 32 quilometros ao sul de Tel Aviv, tendo sido entretanto bombardeadas pelo ar e sofrido canhoneio.

NA FRENTE CENTRAL: — Não houve alterações na batalha de Jerusalem, que entra agora no seu 12.o dia de luta pela posse de Latrun, na rodovia de Tel Aviv a Jerusalem. Os judeus ocuparam os edificios da Companhia Fabrica de Potassa ao sul do Mar Morto, que se acham em chamas depois de pesado bombardeio desfechado pela Legião Arabe.

NA FRENTE NORDESTE: — E' confusa a situação na cidade de Jenin, depois que os iraquianos alegaram ter matado 500 judeus que entraram ontem na cidade, tendo ferido 1.000 e repelido 5.000 atacantes. Os judeus informam que estão operando ali de acordo com os planos estabelecidos. Os aviões arabes desenvolveram grande atividade.

PROTESTO CONTRA O DESRESPEITO A' TREGUA

AMMAN, 5 (R.) — Os dirigentes das comunidades catolicas em Jerusalem distribuiram na noite de hoje o texto de um telegrama em que protestam contra o fato de terem os judeus desrespeitado as treguas em Jerusalem um dia antes de terminado o mandato dos ingleses e desfechado ataques contra a Cidade Santa.

O telegrama assevera que os judeus ocuparam conventos e mosteiros, transformando-os em fortalezas de onde abriram fogo incessante de mosteiros e armas automaticas contra a Cidade Santa, sem discriminação de alvo, tendo atingido com seus projeteis o Santo Sepulcro e outros lugares de culto, com o que mataram muitos sacerdotes, freiras, mulheres e crianças.

O telegrama acrescenta: "Os judeus transformaram conventos hospitais bem como suas proprias sinagogas e a Universidade Hebraica em bases militares para ataques contra a Cidade Santa, com o fito de ocupa-la e com o proposito deliberado de saquea-la, como fizeram em Haifa, Tiberia e Jaffa". O despacho foi subscrito por monsenhor Vicente Gelar, administrador apostolico e patriarca da Igreja Latina; pelo vigario geral do patriarcado grego apostolico monsenhor Michael Assaf, por frei Alberto Gori, guardião dos Lugares Santos e pelo vigario James Chereossian, da Igreja Catolica da Armenia.

Esse telegrama, enviado à Santa Sé para ser submetido "à informação e consideração do Papa, acrescenta ainda que "as forças arabes prometeram respeitar os Lugares Santos, conventos igrejas, e instituições da Cruz Vermelha e cumpriram suas promessas até o momento. Se ocuparam certo convento foi unicamente para proteger a Cidade Santa contra os atacantes israelitas que tentavam ali penetrar e espalhar a morte e a destruição. Se os arabes canhonearam o Convento de Nossa Senhora e das Irmãs Redentoristas — que os proprios judeus haviam destruido e incendiado — foi para replicar ao fogo dos seus adversarios que desses edificios, abriram fogo contra eles e contra a Cidade Santa".

CIDADE DOMINADA POR "COMANDOS" JUDEUS

TEL AVIV, 5 (U.P.) — Num assalto fulminante levado a efeito na madrugada de hoje os comandos judaicos tomaram a cidade de Yobinah, situada quinze milhas ao sul de Tel Aviv Com essa operação, os judeus eliminaram a ameaça arabe procedente do sul contra a cidade de Tel Aviv.

Informa-se ainda que forças egipcias que marcham pela planicie costeira visam atingir a capital passando por Yibinah.

Como se sabe, Yibinah, ultima cidade que permanecia sob o controle dos arabes, está localizada entre Tel Aviv e Isdud. Esta ultima localidade constitui a base avançada egipcia na Palestina. Em Yibinah, as tropas egipcias resistiram ao ataque das forças judaicas por tres horas ininterruptas. Ao clarear do dia grande numero de civis escapou através as dunas de areia na direção do mar e rumo a Isdud. As tropas judaicas não interferiram com os civis. A estação da estrada de ferro de Yibinah caiu em mãos dos judeus. Os sabotadores judaicos recentemente fizeram voar pelos ares a ponte da estrada de ferro que liga Yibinah e Isdud. O comando das forças de Israel declarou que a estrada do sul de Isdud tornou-se praticamente in-

(Continua na 2.a página).

Canhões atomicos serão construidos pelos E.E. U.U.

WASHINGTON, 5 (UP) — A Comissão de Energia Atomica anunciou que o mais poderoso canhão atomico será construido em Los Alamos, em Novo Mexico, e que será um acelerador eletróstático capaz de disparar projeteis nucleares com energia que pode chegar a 30 milhões de "wats" eletronicos.

O novo aparelho terá o triplo da potencia que qualquer outro aparelho atomico de sua classe e custará dois milhões de dolares, devendo a sua construção demorar cerca de dois anos.

Um dos membros da Comissão de Energia Atomica revelou que o aspecto exclusivo do acelerador electrostático gira em torno da flexibilidade de seu controle de energia e alta precisão.

Acrescentou que, além da possibilidade de lograr o controle de enrgia até um decimo de um por cento, o acelerador eletrostático tem a vantagem de poder fazer experiencias com diferentes classes de "iones" e de produzir detrons com facilidade relativa.

Recuam os russos ante o plano de reforma monetaria da Alemanha

As autoridades sovieticas estariam dispostas a reiniciar as discussões, em Berlim, a fim de evitar que os aliados ponham em pratica a medida

BERLIM, 5 (R.) — O marechal Sokolowsky, governador militar sovietico da Alemanha, convocou uma reunião especial de seus conselheiros financeiros e politicos em seu Q. G. nesta capital. Essa reunião está marcada para segunda-feira.

Os circulos politicos alemães que mantem estreito contato com o Q. G. sovietico de Karlshorts indicam que essa reunião iria decidir da atitude sovietica em face da reforma monetaria que, segundo se informa, deverá ser efetuada na Alemanha ocidental durante este mês.

A prontidão sovietica de ultima hora a reabrir as discussões quadripartites sobre a reforma monetaria para toda a Alemanha foi prevista aqui hoje à noite pelos circulos politicos. As fontes bem informadas classificaram de significativo um artigo de fundo publicado no jornal "Nach Express", desta capital, publicado sob licença sovietica, em que se faz um apelo para o governador militar francês na Alemanha, general Pierre Koenig, a participar de uma reunião do Conselho de Controle Aliado antes de 15 de junho, que segundo se informou amplamente em toda Berlim, é o prazo final para a reforma em apreço nas zonas ocidentais.

Os russos não se mostrariam muito desejosos de solicitar uma reunião do Conselho de Controle Aliado por sua propria iniciativa, consoante o deram a entender os circulos politicos chegados aos meios sovieticos, mas aguardariam que uma reunião fosse convocada por qualquer das outras potencias ocupantes.

As autoridades francesas sugeriram ainda há poucos dias que alimentam a crença de que o Conselho será de fato convocado por uma das outras potencias, até 10 de junho, pela primeira vez desde que o marechal Sokolowsky abandonou o recinto da sessão de 20 de março, depois de ter declarado que o Conselho havia deixado de existir.

Os berlinenses de todas as correntes estão ansiosos por uma reunião do Conselho, visto enxergarem ai a ultima oportunidade para que reformas monetarias em separado nas zonas oriental e ocidentais sejam evitadas.

A impressão aqui predominante é de que tais reformas em separado marcariam definitivamente a separação da Alemanha, mais nitidamente que qualquer outra medida, e tornaria precaria a situação das potencias ocidentais em Berlim.

Nesse interim, chegam infor-

(Continua na 2.a página).

Truman faz apelo em pról da paz mundial

O discurso do presidente tambem foi dedicado ao problema de ajuda aos agricultores

OMAHA, Nebraska, 5 (U. P.) — O presidente Truman, ao dirigir a palavra aos membros da trigesima quinta divisão do Exercito, na qual foi capitão na Primeira Guerra Mundial, disse que os Estados Unidos estão determinados a fazer o possivel para que a Organização das Nações Unidas seja bem sucedida.

O discurso de Truman foi particularmente dedicado ao programa de quatro pontos de ajuda aos agricultores, porem Truman, ao referir-se às atividades que devem ser exercidas para manter a paz, manifestou o seguinte:

"Devemos assegurar-nos que não se repitam os tragicos acontecimentos que se seguiram à Primeira Guerra Mundial".

Em seguida, ao recordar a existencia da Liga das Nações, Truman disse que "os homens miopes do Senado norte-americano impediram o nosso ingresso na Liga das Nações, a qual jamais se restabeleceu desse golpe. Nesta vez, os Estados Unidos tomaram a seu encargo a parte principal na Organização das Nações Unidas. Apesar de todas as dificuldades, a ONU funciona e estamos resolvidos a desenvolver todos os esforços para que a Organização das Nações Unidas tenha exito".

Disse Truman que o programa agricola consta dos seguintes pontos:

1.o — A manutenção dos mercados adequados para os produtos agro-pecuarios.

2.o — O Congresso deve proporcionar o sistema flexivel de apoio aos preços sobre os produtos agricolas.

3.o — O atual plano de preservação somente deve ser apoiado com vigor e ampliado rapidamente, e

4.o — o Congresso deve ajudar os agricultores a resolver os problemas especiais como melhores serviços sanitarios, melhores residencias e rapida eletrificação das zonas rurais.

Truman exortou tambem o governo a prosseguir na sua politica cooperativa agro-pecuaria.

Ao tratar da prosperidade dos fazendeiros, Truman disse:

"Devemos tomar medidas em cooperação com outros governos para estimular os mercados de exportação para muitos dos nossos importantes produtos agro-pecuarios. Os fazendeiros norte-americanos não podem gozar de prosperidade, se o nosso comercio com outras nações é estrangulado pelas elevadas tarifas aduaneiras e outras barreiras comerciais. A este respeito a medida mais importante, é a prorrogação de três anos da lei sobre os tratados de reciprocidade comercial, tal como está atualmente".

Mais adiante, o chefe do Executivo norte-americano disse que, além de aprender que os Estados Unidos devem cooperar com outras nações para preservar a paz, aprendemos algo sobre como manter a nossa prosperidade.

Acrescentou que em consequencia, de depressões de 1920 e 1930, os [illegible] aprenderam que o bem estar de cada povo não pode ser desprezado. Os fazendeiros, operarios e homens de negocio procriedem juntos ou se afundam juntos".

Truman comentou que os erros cometidos nos anos que seguiram à Primeira Guerra Mundial, foram tão evidentes e suas consequencias tão terriveis, que não é possivel desculpar-se sua repetição.

Declarou que a atual prosperidade pode ser mantida e grandemente aumentada, se os Estados

(Continua na 2.a página).

AS AGUAS DO RIO COLUMBIA AMEAÇAM NOVA CATASTROFE

PORTLAND (Oregon), 5 (R.) — Prognostica-se oficialmente que o auge da nova inundação causada pelas aguas que descem das montanhas para o rio Columbia ultrapassará o nivel atingido pelas aguas na ultima terça-feira. Ninguem pode prever até que altura subirão as aguas.

Desde há dias, os diques se econtram em situação precaria. Há mais de duas semanas, trava-se uma luta intensa com o objetivo de conter as aguas do rio.

TODOS OS DIQUES DA REGIÃO EM SITUAÇÃO CRITICA

PORTLAND (Oregon), 5 (R.) — Agora que as aguas da inundação do rio Columbia atingem niveis cada vez mais elevados, os engenheiros do exercito declaram: "Consideramos todos os diques em situação critica, devido ao amolecimento causado pela umidade.

Os engenheiros do exercito recusaram porem prognosticar o que poderá acontecer aos diques que protegem uma fabrica de aluminio situada a leste desta cidade e avaliada em 43.000.000 de dolares, assim como outras instalações industriais localizadas na região.

OS PRIMEIROS CADAVERES DA INUNDAÇÃO DE VANPORT

PORTLAND (Oregon), 5 (R.) — Foram encontrados, ontem, à noite, os primeiros cadaveres de vitimas da inundação da cidade de Vanport pelo rio Columbia, ocorrida no ultimo domingo. Os corpos de um menino de cinco anos e de outro menino que se acredita tenha cerca de ano e meio foram encontrados flutuando sobre os destroços da cidade, que tinha 18.700 habitantes.

Desastre de aviação nos EE. UU.

Pereceram os 5 homens da tripulação de uma "asa voadora" que se achava em experiencia

BASE AEREA DE MUROC, (California), 5 (R.) — Pereceram hoje pela manhã cinco homens, ou seja, toda a tripulação de uma "asa voadora" YB-49 pertencente à Northrof Aircraft Company, que se projetou ao solo e incendiou-se nas proximidades do campo de provas. Era o maior tipo já construido, ostentando oito motores.

GRAVE EXPLOSÃO

BASE AEREA DE MUROC, (California), 5 (R.) — Um porta-voz do Exercito informou que o desastre hoje ocorrido aqui com a "asa voadora" de oito motores verificou-se durante uma prova rotineira, num vôo entre Muroc e Mojave, a cerca de 480 quilometros a leste de San Francisco, apenas alguns instantes depois da decolagem, que se deu deste campo deserto.

A causa do desastre não ficou determinada imediatamente e uma investigação rapida feita nos escombros fumegantes foi iniciada tão logo estes esfriaram o suficiente para permitir a aproximação. Não se sabe por ora se se tratava de um piloto civil ou militar o que se encontrava nos controles da gigantesca aeronave.

A YB-49 é um monstro de 54 toneladas, com seus motores a jato desenvolvendo um poder de cerca de 32.000 cavalos de força. A Northrof qualificava-a de a mais poderosa aeronave jamais aparecida. Tem uma envergadura de 57 metros e pesa cem toneladas quando totalmente carregada, com bombas. Foi projetada para conduzir uma tripulação de treze homens.

Uma testemunha ocular declarou à policia que o avião pareceu explodir no ar e a seguir veio abaixo cortando arvores e arbustos da região.

Onda de sabotagens nas usinas de carvão do Ruhr

AGENTES COMUNISTAS ESPECIALIZADOS ESTÃO AGINDO NA ZONA NORTE-AMERICANA, SEMEANDO O DESCONTENTAMENTO ENTRE OS TRABALHADORES

FRANKFORT, 5 (U. P.) — Dezenas de altas autoridades germanicas irão ao Ruhr na semana vindoura para eliminar as sabotagens nas importantes minas de carvão dessa região.

A produção das minas do Ruhr é considerada essencial para o exito do Plano de Reconstrução Europeia. Até o momento essas minas estão produzindo 15 mil toneladas menos da quota diaria de 310 mil toneladas.

Os ministros presidentes de oito Estados da Bizonia discutirão o problema do carvão em Duesseldorf. Tambem seus colegas da zona francesa foram convidados. Peritos aliados desmentiram os rumores de sabotagem nas minas mas salientaram haver "sabotagem psicologica", instigada pelos comunistas.

CONHECIDOS JA' VARIOS DOS AGENTES COMUNISTAS

FRANKFORT, 5 (U. P.) — Fontes bem informadas declararam que agentes comunistas adextrados estão exercendo suas atividades de espias e semeando o descontentamento entre os milhares de refugiados checoslovacos que se acham na zona norte-americana de ocupação na Alemanha. Varias dezenas de checos que se acham exilados declaram que varias dezenas de agentes comunistas do governo de Praga, os que se acham trabalhando em nove acampamentos da zona norte-americana, fazendo-se passar por refugiados oriundos da Checoslovaquia dominada pelos vermelho.

Os agentes comunistas se acham vigiados, tendo o governo norte-americano assegurado que conhece a identidade de trinta deles. Entretanto, segundo os informes recebidos de grupos subterraneos de Praga, o numero dos agentes que se acham operando na zona americana passa de cem. Segundo ainda as mesmas fontes informantes declaram que os grupos clandestinos do governo checoslovaco têm 3 missões a realizar a saber: 1.a — Estudam os metodos que são utilizados pelos oficiais de segurança norte-americana para interrogar as pessoas e realizar investigações que conseguem escapar através a fortemente vigiada fronteira da Checoslovaquia. 2.a — Semear o descontentamento entre os grupos politicos rivais. 3.a — Obter nomes e dados relativos aos locais da Checoslovaquia em que se reunem os membros do movimento clandestino. Acrescentaram ainda essas fontes que esses agentes inimigos têm concentrado seus esforços nos acampamentos fronteiriços, os quais são ocupados pelos refugiados perto de Hofburg e Regensburg.

Fontes checoslovacas declararam que está se tornando cada vez mais dificil evitar que agentes regressem à Praga devido ao grande numero de verdadeiros refugiados que se acham de regresso à terra natal. Segundo o que informam as mesmas fontes, esses refugiados se acham de regresso à Checoslovaquia por não terem achado conveniente a vida nos acampamentos construidos para prisioneiros de guerra, onde o nivel de guerra é mais baixo do que o do proprio povo alemão.

As autoridades norte-americanas empenham-se em descobrir esses agentes nos acampamentos, tendo enviado grupos de policiais a um acampamento para que interroguem os refugiados, tentando destarte descobri-los.

Noticias publicadas recentemente em um jornal de Praga, no qual se descreve a vida nos acampamentos da zona norte-americana, indicam que alguns espias regressaram da Alemanha à Checoslovaquia. Fontes checas indentificaram um "ex-refugiado" que a imprensa comunista entrevistou como sendo um conhecido membro do partdo comunista, o qual fora cumprir sentença por ter cometido certo crime.

Comissão economica para a America Latina

Detalhes dos problemas a serem tratados na primeira reunião daquele orgão, divulgados pela O. N. U. — Outras notas

FLUSHING MEADOWS, 5 (U. P.) — A Organização das Nações Unidas deu à publicidade o seu primeiro informe detalhado sobre a reunião da comissão economica para a America Latina, que começará suas sessões em Santiago do Chile, na proxima segunda-feira.

O relator da ONU revelou que o sr. David Owen, auxiliar do secretario-geral da Organização Internacional, presidirá as sessões em nome do sr. Trygve Lie.

Espera-se que a primeira reunião se dedicará às questões da organização. A comissão economica para a America Latina foi criada oficialmente no dia 25 de fevereiro deste ano pelo Conselho Economico e Social da ONU, estipulando que serão membros da mesma todos os paises do norte, centro e America do Sul, e da região das Caraibas, que são membros da ONU, bem como a França, Holanda e Grã-Bretanha.

No referido relatorio informa-se que a comissão economica para a America Latina desenvolverá as seguintes atividades:

1.o — Iniciará e participará dos planos que facilitem a ação combinada para fazer frente aos problemas economicos de urgente solução, que surgiram depois da guerra e para levantar o nivel economico na America Latina.

2.o — Realizará ou auspiciará a declaração de estudos e investigações dos problemas economicos e tecnicos dentro dos territorios da America Latina, na forma que considere a mais apropriada.

3.o — Iniciará ou auspiciará a iniciação da tarefa de analisar e divulgar informações e estatisticas sobre as questões economicas e tecnicas.

4.o — Dirigirá suas atividades especialmente para o estudo e em busca da solução de problemas que surjam na America Latina, como resultado do desequilibrio economico mundial.

Comercio livre entre as nações

WASHINGTON, 5 (R.) — O sr. Clayton, conselheiro especial do secretario de Estado, general Marshall, advertiu o Senado hoje contra a aceitação de certas restrições sobre o ato de acordos para o comercio exterior que foi aprovado pela Camara de Representantes. Declarou que tais restrições aniquilariam o programa reciproco de comercio livre, iniciado pelo ex-secretario de Estado Cordell Hull.

O sr. Clayton fez um apelo de ultima hora à Comissão de Finanças do Senado, para recomendar a reversão da decisão da Camara dos Representantes, ao restringir a extensão de prazo de um ano e limitar os poderes do presidente ao negociar reduções nas tarifas com outros paises. Contrastou os argumentos antecipados por alguns senadores de que um prazo de um ano em vez de tres pleiteado pelo Executivo era mais do que o necessario, porquanto em sua maioria os acordos comerciais com outros paises já haviam sido terminados.

Afirmou que seis das dezesseis nações européias beneficiadas no Plano Marshall para a restauração economica européia não possuem acordos reciprocos com os Estados Unidos. São êles: a Austria, Dinamarca, Grecia, Irlanda, Italia e Portugal. Esses paises teriam que baixar as tarifas alfandegarias para gozarem dos beneficios do Plano Marshall.

UM DIA DEPOIS DO OUTRO

CAFE' PEQUENO...

QUEREM ver como a gente pode ser facilmente iludida pelas aparencias?

Quem não se lembra do Catulo da Paixão Cearense? O que verdadeiramente o imortalizou foi o "Luar do sertão"; essa toada ecoou logo pelo pais inteiro. Não há coração cheio de nostalgia da vida sertaneja que não a saiba de cor. De norte a sul o nome de Catulo se tornou o simbolo da alma brasileira, mais afeiçoado à terra do que pode supor a gente do asfalto.

De certo modo, no seu tempo o "Luar do sertão" fez mais pela propaganda ruralista do que tudo quanto se escrevia a respeito.

Mas, pensam os senhores que o velho poeta se inspirou nas planuras ardentes do Ceará, nos cerrados da Bahia, ou no altiplano de São Paulo?

Nada disso.

Catulo viveu sempre no Rio. Funcionario publico, de lá saiu pouquissimas vezes para ir ver as nossas selvas. E ainda assim, pelas mãos do exaltado nacionalista Afonso Arinos. Foi este mineiro ilustre quem forçou o poeta a conhecer o sertão de verdade, porque até então tudo quanto o inspirava, quando se referia às belezas naturais do Brasil, não ia além de Jacarepaguá.

Como estão vendo, a teoria às vezes supera a pratica, por mais que digam que mais vale a pratica do que a teoria.

Contudo, vejam o caso do café.

Que sabem os homens do DNC a respeito desse produto? Como podia a ditadura, de inspiração gaucha, se nos pampas não há um cafeeiro para remedio, dirigir os negocios da rubiacea melhor do que dirigiu? O Brasil está praticamente sem café. Aqui em São Paulo, bebe-se hoje uma mixordia negra com esse rotulo; velhos paulistas, ao provar essa agua suja, cospem fora, enojados O governo conseguiu fazer ao café aquilo que todos gostariam que fizesse à sauva: — liquida-lo sumariamente.

Brasileiros recem-chegados da Colombia atestam que lá, sim, conseguiram beber um café de primeirissima; e dão estalos com a lingua:

— Aquilo é que é café!

Outros patricios nossos, que passaram por Lisboa, dizem o mesmo em relação ao café servido no Chiado. De se lamber os beiços. Nada tem de comum com a porcaria servida nos estabelecimentos de São Paulo, por sinal visitados a todo momento pelos "comandos", os quais passarão a exigir noventa graus nos esterilizadores das chicaras. Ruim, mas pelo menos higienico.

Diante disso, os fazendeiros vão reunir-se em Mesa Redonda para discutir medidas que salvem a lavoura da ruina. E' preciso aproveitar a boa vontade do governo federal; como no Brasil tudo é fogo de palha, a ocasião deve ser agarrada pelos cabelos, a menos que ela se tenha tornado careca.

Mas, no dia da reunião — hipotese multissimo plausivel — os fazendeiros, depois de muito falar, certamente ficarão com a lingua seca. Todos reclamarão o seu cafezinho na hora "H". E aí é que vai ser o diabo.

Servir aos plantadores de café isso que por aí se impinge é um absurdo. Ninguem sabe se estamos bebendo "escolha", ou milho torrado. Cumulo dos cumulos é que os homens reunidos para discutir a salvação do café, cujos "stocks" foram incinerados para se obter a alta dos preços, se vejam obrigados a beber uma agua choca que pode ter todos os nomes, menos o de café.

Nesse caso, não seria prudente mandar, buscar, de avião, algumas sacas do produto na Colombia, especialmente destinadas à Mesa Redonda?

Sim, porque talvez seja facil cantar o sertão, como fez o Catulo, sem nunca lá ter posto os pés; dificil, ou mesmo impossivel é beber café onde não há café. Como seria absurdo exigir omeletes onde não há ovos...

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
[illegible] IMPOTENCIA, [illegible] CRIANÇAS ATRASADAS E ANORMAIS, TIROIDE (bocio) [illegible] ESPINHAS e PELOS em excesso em Mulheres. Trat.º Moderno por HORMONIOS — PROF. HILIO DE LACERDA — Av. São João, 536 — 2.o andar — 4-2225.

MARTIRES E HEROIS DA HUMANIDADE

(Conclusão da ultima página)

sendo roido por dentro. E foi obrigado a voltar a Paris, em 1919, node se submeteu a um tratamento pelo radium, assistido pelo prof. Daul Degrais. Mas, esta providencia chegou tarde. O mal insidioso resistia a todas as formas de tratamento. E Alvaro preparou-se para o pior. Em janeiro de 1922, a radiodermite se agravou de tal forma que o cirurgião Eulleker foi obrigado a amputar-lhe o indicador e o anular da mão esquerda. O mal foi progredindo e, em julho do mesmo ano, transladou-se para Lausanne onde Nicaut arrancou-lhe o medio. Em 1923, os cirurgiões brasileiros foram obrigados a amputar-lhe a mão esquerda. Em março de 1924 o professor Augusto Brandão amputou-lhe o braço direito. Sem a mão esquerda e o braço direito, Alvaro Alvim continuou as suas pesquisas no seu Instituto então instalado no Largo da Carioca. Mas, sabia que seu fim estava proximo. A ciencia já conseguira identificar seu mal, entretanto, não encontrara remedio capaz de suster-lhe a marcha. Pouco e pouco a radiodermite se transformou em cancer que lhe atacou o figado. Não podia mais andar. Mesmo asim, numa cadeira de rodas, com a face onde se estampava a dor, mas não o desespero, continuou a frente de seus trabalhos. E assim a 21 de maio de 1928 — tendo agora completado 20 anos — desaparecia a figura deste grande martir que o Brasil ofereceu em holocausto á ciencia.

UMA GRANDE TRAGEDIA

Seis anos depois, isto é, em 1934, o mundo foi abalado por uma outra morte tragica, ocorrida quase que nas mesmas circunstancias: Marie Curie. Hoje, depois de 14 anos podemos ver o que ocorreu, de fato, com madame Curie. A grande sabia havia trabalhado durante longos anos com o "seu querido" radium e outros minerios radioativos, sem tomar a menor precaução. Foi a primeira pessoa a experimentar em si mesma os efeitos biologicos daquela estranha radiação, o que lhe ocasionou uma radiodermite. Já no inicio do ano de 1934 seus males começaram a se agravar. Tirou varias radiografias e fez inumeras analises de sangue que deixaram os especialistas perplexos e tambem desnorteados. Havia uma febre persistente que não a abandonava e uma fraqueza generalizada. O prof. Roche, de Genebra, ao examinar as analises de sangue, chega ao verdadeiro diagnostico: anemia perniciosa fulminante. A 4 de julho de 1934 expirava este grande espirito.

"Os sintomas anormais, os exames de sangue diferentes dos de todas as anemias perniciosas conhecidas, acabam revelando o verdadeiro criminoso: o RADIUM", diz Eva Curie. E, de fato, o dr. Regaud diz "que madame Curie pode ser contada entre as vitimas dos corpos radioativos que ela e Pierre Curie descobriram". E o dr. Tobé, que examinou seu cadaver e foi o desvelado medico em seus ultimos dias no sanatorio de Sancellemoz, afirma que ela morreu de anemia perniciosa de marcha rapida e febril. "A medula ossea não reagiu, provavelmente por estar alterada por um longo acumulo de radiações".

SEMELHANÇA DE EFEITOS

Os corpos radioativos (radium, torio, uranio, actinio, polonio, etc.) são corpos que no decurso de sua desintegração expulsam radiações de tres especies: duas corpusculares, formadas de cargas eletricas e a outra, desprovida de carga, mas semelhante aos raios X. Estas duas radiações corpusculares são constituidas por raios alfa e beta. Os raios alfa são nucleos de atomos de helio expulsos pelos atomos radioativos no momento de sua explosão. As particulas representam o produto de uma desintegração espontanea da materia. Os raios beta são constituidos de electrons negativos, alguns animados de velocidades proximas a da luz, ou sejam, 300 mil km. por segundo. Os raios gama, pelo contrario, são vibrações luminosas de natureza muito parecida á luz comum, porem emitida pelo proprio do atomo radioativo. Sua grande energia, que atinge uma escala de 100.000 a 2.000.000 de electrons-volts., lhes confere propriedades especiais que não se encontram na luz comum. São verdadeiros corpusculos de luz ou "fotons" como se diz em linguagem tecnica. São radiações muito curiosas, dotadas como os raios X — com os quais estão aparentados por mais de uma propriedade — de efeitos biologicos importantes.

Estas similitudes podem ser tratadas conjuntamente da seguinte forma: os raios X e os raios gama não são percebidos diretamente por nossos sentidos; ambos provocam a fluorescencia de certos corpos; ambos atuam sobre a chapa fotografica e são, neste sentido, identicos aos raios ultravioletas; ambos têm grande poder de ionização, isto é, de tornar o ar bom condutor de eletricidade; uma grande parte de corpos opacos para as irradiações luminosas em geral é atravessada sem dificuldade por estes raios. Certos raios gama atravessam sem grande dificuldade chapas de chumbo de 10 a 15 centimetros de espessura.

Ao assinalar estas propriedades similares entre os raios X e os raios gama os investigadores começaram a prestar a atenção sobre seus efeitos biologicos. Observaram que sob a ação dos raios gama fundiam-se os tecidos humanos.

E que não somente a pele era afetada pela radioatividade e pelos raios X, como os tecidos humanos mais sensiveis aos raios gama eram os que produziam celulas jovens: a medula ossea formadora dos globulos vermelhos do sangue e as glandulas genitais. E então ficou se sabendo que uma longa exposição aos raios gama produz anemia por destruição da medula ossea e esterilidade por lesão dos tecidos germinais. E todos aqueles que trabalham em radiologia ou com minerais radioativos sabem muito bem que se não tomarem precauções, acabarão morrendo por anemia aplastica ou incapacitados de, normalmente, terem filhos. E inda mais: as radiações gama destroem facilmente as celulas cancerosas por serem estas jovens, respeitando os tecidos normais. Mas, é uma questão de dose. Se estas radiações forem absorvidas além da dose usual, sobrevem a irritação e esta pelo desequilibrio que provoca nas celulas normais, prepara o terreno para o cancer.

RAIOS GAMA EM GRANDE ESCALA

Quando as duas bombas atômicas explodiram no Japão e outras quatro explodiram para fins experimentais, no Pacifico, todo um cortejo de males, repontou na historia da medicina. O que aconteceu para Alvaro Alvim e madame Curie surgiu aí, em maior escala. Apareceram estranhas queimaduras, hemorragia interna, nauseaus, a leucemia e todo este complexo quadro que hoje conhecemos como "mal de radiação". Por exemplo, em Nagasaki os efeitos das radiações emitidas pela explosão do plutonio foram particularmente horriveis.

Os individuos atingidos pelo raios pareciam ter saido imunes, mas os raios têm efeitos indiretos, atacando a medula ossea e impedindo a formação dos globulos do sangue. Rapidamente os feridos se tornaram anemicos, sofrendo de nauseas e com hemorragias violentas. Eram, então, presas faceis de todas as infecções sobrevindo a morte geralmente em seis semanas. Foram as vitimas em massa dos raios gama.

NOVOS PERIGOS

Em alguns paises, como nos Estados Unidos, Inglaterra, França e Russia já existem grandes laboratorios onde se trabalham com materiais radioativos, necessarios não só para a industria belica como para as necessidades pacificas.

Recentemente, as autoridades medicas e os fisicos têm chamado a atenção de seus respectivos governos para o importante problema de se proteger a todos aqueles que lidam com materiais radioativos. Já se descobriu, experimentalmente, uma nova doença que causa o embranquecimento do cabelo, danifica o figado e produz cancer nos ossos. Chama-se ela "plutonismo" e o elemento responsavel é o plutonio, usado como explosivo na bomba atômica. Os operarios que trabalham nas usinas atômicas são por este motivo obrigados a tomar precauções especiais contra esta nova doença, como os outros operarios que trabalham nas industrias que usam chumbo, mercurio ou outros elementos quimicos venenosos. Até o momento não se registrou nenhum caso humano desta doença, mas ela existe e seus efeitos foram demonstrados em experimentação feita em animais. E tal fato foi levado ao conhecimento do mundo medico pelo dr. Austin M. Brues, do Laboratorio Nacional de Argonne.

A forma aguda do plutonismo é semelhante a forma aguda de quando o corpo é irradiado com fortes doses de raios X ou raios gama do radium, causando graves danos ao figado e ao baço. Quando o plutonio é injetado sob a pele um tumor logo aparece no lugar da injeção, provocando a queda de cabelos, ulceras e outros efeitos.

Ha não pouco tempo houve um começo de greve nas usinas atômicas da Inglaterra. E' que os operarios da estação de pesquisas do noroeste da Inglaterra estavam se tornando estereis e perdendo todo o interesse por mulheres — afirma em seu comunicado o secretario do Sindicato dos Trabalhadores em Produtos Quimicos. Não só os medicos mas os fisicos se preocuparam com estas alegações se bem que em sua ultima parte parece ser exagerada. Entretanto, mais de 20 dos 250 homens sofriam além de impotencia, cansaço, urticaria da pele, etc. Este é, aliás, o primeiro exemplo de queixa em massa feita por operarios que trabalham nesse Novo Moloch que se chama Energia Nuclear.

Sem duvida, estes infelizes são os novos martires da ciencia, continuadores daqueles pioneiros na sua luta para controlar essa imensa força e coloca-la á serviço da humanidade com o sacrificio de suas proprias vidas e do que ela tem de mais belo.

Dezesseis predios destruidos num incendio nos E.E. U.U.

DULUTH, (Minnesota), 5 (U. P.) — Um incendio irrompido hoje cedo destruiu 16 predios desta cidade, causando prejuizos calculados em um milhão de dolares. Tres pessoas ficaram levemente feridas antes que o fogo fosse dominado.

RECUAM OS RUSSOS

(Conclusão da 1.a pag.)

mes fidedignos, de origem sovietica, segundo os quais as organizações encorajadas pelos russos e as autoridades por eles patrocinadas estavam adotando o que se pode classificar de politica de pacificação. Estas informações, vindas de fontes até agora consideradas dignas de merito, revelam que a cansativa politica de controle nas estradas de ferro e de rodagem havia decrescido notavelmente desde 1.o de junho, particularmente nas provincias de Brandeburgo e Meckemburgo. Ao mesmo tempo, as autoridades controladas pelos comunistas do "Movimento Alemão do Comercio Livre" estiveram visitando pessoas proeminentes em distintos locais da zona sovietica, para oferecer sua cooperação nos projetos de assistencia social planejados pela Igreja.

Em outras areas, chegam informações de que a organização de camponeses simpatizantes dos comunistas havia subitamente iniciado o amaciamento da propaganda politica e está devotando suas energias ao programa de reconstrução rural. O aspecto significativo da nova politica sovietica que está sendo aparentemente empregada não ficou por ora muito claro aos observadores politicos desta capital.

Contudo, acredita-se geralmente que ela assinale o começo de uma tentativa visando congregar uma grande parte da população numa "Frente Nacional" com possibilidades da declaração de existencia de um Estado Oriental Alemão em replica aos Estados ocidentais criados pelos aliados do ocidente, isto é, França, Inglaterra e Estados Unidos.

«O café é e continuará a ser...

(Conclusão da ultima pag.)

Se a historia economica de todos os povos [illegible] dade da sucessão dos ciclos economicos [illegible] levaram os economistas modernos á pesquisas acuradas de suas causas com o proposito humanitario e ainda [illegible] de impedir sua reprodução. Entre as causas multiplas a que, isolada ou agrupadamente tem sido atribuido o fenomeno do ciclo economico, ocupam lugar de destaque, entre outras, a variação das colheitas, as oscilações da relação entre a oferta e a procura, as deficiencias da organização monetaria e financeira, bem como, dos elementos de produção.

O fenomeno é complexo, merece atenção vigilante, e no conceito de Gottfried Haberler, em sua obra "Prosperidade e depressão" "está condicionado por um grande numero de fatores e de circunstancias".

O ENSINO DA EXPERIENCIA

— "A experiencia que colhemos em mais de meio seculo da historia de nossa cafeicultura, hoje corroborada pelos ensinamentos da investigação cientifica, nos induz a uma posição permanente de sentido em defesa daquilo que constitui o mais valioso patrimonio que o Brasil, especialmente São Paulo, acumulou como fruto do trabalho de algumas gerações.

E não seriamos dignos de nós mesmos, se, na era do radio e da desintegração do atomo, nos mantivessemos impermeaveis á observação atenta das leis que a ciencia economica vem ampliando e que nos devem inspirar a atitude e orientar a ação.

Estamos, os cafeicultores e os homens ligados aos negocios do café, gozando do momentanea e relativa euforia. Estabeleceu-se o equilibrio entre a produção e o consumo do café. Não nos devemos, entretanto, esquecer que o equilibrio estatistico a que chegamos foi alcançado, não pelo predominio da procura, mas principalmente pela redução da oferta. E esta é consequente á destruição de centenas de milhares de cafeeiros, a que recorreu o nosso organismo economico, na mais desesperada autofagia, para sobreviver á dieta de fome que lhe impôs um regime iniquo de restrições e de quotas de sacrificio — terapeutica simplista — suposto apto a debelar uma crise aguda de superprodução.

A inconsistente prosperidade dos que lhe resistiram foi alcançada á custa de sacrificio, por vezes total e heroico, dos que se renderam. Forçoso é concluir que, no balanço do ultimo ciclo economico do café, o saldo é negativo. A continuar assim, empobreceremos afinal irremediavelmente.

A nós, lavradores paulistas, que em todos os tempos demos no Brasil exemplos de capacidade criadora e que ainda representamos o maior nucleo cafeicultor do mundo, cabe o dever de encararmos de frente o problema para que não se repita o desastre.

Não nos iludamos. O fator "variação das colheitas" — aquele talvez mais preponderante no desenvolvimento favoravel ou desfavoravel dos ciclos economicos — vai entrar, mais cedo talvez do que pensamos esperar, a interferir de novo na estabilidade da economia cafeeira. Virão — breve ou remotamente, pouco importa — maiores colheitas. Urge transformá-las de pesadelo ou motivo de apreensões, em fonte de bem-estar, em riqueza permanente.

Urge consertar e pôr em pratica em contrabalanço a este, os fatores capazes de impedirem novo desequilibrio — estimulando a procura, para que ela predomine no mecanismo das trocas, organização financeira e economica, através de completo aparelhamento de credito, de transportes de armazenamentos, aperfeiçoamento dos meios e processos de produção para redução do custo, elemento decisivo de vitoria na concorrencia.

Estas e inumeras outras considerações levaram-nos a convocação desta "Mesa Redonda". Para seu exito feliz, solicitamos a cooperação dos governos, das associações irmãs ou afins, da imprensa, de todos, enfim, quantos pudessem para ela contribuir com seus conhecimentos, sua experiencia, ou sua boa vontade.

Temos a satisfação e a honra de assinalar a presença nesta sessão inaugural de S. Excia. o sr. Teodureto de Camargo, representante do Exmo. Sr. Secretario da Agricultura. S. Excia., o sr. Secretario da Agricultura, numa atitude que revela a perfeita e elevada compreensão que tem das altas funções que dignamente exerce, destacou de sua Secretaria uma brilhante equipe de engenheiros agronomos e tecnicos, cuja presença dará as reuniões da "Mesa Redonda do Café" relevo excepcional, assegurando a eficiencia de seus resultados.

Com muita satisfação assinalamos tambem a presença do deputado Antonio Vieira Sobrinho, membro da nossa Assembléia Legislativa, do engenheiro Luiz Orsini de Castro, representante do sr. Secretario da Viação, do professor Melo Morais, diretor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e de um grande numero de presidentes e diretores e de associações irmãs e afins que foram por nós convidados a participarem deste certame, todos expoentes da cultura politica e economica e das classes produtoras brasileiras, que sobremodo honram e abrilhantam este ambiente em que nos reunimos para a tarefa patriotica de levar para frente o Brasil.

Envolvo a todos, em nome da Sociedade Rural Brasileira e do Instituto de Economia Rural, em um grande laço espiritual de respeito, de confraternização e de agradecimento. E declarando instalada a Primeira Mesa Redonda do Café, convido S. Excia. o Sr. Dr. Teodureto de Camargo, representante do sr. Secretario da Agricultura, a assumir a presidencia de sua primeira reunião".

A BROCA, ESSE INIMIGO TERRIVEL

Assume a presidencia o dr. Teodureto de Camargo, que passa a palavra ao sr. Caio Simões, diretor da Associação dos Lavradores de Café. Em seu discurso, o conhecido cafeicultor fala sobre o temário da Mesa Redonda e afirma que tudo, em relação ao nosso café, ainda está por ser feito: Em sua opinião, todas as medidas adotadas pelo governo até agora constituiram sangrias para a lavoura cafeeira. "A broca", diz o orador, "está na razão inversa da prosperidade cafeeira: quando o café caiu, veio a broca; agora, vamos combate-la, e se o café (e isso fatalmente acontecerá se não forem tomadas medidas salvadoras) cair novamente, a broca tomará, então, conta definitivamente de nossa principal riqueza. Diz ainda, em rapidas palavras, o que a imigração estrangeira representa para nossa lavoura e afirma não merecer senão louvores a iniciativa da Sociedade Rural Brasileira, promovendo a primeira Mesa Redonda do Café.

EM MEMORIA DE BENTO DE ABREU

Fala em seguida o dr. Carlos Whately, que em rapidas palavras traça o panegirico de Bento de Abreu Sampaio Vidal, paladino da classe agricola bandeirante, e pede, em homenagem á sua memoria, um minutos de silencio.

A PERSONALIDADE DE ROBERTO SIMONSEN

O dr. Alberto Prado Guimarães, em brilhante improviso, fala sobre a personalidade de Roberto Simonsen, e conta como aquele lider da industria brasileira manteve contato, até o fim de seus dias, com os representantes da lavoura paulista.

O EXPEDIENTE DA SESSÃO

O dr. Raul Medeiros comunica á casa que, por motivos tecnicos, ficava adiada para a noite de ontem a palestra, ilustrada com projeções cinematograficas, do dr. Carlos Seixas sobre a broca do café.

O dr. Alberto Prado Guimarães dá conta á assembléia do numeroso expediente, que constava de telegrama do vice-governador Novelli Junior, o qual se excusava por não ter comparecido devido a motivos imperiosos; do secretario da Agricultura, nomeando representante e incumbindo tecnicos de auxiliares os trabalhos, das Associações Comerciais de Santos e São Paulo do Sindicatos de Fiação e Tecelagem, do Banco do Estado, Instituto de Pesquisas Tecnologicas, Superintendencia de Serviços do Café, sr. Valentim Bouças, Divisão de Fomento da Produção Vegetal do Ministerio da Agricultura, Sociedade Rural do Paraná, todos indicando representantes; do Sindicato dos Bancos de S. Paulo, felicitando a Sociedade Rural Brasileira pela concretização da Mesa Redonda e da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, [illegible] do-se pelo seu [illegible] comparecimento.

E' lido tambem a [illegible] das estradas de ferro Paulista, Mogiana, Sorocabana e Santos-Jundiaí comunicando terem decidido conceder 20 por cento de abatimento aos participantes da Mesa. A sessão foi encerrada a seguir, ficando convocada outra para as 14 horas de ontem.

AS PRIMEIRAS TESES DEBATIDAS EM PLENARIO

Sombrias previsões do sr. Joaquim de Barros Alcantara — A exportação brasileira estaria estacionada ha mais de dez anos — Submetidas a plenario as conclusões da Comissão sobre Assuntos de Transporte da "Mesa Redonda" — O Plano Salte e o Café — O Plano Salte constitui um assalto organizado contra a lavoura paulista, afirmam alguns produtores — Hoje e amanhã continuarão as sessões que constituirão a "Mesa Redonda do Café"

A segunda sessão da Mesa Redonda do Café teve inicio ás 14,30 horas, notando-se entre os presentes os deputados por S. Paulo Piza Sobrinho e Vieira Sobrinho, e Damaso Rocha, do Rio Grande do Sul.

O dr. Raul Medeiros dá inicio á sessão, passando o sr. secretario a ler o expediente, que constava de um oficio do Banco do Estado, assinado pelo sr. Arlindo Maia Lelo e Alcantara e uma carta do sr. Gastão Vidigal. Lê, a seguir, o Regimento Interno. O dr. Raul Medeiros, novamente com a palavra, apela para os presentes no sentido de que colaborem com a mesa, a fim de que se chegasse á conclusão rapida dos debates.

O PRIMEIRO ORADOR DA SEGUNDA SESSÃO

O primeiro orador é o sr. José de Queiroz Teles, representante do Banco do Estado, que aborda o problema da liberação dos bens dos suditos do "eixo".

Passando a tratar mais particularmente do café, mostra ocupar ele o 1.o lugar em nossa exportação, produzido por 78.175 produtores, dos quais 54 mil são brasileiros. Após fazer um retrospecto da ultima safra e das perspectivas da atual, passa a ocupar-se da broca, dizendo que ninguem pode aquilatar os estragos que virão a ser causados pela broca. "A Mesa Redonda do Café compete debater a defesa da produção, que é a defesa da economia nacional", conclui ele.

PRIMEIRA TESE: O SOMBREAMENTO

O sr. Joaquim de Barros Alcantara inicia sua exposição fazendo um ligeiro esboço sobre a restauração da cafeicultura e relata suas experiencias com o sombreamento do café no Vale do Paraiba. Dá como fator do desaparecimento de nossa lavoura cafeeira a falta de humus natural da terra e o fato de o café despolpado encontrar melhor aceitação. Advoga como remedio o sombreamento dos cafezais pelo ingazeiro.

Segundo sua opinião, a cultura cafeeira desaparecerá dentro de seis anos, pois não temos matas para constituirem reservas florestais. "Se se compararem as estatisticas", diz ele, "inferir-se-á, que a exportação brasileira está como que estacionaria ha cerca de 15 anos, enquanto os outros produtores aumentam suas vendas para o exterior. Sendo os cafés estrangeiros, despolpados, de melhor aceitação, daí se infere dever o Brasil produzi-los — e para isso — é necessario o sombreamento".

Foram abertos então os debates sobre essa tese. O primeiro a pedir, a palavra foi o sr. Antonio M. Alves Lima, ex-secretario da Agricultura, que disse dever-se a formação de belos cafeeiros em terras de 3.a ordem á estercação, e que esse sistema, exigido quando se trata de sombreamento com ingazeiros, é impraticavel em grandes lavouras por falta de mão de obra e devido ao exagerado preço. O sr. Rodrigues Alves afirma por sua vez esperar bons resultados de um sombreamento que fez em suas propriedades. Nesse momento, o sr. Rogerio de Camargo afirma que a Secretaria de Agricultura, pela sua secção de Café, tem pregado eficazmente o sombreamento, e que muitos cafeicultores que o fizeram estão colhendo bons resultados.

Terminados os debates, o dr. Raul da Rocha Medeiros cientifica os presentes que as conclusões deverão ser votadas na ultima sessão, o que facilitará estudo mais acurado e evitará discussões estereis.

O TRANSPORTE DO CAFE'

Com a palavra o sr. Arnaldo Krug, tecnico da Secretaria da Agricultura, faz uma exposição sobre o Relatorio da Comissão de Reerguimento da Lavoura Cafeeira.

Fala a seguir o sr. Mario Cabral Jr., relator da Comissão de Transportes da "Mesa Redonda", sobre o assunto de sua especialidade, e submete ao plenario as seguintes conclusões da Comissão a que pertence.

1 — a liberdade de embarque de café atende aos interesses de todos os que se ligam á essa produção e a esse comercio;

2 — a ordem cronologica dos despachos, pode prejudicar a qualidade do produto, pois faz com que o fazendeiro não termine calmamente os trabalhos de beneficiamento; assim sendo, opta pelo regime de livre despacho, dentro de regras a serem estabelecidas pelos lavradores;

3 — o café deve ser transportado, sempre que isso for possivel, por estradas de ferro, pois o transporte rodoviario, para grandes distancias, é anti-economico;

4 — as ferrovias não têm base tecnica ou legal para ajuizarem sobre a qualidade do café que lhes é entregue, não podendo, portanto, recusa-lo;

5 — o armazenamento de café exige condições especiais, como assoalho, impermeabilização de armazens, e outros cuidados;

6 — é necessaria a melhoria da embalagem do café, para que este não sofra com a diferença do teor umidade, calor, etc.

* * *

Terminando o sr. Cabral Jr. e abertos os debates, o sr. J. B. Alcantara pede esclarecimentos sobre o primeiro item. O sr. Antonio M. Alves de Lima afirma que, sendo fazendeiro no Paraná, paga ao governo daquele Estado Cr$ 30,00 por saca que manda para este Estado e mais duas taxas-ouro tambem por saca.

Pede a palavra o deputado Piza Sobrinho e faz uma sugestão: as Estradas de Ferro poderiam transportar gratuitamente inseticida destinado a lavradores, como se faz na Argentina, pois as tarifas, hoje vigentes no que se refere a esse transporte, são muito altas.

Fala o dr. Orsini de Castro, da Secretaria da Viação, esclarecendo alguns pontos sobre esse assunto levantado pelo sr. Piza Sobrinho.

Finalmente, o sr. Raul Medeiros propõe aos senhores J. B. Alcantara, Alves de Lima e Piza Sobrinho a entrega das sugestões ao sr. Mario Cabral.

O PLANO SALTE E O CAFE'

O ex-secretario da Agricultura e diretor do Instituto de Economia Rural, dr. Malta Cardoso abordou uma tese de suma importancia para a vida economica paulista: o plano Salte e o Café, atacando os itens de que se vale o plano Salte para conseguir orçamento que lhe permita funcionar.

"O plano Salte", em sua opinião, "destruirá a produção, pois vale-se principalmente da lavoura para conseguir dinheiro, lançando mão até do dinheiro existente no D. N. C., e que pertence aos lavradores paulistas. O plano Salte é uma conspiração politica para a recuperação de zonas pobres, á custa de outras menos pobres". O plano Salte pretende recuperar a Amazonia e erguer o Nordeste á custa dos produtores do sul do país".

Sua oração foi coroada de aplausos vibrantes, o que demonstra o interesse que o assunto vem despertando entre nossos cafeicultores.

O sr. Barros Alcantara, que tomou parte ativa na organização do plano Salte, retruca que ele e outros tecnicos paulistas que emprestaram sua colaboração ao governo federal não tiveram outra intenção, a não ser a do mais sadio patriotismo.

— "Se o plano Salte visava a destruição das classes produtoras paulistas, tal não foi feito por paulistas", exclama veementemente. Animam-se sobremaneira os debates, até que o deputado Piza Sobrinho esclarece: **após o trabalho dos tecnicos, o plano foi enviado ao DASP, que deve te-lo modificado, até transforma-lo no que é hoje.**

O dr. Luiz Amaral lê seu trabalho sobre o plano Salte e o classifica como o mais consideravel assalto organizado contra a lavoura, e dá inteiro apoio á opinião abalizada do dr. Malta Cardoso.

FALA O SR. DAMASO ROCHA

O deputado pelo Rio Grande do Sul esclarece, a seguir, que o trigo gaucho vem sendo consumido todo naquele Estado, motivo pelo qual não é exportado para as demais unidades da Federação.

— "O Brasil deve aproveitar-se da situação de anormalidade em que se encontra o mercado mundial de trigo" — diz ele, para organizar sua propria produção. Isso antes que o "trust" internacional que controla a triticultura mundial venha a colocar entraves em nosso caminho.

PALAVRAS DO SR. PIZA SOBRINHO

O sr. Piza Sobrinho, novamente com a palavra, afirma ser de opinião que o plano Salte não passará ainda este ano, e que, caso entre em discussão, estará ele na estacada, defendendo o dinheiro dos cafeicultores paulistas.

Terminando o sr. Piza Sobrinho o dr. Raul da Rocha Medeiros deu a sessão por encerrada e convidou os presentes a comparecerem ás oito horas do mesmo local para assistirem á palestra do sr. Carlos Seixas sobre a broca do café.

HORARIO DAS DEMAIS SESSÕES

As demais sessões serão realizadas hoje ás 14,30 horas e amanhã, duas sessões, ás 9,30 e 14 horas.

Morinigo deixará o Paraguai

ASSUNÇÃO, 5 (U. P.) — Anunciou-se autorizadamente ao correspondente da "United Press" que o ex-presidente Higino Morinigo deixará o Paraguai.

TRUMAN FAZ APELO

(Conclusão da 1.a página).

Unidos operarem com visão e valor. Acrescentou que isto é essencial a nosso proprio conforto e bem estar, e tambem é essencial que contribuamos para a reabilitação economica de outras nações, a fim de assegurar a paz no mundo.

Ao referir-se da depressão ocorrida depois da Primeira Guerra Mundial, Truman chamou a atenção sobre o atual nivel elevado de prosperidade dos agricultores norte-americanos. Acrescentou que as receitas dos agricultores alcançou no ano passado o recorde de mais de trinta biliões de dolares.

A divida hipotecaria dos agricultores foi reduzida em vinte e cinco por cento desde 1941. Os depositos bancarios e caixa economica dos agricultores, somaram vinte e dois biliões de dolares, que é a maior importancia registrada na historia norte-americana.

Truman fez notar que a boa legislação agraria contribuiu para essa melhoria. Tal legislação compreende a preservação do solo e o apoio aos preços, alem de investigações nos laboratorios para ajudar os agricultores.

"Não devemos permitir — disse — que ocorra uma crise agricola. Isto, aliás, faz parte do nosso programa: impedir a depressão economica geral. Acredito que devemos usar todos os poderes e recursos do governo para manter a maxima ocupação e poder aquisitivo em nossa economia."

"Hoje de novo o [illegible] encara confiante o futuro"

CARIO M. PERALVA

No programa dos partidos politicos instituido pela Radio America, o dr. Cario Mourão Peralva, suplente de vereador á Camara Municipal desta capital pela legenda do Partido Republicano, proferiu, ontem, a seguinte alocução:

"Cabe-me a honra de ocupar este microfone, dentro do notavel programa criado pela "Radio America". Venho falar sobre um partido politico. E' uma tarefa facil, para qualquer cidadão que conheça, ainda que rudimentarmente a historia de São Paulo, uma vez que vou me referir ao PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA!

Seria um absurdo que alguem quisesse escrever a historia da Cristandade, relegando, para um plano secundario, o sagrado simbolismo da Cruz, como seria outro absurdo, escrever-se a historia de São Paulo, negando a contribuição que, para a sua grandeza, lhe foi dada pelo PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA! Ambos estão ligados num só organismo, como galhos e tronco de uma mesma arvore. Um, tem sido para outro, a propria razão de ser. As glorias ou as derrotas de um, têm sido, as mesmas glorias ou as mesmas derrotas de outro. De longos anos vem esta união inseparavel. Este caminhar juntos, palmilhando a mesma estrada, vivendo as mesmas primaveras ou enfrentando, como irmãos, os rigores dos mesmos invernos. Desde a memoravel Convenção de Itu, em 1873, quando um grupo de patriotas deliberou que só a Republica, poderia resolver os problemas nacionais, o que já não era possivel ao governo de Pedro II. Não havia nessa resolução, uma hostilidade á figura nobre do velho Imperador. Havia a necessidade de defender o futuro da patria. Com este superior objetivo é que se fundou o PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA!

Em 15 de Novembro de 1889, a vitoria da proclamação, foi, sem duvida, em grande parte, uma vitoria do partido que se fundara na historica cidade paulista. E para a nova Republica, que nascia sob mil perigos e dificuldades, não foram medidos sacrificios pelos convencionais de 1873. Eles, mercê de Deus, nunca faltaram ao cumprimento da palavra empenhada. E esta é a mais valiosa herança que vem sendo transmitida de geração em geração, á familia perrepista.

Seria obra impossivel, no curto tempo deste programa, relembrarmos os homens e os feitos do partido. Basta, no entanto, um rapido retrocesso ao triste ano de 1930 e as consequencias que a nefanda revolução trouxe ao Brasil, para mais uma vez, ficar bem patenteado o acerto das profeticas palavras de Spencer Vampré: "Fora do Partido Republicano Paulista, não ha salvação!" Ele, ainda é a grande esperança da patria. Desta nossa patria que teve o seu calvario nos longos e escuros anos da ditadura e continua sofrendo as consequencias dos desmandos daqueles que assaltaram o poder, sem outro fim, senão o de satisfazer apetites e mesquinhas vinganças pessoais.

Jamais poderão os inimigos do Partido Republicano Paulista acusa-lo, de um milesimo que seja, dos erros cometidos pelos homens que fizeram, em causa propria, a revolução de 30. O que fizeram eles, em beneficio da Patria ou do Povo? Qual a obra meritoria dessa falsa revolução, que possa justifica-la perante a imparcialidade de futuros julgadores? Sua palavra de mando era exercida por um homem reconhecidamente inimigo do povo e da terra bandeirante. Como poderia haver um governo produtivo, se o ditador, senhor absoluto durante quinze anos, sofria de um complexo contra o Estado onde se localiza a maior força produtora da Nação. Se todos os seus atos visavam diminuir São Paulo predispondo contra ele outros Estados da federação? Provas temos de sobra, da incapacidade dos homens que fizeram essa revolução, ao verificarmos, que em maioria, já desapareceram do cenario politico nacional. Aqueles que ainda teimam, prorrogando a agonia em que vivem, são execrados pela opinião publica, como os unicos causadores do desequilibrio financeiro do País e das desarmonias existentes entre os brasileiros no terreno social e politico. E cada dia que passa, mais vemos acentuar as provas de que, no tempo em que o PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA tinha a responsabilidade de orientar a politica nacional, outra era a fartura e o respeito mutuo em que viviamos. Podemos afirmar, que a revolução de 30, que foi feita sob o engodo de falsos erros assacados contra os perrepistas, não teve uma só promessa cumprida, do longo programa que jurara defender. Entretanto, o que fez o PARTIDO REPUBLICANO, ainda aí está, ao alcance da mais mediana compreensão: São as estradas que corta- [illegible] a reorganização de nossas [illegible] nacional, após o advento da Republica. [illegible] de nossa marinha de guerra e mercante, de nossas [illegible] de nosso sistema hospitalar, de nossa politica exterior, que produziu homens e [illegible] tornando a nossa Patria conhecida, admirada e respeitada por todos os paises cultos do universo. Foi o incentivo á imigração, canalizando para aqui o elemento estrangeiro que nos ajudou a cimentar na vanguarda das nações progressistas.

Foram homens como Prudente de Morais, Campos Sales, Rodrigues Alves, Washington Luis, Jorge Tibiriçá, Albuquerque Lins, Altino Arantes, Carlos de Campos, Julio Prestes, que saidos das fileiras do PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA, souberam honrar o nome da patria e a tradição do partido, quando ocuparam a presidencia da Republica ou do Estado. Foram governos que deixaram na sua passagem um sulco luminoso de realizações, respeito e honestidade. Podemos dizer com orgulho, que a Historia do Brasil teve o seu periodo aureo nos anos que mediaram entre 1889 até 1930, e isto significa, claramente, que a influencia politica do PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA sempre foi pautada pelos supremos interesses da patria e da nacionalidade.

Felizmente, passou esse vendaval que, durante quinze anos varreu o Brasil, mais perigoso do que as tempestades de areia dos desertos africanos, que amedrontam e soterram as caravanas. Hoje, novamente o brasileiro encara o futuro com confiança e volve o olhar para o velho partido, que se encontra, como sempre esteve, na estacada, no desempenho do papel historico que lhe está reservado. Breve voltarão os dias de bonança. Breve voltará a primavera. Os sofrimentos do povo terão fim. Desaparecerão as facções geradas na desordem e alimentadas pela demagogia, porque elas só podem medrar em horas conturbadas e em climas de confusão. As armas serão ensarilhadas. As bandeiras serão recolhidas. O sorriso voltará ao rosto dos moços, porque o sorrir é apanagio da mocidade esperançosa e forte. E todos, ricos e pobres, velhos e moços, comparecerão á festa de comunhão nacional e juntos, á sombra do frondoso "Jequitibá", entoarão um hino de louvor á Patria que tanto sofreu, e prestarão o juramento solene de defender o Brasil não só pelas armas contra os inimigos externos, mas tambem pelo voto contra os aventureiros que novamente tentarem assalta-la".

Chegarão amanhã a Atenas o ex-rei Miguel e a princesa Ana

ATENAS, 5 (U. P.) — O Palacio Real anunciou que o ex-rei Miguel da Rumania e a princesa Ana de Bourbon chegarão segunda-feira proxima á esta capital, onde se casarão na quinta-feira.

Vandenberg procura impedir a redução do "Plano Marshall"

WASHINGTON, 5 (R.) — O senador Artur Vandenberg, republicano pelo Michigan, solicitou á Comissão de Dotações Orçamentarias do Senado permissão para apresentar depoimento pessoal na luta que se trava para o restabelecimento de mil milhões de dolares cortados pela Comissão Similar da Camara dos Representantes, nas verbas pleiteadas para financiamento do plano Marshall na Europa. O senador Vandenberg acirrou a luta, ao Senado, ao apresentar um projeto mediante o qual o Congresso autoriza um programa de restauração economica de após-guerra muito mais amplo que o votado pela Camara dos Representantes. O metodo incomum de procurar permissão para depôr perante a Comissão, indica que Vandenberg, que é presidente da Comissão das Relações Exteriores do Senado, assumiria pessoalmente o comando dos esforços senatoriais visando restabelecer os cortes feitos pela Camara.

Repelida uma tentativa egipcia de desembarque

(Conclusão da 1.a página).

transitavel em consequencia da ação dos sabotadores judaicos nessa rodovia.

DOMINADO UM CONTINGENTE JUDAICO

COM AS TROPAS IRAQUIANAS NOS ARREDORES DE JENIN, 5 (R.) — Abrindo fogo com todos os recursos de que dispuseram — artilharia morteiros, metralhadoras e pequenas armas — e apoiadas por aviões de bombardeio, as tropas iraquianas na Palestina avançaram e dominaram uma força judaica estimada em quatro mil homens que haviam atacado Jenin em tres ondas nas ultimas vinte e quatro horas.

O Regente do Irak, Emil Abdullah, muito satisfeito com o êxito de seus homens na batalha, transpos ainda hoje as bordas do campo de batalha e palestrou com seus soldados e comandantes, tendo inspecionado as obras de defesa.

Embora as perdas israelitas tenham sido calculadas com diferenças entre 250 a 550 homens mortos e mais de mil feridos, os iraquianos não sofreram uma só perda. Um major iraquiano declarou ao correspondente da Reuters que há uma pequena guarnição de iraquianos em Jenin, que encontra na ponta sul da alameda Jesreel, que atingiu o sopé do outeiro Samaritano e a ponta norte do famoso "triangulo do terror". A guarnição em apreço estava pronta a um primeiro ataque, no instante em que foi observada uma concentração de judeus nas colonias circunvizinhas, bem como um movimento de reforços naquela direção, procedente da costa.

"Esses inimigos não conseguiram penetrar na cidade e tiveram que recuar, havendo deixado cerca de 250 mortos e feridos no campo de batalha" — disse ainda o major. Os judeus que vieram pela segunda vez tentar o ataque perderam outros 180 homens, consoante afirmou ele.

Quando um comboio de veiculos avançou, sob a proteção das trevas e uma cortina de balas, para apanhar os cadaveres de combatentes judeus, os artilheiros iraquianos fizeram fogo pela terceira vez, já agora com o alvo amplo e bem visado. O major pensa que vinte por cento dos judeus atacantes sejam soldados profissionais.

Hoje á noite, a artilharia iraquiana estava canhoneando um posto avançado judaico, poucos quilometros além de Jenin.

"Os judeus estão completamente desmoralizados" — disse o major iraquiano: "vieram muito decididos e jatanciosos, mas nós lhes infligimos uma lição severa". Tendo o correspondente da Reuters pedido para ver alguns dos cadaveres, foi lhe replicado que haviam sido enterrados, "de acôrdo com nosso respeito pelas convenções internacionais", explicou o comandante iraquiano.

RENDIÇÃO DE POSIÇÕES ESTRATEGICAS

CAIRO, 5 (U. P.) — Por Walter Collins, correspondente — Fontes arabes informaram que içou-se a bandeira branca nas ruinas do hospital Hadassah, e na Universidade Hebraica, posições estrategicas judaicas na parte norte de Jerusalem. Esses dois baluartes judaicos estão situados no alto do Monte Scopus e de lá, segundo se afirma, os israelitas metralhavam os comboios arabes. Cairam em poder dos arabes depois de um cerco de 18 dias e um bombardeio concentrado, de artilharia, de setenta e duas horas, continuas.

Informações procedentes de Amman dizem que os oficiais da Legião e os elementos judaicos que guarneciam as posições estão, agora, discutindo as condições de rendição. Noticias não confirmadas dizem que o reitor da universidade irá a Amman para negociar diretamente com o rei Abdullah.

Nesse meio tempo, o conde Folke Bernadotte, mediador das Nações Unidas, deixou o Cairo, viajando por via aerea, a fim de levar a sua proposta de tregua ás outras capitais arabes. Regressará ao Cairo amanhã. Tambem pretende deter-se em Haiffa, onde negociará com os chefes britanicos.

Nas negociações para a rendição dos defensores judaicos da Universidade Hebraica e do Hospital de Hadassah estão participando elementos da "Cruz Vermelha".

Os judeus querem que o Monte Scopus seja declarado zona neutra, tenham eles o direito de conservar as suas armas e devem ser enviados para Jerusalem nova.

Os arabes, por seu turno, exigem a entrega das armas e dizem que garantirão o retorno a Jerusalem, dos judeus feridos.

Os arabes manifestaram que os defensores, judaicos, entrincheirados nos terrenos do Hospital Hadassah, firaram fogo contra o comandante da Legião Arabe, representantes das Nações Unidas e tropas arabes que seguiam pela estrada de rodagem proxima. Os judeus, por seu lado, dizem que os dois edificios foram objeto de um intenso ataque, ao que os arabes responderam afirmando que até quarta-feira só haviam disparado granadas de aviso contra o hospital, para prevenir os judeus que não continuassem a utiliza-lo como posição militar.

O conde Bernadotte, depois de conferenciar com o primeiro ministro do Egito, pachá Nokrashy, disse que havia elaborado uma versão modificada da proposta de treguas feita pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas e que daria ciencia dessa nova formula aos governantes de Beirut e Amman, a fim de conhecer-lhes a opinião.

Todavia, não quis revelar á imprensa em que consistia tal formula nova. Ao ser perguntado pelos jornalistas, antes de partir, se daria ciencia ao Conselho de Segurança das suas atividades, respondeu negativamente, acrescentando que na questão é arbitro e que, nesse caso, espera convencer as duas partes de que a sua interpretação é a mais logica e a mais justa.

NOTICIAS DO RIO E DOS ESTADOS

ILEGAL A REESTRUTURAÇAO DA COMISSAO DE PREÇOS DE S. PAULO

RIO, 5 (Asapress) — O major Idino Sardenberg, vice-presidente da Comissão Central de Preços, enviou um oficio à Comissão de Preços de São Paulo, pedindo esclarecimentos sobre a sua reestruturação, decretada pelo governador do Estado contrariamente ao decreto-lei que instituiu esse organismo.

—:o:—

NAO QUEREM INGRESSAR NA ESCOLA NAVAL

OS ESTUDANTES DE ENGENHARIA DO RIO

RIO, 5 (Asapress) — O deputado Abelardo Mata, havia apresentado projeto de lei pelo qual seriam admitidos na Escola Naval os alunos da Escola Nacional de Engenharia, preenchendo assim os claros daquele estabelecimento militar provocados pelos ultimos acontecimentos ali verificados. O referido projeto não encontrou apoio por parte dos estudantes de engenharia os quais, entrevistados pela imprensa, declararam recusar os beneficios daquele projeto de lei. Afirmaram mesmo aqueles estudantes: "Nenhum de nós iria, se o projeto se tornasse realidade, candidatar-se à matricula na Escola Naval, pois somos essencialmente civis e não nos sujeitariamos a nenhuma disciplina militar".

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO DA MARINHA

RIO, 5 ("Correio") — Anuncia-se que o chefe do Departamento Federal de Segurança Publica, gen. Lima Camara, esteve hoje, em longa conferencia com o ministro da Marinha, almirante Silvio Noronha. Este titular recebeu, em seu gabinete, o senador Vitorino Freire e varios membros do Almirantado. Embora não tenham transpirado os motivos dessas reuniões presume-se que as mesmas se relacionem com os acontecimentos da Escola Naval.

—:o:—

Agravou-se a situação politica em Alagoas

RIO, 5 (Asapress) — A bancada alagoana da Camara dos Deputados foi informada de graves acontecimentos em seu Estado. Um cabograma informou que, quando se iniciava a sessão da Assembléia Estadual, o presidente da mesma verificou que estavam os corredores e os arredores do predio totalmente tomados por capangas armados, em atitudes desrespeitosas para com os deputados, certificando-se ser impraticavel abrir a sessão em tal momento. O presidente, acompanhado da maioria dos deputados, dirigiu-se ao quartel do 30.o Batalhão de Caçadores, a cujo comandante expôs a gravidade da situação e a falta de garantias em que se encontram os deputados. Os deputados federais alagoanos não receberam maiores esclarecimentos sobre a atitude do comandante do 20.o B. C. nem sobre as violencias do governador, presumindo-se que o mesmo esteja encolerizado pela rejeição de oito vetos a projetos de lei votados pela Assembléia. A bancada aguarda novas noticias.

Segue hoje para os Estados Unidos o sr. Oswaldo Aranha

RIO, 5 ("Correio") — Seguirá amanhã para os Estados Unidos o sr. Oswaldo Aranha. O ex-chanceler brasileiro vai receber o titulo de "doutor honoris causa" que lhe conferiram as universidades de Harward e Princeton, daquele país.

Espancamento e prisões nos morros cariocas

RIO, 5 (Asapress) — Num morro dos fundos do antigo Jardim Zoologico, em Vila Isabel, a tropa de choque da Policia Municipal, armada de metralhadoras de mão, arrazou cerca de 20 barracões, sob o comando do diretor do Serviço de Extinção das Favelas.

João Pereira Dantas, morador na favela, foi espancado pelos guardas municipais, que prenderam ainda varios moradores. Os moradores das favelas receberam um prazo de 10 dias para mudar-se para a Penha. A madeira dos barracões destruidos foi enviada para a usina de asfalto da Prefeitura.

Normas para a importação de automoveis por particulares

RIO, 5 (Asapress) — A Comissão Consultiva de Intercambio Comercial com o Interior deliberou aprovar os estudos efetuados pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil com relação à importação de automoveis por particulares, tendo fixado o seguinte criterio: não dependerem de cobertura cambial; poderem os candidatos provar a origem regular dos recursos aplicados na compra de veiculos; e terem os solicitantes permanecido nos paises de procedencia dos carros por prazo não inferior a tres meses e que os hajam adquirido e usado durante o periodo minimo de dois meses.

10 mil ações de despejo no Rio

RIO, 5 ("Correio") — Enquanto se discute a nova lei do inquilinato, transitam por diversas varas desta capital cerca de 10 mil ações de despejo. Observa-se, a proposito, que nenhuma delas é baseada em falta de pagamento de aluguel ou em qualquer outro motivo previsto em lei para justificar tais ações.

A questão do tabelamento do Ensino

RIO, 5 (Asapress) — Divulga-se que a Comissão do Tabelamento do Ensino do Ministerio da Educação concluirá seu trabalho pela impraticabilidade do tabelamento e aconselhará a criação duma rêde de ginasios oficiais gratuitos.

Aumento dos salarios dos oficiais nauticos

RIO, 5 (Asapress) — O Sindicato de Capitães e Oficiais da Marinha Mercante aprovou a tabela para o aumento dos salarios dos oficiais nauticos, a qual deverá ser encaminhada ao Congresso.

O deputado Pedro Pomar portador de dupla identidade

RIO, 5 (Asapress) — Afirma um vespertino local que o deputado Pedro Pomar é portador de dupla identidade o que constitui uma infração ao ar. 307 do Codigo Penal e o torna passivel de perder seu mandato de deputado. Numa identidade o deputado aparece como Pedro Pomar e em outra como Vicente Gomes.

A localização da futura capital do país

RIO, 5 (Asapress) — Um vespertino local public ao mapa do Brasil ocupando toda a pagina, contendo as distancias de todas as capitais do país ao planalto central, acrescenetando: "A futura capital do Brasil no planalto central, informa o general Poli Coelho". Acrescenta posteriormente que a comissão de estudos para a localização da Capital Federal acaba de regressar do planalto central onde esteve em observação. "Tudo indica, diz o jornal, que os membros da comissão escolherão o planalto, local aconselhado por todos os titulos, para se trnar o centro de irradiação para todo o país. Espera-se que a conclusão dos estudos, já bem adiantados, seja pelo planalto central". Embora a comissão ainda não tenha se decidido, ha tendencia para aproveitar o quadrilatero de Cruls. A transferencia da administração federal seria realizada dentro de 15 anos.

Tribunal Federal de Recursos

RIO, 5 ("Correio") — Apreciando uma decisão de instancia inferior, o Tribunal Federal de Recursos decidiu que não compete à Justiça julgar os efeitos do art. 177 da Constituição de 1937.

Instruções sobre os jogos praticados nos clubes

RIO, 5 ("Correio") — O delegado de Costumes e Diversões baixou uma portaria regulando instruções sobre os jogos praticados nos clubes. São permitidos o poker, o copas, o buraco, o bridge, o xadrez, as damas e o gamão. Não será tolerada a pratica do barato, e a frequencia dos clubes deverá restringir-se aos associados, sendo terminantemente vedada a entrada e permanencia em suas sédes de individuos reconhecidos como jogadores profissionais.

Escassez de fosforos no Rio

RIO, 5 (Asapress) — Vem se registrando uma visivel escassez de fosforos no mercado carioca, tendo, no entanto, o Serviço de Controle da C.C.P. apurado que aumentou a entrada do produto nesta capital, não passando, assim, tudo de mera sonegação.

Liberação do convenio internacional de mamona e oiticica

RIO, 5 (A. N.) — Ao ministro Daniel de Carvalho, o ministro das Relações Exteriores comunicou que o Conselho Alimentar de Emergencia da F. A. O. efetuou a liberação definitiva dos oleos de mamona e oiticica. Ao responder uma consulta no ano passado formulada pelo Itamarati para atender àquela entidade internacional o ministro da Agricultura demonstrou como era injustificavel aplicar regimes de quotas, estabelecido para oleos alimenticios ao comercio internacional de mamona e oiticica, lubrificante e secativo do Brasil. Concluia por solicitar providencias por intermedio da nossa embaixada em Washington, no sentido de ser concedida a liberação agora comunicada. A liberdade de exportação de tais produtos para qualquer país do mundo que possa compra-los é alcançada em boa oportunidade para o Brasil. Temos no corrente ano, ao contrario de 1947, das maiores safras de oiticica, enquanto que por outro lado a China com oleo de tungue, invade o mercado internacional com preços em franco declinio. A Inglaterra, por sua vez, esforça-se por recuperar a predominancia da produção e comercio mundial da mamona que a India cultiva. Se foi lamentavel a perda de bons negocios no ano em que os preços eram altos, cabe reconhecer que na presente circunstancia a liberação citada chega como fator evidentemente favoravel a dois produtos de importancia economica apreciavel para o país, graças ao trabalho conjugado do ministro da Agricultura e das Relações Exteriores.

A campanha parlamentarista

RIO, 5 (ASAPRESS) — Os parlamentaristas não pretendem apresentar agora sua emenda na Constituição de 1946. Vão primeiro fazer um balanço de suas forças e só quando considerarem certa a vitoria agirão. Deverão ser organizados nas assembleias estaduais comitês destinados a intensificar a propaganda em favor do parlamentarismo.

A questão do imposto de renda dos jornalistas

RIO, 5 (Asapress) — O ministro da Fazenda recebeu, em seu gabinete, o sr. Herbert Moses, presidente da A.B.I., tendo o sr. Correia e Castro prometido examinar atentamente as reclamações relativas à cobrança do imposto de renda dos jornalistas, adiantando, no entanto, já haver submetido as mesmas à apreciação do procurador geral da Republica.

Examinada pelo Ministerio a situação financeira de S. Paulo

O Senado Federal decidirá sobre o relatorio do titular da Fazenda

RIO, 5 ("Correio") — Após a reunião ministerial de hoje foi dada à publicidade a seguinte nota: — "O senhor presidente **da Republica reuniu hoje às 9 horas, o Ministerio, tendo comparecido o presidente do Banco do Brasil. Foram examinadas as providencias praticas, determinadas pelo sr. presidente da Republica para beneficiar a produção agricola, sem prejuizo da observancia da politica antinflacionista do governo. Foi tambem, examinada a situação financeira do Estado de São Paulo, tendo sido deliberado comunicar ao Senado Federal o teor do relatorio do sr. ministro da Fazenda, para que o Senado providencie ou indique as providencias cabiveis".**

SENSAÇÃO NOS MEIOS POLITICOS

RIO, 5 (Asapress) — **Causou sensação nos meios politicos a parte final da nota oficial distribuida hoje depois da reunião ministerial em que o governo comunica ter deliberado enviar ao Senado o teor do relatorio do ministro da Fazenda sobre a situação economica paulista, a fim de que a Camara tomasse providencias cabiveis.**

Naqueles circulos considera-se essa providencia como precursora de outras muito mais importantes que seriam tomadas em relação ao Estado bandeirante.

OS COMUNISTAS GREGOS PEDEM A MEDIAÇÃO DA INGLATERRA

LONDRES, 5 (U. P.) — Os comunistas gregos estão desejosos de conseguir a paz com o governo de Atenas, dizem os circulos politicos de Londres, depois de terem conhecimento de certos fatos ligados com a guerra civil helenica.

DESEJAM UM ACORDO OS GUERRILHEIROS

LONDRES, 5 (U. P.) — **Os comunistas gregos pediram, extra-oficialmente, o auxilio do governo britanico para conseguir um acordo de paz com o governo de Atenas.**

O GEN. MARKOS SOLICITA OS "BONS OFICIOS" DA INGLATERRA

LONDRES, 5 (U. P.) — A Liga Pró Democracia na Grecia, entidade ntimamente ligada aos comunistas regos e de certo modo porta-voz do general Markos na Inglaterra, enviou um oficio à "Chancelaria Britanica", pedindo os bons oficios do governo inglês para a abertura de negociações entre os rebeldes gregos e o governo de Atenas.

"CORREIO" AEREO

Equipamento de radio emergencia pela primeira vez em São Paulo

Exibição no campo de Congonhas patrocinada pela Secção Aviatoria do "Correio Paulistano" — O moderno aparelho localizador cedido pela "Itaú" — Reunião de paraquedistas

Está marcada para hoje à tarde, no Campo de Congonhas — se as condições meteorologicas o permitirem — um salto de para-quedas patrocinado pela secção de Aeronautica desta folha, e durante o qual será exibido pela primeira vez nesta capital um modernissimo aparelho de radio-emergencia cedido pela Companhia de Transportes Aereos Itau'.

O equipamento de radio emergencia, quando era preparado em nossa redação para ser utilizado para o salto de hoje. Vê-se o paraquedista experimentando a manivela geradora de energia e o nosso redator de aviação desenrolando a antena. Alguns minutos mais tarde, uma emissora desta capital telefonava comunicando ter captado os sinais.

O equipamento em questão já foi objeto de uma demonstração perante a Convenção Regional de Prefeitos recentemente realizada em Tupã, e a que compareceram vinte chefes de Executivos municipais daquela zona da Alta Paulista.

Trata-se de uma caixa insubmersivel, dotada de um pequeno para-quedas, para ser lançado de bordo em caso de qualquer perigo de aterrissagem forçada, podendo ainda ser transportada pelo operador durante o salto de para-quedas. Caso o aparelho caia nagua, flutuará, e está feito de maneira a ser operado a bordo do barco de borracha salva-vidas que o para-quedista traz consigo.

Uma vez no solo ou nagua, o operador utiliza uma manivela, que fornece a energia suficiente para alimentar um transmissor, que emitirá automaticamente os sinais internacionais de socorro (S.O.S.), dando ao mesmo tempo o prefixo do avião acidentado. A antena é dotada de um balão de borracha, que a mantem em sentido vertical; o fio terra é desenrolado e fixo no solo ou mergulhado nagua, conforme a circunstancia. Ha ainda um manipulador, para o caso de o operador conhecer os sinais Morse e desejar transmitir recados urgentes. Com essa emissão dos sinais automaticos, qualquer estação receptora poderá facilmente localizar o ponto de onde parte o pedido de socorro.

O DEMONSTRAÇÃO DE HOJE

O para-quedista Victor Soares, recordista sul-americano do salto em altura, pulará de bordo de um avião militar cedido pelo Comando da Quarta Zona Aerea, devendo minutos antes soltar o radio-equipamento, que cairá no centro da pista. Uma vez chegado ao solo, o para-quedista comunicar-se-á imediatamente com a torre de controle do aeroporto, que registrará a frequencia e eficiencia dos sinais.

EM TUPÃ

A experiencia, feita em Tupã, coroou-se do mais franco exito. O para-quedista saltou à altura de 850 metros, à vista de uma multidão calculada em duas mil pessoas, entre as quais os prefeitos e vereadores participantes da Convenção, diretores do aeroclube local e representantes da imprensa. O equipamento que a Itau' em nosso país funcionou excelentemente, comprovando que, para os aviões com ele dotados, está afastada a derradeira hipotese de acidentes, qual seja a aterrissagem forçada em lugares inhospitos e sem comunicações com o resto do mundo. Com mais essa inovação, elimina-se a ultima margem, que já era minima, de perigo nas viagens aereas, caminhando assim a segurança para o coeficiente ideal de 100 por cento.

A emissora daquela localidade captou os sinais emitidos automaticamente pelo equipamento, havendo conseguido localizar em dois minutos a sua posição exata. O salto e a demonstração foram citados na Convenção de Prefeitos com uma contribuição do "Correio Paulistano" para o brilhantismo do conclave e do desenvolvimento da aviação em nosso interior. — H. C.

REUNIÃO DE PARAQUEDISTAS

Estão convocados todos os paraquedistas brevetados, para uma reunião a se realizar hoje às 8,30 na sede do Curso de Paraquedismo do Ae. C. da capital, a fim de serem tratados assuntos referentes ao desfile do C. R. Tietê e da grande concentração de paraquedistas a realizar-se proximamente em Rio Claro.

Momentos antes da demonstração em Tupã: O prefeito e diretores do Aeroclube posam para a objetiva do "CORREIO".

Premiados com a medalha "Rio Branco"

RIO, 5 ("Correio") — Os dois mais antigos servidores da presidencia da Republica — srs. Amancio José dos Santos e Alvino José Fernandes — receberam hoje, em solenidade realizada no Palacio do Catete, a medalha "Rio Branco", que lhes foi conferida pelo general Eurico Dutra, em atenção aos relevantes e leais serviços que têm prestado ao Brasil, nas funções em que varios chefes de Estado os mantiveram pelas quais sempre revelaram a maior dedicação.

A sessão da Camara Carioca

RIO, 5 (Asapress) — Na sessão de ontem da Camara dos Vereadores foi feito um apelo ao presidente da Republica no sentido de que adquira as ações da Light. O projeto que abre o credito de 5 milhões de cruzeiros para a temporada no Municipal da Companhia Lirica do Escala de Milão teve sua discussão adiada.

Contra o projeto Pedroso Junior

RIO, 5 (Asapress) — O sr. Leão Sampaio, da Comissão de Saude Publica da Camara, apresentou parecer contrario ao projeto do sr. Pedroso Jr., que dá a responsabilidade das farmacias aos tecnicos proprietarios dos mesmos estabelecimentos. O sr. Romão Junior pediu vistas do parecer.

A extinção do imposto sindical

RIO, 5 (Asapress) — Na comissão de Legislação Social da Camara foi apresentado novo parecer ao projeto que extingue o imposto sindical, tendo pedido vistas do mesmo o deputado Brigido Tinoco.

Suspensas temporariamente a imigração na Venezuela

ROMA, 5 (U. P.) — A Comissão Venezuelana de Imigração anunciou que estão suspensas temporariamente as aceitações de pedidos de admissão na Venezuela, na categoria de imigrantes. Todavia, informou que o progresso continuará quando estiverem prontas as novas cadernetas especiais. Os que já tiveram passaportes, contratos de trabalho ou familia na Venezuela, podem solicitar "vistos" de imigração.

Os «erros» de Rui

ANTONIO MAURO

Nem sempre disponho de tempo suficiente para ler os jornais que assino ou que recebo. Eis a razão por que não li em tempo oportuno o artigo, que sob o titulo supra, foi publicado em o "Correio Paulistano", de 3 de Janeiro dêste ano.

Li-o agora, tendo notado que o seu ilustre autor, que eu não tenho o prazer de conhecer, confirma o que eu disse varias vezes, isto é, que Rui Barbosa "praticou repetidamente o vicio de abrir com virgula as cláusulas restritivas".

Disse em seguida, o que, seja dito de passagem, não é nenhuma novidade para mim, o seguinte: "Poderiamos acrescentar que em todos os livros e escritos do grande brasileiro encontramos o mesmo vicio: ele punha virgula antes do pronome que, confundindo as inicidentes restritivas com as explicativas".

Citou ainda o dr. Ernesto Carneiro Ribeiro, por sinal que êste ilustre gramatico demonstrou, sem muito esfôrço, a diferença que existe entre o profissional e o amador.

Acrescentou que a "Réplica" é "edificio suntuoso de saber clássico", a cujas lições recorrem todos os que têm fome e sêde de conhecimentos gramaticais". Transcreveu depois o que Rui escreveu, quanto aos defeitos que se encontram na "Réplica", a p. 503 do referido trabalho, e finalizou assim:

"Parece-nos, entretanto, que a consideração a que Rui se referia não tem servido de escusa às falhas do seu trabalho: os criticos não lhe perdoam, posto estejam imensuravelmente abaixo dele".

* * *

Apontei mais de uma vez, aliás sempre com o devido respeito que devemos aos mortos e aos grandes homens, erros de dr Rui Barbosa, sobretudo os que se me depararam na famosa "Réplica", tanto mais que o grande jurisconsulto escreveu: "Não há escritor sem erros. Dos classicos mais antigos aos mais modernos, todos os perpetraram".

Sempre considerei o dr. Rui "o maior escritor brasileiro", como lhe chamou certa vez C. de Figueiredo. Devo-lhe muitos ensinamentos, por sinal que guardo com verdadeiras reliquias as cartas e os cartões com que me obsequiou.

O fato, pois, de citar alguns pecadilhos do dr. Rui Barbosa, era por não ter estudado tal ou tal ponto, ora por capricho, ora por descuido, ora, enfim, porque redigia às vezes, à pressa os seus escritos, em nada diminuem o alto conceito em que é tido e em toda parte.

Ainda mais: citando erros ou contradições do dr. Rui (com os quais se poderia escrever mais um volume identico ao do dr. Carneiro), meu fito foi apenas o seguinte: chamar a atenção dos estudiosos para o caso, visto que os erros subscritos pelos mestres, pensada ou impensadamente, são logo emitados e tendem, portanto, a generalizar-se no tempo e no espaço rapidamente.

Mais ainda: os gramaticos liberais, que os há, infelizmente, entre nós, estribados em alguns exemplos de Rui, ou de Machado de Assis, ou de João Ribeiro, dão logo cartas de cidadania aos mais disparatados selecismos, aos mais vergonhosos estrangeirismos, etc.

Preciso citar exemplos que não. Portanto, adiante.

* * *

Mario Casassanta, ilustre gramático mineiro, lhe chamou "mestre dos mestres da lingua". Acrescentou, entretanto, o seguinte: "A sua **Réplica**, que não tem símile como documento da lingua, oferece flanco a objeção de um professor mediano, quer quanto à técnica gramatical, quer quanto à doutrina." ("Notas de Raul Soares", Belo Horizonte, 1941, p. 76).

Na Réplica, por exemplo, Rui só citou amiudadas vezes C. de Figueiredo, isto é, o mais fraco filólogo português. Não citou, ao contrário, F. Adolfo Coelho, Vanconcelos de Abreu, Leite de Vasconcelos, Golçalves Viana, D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, A. A. Cortesão, Gonçalves Guimarães, José Joaquim Nunes, Ribeiro de Vasconcelos, Epifanio Dias, Julio Moreira, etc.

A celebre polêmica entre C. de Figueiredo e Leite de Vasconcelos, em que houve réplica e tréplica, lhe era desconhecida, pois não a citou uma só vez. Escrevia efinge em vez de esfinge, o que revela poucos conhecimentos de morfologia, parte integrante da gramática e só inferior à sintaxe.

Creio ter dito o bastante para provar que não merecem censuras os profissionais ou os estudiosos que, citando erros dos grandes mestres, confirmam o velho prolóquio de Horácio: "Quando que bonus dormitat Homerus".

Quantas criticas não sofreu Dante, o maior poeta do mundo, o homem que elevou o dialeto florentino à categoria de lingua literária da Itália?

A critica, a meu ver, embora severa, rigorosa, em nada diminui o valor dos grandes mestres, visto que o próprio sol tem manchas.

Homero, pois, continua a ser Homero. Dante continua a ser Dante, Camões continua a ser Camões e o nosso grande Rui continua a ser Rui, amado, admirado e venerado no Brasil e em Portugal por todos aqueles que falam a lingua portuguesa.

Universidade Catolica

O reitor da Universidade Catolica, d. Paulo de Tarso Campos, convoca uma reunião do Conselho Universitario para a proxima 3.a feira, às 16 horas, na sede da Reitoria, à avenida Higienopolis, 890. No mesmo dia e local, às 17,30 horas, realizar-se-á uma reunião do Conselho de Administração e Finanças.

ALMOÇO MENSAL DO CLUBE DOS PROPRIETARIOS E DIRETORES DE JORNAIS DE S. PAULO

Realizou-se ontem, às 12,30 horas, o almoço mensal do Clube dos Proprietarios e Diretores de Jornais de São Paulo, oferecido pelo Serviço Social de Industria — Departamento Regional de São Paulo, e levado a efeito na Cozinha Distrital do Ipiranga, à rua Agostinho Gomes, 1.928.

Ao ágape, que decorreu num ambiente de camaradagem e grande animação, compareceram proprietarios e diretores de jornais, diretores da Federação das Industrias, além de outras figuras de destaque.

A' sobremesa usou da palavra o sr. Carlos Rizzini, presidente do Clube dos Proprietarios e Diretores de Jornais de São Paulo, que em breve improviso salientou o papel relevante que representa o Serviço Social da Industria no seio da coletividade, pelos beneficios e esclarecimentos prestados aos operarios, desde a sua fundação.

A seguir, o sr. Armando de Arruda Pereira, presidente do Conselho Nacional do Serviço Social da Industria, pronunciou um discurso exaltando a imprensa livre e o papel que ela representa no empenho de bem servir o povo.

Após o almoço o prof. Paula Sousa, diretor da Faculdade de Higiene e Saude Publica e diretor da Divisão de Assistencia Social do SESI, em rapidas palavras, explicou aos presentes a parte relativa à "Alimentação" que era fornecida aos operarios.

Autoridades municipais em visita ao "Correio Paulistano"

Fazendo-se acompanhar do nosso prezado companheiro, sr. Lellis Vieira, diretor do Departamento Municipal de Cultura, e do sr. Celeste Boniatti, seu oficial de gabinete, deu-nos o prazer de sua visita, ontem o sr. Elias de Siqueira Cavalcanti, secretario de Educação e Cultura do municipio desta capital.

Em palestra que entreteve conosco, o sr. Elias de Siqueira Cavalcanti aludiu aos problemas do ensino municipal, informando-nos de que já enviou ao Executivo da cidade, para ser encaminhado à Camara, um projeto de lei criando dez grupos escolares e cem escolas isoladas no municipio. Uma vez aprovado o aludido projeto, espera o titular da Educação e Cultura que ainda este ano entrarão em funcionamento aquelas casas de ensino, concorrendo assim para a solução de um dos problemas de maior importancia, o combate ao analfabetismo.

Adiantou-nos, ainda, s. s., que outras iniciativas estão sendo aventadas na pasta a seu cargo, visando igualmente ampliar os recursos culturais postos à disposição das classes pobres.

MISSA POR INTENÇÃO DO PADRE CHICO

Será celebrado hoje às 10 horas na nova Catedral, por d. Carlos Carmelo, uma missa por intenção do padre Chico, notavel figura do clero paulista, exemplo de piedade e caridade cristã.

S. eminencia falará sobre a personalidade do saudoso sacerdote. Cantará o coro do Seminario.

Uma vaga na Academia Paulista de Letras

A morte do senador Roberto Simonsen veio trazer aos nossos "imortais" a dificil tarefa da sua substituição na cadeira que ele tanto elevou na Academia Paulista de Letras. Roberto Simonsen era um mundo de pensamento e de ação, um dinamo humano nesta paisagem de contemplativos e liricos, uma moderna organização surpreendentemente objetiva e realista num "país de futuro" volvido para o passado.

Talvez ao revérbero desse impressionante complexo de qualidades, ao reflexo das faces desse monumento de cultura projetado na vida economica da nação e do continente se deva a hesitação que toma a quantos cogitam da necessidade de prover os cargos de direção que o parlamentar morto ocupou nos varios setores da vida brasileira, como as vagas nas casas de pensamento que ora guardam a sua memoria.

Recuperando-se do aturdimento causado pelo passamento desse homem que em nada se parecia com a morte, só agora começam os intelectuais paulistas a cogitar de um nome que não deslustre a projeção do autor da "Historia Economica do Brasil", para sucede-lo na casa de Alcantara Machado.

Um movimento, esboçado nos fins da semana, ganhou corpo em nossos circulos jornalisticos e culturais para levar à Academia Paulista de Letras o homem de imprensa e escritor Galeão Coutinho.

Devemos dizer, sem qualquer constrangimento pelo fato de o termos nesta casa, que a lembrança, que nos é muito grata, é tambem das mais felizes. O autor de "Vovó Morungaba", novelista dos mais altos do país, conquistou, por força de um devotamento infatigavel às coisas do espirito, um prestigio raro na intelectualidade nacional. E' o escritor por excelencia do seu tempo: tumultuoso como os dias em que vive, cuja tragedia se desenha em cada linha que escreve, nas paginas dos romances ou na dezena de artigos que estampa, diariamente, em toda a imprensa do país.

Se a obra de escritor por si só credencia o pai de "Simão, o caolho", para a vaga academica, a atividade na imprensa dá forças incomparaveis à sua candidatura. E' o extraordinário jornalista, o homem de todos os assuntos, o orientador fidelissimo da opinião publica — à qual jamais negou a palavra que considerava justa e honesta.

E' dificil encontrar um nome que não amesquinhe a formidavel herança do economista que ha dias se foi. Um jornalista como Galeão Coutinho, homem de imprensa que usa os vagares das horas da redação para entregar ao publico historias como a de "Simão", ou apresentar nova gente como o "Mata Sete" ou o "Galdino" do "Ultimo dos Morungabas" guardará bem a cadeira de Roberto Simonsen.

Nenhum como o que se foi; poucos como o que se apresenta.

Associação dos Funcionarios de Cartorios do Estado

Realizou-se 5.a feira ultima, às 20 horas, no Clube Comercial, a assembléia para a eleição da primeira diretoria desta entidade de classe.

Das tres chapas que concorreram ao pleito, saiu vencedora a seguinte: — presidente, J. Arão Mansor, do 4.o Tab. — vice-presidente, Anesio Prado, of. Maior do 3.o Reg. de Titulos — 1.o secretario, Gino Martinelli, 9.o of. Fam. — 2.o secretario, João A. Vieira Amarante, 2.o Of. Faz. Municipal — 3.o secretario, Francisco Soares, do Reg. Civil do Pari — 1.o tesoureiro, Paulo Gonçalves de Oliveira, Of. Maior do Reg. Civil de Vila Prudente — 2.o tesoureiro, Floriano Medeiros, do 1.o Reg. Imoves — bibliotecario, Romeu Colabouno, do 14.a Tab.

NECROLOGIA

D. ANA HENRIQUE BAÑOS — Faleceu ontem, nesta capital, aos 68 anos de idade, d. Ana Henrique Baños, viuva do sr. Antonio Castro Almazan. Deixa os filhos, Frederico, casado com d. Maria Teruel Castro Henrique; Luiza, casada com o sr. Nicolau Sanches; Carmen, casada com o sr. Artur Gaia; Gabriel e José Antonio Castro Henrique.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio, de Vila Mariana.

SRTA MARIA AUGUSTA LOPES — Faleceu ontem, nesta capital, aos 22 anos de idade, a srta. Maria Augusta Lopes. Deixa os irmãos; Moacir e Lindolfo Lopes.

O enterro realizou-se ontem no cemiterio do Araçá.

JOÃO SIMÕES — Faleceu ontem, nesta capital, aos 48 anos de idade, o sr. João Simões, casado com d. Josefina Simões. Deixa um filho: Walter Simões.

O enterro realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua C, 18 — travessa da rua Cavoca, para o cemiterio do Braz.

ITALO DOMINGOS CIRULO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 19 anos de idade, o sr. Italo Domingos Cirulo, filho do sr. José Cirulo e de d. Izabel Zacaro Cirulo. Deixa os irmãos: Francisco e Arnaldo Cirulo.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Galeno de Almeida, 49, para o cemiterio do Araçá.

Menino JOÃO - Faleceu ontem, nesta capital, aos 11 anos de idade, o menino João, filho do sr. João Gazani, já falecido, e de d. Rosa Gazani.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua José Antonio Coelho, 517, para o cemiterio do Araça.

JOSE' TENORIO DE OLIVEIRA JUNIOR — Faleceu ontem, nesta capital, aos 51 anos de idade, o sr. José Tenorio de Oliveira Junior, casado com d. Orosilia Sandoval de Oliveira. Deixa um filho: Dirandi Sandoval de Oliveira.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Alcino Braga, 74, para o cemiterio do Araçá.

ALEXANDRE FERREIRA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 63 anos de idade, o sr. Alexandre Ferreira, casado com d. Angelica Scarpelini. Deixa os filhos: Maria, Americo, Cesira, Josefina, Ulhiani, João e Inês.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua João Boemer, 319, para o cemiterio do Braz.

MIGUEL SCHIPINICH — Faleceu ontem, nesta capital, aos 72 anos de idade, o sr. Miguel Schipinich, casado com d. Matilde Schipinich. Deixa os filhos: Geni, casada com o dr. Atos Magalhães; Maria, casada com o sr. Artur Pinto Vasconcelos; Helena, casada com o sr. João Magalhães; João, casado com d. Euridice Silveira Schipinich; Inês, casada com o sr. Luis Andrade Junqueira; Helena Izabel, casada com o sr. João Dalo; Bernardo, Ladislau e Miguel.

O enterro realizou-se ontem mesmo, no cemiterio São Paulo.

D. LAURINDA MARTINS SIQUEIRA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 85 anos de idade, d. Laurinda Martins Siqueira, viuva do sr. José Martins Siqueira. Deixa os filhos: dr. Joaquim Martins Siqueira, casado com d. Sinhá Martins Siqueira e Maria Vitoria de Oliveira, casada com o sr. Josué Gil de Oliveira.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da Alameda Barão de Piracicaba, 843, para o cemiterio da Consolação.

D. ROSA D'AMICO GUAGLIANONI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 92 anos de idade, d. Rosa D'Amico Guaglianoni, viuva do sr. Luiz Guaglianoni. Deixa os filhos: André Guaglianoni, já falecido, que foi casado com d. Marcelina Guaglianoni; Antonio Guaglianoni, casado com d. Vitoria Zaia Guaglianoni; Maria Guaglianoni Pirani, casada com o sr. Rodolfo Pirani; João Guaglianoni, casado com d. Ada Zaia Guaglianoni e Francisco Guaglianoni.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Cavalheiro, 263, para o cemiterio da Consolação.

SRTA. STELA DE ANDRADE — Faleceu ontem, em São José dos Campos, aos 25 anos de idade, a srta. Stela de Andrade, filha do sr. Benedito de Andrade e de d. Stela e Andrade, já falecidos. Deixa os irmãos: Mario, Paulo, João e Nazareth.

O sepultamento realizou-se no cemiterio de Vila Mariana, nesta capital.

D. ANA HEMETSBERGER — Faleceu ontem, nesta capital, aos 75 anos de idade, d. Ana Hemetsberger, viuva do sr. Jorge Hemetsberger. Deixa os filhos: Alex Kuess, casado com d. Katarina Kuess.

O enterro realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Amambai, 1571, para o cemiterio do Brás.

JULIO LUCHESI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 50 anos de idade, o sr. Julio Luchesi, casado com d. Antonia Luchesi. Deixa uma filha: Ester Luchesi.

O enterro realiza-se hoje, às 17 horas, saindo o feretro da rua Chavantes n. 161, para o cemiterio do Brás.

GENIO RONAI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 37 anos de idade, o sr. Genio Ronai, casado com d. Cristina Ronai.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro do Sanatorio Santa Catarina, para o cemiterio São Paulo. A familia pede não sejam enviadas flores nem coroas.

JOSE VITULO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 50 anos de idade, o sr. José Vitulo, filho do sr. Corinto Vitulo e de d. Vitoria Febraro Vitulo, já falecidos. Deixa os irmãos: Felipe, Francisco, Cecilia e Almira.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro do Hospital Osvaldo Cruz, para o cemiterio São Paulo.

AS GRANDES VIDAS

FRANCISCO PATI

Costuma-se dizer que com o seu livro "Rainha Vitoria", Strackey criou na literatura moderna o genero biografico.

Digo, de preferencia, que o autor inglês se limitou a dar nova oportunidade às biografias, muito embora não o considere de maneira nenhuma responsavel pelo que depois invadiu o mundo, sob o nome de "biografias romanceadas" O interesse pelas grandes vidas vem de longe. Enquanto escrevo tenho, por exemplo, à minha frente, numa prateleira da estante, as "Vidas Ilustres", de Plutarco. Ora, Plutarco é um pouquinho mais velho que odos os divulgadores do seculo passado...

As "biografias romanceadas" tiveram, de 1920 a 1930 e poucos, algum exito. Esse exito repercutiu no Brasil e aqui apareceram, então, os livros do sr. Eloy Pontes sobre Bilac, Machado de Assis, Euclides da Cunha. Depois, inopinadamente, mudou-se de rumo. Tivemos, no genero, coisa muito séria, como os livros sobre Machado de Assis por Lucia Miguel-Pereira e Mario Matos, respectivamente, e de Carolina Nabuco sobre "Nabuco". A Editora Nacional deu-nos a Série V da sua "Brasiliana" com obras de valor. Citarei o "Tobias Barreto", de Hermes Lima, e "Luiz Gama", de Sud Menucci.

Nos Estados Unidos verificou-se identica preferencia da opinião publica pelo genero. Tambem lá houve excessos. Tambem lá se fez mercantilismo barato. Sobrenadou, porém, um bom livrinho intitulado "Living Biographies of Famous Novelists", de Henry Thomas e Dana Lee Thomas. E' mais uma das boas escolhas da Livraria do Globo de Porto Alegre, que o incluiu numa de suas coleções, publicando-o agora em português sob o titulo de "Vidas de Grandes Romancistas". São estes Boccaccio, Rabelais, Cervantes, Defoe, Swift, Sterne, Walter Scott, Balzac, Dumas Pai, Vitor Hugo, Flaubert, Nathaniel HaWthorne, Trackeray, Dickens, Dostoiewsky, Tolstoi, Maupassant, Zola, Mark Twain, Thomas Hardy.

Que se pode dizer de novo sobre Rabelais, Boccaccio e todos os autores que figuram neste volume?

Nada. Aliás, não houve da parte de Henry Thomas e Dana Lee Thomas a preocupação da novidade mas unicamente o desejo de fixar, em poucas paginas, as linhas fundamentais da obra de cada um, no que respeita ao fundo e à forma. "Ao contar a historia de cada um dos romancistas incluidos neste livro, — dizem os escritores americanos — procuramos mostrar não somente o homem exterior, visto através dos fatos de sua vida, mas tambem o homem interior, visto através dos seus pensamentos". Equivale a dizer que pretenderam estudar a obra em relação ao autor, encaixando-os a ambos no tempo e no meio.

Recomendo a leitura da nova edição da "Livraria do Globo" tanto aos mestres como aos alunos de historia literaria. Os primeiros terão oportunidade de relembrar o que sabem e reduzir as suas informações pessoais sobre o assunto a um esquema didatico; os segundos adquirirão meia duzia de noções essenciais e claras, enunciadas com disciplina e inteligencia. Estou certo de que o livro lhes servirá, a uns e outros, de ponto de partida para novas pesquisas. Estou certo, principalmente, de que despertará no leitor — e é a meu ver o principal merito — o desejo de um novo contato com aqueles mestres da ficção e do pensamento. Em dez ou doze paginas sobre cada autor esgotam Hanry Thomas e Dana Lee Thomas a materia.

Ao contrario do que se costuma fazer, "Vidas de Grandes Romancistas" não contêm propriamente critica. São os seus autores excelentes companheiros de viajem através de tantos e tão variados seculos de atividade literaria. Pegam-nos pela mão e nos conduzem à Italia, à Espanha, à Inglaterra, à França, à Russia, à America do Norte e fazem tudo para deixar em nós a impressão de que são paisagens conhecidas as que estamos visitando.

Atribuo essa elegante intenção dos escritores norte-americanos à falta de pedantaria nas descrições e nos conceitos. Qualquer um de nós quando pega um assunto como Flaubert, Maupassant ou Dickens não o larga senão depois de longas e eruditas dissertações sobre tudo quanto existe à superficie da terra. Eles, não. Resolveram fazer obra de vulgarização e nos oferecem um livro que é, no genero, exemplar.

O problema das liquidações

O governo compreendeu, enfim, que não é mais possivel retardar a solução do caso das reparações de guerra, ajustando de uma vez por todas a situação em que se acham os suditos do "eixo".

Valha a verdade, não cabe ao general Dutra maior responsabilidade nessa solução tardia. Como inumeros outros problemas herdados da ditadura, esse foi sem duvida o que maior disturbio causou à economia nacional, embora não tenha faltado quem se batesse pela celeridade dos trabalhos, como sucedeu nos Estados Unidos. Partiram de São Paulo os apelos constantes ao poder federal, e isto porque nós aqui sabemos, melhor que ninguem, a extensão dos males que a delonga havia de causar.

Como tudo que permitisse a formação de sinecuras, a liquidação dos bens confiscados aos suditos do "eixo" serviu aos interesses do governo deposto a 29 de outubro de 1945; mais uma vez utilizava o poder discricionario o velho metodo protelatorio, manhas e subterfugios para evitar a prestação de contas.

De resto, a quem havia esse governo de prestar contas? Faltava-nos o Congresso para exigi-las; a imprensa livre, capaz de forçar o governo a explicar seus atos à Nação, tinha sido arrolhada. Assoalhava-se, à boca pequena, que grandes negociatas se manobravam à sombra dos confiscos. Uma coisa ficou logo evidente: — o governo nunca se deu pressa em vir a publico explicar a quanto montavam os prejuizos causados pelos torpedeamentos, nem de que forma se processou a cobertura desses prejuizos através das medidas tomadas.

A interdição dos bens dos suditos tornou-se um misterio impenetravel, percebendo-se que o sigilo, aí, acobertava propositos inconfessaveis; assim, quando o governo discricionario foi afastado do Catete, a confusão reinante nesse setor não era menor do que em outros. Ao longo destes ultimos dois anos tem desafiado a paciencia do presidente da Republica e do Congresso Nacional. Veja-se, como exemplo frisante, a liquidação do DNC. Agora mesmo o sr. Corrêa e Castro, com a autoridade de ministro da Fazenda, ao enumerar os negocios passiveis de serem empolgados pelos "golpistas", citou, não sem malicia, que eles só admitem lucros elevados, como por exemplo adquirir cafés de um tipo, do DNC, e impingi-los como de outro tipo, ganhando a diferença...

Tudo somado, fica evidente que se formou uma camarilha para fruir os proventos das liquidações oficiais, camarilha essa que continua tão lepida e insaciavel, sob o regime legal, como já se mostrara ativissima no periodo anterior, do qual se passou para a democracia restaurada. Assim sendo, não admira que o caso dos suditos do "eixo" se tenha arrastado indefinidamente, e chegue aos nossos dias como um cáos impenetravel que urge aclarar e ordenar.

Se os leitores querem uma prova disso, basta verificar que foram afundados oito navios do "Lloyd" Brasileiro, pelos submarinos fascistas. O governo fez o que não podia deixar de fazer: — confiscou varios navios italianos, logo incorporados à frota daquela empresa.

Entretanto, ao tomar a resolução de devolver à Italia os barcos confiscados, o governo admitiu que o "Lloyd" ficasse com eles, mas pagando duzentos e setenta e cinco mil contos, A diretoria do "Lloyd" recalcitrou: — não lhe convinha semelhante negocio, porquanto os ditos navios hoje não passam de ferro velho. Bom negocio faria, nesse caso, a Italia. Chegou-se finalmente a um ajuste: — apenas o "Goiazloide", (ex-"Tereza") barco frigorifico, que passara por grandes reformas em estaleiros nacionais, ficaria na frota do "Lloyd". E esse navio foi avaliado em trinta mil contos.

Como vêem, se não houvesse resistencia por parte da direção do "Lloyd", o Brasil, além dos prejuizos sofridos, aguentaria mais esse de adquirir varios calhambeques, quando temos a America do Norte e a Inglaterra empenhadas em nos vender navios novos em folha por preços vantajosos.

Em consequencia das protelações havidas, da confusão propositadamente lançada numa liquidação que podia ter sido efetuada em pouco tempo, para ulteriores ajustes e ressarcimentos, sofre São Paulo, sofre a Nação inteira, reflexamente, os efeitos ruinosos do entesouramento. Nosso Estado representa 70% da riqueza ativa nacional; a região sulina, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sozinha, perfaz, uma parte consideravel dos restantes 30%. Será preciso invocar a circunstancia importantissima de que italianos, alemães e japoneses, suditos do "eixo", portanto, têm nessa riqueza uma participação apreciavel? E que, sendo assim, tudo aconselhava fosse o caso da liberação dos seus bens resolvido com a maior presteza?

Deu-se o inevitavel: — aquelas colonias, sem o querer, passaram a constituir um elementos de perturbação na economia nacional, a partir da hora em que se viram forçadas a retirar somas, que não cessam de avultar, do giro bancario. A crise provocada por esse fenômeno chega ao ponto culminante; seus calamitosos efeitos já produziram todo o mal que podiam produzir. A solução vem tarde. Mas antes tarde do que nunca.

Sociedade dos Amigos de Roberto Simonsen

(Para o CORREIO PAULISTANO)

OSWALDO COSTA

Nós, brasileiros, nunca apreciamos na justa medida os verdadeiros grandes homens que possuimos. Mesmo depois que eles morrem, não escapam, por via de regra, à nossa imperfeita escala de valores. O caso de Rui é tipico: para seus inimigos, continua sendo um retorico enfatuado; para seus amigos, um excelente colocador de pronomes e um mestre da eloquencia. A grande contribuição de Rui, como ministro da Fazenda, quando abriu uma perspectiva nova à analise critica e objetiva da situação e dos problemas de nossa economia, propondo medidas que facilitassem a penetração e expansão dos elementos progressistas — "O nosso desenvolvimento industrial, dizia ele já em 1890, não é uma derivação das forças que podem aumentar a agricultura, é uma colaboração energica e util em favor dela" — essa, entretanto, continua desiembrada ou propositadamente relegada ao esquecimento. O "velho sonhador" era tambem um espirito pratico, mas ninguem sabe disso.

O mesmo se deu com Roberto Simonsen, que acaba de cair fulminado no seu posto de combate, com as armas da inteligencia nas mãos, defendendo as suas idéias. Talvez não se tenha uma noção clara da perda que representa para o Brasil a morte desse batalhador incansavel, a quem a minha geração deve mais do que a ninguem pelos caminhos que lhe abriu no estudo serio, consciencioso e meditado de nossas questões fundamentais. Eram os que nele viam apenas um "business-man", o que no fundo não era, pois lhe faltavam para isso as aptidões do imediatismo e do lucro pelo lucro, ou, num gesto de condescendencia, apenas um lider ativo e militante da sua classe, quando o traço carateristico da sua personalidade era o espirito publico, que tinha em alta dose, como poucos neste país.

Simonsen foi, entre nós, o pioneiro dos estudos economicos com base cientifica e, desse ponto de vista, a sua obra pode ser comparada, sem exagero, à que realizaram em Portugal Bento Carqueja e João Lucio de Azevedo. Sua monumental "Historia Economica do Brasil" não vale somente pelo rico e opulento material de informação que reune, fruto de anos e anos de pesquisa cuidadosa e paciente, mas tambem como interpretação, só igualavel na sua lucidez pela dos ensaios anteriores de Vitor Viana. Seus trabalhos sobre niveis de vida, mercado interno, movimentos de populações, etc. abriram rumos novos a esse vasto campo de estudos que é a economia nacional, antes dele simples territorio de caça de um empirismo que era uma vergonha para os nossos fóros de cultura. Sua recente conferencia no Clube Militar sobre o "Plano Marshall", obra de economista e de politico, duas coisas que no Brasil infelizmente "hurlent de se trouver ensemble", só não teve a repercussão que devia ter nos circulos governamentais e parlamentares porque ainda somos uma pobre terra com um governo de quinta classe e um Parlamento composto em sua maioria de analfabetos letrados. Noutro qualquer país, o grito corajoso de Simonsen teria despertado as consciencias e obrigado os governantes a uma definição de atitudes. Mas, que se há de fazer? Somos um país que assina de cruz, em Havana, acordos contrarios a seus mais legitimos interesses e que se consola da ação por emissão de seus dirigentes responsaveis com a cachaça da demagogia dos aventureiros de cima e de baixo que tomaram de assalto os postos chaves da imprensa, da politica e até da administração publica, fazendo do povo gato morto de suas treleгas cabotinagens.

Roberto Simonsen era o contrario disso tudo. Era um espirito sério, objetivo, realizador, uma mentalidade construtiva, um homem de Estado. Não um simples homem de gabinete, fechado na sua torre de marfim, mas um homem de luta, um homem que não reagiu apenas intelectualmente ao drama atroz do nosso pauperismo, essa chaga da nossa civilização, nem apenas indicou soluções para o problema com a empafia dogmatica do puro teorizante, mas que ensinou como aplicá-las, lançando os fundamentos de uma obra de assistencia social aos trabalhadores de tão ampla envergadura que somente ele seria capaz de idealizar e executar. Em vinte anos, transformou um patronato ganancioso e atrasado num corpo de capitais da industria e do comercio que não hesitou em subscrever a Carta de Teresopolis, nem em aceitar as teses do Congresso da Industria; armou de uma estrutura solida o nosso nacionalismo economico, até então presa de um romantismo inconsequente ou de um demagogismo irresponsavel; fez da industrialização, nosso problema maximo, um tema que hoje penetrou todas as consciencias, convencidas, enfim, de que esse é o caminho do nosso progresso e da nossa emancipação e de que fóra dele não ha para nós salvação possivel. As idéias de Alves Branco, Mauá, Rui e Vitor Viana no campo da economia tiveram nele o seu sistematizador, atualizador e continuador, numa pregação civica que durou quase três decenios e lhe exauriu as energias fisicas, fazendo-o tombar sem vida em plena maturidade de espirito. Essa obra de pensamento e de ação, das maiores já realizadas no Brasil, não póde, nem deve ser interrompida. À sombra do estimulo fraternal e do entusiasmo contagiante de Roberto Simonsen, formou-se entre nós, nos ultimos tempos, uma equipe de estudiosos e pesquisadores de assuntos economicos, sobretudo do que diretamente se relacionam com o presente e o futuro do nosso país, que precisa manter-se unida, para continuar a produzir com eficiencia, dentro dos mesmos principios de cooperação e intercambio das idéias que a atividade do incansavel batalhador tão bem encarnava. A sugestão que faço da fundação de uma "Sociedade dos Amigos de Roberto Simonsen", destinada ao incentivo desses estudos, é semente que espero não lançar em terra esteril. Aos companheiros e colaboradores imediatos do grande morto entrego-a na certeza de que a farão vingar e florescer, perpetuando a memoria do [illegible] ilustre, "duca, signore e maestro" incomparavel.

NOTAS & COMENTARIOS

O GOVERNO E OS "COMANDOS"

Quando, no Rio, as autoridades sanitarias resolveram investir contra a falta de higiene nos restaurantes, confeitarias e mais estabelecimentos que exploram o ramo da alimentação, toda a gente em São Paulo, ao mesmo tempo que aplaudia a atitude dos administradores cariocas, fazia votos por que igual providencia fosse tomada aqui, de maneira a reprimir os abusos e os atentados cometidos por negociantes sem escrupulos contra a higiene publica e a saude do povo.

Dest'arte, ao serem estabelecidos os chamados "comandos sanitarios" na capital paulista, a população paulistana exultou, acompanhando com viva simpatia a ação dos medicos da Inspetoria de Policiamento da Alimentação Publica, os quais desde logo passaram a combater, energicamente, os defraudadores de produtos alimenticios, realizando sensacionais diligencias como as que revelaram a imundicie da Padaria Casoy e da Panificadora do Centro, bastante comentadas.

Era natural (pelo menos, esperado) que o trabalho das autoridades sanitarias, feito com real espirito de servir à coletividade, viesse a descontentar os interessados em tal industria, pondo em polvorosa os envenenadores do povo e seus ocultos "protetores". De fato, já no episodio da padaria da rua José Paulino, tivemos ensejo de assistir à intervenção de um conhecido deputado, que se apressou em conseguir a soltura do dono do estabelecimento interditado, apesar das provas colhidas contra o mesmo e de sua prisão em flagrante, por desacato. Logo depois, outro deputado, tambem notavel causidico, esquecia sua condição de representante do povo numa camara legislativa para erguer-se, contra os interesses desse mesmo povo, em defesa de um negociante punido pelos "comandos".

O governo, porém, mantinha-se sereno, prestigiando os representantes da Saude Publica em seu util objetivo de reprimir a fraude, a imundicie e a falta de escrupulos reinantes nas casas de pasto, cafés, hoteis, restaurantes, padarias e confeitarias e outros estabelecimentos que exploram o estomago do consumidor. Chegou mesmo a criar ur orgão autonomo, o Serviço Especial de Comandos Sanitarios, desligando-o da Inspetoria de Policiamento, para maior eficiencia da fiscalização em curso.

Eis, porém, que um incidente vem colocar em má situação o governo, contribuindo para seu desprestigio no seio das classes populares, que aplaudem os "comandos" como uma das raras iniciativas uteis da atual administração estadual. Foi o caso do Café Columbia, à rua Marconi, onde um ex-funcionario do gabinete do governador, já conhecido por seus excessos em publico, desacatou a autoridade sanitaria e, tendo desta recebido voz de prisão, foi posto em liberdade por um ajudante de ordens do chefe do governo, em visivel demonstração de pouco caso pelo zelo dos "comandos".

Não se sabe qual a decisão do governador a respeito. Fala-se em processo criminal contra o provocador do incidente. De qualquer forma, abriu-se um grave precedente, capaz de prejudicar a utilissima atividade dos "comandos sanitarios", pois os infratores e rebeldes sabem já de que recurso se valer para fugir ao castigo ou ao flagrante: basta um telefonema para os Campos Eliseos onde os ajudantes de ordens de s. exc. estão de prontidão, com automovel à porta, aguardando o chamado...

—o—

Informam de Arnhem que o promotor do Tribunal Especial pediu a sentença de 5 anos de prisão para o oficial alemão F. Fulriede, por ter tomado parte no arrasamento da aldeia holandesa de Putten chamada a "Lidice Holandesa" como represalia ao movimento de resistencia de outubro de 1944. O burgomestre de Putten — possuia esta aldeia 2.000 casas e uma população de 10 mil habitantes — atestou que a aldeia tem presentemente 254 viuvas e 573 crianças sem pai, como resultado da devastação nazista. Dos 458 homens deportados para Neuengamme, somente [illegible] regressaram vivos. Fulriede admitiu que a ordem dada para assasar Putten foi "desumana" mas alegou que qualquer guerra é desumana e não achou que a ordem tenha sido ilegal. O promotor disse que, como Fulriede havia deliberadamente abrandado os termos rudes da ordem, era menos culpado que o general Christiansen. Fulriede pôs fogo somente a algumas casas. Todas as outras foram incendiadas por iniciativa das proprias tropas S.S.

FATOS, NÃO PALAVRAS

Nada como a realidade para desmoralizar todas as campanhas desenvolvidas com o intuito de estabelecer situações de intranquilidade. E' que da confusão nascem divergencias, nem sempre sanaveis.

Foi isso, certamente, o que se pretendeu com as ultimas e improcedentes investidas contra SESC e SENAC. Os profissionais da desordem tentaram perturbar a harmonia reinante entre comerciantes e comerciarios, para provocar a sizania entre as duas grandes classes que, felizmente, para o bem do país, caminham juntas para a paz social.

A concentração recente, em São José do Rio Preto, foi novo acontecimento que deve ter deixado decepcionados os elementos que julgavam ter alcançado seu malefico objetivo. Empregadores e empregados, numa reunião entusiastica, manifestaram de publico sua reciproca confiança. Uns, dizendo do que já foi realizado, do que resta ser posto em pratica e do espirito que os anima; outros, reconhecendo o valor da obra do SESC e do SENAC e afirmando que para rumarmos, firmes, para a frente, só perfeitamente unidos e inspirados pelos mesmos sentimentos. A esse respeito, os discursos dos srs. Brasilio Machado Neto, Decio Ferraz Novais, Angelo Parmigiani e dos outros lideres, não admitem duvidas nem permitem sejam suas palavras truncadas ou intencionalmente mal interpretadas.

Graças à obra do SESC e do SENAC, as duas organizações mantidas e dirigidas pelos comerciantes, foi possivel criar um ambiente fraternal entre empregado e empregador. De modo a não serem mais possiveis divergencias nem desconfianças. Aliás, quando alguem toma a iniciativa de arcar com o necessario para a manutenção de orgãos de assistencia social e educacional, sem pedir para o seu custeio a contribuição obrigatoria do beneficiado, não há intriga nem campanha capaz de torcer ideais ou deturpar fatos. Quem tudo dá e nada pede, está acima da arremetida daqueles que se deixaram cegar pela paixão ou mover por propositos escusos.

Isso, os comerciarios compreenderam perfeitamente bem. Daí o seu reconhecimento publico através do verbo dos lideres mais autorizados da sua operosa e grande classe.

ROBERTO SIMONSEN

UMA VOCAÇÃO PARA O SERVIÇO DE INTERESSE PUBLICO QUE NASCEU NO SEIO DE SUA FAMILIA E SE AMPLIOU PARA O CAMPO SOCIAL DO BRASIL

PELAGIO LOBO

A MORTE recente de Roberto Simonsen, que a todos consternou, não obstante as belas imagens literarias que a qualificaram de bela e invejavel e a formosa oração de Menotti del Pichia, proferida no cemiterio da Consolação, que comparou a um vôo para a eternidade o desatar-se daquele espirito de escol, que sempre pairava nas alturas de um sadio idealismo — deu ensejo a uma série de apreciações e louvores à sua obra social e politica na qual avultam as ultimas realizações do SESI e do SENAI, de que ele foi o principal inspirador, com o apoio decisivo da Federação das Industrias que ele dirigia com insuperavel descortino.

Não acrescentarei comentarios a essa merecida exaltação do nome de um paulista ilustre que, podendo, como lhe permitia a sua fortuna, cuidar tranquilamente da sua saude e do que esta representava para sua familia, e poupar-se a tão exaustivas canseiras, mormente depois que uma gravissima crise cardiaca foi para ele severa advertencia da precariedade de sua fortaleza fisica — não interrompeu as atividades a que se vinha entregando, nem diminuiu o impeto do seu trabalho nas Comissões do Senado Federal, até que a morte o colheu, num assalto fulminante.

Recordarei, entretanto, para completar os traços que têm sido dados de sua figura, o que foram os seus primeiros anos de atividade profissional e quais os primeiros exemplos que teve à vista, na atividade de sua familia tão ilustre, exemplos que ele continuou e ampliou durante quase quarenta anos de ininterrupta atividade entre os encargos da profissão e os encantos do estudo de problemas sociais e economicos nos quais sempre sentiu palpitar, vivo e forte, o coração da sua terra. Cada um de nós, nas decisivas circunstancias da vida, repete e amplia, por uma especie de mandamento atavico, o que nossos pais e avós ensinaram ou fizeram e a uma atividade atual pode-se sempre atribuir a influencia de uma atividade passada, nesses exemplos de familia que têm uma tão salutar influencia.

* * *

Roberto Simonsen formou-se, pela nossa Escola Politecnica, na turma de 1909: era uma turma escassa, de 14 colegas, como escassas eram então todas as turmas daquele egregio seminario de engenheiros e tecnicos. Apenas diplomado foi trabalhar em Santos, onde nasceu e onde residia sua familia, já com altos fóros de benemerencia. Sua capacidade de trabalho e a decisão de seus movimentos na profissão chamaram para ele, sem detença, as atenções dos chefes do Partido Municipal que naquele ano assumira a direção dos negocios publicos, e ali instaurava um regime saudavel de organização e de melhoramentos, superior às tricas partidarias que haviam causado lamentavel estagnação no progresso da cidade. O governo estadual estava a concluir o plano de saneamento, entregue à direção de Saturnino de Brito e Miguel Presgreave, e a Municipalidade tratou de fazer de sua parte, o que lhe competia, para complemento daqueles planos. O abastecimento de agua potavel e a canalização dos esgotos, por elevação mecanica, obra magnifica iniciada pelo Estado no governo de Bernardino de Campos e continuada, sem interrupção, nos governos seguintes de Jorge Tibiriçá, Albuquerque Lins e Rodrigues Alves, tinha que ser completada por uma série de melhoramentos a cargo da Prefeitura: a canalização de aguas pluviais, o aterramento de mangues, o alargamento de ruas, a abertura de avenidas, a arborização das existentes e a adoção de normas gerais de construção, adequadas às condições de salubridade do grande porto. Roberto Simonsen, então nos seus 22 anos, foi chamado e assumiu o cargo de diretor geral da Prefeitura, cargo que tivera, até essa data, função burocratica das mais esterilizantes. Mas na Prefeitura corajosa de Belmiro Ribeiro, por influição do seu ocupante o cargo de diretor foi remodelado, ganhou em autoridade e iniciativa, não só pela capacidade do titular como pelo verdadeiro afan com que ele se atirou ao trabalho. Basta dizer que, além dos encargos burocraticos de leitura do volumoso expediente e direção do pessoal das varias secções, assumiu ele a chefia de uma Comissão Especial de Melhoramentos para a qual, por sua indicação, foi chamado o engenheiro Alberto Monteiro de Carvalho e Silva, sendo a Diretoria de Obras entregue a Francisco Teixeira da Silva Teles. Eram os tres engenheiros colegas da turma de 1909 e a amizade que os aproximára desde os bancos academicos, prosseguiu numa comunhão de serviços em que todos eles iriam pôr à prova as respectivas habilitações, alicerçadas nos anos do curso da mesma Escola.

A Camara Municipal adotou, na integra, o plano esboçado pelos três engenheiros e esse ato tornou possivel, em prazo breve, o inicio das obras que foram continuando em anos subsequentes, sem os males dos melhoramentos parciais, inspirados, como é frequente, por interesses pessoais e solicitações de correligionarios impertinentes. A Camara contava, então, com um grupo novo, em sua maioria de negociantes da praça, homens probos que, habituados a um regime de boa arrumação de livros e negocios, submeteram os negocios municipais a esse estilo, o que lhes permitiu darem passos agigantados nos melhoramentos da cidade e das praias e, concomitantemente, restaurarem as finanças da edilidade, desafogando-a dos emprestimos a curto prazo e juros onzenarios em que se exauriam suas melhores arrecadações.

Num parecer de março de 1912, as Comissões de Obras, Viação e Finanças que, reunidas, controlavam aqueles planos e dispendios, com a assinatura de Antonio de Freitas Guimarães Sobrinho, Luiz Ayres da Gama Bastos Gil A. de Araujo, Oswaldo Cochrane, Carlos J. Pinheiro e Azarias Martins Ferreira, dando sua aprovação ao plano geral que o Prefeito encaminhara ao seu exame, faziam referencias as mais encomiasticas aos nomes dos jovens engenheiros Roberto Simonsen e Alberto Monteiro", que haviam delineado aquela ampla remodelação. E, como nesses problemas, as crises são sempre as mesmas, pôs a Camara entre os assuntos de mais urgente cogitação, a fiscalização alimentar, um mais abundante suprimento de carne verde e o problema — já qualificado de "angustioso" — das moradias proletarias, aproveitando um plano do Governo Estadual que abria creditos elevados para a instalação de vilas operarias.

Ante aquele panorama de angustia proletaria que divisava desde o inicio de sua carreira, problema que parece permanente nos centros populosos, teve Roberto Simonsen despertados seus pendores para a solução de questões que tão de perto entendiam com o bem estar da massa trabalhista. As casas de madeira, de construção clandestina surgiam da noite para o dia em bairros pobres — de estivadores, carroceiros, marujos e gente do porto. Eram construções anti-higienicas, semelhantes às atuais "favelas" que a Prefeitura não ousava demolir, impossibilitada, como se reconhecia, de lhes dar substitutivos.

Foi, então que, para ter sua iniciativa completamente desimpedida, liberta das sujeições a um emprego burocratico, embora servindo a uma edilidade de homens esforçados e retos que só cuidavam do interesse publico, Roberto Simonsen deixou o cargo e passou a comandar o grupo de colegas e amigos que com ele organizaram a Cia. Construtora de Santos. Na Prefeitura já haviam deixado os lineamentos de um novo Codigo de Postura e à testa da sua Repartição de Obras o colega Francisco T. Silva Teles que com outros profissionais de comprovada capacidade deram aos encargos crescentes da repartição um desempenho modelar.

A Companhia Construtora crescia, de ano para ano e, ao cabo de um decenio, ultrapassava as raias do municipio e começava uma série de realizações magnificas que culminaram no grande plano da construção de quarteis para o Exercito Brasileiro, realizado por escolha de Pandiá Calogeras, ministro da Guerra, no governo de Epitacio Pessoa. Nessas realizações, e como confessou num dos seus ultimos discursos proferidos no Clube Militar um mês antes de sua morte, Roberto Simonsen tomou contato pessoal com a oficialidade do nosso Exercito, conquistou nos seus quadros amizades e admirações e por sua parte, se converteu no melhor instrumento de aproximação cordial dessa oficialidade com o nosso elemento civil, até ali arredio e infenso a essa aproximação. E' que Roberto Simonsen encontrara naqueles quadros de altas patentes e, sobretudo, na sua ala jovem, idealismo e aspirações dos mais salutares que vibravam, em unisono, com seus planos sempre que se falava da elevação do nosso nivel cultural, para civis e militares, através dos nucleos de disseminação do ensino que iam ser as novas casernas, instaladas em edificios proprios, higienicos, amplos, atraentes. Com essa aproximação e com as viagens que então empreendeu pelo Brasil afora, do coração de Minas às fronteiras do Rio Grande e à zona sul de Mato Grosso, tomou ele contato com as nossas populações pobres e desarvoradas das zonas agricolas e pastoris e passou a estudar apaixonadamente os males que as devastam e que tão bem explicam a permanente desordem economica que nos aflige. O engenheiro construtor cedeu passo ao sociologo e neste despertou, com preciosos clarões, o estadista, composto à imagem daquele altissimo modelo que foi Calogeras.

A projeção de Roberto Simonsen nestes dois ultimos e tão agitados decenios já tem sido estudada no copioso documentario que provocou a sua morte: e a impressão que parece ter sido a maior, nessa sua atividade tão rica, tão viva e tão cheia de contrastes, foi a da sua gigantesca tarefa na elevação do nivel de vida da massa obreira, com uma assistencia desvelada que torne mais proximas e, por isso, mais solidarias, a classe patronal e a operaria. Foi ele o segundo marco dessa campanha de compreensão mutua entre os elementos humanos basicos da familia industrial, porque o primeiro marco pertence, por titulos incontestaveis, a Siret, verdadeiro precursor dessa catequese cristã de patrões e operarios: é que em ambos falavam as fibras cristãs compreensivas e serenas dos ancestrais britanicos que, desde longe vem apregoando esse conceito de dignificação do trabalho humano, que Leão XIII condensou na sua celebre e imorredoura Enciclica.

* * *

Mas na Casa dos Simonsen essa vocação do interesse do amparo ao trabalhador e ao necessitado vinha de longe. O avô materno de Roberto, Inacio Wallace da Gama Cochrane, nascido em Valença, Estado do Rio, de provecta ascendencia, tambem formado em engenharia, além dos cargos publicos que desempenhou com lisura e de representações politicas, na nossa antiga Provincia e na ultima Camara de Deputados Gerais da Monarquia, que desempenhou com circunspeção, residiu em Santos longos anos, quando designado pelo Governo Imperial para fiscalizar a construção da S. Paulo Railway. Ali chegado em 1863, já em 1861 era escolhido para vereador municipal e ocupou a presidencia da Camara santista nos anos seguintes, até ser eleito deputado provincial em 1870-71 e 74-79 passando anos após à representação na Camara de Deputados da Côrte. Foi Inacio Cochrane o autor do primeiro plano de abertura de ruas e avenidas em Santos e o delineador de obras de saneamento dos seus mangues que chegavam a pontos hoje ocupados pela zona comissaria. E quando, em 1865, o Brasil se agitou na formação de batalhões para a cmapanha do Paraguai, colocou-se ele à frente de um grupo de patriotas e organizou, a expensas particulares um batalhão, com efetivo de 500 homens que a mesma comissão recrutou, armou, vestiu e pôs à disposição do Governo Imperial.

Passando por varios postos na administração chefiou em S. Paulo a Diretoria de Obras Publicas, já na era republicana e nesse cargo se aposentou. Como, porém, a inatividade contemplativa era incompativel com suas tendencias de agitação e de esforços com qualquer inspiração filantropica, capitaneou o grupo que nesta capital lançou as bases do Instituto Pasteur que, nos primeiros anos de sua vida, salvou dos esgares horrorosos da morte por hidrofobia uma boa centena de pessoas. Não satisfeito com esse cometimento, depois de colaborar tão eficazmente na fundação do Instituto, do qual foi presidente até morrer, lançou a idéia da fundação da Sociedade Protetora dos Animais, e deu-lhe uma direção carinhosa, em trabalhos de mão comum com aquele grande e malogrado sonhador que foi Marcelo Thiellier.

A mãe de Roberto Simonsen, d. Robertina Cochrane, senhora de uma beleza de porte e de uma natural majestade, tão imponentes como as virtudes familiares que a exornavam, ligou seu nome em Santos a obras de assistencia da maior benemerencia e ali chefiou, durante anos seguidos, os trabalhos da "Associação Feminina Santista" fundando escolas e cursos para o aprendizado comercial de multas moças que, na oficina de trabalho e ensino por ela orientada, fizeram o preparo indispensavel para vencer honestamente na vida.

O filho e neto desses exemplares magnificos não fez senão ampliar e elevar esses modelos. E, herdando do Pai, que era gerente de Banco dos mais afilados e conhecedor sutil dos negocios da praça, a acuidade para grandes e pequenas transações e uma serena confiança em si mesmo, nos seus atos e nos seus projetos, Roberto Simonsen estava aparelhado para os planos arrojados e as realizações que desenvolveu: com elas se enflorou o seu nome, e se elevou enormemente a mentalidade patronal e a operaria do nosso país.

Criticada na Assembleia a orientação do Instituto do Açucar e do Alcool

VIBRANTES E OBJETIVOS DISCURSOS DOS SRS. SALES FILHO E VALENTIM AMARAL ALERTAM E ESCLARECEM A OPINIÃO PUBLICA — SERÃO ENORMES OS PREJUIZOS PARA A ECONOMIA AÇUCAREIRA PAULISTA SE PERSISTIREM AS MEDIDAS TOMADAS PELO I. A. A. — FALTOU NUMERO PARA VOTAÇÃO DA ORDEM DO DIA — CENTENARIO DE RODRIGUES ALVES — ASSUNTOS DEBATIDOS NA SESSÃO DE ONTEM

A sessão de ontem da Assembléia teve inicio às 14,15, sob a presidencia do sr. Alvares Florence e com pequeno numero de deputados em plenario.

Entre os projetos lidos na hora do expediente para serem considerados objeto de deliberação pela Casa, figurou um de autoria da bancada republicana, subscrita pelos srs. Sales Filho e Decio Queiros Teles, que declara feriado o proximo dia 7 de julho, data do centenario do nascimento do grande brasileiro Rodrigues Alves, bem como outro do sr. Osny Silveira, relativo à construção de um monumento em memoria do inolvidavel presidente da Republica nascido em Guaratinguetá.

O primeiro orador do dia foi o sr. Valentim Amaral, que voltou a criticar a politica seguida pelo Instituto do Alcool e do Açucar. Leu um oficio recebido da Camara de Piracicaba, em que esta comunica ter aprovado a 31 de maio ultimo um requerimento visando oficiar-se ao presidente da Republica, ao presidente do IAA e ao deputado Valentim Amaral, para que sejam promovidas gestões, a fim de não se revogar a resolução daquela autarquia, pois tal fato prejudicaria em muito a cultura canavieira de Piracicaba.

O orador esclarece que a 12 de abril de 1944, por resolução do IAA, foi assegurada pelo periodo de cinco safras, a partir de 1944-1945, a liberação de todo o açucar em excesso necessario ao consumo nacional. Entretanto, embora tal periodo não tenha terminado, o IAA resolveu intempestivamente modificar sua orientação anterior, tendo trazido gravissimos danos à lavoura canavieira de São Paulo. O orador afirma que esteve ha dias na capital do país com uma comissão de usineiros e produtores de cana, havendo entrado em entendimentos com o presidente daquele Instituto. Essa comissão conseguiu algo de aproveitavel em beneficio de São Paulo mas não pode remover o maior obstaculo, pois continuou a ser considerado o extra-limite da produção das usinas, se não exportado ou transformado em alcool, como levado em consideração como quota para o ano futuro da produção dessas usinas.

Terminando, o sr. Valentim Amaral apelou para os seus colegas de Parlamento, no sentido de empregarem esforços para conseguir a revogação do ato do IAA.

FALA O LIDER SALLES FILHO

Falou a seguir, sobre o mesmo assunto, o sr. Salles Filho, cujo discurso e consequentes apartes publicamos na integra.

A QUESTÃO DO AÇUCAR

O SR. SALLES FILHO — Senhor Presidente, senhores deputados.

A questão que tem trazido a esta tribuna o nobre deputado Valentim Amaral é sobremodo importante e diz respeito, direto e intimo, aos interesses do Estado de São Paulo.

Se, até agora, mantive silencio, a unica razão que assim me determinou foi a confiança que ainda tenho em que o Instituto do Açucar e do Alcool resolva o problema, respeitados não somente os nossos interesses, mas, sobretudo, os nossos direitos, já assegurados na vigencia de uma epoca anterior e que, assim, impossivel se torna a sua postergação por resoluções de ultima hora.

E, se quebro o silencio antes da epoca que me havia fixado, assim procedo por haver sido citado, com expressões generosas, que agradeço, pelo nobre deputado Valentim Amaral.

A questão do açucar em São Paulo no momento, se resume nisto: o Instituto ainda não baixou a resolução com que pretende restringir a produção de açucar do Estado, no corrente ano, mas pretende assim proceder. A restrição da produção deste ano, no Estado de São Paulo, implica, nada mais nada menos, no restabelecimento da "fila" do açucar no Estado de São Paulo.

Este é o problema, esta é a questão que se debate sob os nossos olhos, diante das nossas vistas, a exigir o nosso pronunciamento, porque não é possivel admitir a "fila" do açucar no Estado de São Paulo, no momento em que o proprio Instituto, contraditoriamente, fala em super-produção de açucar.

O SR. VALENTIM AMARAL — V. Excia permite um aparte? (Assentimento do orador) Foi exatamente o que eu disse no primeiro discurso que pronunciei sobre o assunto: que, a persistirem as idéias do Instituto, voltariamos às "filas" anteriores. Entretanto, palidamente, o Instituto procurou me desmentir, dizendo que não era verdade que teriamos super-produção.

O SR. SALLES FILHO — Voltariamos, não! Voltaremos! Isso podemos afirmar com absoluta segurança. A prevalencia do plano de safra ainda não aprovado, mas submetido ao estudo do Instituto do Alcool e do Açucar, importa necessariamente no restabelecimento da fila do açucar.

Não ha desmentido possivel a esta assertiva, que se comprova com cifras conhecidas e elementares. O Estado de S. Paulo tem para o ano em curso, uma produção estimada em 6.800.000 sacas, estimativa até certo ponto exagerada. Muito melhor é ficarmos na cifra de 6.400.000 sacas, aproximadamente, como estimativa da produção do açucar, no corrente ano.

"DEFICIT" NO ABASTECIMENTO

Pelo plano de safra do Instituto do Alcool e do Açucar, que consiste, como acabamos de ouvir pela palavra do deputado Valentim Amaral, que é a expressão exata da verdade, este plano, importando na proibição da produção extra-limite e até ha alguns dias atrás na retenção de 10% da produção intra-limite, significa que S. Paulo, no corrente ano, produzirá apenas 4 milhões de sacas, havendo de conseguinte, um "deficit" no abastecimento do Estado de 2.400.000 sacas. Esse "deficit" significa simplesmente fila de açucar e alta do produto.

O SR. VALENTIM AMARAL — Isso já disse.

O SR. SALLES FILHO — Alta do produto, que parece poder interessar a determinada classe, ou seja, aos usineiros do Estado de S. Paulo.

Posso afirmar desta tribuna, ao plenario e a S. Paulo, que não interessa à classe dos usineiros de S. Paulo, a que tenho a honra igualmente, alem de parlamentar, de pertencer e de exercer as funções de presidente da entidade de classe.

Não interessa aos usineiros de classe a alta do produto, conseguida por essa forma, porque é uma alta de produto ficticia, é a subverção dos principios comezinhos de economia politica e de finanças; é a subverção da ordem economica e, portanto, muito longe de uma alta compensadora ou legitima, estabelece uma alta eventual, simplesmente artificial, absolutamente ficticia, acarretando com a escassez do produto absoluta crise no mercado de abastecimento e, portanto, uma crise para os proprios produtores que, dessa forma, — e convem salientar — sentem repulsa por esse processo que tambem repugna a São Paulo inteiro.

E' O INTERESSE DE S. PAULO EM JOGO

Se trato do problema desta tribuna, não é me utilizando dela para defesa de interesse de classe, porque o que me anima — que é o que vejo — é o interesse do Estado de São Paulo, que está em jogo, sujeito a uma das maiores crises que se pudesse supor no setor economico da nossa população.

O SR. SILVIO PEREIRA — V. Exa. dá licença para um aparte?

O SR. SALLES FILHO — Pois não!

O SR. SILVIO PEREIRA — Tenho certeza de que V. Exa., em vindo à tribuna, de maneira nenhuma focaliza assunto de interesse de classe, mesmo porque o nobre colega é um dos mais eficientes representantes do povo de São Paulo nesta Casa.

O SR. SALLES FILHO — Agradeço a expressão do nobre deputado Silvio Pereira de quem esperava essa assertiva que muito me anima a prosseguir nesse trabalho.

O SR. VALENTIM AMARAL — V. Exa. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador). Estou de pleno acordo com V. Exa. em que os usineiros de São Paulo em nada serão beneficiados.

O SR. SALLES FILHO — Pelo contrario, parte que são do Estado de São Paulo, celula que são da economia do Estado, o prejuizo da economia geral, o prejuizo da população de São Paulo, nesse setor, só pode acarretar o prejuizo individual de nós outros, prejuizo individual muito inferior e muito abaixo do interesse e do prejuizo coletivo.

O SR. VALENTIM AMARAL — De pleno acordo com V. Excia.; o aparte que eu ia dar era nesse sentido.

O SR. PRESIDENTE — Lembro a V. Excia. que lhe restam apenas três minutos para continuar sua oração.

O SR. PADRE CARVALHO — V. Excia dá licença de um aparte? Todos nós sabemos perfeitamente que os primeiros a serem prejudicados serão os usineiros, porque muita cana que plantaram não poderiam aproveitar.

O POVO SERIA O GRANDE PREJUDICADO

O SR. SALLES FILHO — Peço licença para discordar de V. Excia, porque os primeiros a serem prejudicados não serão os usineiros. Esses serão os ultimos, porque...

O SR. PADRE CARVALHO — Muito bem. Nesse sentido sim.

O SR. SALLES FILHO — ... os usineiros constituem uma classe, até certo ponto, abastada. Os primeiros a serem prejudicados são exatamente os fracos...

O SR. LUIZ LIARTE — Os consumidores.

O SR. VALENTIM AMARAL — O povo.

O SR. SALLES FILHO — ... porque a quem a calamidade atinge é o consumidor. E' o povo de São Paulo o primeiro a ser prejudicado.

Essa é a razão de dever o assunto ser tratado nesta Casa com a proficiencia e veemencia do Deputado Valentim Amaral.

Faltando apenas três minutos, que é que me resta desta hora, como pretendo voltar ao assunto para discorrer com o carinho e a atenção que merece...

O SR. PADRE CARVALHO — E com a proficiencia de que V. Excia. é capaz e a probidade que muito honra V. Excia.

O SR. SALLES FILHO — Muito agradeço a V. Excia. Quero, apenas, me retirando da tribuna assinalar que ainda confio em que o Instituto de Alcool e Açucar não tenha a coragem de perpetrar essa monstruosidade ideada que, por não estar ainda aprovada, pode perfeitamente ainda ser posta à margem em beneficio dos interesses de São Paulo ou desejo dessas condições em beneficio dos proprios interesses nacionais. (Muito bem!)

NA ORDEM DO DIA

Antes de se entrar na ordem do dia, foi apreciado o pedido do padre João Bastista Carvalho, que solicitou fosse recebido independente de numero o requerimento em que o sr. Alfredo Farhat propõe um voto de boas vindas ao cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Carmelo Vasconcelos Mota.

Não havia mais de oito deputados em plenario, tendo por esse motivo ficado adiada a votação de toda a ordem do dia, constante de tres projetos de lei e dois requerimentos.

Falando pela ordem o sr. Ulisses Guimarães salientou a importancia do fato de ter sido constituida a Comissão Especial de Leis Complementares da Constituição do Estado, pois nada menos de 64 artigos, ou seja, metade dos dispositivos da Carta de Nove de Julho precisam ser regulamentados. Apelou, finalizando, a todas as entidades interessadas para que contribuam para o trabalho dessa comissão.

EM EXPLICAÇÃO PESSOAL

O sr. Porfirio da Paz veio à tribuna para criticar o ato do secretario da Saude, que cassou o registro da Associação Paulista de Assistencia aos Doentes da Lepra. Leu em seguida um memorial e um telegrama dos doentes de Cocais, em que hipotecam sua solidariedade ao presidente da associação, d. Conceição Santamaria e condenam o ato do secretario.

Tendo o sr. Pinheiro Camargo Junior chamado a atenção para o fato de estarem em plenario apenas ele, o orador e d. Conceição, o sr. Milliet Filho, que presidia os trabalhos, declarou estar na obrigação de fazer uma verificação de presença. Feita a chamada, esta constatou a presença de dez deputados apenas, com a inclusão do sr. Alvares Florence que se achava despachando no gabinete da Presidencia.

Às 17,10 era encerrada a sessão por falta "quorum", estando convocada outra para amanhã, às 14,40, em carater ordinario.

RESPIGOS E RECORTES

MESA REDONDA DO CAFE'

Tem a "Mesa Redonda do Café", promovida pela Sociedade Rural Brasileira, um grande tema a tratar: e este é, segundo o aponta o "Diario de S. Paulo", o combate à broca.

Baseando-se no depoimento do sr. Moura Andrade, que frisou a impossibilidade de ser combatido, só pelo lavrador, pela falta de credito e de braços, o mal que assola as plantações da rubiacea em nosso Estado. Observa aquele matutino que o governo do Estado, entretanto, não pôs em pratica a lei aprovada pelo Congresso, que mandava empregar 60 milhões de cruzeiros na debelação da praga. "A instabilidade em que esteve a pasta da Agricultura é tambem responsavel pelo atraso de medidas eficientes, que um dos ultimos titulares anunciava que empregaria em dobro do que fôra preconizado.

"Tem, portanto, a "Mesa Redonda do Café", um grande tema, para o qual deve formular soluções praticas, incisivas, exequiveis. E deve, ainda, armada com elas, exigir dos poderes publicos a salvação do café".

INTERVENÇÃO EM EMPRESAS PRIVADAS

Adianta o "Jornal de Noticias" que deverá ser aprovada na Comissão de Justiça da Camara Federal, dentro de breves dias, o projeto referente à intervenção federal em sete empresas moageiras, localizadas em diferentes Estados. Esse projeto tem dado motivo a longas discusões sobre a constitucionalidade da materia, ponto de vista que parece vitorioso. "Segundo o projeto, a intervenção seria exercida por intermedio de comissões administrativas com representantes dos sindicatos patrimoniais e de empregadores e delegados do governo. Noventa dias depois da intervenção seria apresentado um relatorio sobre a situação de cada moinho, fazendo-se então a abertura de um credito para a encampação e pagamento da respectiva indenização pelo governo".

A respeito, salientou o sr. Soares Filho, — segundo o resumo daquele matutino — que a intervenção é sempre um afastamento dos preceitos constitucionais entre direito de intervir, que tem o Estado, e os direitos de propriedade, mas que a conciliação é possivel pela transitoriedade da medida.

ESTATISTICA DA PRODUCÃO

Salienta "O Globo" que não é possivel, sem que existam estatisticas seguras e oportunas, conhecermos de modo exato nossos problemas, nem, por consequencia, haver administração eficiente.

"Embora venha melhorando sensivelmente o aparelhamento estatistico nacional, o fato é que o mesmo se ressente de maiores recursos para concluir e ampliar seus trabalhos, tão procurados e indispensaveis a qualquer planejamento.

"O Serviço de Estatistica da Produção, do Ministerio da Agricultura, não dispõe de recursos materiais e pessoais para as apurações dos dados coletados pelo I. B. G. E. e muito menos para novos estudos que o momento vem impondo, principalmente com referencia a estoques, consumo e movimento comercial. No seu quadro normal tem o SEP nada menos de 18 vagas! Por isso embora fazendo indagações em torno de 52 produtos, apenas pode fornecer, ainda assim com certo atraso, a apuração de 32. Ao invés de criar novos serviços, instituir comissões e subcomissões, sempre onerosas, caberia ao governo estruturar melhor os orgãos dos varios Ministerios, cujas finalidades nunca puderam ser preenchidas a contento".

DE CAMAROTE

QUEM QUER AJUDAR?

Um dos grandes males do Brasil é (o leitor concorda, de certo, comigo) o contraste que há entre a grande cidade e a zona rural.

Nós que residimos aqui, em São Paulo, olvidamos, geralmente, as populações que vivem no mais triste pauperismo. Quanta gente não rola aí, pela hinterlandia, sub-nutrida e seminua? A casa do caboclo não passa de uma tosca choupana barreada, coberta de sapé. E o caboclo de pé no chão.

Acaba de escrever-me, de Iaras, a professora Antonieta Torres de A. Assunção, diretora do grupo escolar local.

Fiquei sabendo que Iaras é uma localidade situada nas proximidades de Avaré. Não está jogada, portanto, no fim do mundo, mas está minada pelo amarelão.

Conta-me a distinta educadora, que ali acaba de chegar, a odisséia desses nossos patricios. Ela está, e com razão, com o seu coração despedaçado.

As duas ou três familias melhor aquinhoadas são justamente estrangeiras. É um núcleo quase que exclusivamente nacional (observa d. Antonieta) e não sabe se é por isso tão pobre.

A grande maioria dos alunos não leva lanche e, nestes dias de baixa temperatura, vão à aula descalços e sem qualquer agasalho. A diretora e as professoras têm até acanhamento de comer sua merenda, e, diante do quadro de misérias que se lhes depara, sentem-se constrangidas de usar seus casacos de inverno. Emocionadas, elas contemplam — escreve d. Antonieta Assunção — essas crianças tão abandonadas, em situação pior, talvez, que irracionais, porque estes, em geral, recebem nas fazendas, melhor trato que aqueles pobrezinhos. Vivem em boas cocheiras, com alfafa verde e copiosa...

A incansavel diretora do grupo escolar de Iaras faz, por meu intermedio, um veemente apêlo aos corações bem formados desta rica cidade. E' quase um grito de socorro em favor de uma população triste e desajudada. Além do mais, trata-se de salvar da ruina sem remédio infelizes crianças paulistas, que padecem não muito longe de nós.

Que pede uma educadora consciente de seu dever? Apenas um auxiliozinho para comprar flanela e pão para seus alunos, que, de estomago vazio, estão tiritando de frio!

Estou certo de que muitos de meus leitores, tomando conhecimento deste drama pungente, atenderá ao apêlo, mandando alguma coisa ou, diretamente, à srta. Aparecida Pazini, tesoureira da Caixa Escolar do grupo escolar de Iaras, Avaré (Banco do Estado) E.F.S. ou entregará mercadoria, dinheiro ou cheque no balcão do CORREIO PAULISTANO, ou nestes endereços: rua Haiti, 80, e Barão de Itapetininga, 273, 7.o and., sala 7-B.

Vou dar o exemplo, enviando o meu auxilio à Caixa Escolar de Iaras.

Quantos paulistas não farão o mesmo? — S.

BOLETIM METEOROLOGICO

5-6-948	Temperat. Max.	Min.	Chuv
LITORAL:			
Itanaen	20	13	0.0
Santos	23	13	0.0
São Sebastião	—	19	0.0
Ubatuba	—	13	10.0
PLANALTO:			
Aeroporto	22	11	0.3
Agua Branca	—	11	0.1
Horto Florestal	21	9	0.2
Observatorio	21	9	0.0
Avaré	24	10	0.0
Botucatu	22	11	0.0
Campinas	24	10	0.0
Colina	—	10	0.0
Itapetininga	23	8	0.0
Itu	26	13	0.0
Piracicaba	24	9	0.0
Ribeirão Preto	28	14	0.0
Santa Rita	24	11	0.0
São Carlos	—	—	0.0
Tatuí	24	10	0.0
Sorocaba	—	—	0.0
SERRA:			
Ibiti	23	10	0.0
Pindamonh.	—	—	0.0
Franca	23	9	0.0
OESTE:			
Araçatuba	—	13	0.0
Baurú	—	11	0.0
Catanduva	—	13	0.0
Jaú	25	8	0.0
Pres. Prudente	28	—	0.0

PREVISAO DO TEMPO

Até às 14 horas de hoje, para todo o Estado.

TEMPO — Bom com nebulosidade. Nevoeiro.

TEMPERATURA — Em ligeira elevação.

VENTOS — Do Norte a Leste, frescos.

BHU — BHU

A serviço de sua Economia Depositem

O SEU DINHEIRO EM:

Conta de movimento
Conta limitada
Conta popular
Conta pre-aviso
Conta prazo-fixo

AS MELHORES TAXAS

BANCO HOLANDÊS UNIDO

RIO DE JANEIRO — R. BUENOS AIRES, 9 e 13 | SÃO PAULO — R. DA QUITANDA, 101 e 114 | SANTOS — R. 15 DE NOV., 157-159

7010

INFORMAÇÕES POLITICAS E LEGISLATIVAS

Aguarda-se a reestruturação do secretariado

APENAS UM PROVAVEL E VARIOS CANDIDATOS

Depois da saída do mais recente titular da Secretaria da Fazenda aumentou, ainda mais, o numero de pastas sem ocupantes efetivo, um dos caraterísticos da defeituosa administração atual das coisas publicas. Estão vagas as seguintes secretarias: Fazenda, Saude, Educação e Trabalho.

Diversos são os candidatos apontados para ocuparem os altos cargos, porém, até ontem pelo menos, porque tudo pode mudar de um momento para outro, apenas um candidato estava firme. E' ele o sr. Mario Beni, do partido situacionista e que foi candidato recente à presidente da Mesa. Para a Secretaria da Educação vinha-se falando no nome do professor Romano Barreto, que, entretanto, desmentiu os boatos. Apuramos que o sr. Miguel Sansigolo, alegando que o P.S.P. foi iniciado no colegio do qual é diretor, vem trabalhando, bastante, para ser aproveitado. Acha mesmo que o chefe do executivo está na obrigação de lhe dar um premio pelo muito que fez pelo partido governista. Para a Secretaria da Justiça volta-se a falar no nome do sr. Miguel Reale, considerado o valor das forças governistas. Quanto à Secretaria da Saude e Assistencia Social soubemos ontem que está sendo apontado um antigo diretor do Hospital do Juqueri, mas nosso informante, apesar de respirar o clima palaciano, não soube individualizar, quem seja. Cita-se, tambem, para ocupar esse posto, o sr. Otobrini Costa, que foi diretor do Departamento da Saude e lider da bancada governista na Camara Municipal. Tudo, porém, não passa de cogitações, dando a impressão de que os nomes serão tirados de uma caixinha de surpresas. Aguarda-se que por toda esta semana, de vez que quarta-feira é dia 9, de grande preferencia do governador e que é considerado, como todos os 19 e 29, dias de sorte de s. s.

COLABORAÇÃO COM A C.E.L.C.

Na primeira reunião plenaria da Comissão Especial de Leis Complementares, ficou assentado que esse importante orgão da Camara Estadual receberia, com grande satisfação, colaborações de entidades de classe, técnicos, medicos, advogados, de todas as pessoas, enfim, que possam contribuir para a apresentação de projetos uteis que venham completar nossa Carta Magna.

REUNIÃO NO P.S.D.

Mais uma reunião fizeram, ontem, deputados e destacados proceres pessedistas, na séde social do Partido. Estiveram presentes, entre outros, os srs. Macedo Soares, Vergueiro de Lorena, Cesar Lacerda Vergueiro, Romeu Tortima, Gofredo T. da Silva Teles, Romeiro Pereira, padre Carvalho e Joviano Alvim. Como aconteceu na ultima reunião, houve uma troca de idéias, principalmente em torno da divisão do Estado em distritos eleitorais, assim como da capital, cabendo cada um, a elementos de real prestigio nas hostes partidarias.

Aguarda-se, agora, a volta do embaixador Macedo Soares, que seguirá hoje para o Rio, a fim de se assentar medidas praticas naquele sentido.

O TRIBUNAL DE CONTAS RECONSIDEROU

Há tempos, assunto que foi tratado na Camara Estadual, o Tribunal de Contas negou registro ao credito de Cr.$ 10.920.000,00 destinado à compra de 30.000 hidrometros, destinados à capital, por falta de amparo legal. Em sua ultima sessão, entretanto, diante de um pedido que foi feito pelo governador e secundado pelo secretario da Viação, aquele Tribunal, tendo em vista a documentação apresentada, posteriormente, reconsiderou sua primitiva resolução, mandando que se processe o registro do credito citado.

Instituto Historico e Geografico de São Paulo

Proposto o titulo de socio emerito ao dr. Washington Luis — Homenageada a memoria de socios falecidos e comemorados varios centenarios

Sob a presidencia do presidente perpétuo, dr. José Torres de Oliveira, realizou-se ontem a sessão ordinaria do Instituto Historico e Geografico de São Paulo.

Abrindo os trabalhos, o presidente fez referencia ao fato de ser aquela a primeira reunião realizada de acordo com os estatutos recentemente aprovados, e se demorou nas considerações tecidas a respeito do desaparecimento de ilustres confrades, de alto merecimento e projecção social, cujas vidas se ligaram pelas suas relações e pelos seus trabalhos ao Instituto, como os drs. Manoel Pereira Guimarães, fundador e decano do quadro associativo, professor emérito dr. Francisco Morato, senador dr. Roberto Simonsen, dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal, fundador da cidade de Marilia, propondo a consignação em ata de um voto de pesar, bem como tambem pelo falecimento de d. Luiza Barbosa, esposa do conselheiro Rui Barbosa, antigo presidente honorario do Instituto. Ocorrendo a 7 do mês proximo o centenario do conselheiro Rodrigues Alves, o Instituto fará realizar, nesta data, à noite, uma sessão em que será prestada justa homenagem ao grande vulto da historia patria.

Passou o sr. presidente a palavra ao dr. José Pedro de Leite Cordeiro, primeiro orador inscrito, que a cedeu ao prof. Alfredo Gomes para que este encaminhasse uma proposta subscrita pelos socios presentes visando conceder ao dr. Washington Luis o titulo de socio emérito. Em nossa proxima edição de terça-feira, publicaremos as palavras proferidas pelo prof. Alfredo Gomes, destacando o mérito do homenagem.

O primeiro orador inscrito, dr. José Pedro Leite Cordeiro, orador oficial do Instituto, discorreu inicialmente sobre o centenario do ilustre paulista Antonio de Toledo Pisa, destacando a singular e expressiva figura do antigo diretor do Arquivo Publico. Sobre o referido centenario ocorrido na data da realização da sessão, tambem falou o dr. Carlos da Silveira, tratando da genealogia da familia dos Toledo Pisa que se prende aos Toledo de Espanha, e ao Duque d'Alba. Em dois trabalhos seguintes, o dr. José Pedro de Leite Cordeiro tratou dos tricentenarios da 1.a Batalha de Guararapes, cujo transcurso se verificou a 14 de abril passado e o da restauração de Angola por Salvador Corrêa de Sá e Benevides, a se festejar em agosto proximo.

Dentre as propostas apresentadas foi aprovada, na categoria de socio correspondente, a referente ao dr. Alfredo Vieira de Moura Matoso, ilustre genealogista português, ao qual se deve a ligação entre o titulo "Cordeiro de Paiva", do genealogista Silva Leme, à sua ascendencia portuguesa.

ESCOLAS E CURSOS

CURSO DE PUERICULTURA DA CRUZADA PRO' INFANCIA — Será iniciado em agosto proximo o Curso de Puericultura anualmente promovido pela Cruzada Pró-Infancia. As inscrições já estão abertas e poderão ser feitas na séde da Cruzada à avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 683. Informações pelo telefone 3-6236.

CURSOS DE FERIAS — A Escola Universitaria de São Paulo organizou os seguintes cursos de ferias para professores e alunos normalistas: — basico de psicologia, orientação educacional, metodologia, aperfeiçoamento, diretor de grupo escolar, portuguës e matematica.

Informações à rua Libero Badaró, 561, 1.o andar.

Dúvidas de Linguagem

ERNANI CALBUCCI

ADELINO R. DOS SANTOS (Bálsamo) — 1) Na fase atual da lingua portuguêsa já não se admite a sintaxe "O povo acompanharão", em que o verbo no plural concorda ideologicamente com o coletivo "povo". No português antigo, porém, podia verificar-se essa concordância, do que constituem prova os seguintes exemplos, colhidos na "Gramática Histórica" de Said Ali: "Saindo a gente descuidada, cairão fàcilmente na cilada" (Camões) — "Quando todo o povo o viu assim armado, sabendo a causa por que se queria combater, começaram a rogar a Deus em suas vontades que ajudasse ao cavaleiro". (João de Barros). Há idiomas em que, em frases da mesma estrutura, se impõe a flexão plural do verbo. Assim, diz-se em inglês "People are sick" (literalmente: "A gente estão doentes"), e em alemão "Leute sind krank" (literalmente: "A gente estão doentes"). 2) Já estamos verdadeiramente cansados de dizer que a ortografia em vigor é a do "Pequeno Vocabulario Ortográfico da Lingua Portuguêsa", publicado pela Academia Brasileira em 1943, o qual se pode encontrar em qualquer boa livraria. 3) A grafia oficial é "Bahia" (com "h"), com referência ao Estado e à cidade que têm êsse nome; "baiano", porém, não requer "h" medial. Há realmente incoerência nessa prática, mas que se vai fazer? Dura lex, sed lex... 4) O Senhor tresleu o que escrevemos, pois o trema só se emprega obrigatoriamente no "u" pronunciado (mas não tônico) que vem depois de "q" e "g" e antes de "e" e "i": tranquilo, arguição, pinguim etc. Facultativamente, pode-se aplicar êsse sinal sôbre "i" e "u" quando se quer indicar que uma sequência vocálica forma hiato, e não ditongo: reunido, saudável, intuição etc. 5) As grafias corretas são "erva", "herbáceo", "xicara", "pesada" (a pronúncia é "pesada"), "classicismo", "bôlsa" (há também "bolsa", com "o" tônico aberto, do verbo "bolsar", "portuguêsa" (também existe "portuguesa" com "e" tônico aberto, do verbo "portuguesar"), "vêzes" (há "vezes", com "e" tônico aberto, do verbo "vezar"), "inglêses" (existe "ingleses", com "e" tônico aberto, do verbo "inglesar"), "dor", "francesa" e "meses" ("mês", no singular, tem circunflexo no "e"). 6) A pronúncia do vocabulário "máximo" "mássimo". 7) Se a memória não nos falha, às suas outras perguntas já respondemos pelo "Jornal de São Paulo", que há cêrca de três meses deixou de circular.

JUROMENHA (Campinas) — 1) Verbo dinâmico, como o próprio nome indica, é o que exprime movimento, e verbo estático é o que exprime quietação. "Ir", "vir", "chegar" são verbos dinâmicos, e "morar", "estar", "ficar" são verbos estáticos. Em via de regra, usa-se a preposição "a" com os verbos de movimento, e a preposição "em" com os verbos estáticos. Assim, diz-se "Ir a São Paulo", "Chegar a Campinas", "Moro em Campinas", "Estou em São Paulo". 2) São invariáveis os adjetivos compostos de "verde" mais substantivo. Logo, o certo é "fazendas verde-garrafa". 3) A pronúncia de "vigésimo" é "vigézimo", e não "vinjésimo". 4) Prefira a grafia "Comunicamos-lhes", em que se mantém o "s" terminal do verbo. 5) A sintaxe irrepreensivel só pode ser "Se Fulano lhe diz...", pois a conjunção condicional "se" atrai o pronome objetivo para antes do verbo. Constitui êrro a construção "Se Fulano diz-lhe...". 6) Pode escrever-se "com vós" antes de "mesmos", "dois" "outros", "todos" e "próprios": "com nós mesmos", "com nós próprios" "com nós todos" etc. 7) E' realmente galicismo o abuso (não o uso) do indefinido "um" ("uns", "uma", "umas"). Sempre que possivel, convém suprimi-lo da frase. Há casos, porém, em que do seu emprêgo ou não emprêgo resulta diferença de significação. Assim, quando dizemos "Fulano é porco", o que se entende é apenas que "Fulano não é limpo". Quando, porém, afirmamos "Fulano é um porco", quem nos ouve identifica imediatamente Fulano com o animal chamado porco. Donde se vê que a última frase se tornou enfática, mercê da presença do indefinido "um". 8) A construção correta é "São estas as providências que é preciso tomar", e não "São estas as providências que são precisas tomar".

Rua Safira, 124

ESCOTISMO

VISITAS DE ALTAS PERSONALIDADES ESCOTEIRAS

Chegarão a esta capital, terça-feira proxima, em visita às tropas escoteiras de São Paulo, o cel. John Wilson, diretor do Boy Scouts International Bureau, e o sr. Salvador Fernandes, secretario do Conselho Inter-Americano de Escotismo.

O cel John S. Wilson é uma das mais destacadas personalidades britanicas que tem trabalhado em prol do movimento escoteiro.

Sua primeira atuação no Escotismo teve lugar em 1917, quando colaborou ativamente em uma tropa de Calcutá. Em 1921 fez o Curso da Insignia de Madeira em Gilwel Park. Foi intimo colaborador do fundador do Escotismo, Lord Baden Powell. Nomeado por Baden Powell, em 1933, para chefe de Acampamentos, dirigiu varios cursos em Gilwell e outras cidades, até 1940. Seu nome popularizou-se em todos os principais centros de Escotismo do mundo. Participou, com Baden Powell, de todos os Jamborees e Rovers Moots.

O cel John Wilson não somente tem se esforçado por tornar conhecidos os principios escoteiros por meio de cursos, como tambem espalhou as mesmas ideias por meio de artigos e livros, tendo iniciado e contribuido para a importante serie de livros "Gilcraft".

Desde 1938 é o diretor do Boy Scouts International Bureau. Recebeu inumeras e valiosas distinções e condecorações, tanto militares como escoteiras.

O programa para a estada do ilustre visitante em São Paulo é o seguinte:

DIA 8: — às 13 horas, visita ao Butantã, às 18,30 horas, visita à Federação Paulista de Escoteiros; às 20 horas, Fogo do Conselho no Parque Pedro II (recinto reservado ao Parque Infantil), com o comparecimento de todas as associações escoteiras e chefes da capital, diretores e conselheiros da F.P.E. e familias.

DIA 9: — às 9,30 horas, visita ao campo-Escola "Fernando Costa", na Cantareira. Depois do almoço — visitas às sedes das Associações "São Paulo" e "Fernão Dias". À tarde — regresso para o Rio de Janeiro.

CIRCULO MILITAR DE S. PAULO

Realiza-se no dia 11, às 20 horas, na séde provisoria desta entidade, no Quartel do Segundo Batalhão de Reconhecimento Mecanizado, à rua Manoel da Nobrega, 887, uma reunião de cordialidade.

OCORRENCIAS POLICIAIS

(Conclusão da ultima página).

Pinto, foi atropelado por um auto de chapa não identificada.

— ZULMIRA EVARISTO FERREIRA, de 21 anos, solteira, moradora à rua Joinville, 197, colhida, às 18,45 horas de ontem, na rua Abilio Soares, por um auto cuja chapa não foi anotada.

AGREDIDO E ROUBADO POR UM INVESTIGADOR

A's 230 horas de ontem, no largo do Arouche, proximo à rua Bento Freitas, José Elias Martins, de 36 anos, solteiro, domiciliado naquele largo, 1.163, por motivos futeis discutiu com um investigador de policia, sendo por ele agredido a socos e ponta pés. Ato continuo, o inspetor o conduziu ao Departamento de Investigações e depois de lhe revistar os bolsos, de onde tirou a importancia de 4 cruzeiros, entregou-o ao delegado de plantão. José Elias relatou o ocorrido àquela autoridade, informando-a de que estava ferido, sendo remetido ao plantão da Policia Central. A vitima compareceu àquela repartição onde, depois de medicada no posto de curativos da Assistencia prestou declarações no inquerito instaurado a respeito.

FERIDO NUMA COLISÃO

Defronte ao predio 186 da rua Inhauma, às 19 horas de ontem, o onibus de chapa 8-00-33, da linha "Casa Verde", dirigido pelo motorista Pedro Maia, colidiu com um bonde conduzido pelo motorneiro de chapa 3.246. Em consequencia do choque José dos Santos Reis, de 32 anos, solteiro, morador à rua Vitoria, 24, que viajava no estribo do eletrico, sofreu graves ferimentos e foi internado no Hospital das Clinicas, depois de ter recebido no posto de curativos da Assistencia os primeiros socorros medicos.

CRONICA DA CIDADE

OS OPEROSOS E OS "BÔA VIDA"...

Em todas as epocas, no tempo e no espaço, em todos os ambientes, bons ou maus, espertos ou escovados, piratas ou circunspectos, "boa vida" ou trabalhadores, sempre existiram os encostadores de serviço, vadios, vagabundos, pano p'ra e ar ou atividade produtiva. Os que padecem de lombeira cronica, por calculo ou preguiça congenita, levam vantagem em muitos casos, porque, comem do bom e do melhor, sem pegar no rabo do guatambu, no rabo da enxada ou na foice que derruba matas e grotões afim de transforma-los em campos onde as plantações verdejam e as colheitas se multiplicam. São Paulo, por exemplo, é a mais forte e mais pujante demonstração de safras, de comercio, de industria e produção, pelo seu tutano de trabalho, sem envergadura de multiplas atividades, seu muque de enriquecimento proprio e do país, sua fulgurante tradição que vem desde as éras das capitanias. O paulista se aferrava ao campo, se identifica às ebaminas, se incorpora à produção, por uma especie de determinismo historico, em que pese o guilhermesliverismo anti-economico, que, de aluvião em punho procura destruir a riqueza piratiningana por um complexo de cupim, lagarta rosada, coruquerê e pulgão de teorias economisticas, senão do tempo de onça, pelo menos da pedra lascada expressivas de orientação troglodita... Mas, "debalde", ou de bacia, de pichôrra ou caldeirão, de caçarola ou frigideira, tal destruideira não se dá, visto como, São Paulo tem folego de sete gatos, e, como cada gato tem sete folegos, ao todo quarenta e nove, podem os seus empresseiros ficar certos de que comigo não violão!

Haja vista a reunião dos banqueiros patricios, que, a forceps ou alicates, torquezes e quebra-nozes, acabam de conseguir uma vitoria total no mundo financeiro salvando a lavoura em geral, maxime a do café, que na frase de Enrico Ferri, sociologo e pensador, é o unico torrão do universo que botou na chão um bilião e trezentos milhões de pés de rubiacea, recorde em toda a historia economico-agricola, desde a éra remotissima de Nemrod. Um povo assim com esse potencial de energia, resiste e vence até o diluvio, quanto mais, à guilhermesliverança paulistofoba! Mas isto não é de hoje. Se sempre houve "boas vidas", a maioria trabalha, como verão pelo documento que passo a transcrever com todos os êcs e êrres:

Illmo e EXmo Snr. — Tendo andado auzente para a Villa de Apiahy, e chegando a esta no dia 23 de janeiro p.p. d'ahi uns dias vejo publicado no "Correio Paulista" n. 44 entre os expedientes de V. EXcia um officio a mim ordenando-me a esclarecer a V. EXcia a cerca da qualidade dos trabalhos a que se applicão os Indios do Aldeamento de S. João Baptista, e quaes os productos que delles colhem, bem como se esses são sufficientes para a sua alimentação, e se alguns sobrão que possam ser vendidos em proveito dos mesmos Indios; imediatamente mandei ao correio procurar o dito officio, sendo Administrador do correio Antonio Joaquim de Almeida, este respondeo não existir no correio dicto officio, e assim não sei o extravio q. levou: porem com tudo a vista da copia visto no refferido jornal assento dar as informações que V. EXcia me ordena. Os Indios parte delles se applicão em serviços de rossa, plantão de tudo, porem sempre soffrem miseria, porque os que vadião ajudão a comer, porem alguns que são mais deligentes lhe sobra o mantimento, que vendem quando não são roubados pelos vadios, o que quase sempre empede delles viverem juntos, tem porção delles que se applicão a jornaes, ganhão por dia 400, 500 rs. e em força de serviço de rossa um mil reis; força delles se negão a trabalhar por vadio, e estes que trabalhão vivem mais limpos, porque comprão suas roupas.

He o que posso informar a V. EXcia.

Deus guarde a V. EXcia. por muitos annos.

Itapeva 14 de fevereiro de 1858

Illmo e EXmo Snr. José Joaquim Fernandes Torres.

M.D. Senador do Imperio, e Presidente desta Provincia.

Joaquim Pinsa de Carvalho
Diretor do Aldeamento de São João Baptista.

* * *

Apiahy (Apiaí) — Rio dos homens ou dos machos. De Apiá (apgáua, âba, etc); homem, varão, macho; hy, y, agua, rio, liquido. Teve este nome o antigo povoado em territorio de Sorocaba. Foi fundada por Custodio Francisco Pereira (Ordem de 23 de março de 1771 — Hoje Municipio.

Itapéva (Itá-péba) — Pedra chata, plana; a laje. De Itá (pedra, o que é duro, rijo, forte); péba (chato, plano, raso). Antigo povoado, fundado por Antonio Furquim Pedroso, por ordem 11 de junho de 1766. Mudando-se mais tarde para outro lugar, recebeu o nome de Itapéva da Faxina. Hoje é Municipio.

(Maço de oficios de Faxina — Departamento do Arquivo do Estado).

Verifica-se neste original de 1858, que os proprios aborigenes, produziam, levando vida farta, mesmo que os lombeirentos levassem existencia de vagabundos. Lembrem-se os cupins da economia e da riqueza paulista que não se mutilam anos e anos de atividade agricola, com atitudes de lobisomem em sexta feira com bacalhau e tudo para abstinencia de carne. Não adianta aplicar "diretas" sobre São Paulo, porque é o Estado que produz 18 milhões de contos e fortalece o prumo economico do país. Sejam quais forem os agouros e a corujação mocha das cassandras profissionais, a terra de Anchieta não hambeia se pernas e sapeca nos seus desafetos e murros simbolicos da sua resistencia pondo nocaute o Homem Montanha de qualquer investida contra a inteireza de sua operosidade e a intangibilidade de seu Tesouro. Vejam bem: arrecadação paulista, 8 milhões de contos. De resto vão ver se estou ali na esquina...

LELLIS VIEIRA

Informação literaria

Décano da imprensa bandeirante, foi sempre este jornal um espelho da cultura paulista. Tiveram sempre abrigo, em suas páginas, os representantes do pensamento de São Paulo. Está ainda na memória de todos o papel representado pelo Correio na divulgação da Revolução estética de 22, através da pena de Paulo Prado, de Menotti Del Picchia, de Francisco Pati e tantos outros. Mais recentemente — desde 1943 — foi nestas colunas que surgiram Péricles Eugenio, Domingos Carvalho da Silva, Ligia Fagundes.

Neste momento em que se abrem novos horizontes, das discussões em torno da obra de Koestler e Sartre; quando, após o sucesso da "Revista Brasileira de Poesia", surge "Colégio" e há quem planeje mais duas ou três revistas; quando o Museu de Arte promete formar um novo ambiente, com seus cursos e conferencias de carater didático, e Sérgio Buarque de Hollanda dá um novo impulso aos trabalhos do Museu Histórico; neste momento em que, arrefecido o impeto destruidor dos "modernistas", caminha-se para a realização do que Mário de Andrade pregou, desde o "Prefácio Interessantíssimo" até "O Empalhador de Passarinhos"; deseja esta página ser um veículo, um sismógrafo e um documentário.

Iniciando hoje a publicação de uma Seleta da Moderna Poesia Brasileira e de uma História da Imprensa de São Paulo e apresentando, ao lado dos nomes consagrados de Mario e Gilberto Freyre, as novas silhuetas de Paulo Emilio Vanzolini, João Nery Guimarães e Ibiapaba de Oliveira Martins, esperamos dos leitores o apoio e o estimulo necessários. — G. V.

POEMAS — DE AFRANIO ZUCCOLOTTO

Este volume editado pela Brasiliense, contendo poesias datadas de 1934 até 1946 permite um bom golpe de vista sobre a evolução poética de Zuccolotto. A temática apresenta-se constante, excluidas a montonia e a repetição pela extrema honestidade com que são encaradas as preocupações dominantes do poeta. O motivo lirico e o de insatisfação alternam-se ou mais frequentemente, se entrelaçam, dando à obra coerencia e unidade. Nota-se, porem, nitida evolução no tratamento dos temas. Revela-se Zuccolotto, quanto à tecnica, como um dos novos que melhor aproveitaram a lição de 22, não nos seus aspectos mais superficiais e faceis, porem na verdadeira conceituação da técnica. Nos ultimos poemas do livro ha um extraordinario vigor dramático, dentro de uma composição ampla, severa e harmoniosa; o lirismo é repassado de dignidade. Um belo livro.

TRAGEDIAS DE SHAKESPEARE

Ecoando a onda de interesse pelo teatro shakespeariano, que atualmente se propaga pelo país, a Livraria Martins acaba de lançar a tradução de três das mais conhecidas e apreciadas tragedias do misterioso genio de Stratford: "Romeu e Julieta", "Hamlet" e "Macbeth". Assina-a Pedro de Oliveira Ribeiro Neto, que se houve com cuidado e probidade, fornecendo-nos bons textos para referencia e orientação. Este volume represnta mais um respeitavel esforço da Martins, dentro de seu programa de divulgação cultural.

CURSO DE PROCESSO CIVIL

..A Livraria Editora Freitas Bastos transpôs para o livro aulas ministradas por Oliveira e Silva, juiz no Distrito Federal, na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

De duas partes se compõe a obra: Na primeira, em doze lições, sintetiza o autor o exame de grande parte dos temas de maior relevancia do Direito Processual Civil, estudando tambem, suscintamente — e ilustrando-os, muitas vezes, com formulas e modelos — os varios tipos de ações. A segunda parte, que visa demonstrar a marcha do processo em Juizo, contem numerosos exemplos de despachos, sentenças e petições de toda ordem.

Volume de feição acentuadamente pratica, é igualmente util aos estudantes de Direito e aos advogados militantes, tantas vezes necessitados de solução imediata para uma duvida ou de orientação para uma providencia urgente. Alguns equivocos e inexatidões de pequena monta não chegam a prejudicar o conjunto.

"COLEÇÃO SARAIVA"

A partir de 1.o de julho proximo, a Livraria Saraiva apresentará ao pu-

(Continua na 7.a página).

A PROPOSITO DE PLAGIO

GILBERTO FREYRE

Os farejadores de plagios precisam de ser cautelosos, tantas são as coincidencias de idéias e até de expressões inteiras capazes de os iludir. Ha plagio, para-plagio e pseudo-plagio. Ficou celebre a coincidencia das idéias de transformismo de Wallace como as de Darwin, ninguem ignorando, por outro lado, que a esses dois grandes inglezes se anteciparam de algum modo, na concepção evolucionista, Geoffrey de Saint-Hilaire e Lamark. O que fez Tobias Barreto lembrar uma vez o direito dos laponios, segundo o qual o urso não pertence a quem o mata mas a quem lhe descobriu a pista.

A verdade é que o problema do plagio é extremamente complexo. Ha quem sustente só existir plagio quando o plagiario é mediocre e o plagiado seu superior intelectual. No caso contrario, não. O superior intelectual jamais deve ser considerado plagiario quando se utiliza de idéias, sugestões ou informações encontradas em mediocres ou inferiores.

Foi o que fez largamente Shakespeare sem que se possa acusar escritor tão formidavelmente poderoso de haver necessitado de socorro intelectual de outros escritores. Apropriou-se de muita idéia alheia e sobretudo de muito material reunido pelos outros ou por eles mediocremente utilizado. E apropriou-se de tudo isso como quem se servisse de valores postos pelos autores antigos à sua disposição: para que ele matasse o urso. Matasse ou resuscitasse? Tal força da vida comunicou Shakespeare àquele material ou àquelas idéias que foi como se as tivesse inventado, descoberto ou resuscitado.

O mesmo faria Comte com relação à idéias de Saint-Simon das quais se apropriou com tal superioridade de discipulo sobre mestre que as idéias do mestre nasceram de novo, transfiguradas pelo discipulo genial.

Mas quando o plagiario e o plagiado se equivalem intelectualmente? Neste caso creio que, autenticado o fato de ter sido um copiado pelo outro, o plagio é inegavel embora quase inocuo. Quase inocuo por não precisar senão acidentalmente, o plagiario do plagiado.

Mas só o superior fica com o pleno direito de se utilizar soberanamente de material de idéias ou de pistas descobertas por inferiores, tal o processo de recreação ou recomposição de valores a que o genio ou a inteligencia extraordinaria sujeita tudo aquilo de que se apropria. Só o superior é por natureza incapaz de plagiar o inferior, tal a superioridade imensa de um sobre o outro em face do mesmo assunto.

O que se verifica, entretanto, é que nem todo plagio aparente é na verdade plagio: nem plagio do superior pelo inferior, nem plagio de igual por igual.

Ha, na verdade, os falsos plagios: coincidencias provocadas pela ação de circunstancias quase iguais ou pelo efeito de semelhanças de experiencias sobre temperamentos, talentos ou genios tambem semelhantes. Mesmo admitida a superioridade intelectual do suposto plagiado sobre o suposto plagiario, têm havido coincidencias desse genero.

Ainda ha pouco, meu amigo José Antonio Gonçalves de Melo, neto, lendo o padre Vieira na boa edição da Editora Anchieta, deparou no Sermão da Terceira Dominga Post Epiphaniam, na Sé de Lisboa, com expressões que um grande orador inglês da nossa epoca tornou famosas: "Sangue, suor e lagrimas". No sermão do jesuita: "... do sangue, do suor e das lagrimas dos vassalos carregados e confundidos com tributos sobre tributos..."

E' quase certo de que Churchill nunca leu o padre Vieira para ter recebido dessa leitura qualquer sugestão direta. Tudo nos leva a concluir por uma coincidencia de idéia e por uma coincidencia de expressão.

De qualquer modo, porem, uma coincidencia impressionante, tão forte ela é. Uma rara coincidencia.

Se o primeiro Rio Branco — um dos nossos maiores oradores de todos os tempos — tivesse, em face da Guerra do Imperio com o Paraguai, chegado à mesma coincidencia de idéia e de expressão, dificilmente teria escapado à suspeita de plagiario. No caso de Churchill, a suspeita tem de encolher-se, tão poucas e vagas são as possibilidades do inglês ter jamais lido sermões do jesuita luso-brasileiro do seculo XVII.

Este é que se encontraria na situação de plagiario se amanhã se descobrisse a eloquente expressão "sangue, suor e lagrimas" em algum dos grandes oradores classicos. Em Cicero, por exemplo. Neste caso, porem, Vieira arrastaria consigo o grande Churchill: ambos, Churchill e Vieira, teriam recolhido da mesma fonte as palavras celebres.

Resta admitirmos que Vieira e Churchill necessitassem de plagiar Cicero para serem grandes na eloquencia. A muitos de nós ha de parecer que não. Tão grande é a grandeza propria de cada um deles, que não precisaria de retalhos da de Cicero para existir.

O que nos faz pensar nos rumores de plagio que quase sempre ha em torno dos livros de importancia. Quase sempre se sussurra alguma coisa. Que o autor colheu isso de conversas com Fulano, aquilo outro de ineditos de Sicrano. Mas o poder de criação se afirma de modo tão inconfundivel que os sussurros acabam desaparecendo.

Estrategia e tatica no Congresso Paulista de Poesia

PAULO EMILIO VANZOLINI

A critica que mais a serio se ocupou do Congresso de Poesia foi praticamente unanime em reconhecer a atuação de quatro correntes, ou grupos: o de antes de 22, o de 22, o de 45 e o de 48.

Parece-me que houve certa injustiça com uma quinta e não menos importante corrente, representada pelo que se poderia chamar o grupo de 40: Rossini Camargo Guarnieri, Jamil Almansur Haddad, Tavares de Miranda, Luiz Washington e outros.

Ainda um sexto grupo se definiu; o dos ausentes com pretextos frageis, ou mesmo sem pretexto. Grupo este importantissimo por demonstrar o que muita gente pensa de sua propria poesia (que é indefensavel).

Houve ainda franco-atiradores, que não pesaram muito na orientação do Congresso.

Daqueles seis grupos, quatro se degladiaram durante todo o Congresso. Não se notaram, e isto é importante, alianças, nem defensivas, pois todos foram atacados por todos, nem ofensivas, pois não houve coordenação dos ataques. Isso sem contar o Biriba (parnaso-romantico rudimentar) que, de todos os presentes, não se mostrou a favor de Deus.

Diversos pontos foram controvertidos com interesse, com ardor e mesmo com violencia: as teses de Gioia Jr., de Carlos Burlamaqui Kopke, de Escobar de Faria e muitas outras e diversas questões surgidas no decorrer dos debates. Essas controversias, no entanto, pouca motivação intrinseca tiveram, parecendo-me antes exteriorizações de pugnacidade e de preocupação com o tema central do Congresso.

Esse tema, que todos sabiam ia ser o fulcro dos debates e que, portanto, todos vinham preparados para discutir, esse tema que repontava a cada passo na ventilação de assuntos os mais diversos, era aquele consubstanciado no titulo da tese de Domingos Carvalho da Silva: **Ha uma nova poesia no Brasil.**

O fato de ter sido esse tema discutido com tanto ardor, por tão diversos e irreconciliaveis grupos, por si só garante a fecundidade do Congresso. Quem lá não esteve, ou esteve sem real interesse pela poesia, não pôde perceber a importancia desse fato; terá que se apegar fatalmente aos incidentes mais engraçados ou mais mesquinhos, para neles ver motivo de diminuição e riso. Aqueles incidentes são normais em congressos cientificos, onde a objetividade é condição **sine qua non**; como não seriam em um Congresso de Poesia, onde todo o mundo vai de coração cheio e cabeça quente?

A tese de Domingos Carvalho da Silva foi um sucesso como tema de discussão; como tese, um fracasso unanimemente reconhecido. E isto por um vicio de construção.

Poder-se-ia construir uma tese sobre o momento poetico do Brasil de duas maneiras. Uma primeira seria partir da consideração das circunstancias historicas e ambientes e daí deduzir o curso dos acontecimentos, confrontando depois o resultado dessas deduções com a realidade observada. Uma segunda maneira seria constatar a realidade presente, documentar essa constatação e estabelecer o confronto com o ultimo estagio julgado perfeitamente definido, apontando as diferenças, avaliando-as e tentando a explicação da sua genese.

Domingos Carvalho da Silva não fez nada disso. De posse de um fato absolutamente veridico, que evidentemente sentia com toda a autenticidade não se preocupou com a sua caraterização e delimitação e muito menos com a analise da sua genese, dedicando-se apenas a ressaltar a independencia, originalidade e importancia da nova poesia. Nisto cometeu diversos erros de metodo e outros, mais graves, de conceituação.

Sobre estes ultimos se exacerbou a critica, afastando-se muitas vezes dos aspectos realmente importantes da tese, não encarados por Domingos: a caraterização da nova poesia e o processo da sua derivação da modernista de 22.

Domingos Carvalho da Silva negou esta derivação. Isto pôs em pé de guerra os arraiais osvaldianos. Oswald de Andrade foi o unico elemento combativo de 22 que esteve presente. Naturalmente, sua defesa foi absolutamente razoavel, pois não se admitem compartimentos estanques na historia. Mas Oswald, como quase todo o mundo no Congresso, excedeu suas razões. Depois de repeti-las por tres ou quatro vezes começou a falar eu, eu, eu, eu, o que deu a impressão de que estava com medo de ser julgado morto, querendo por isso provar que estava vivo. O que não tem proposito, pois, indubitavelmente, a poesia atual de Oswald é bastante superior à sua de 22, coisa que de poucos se pode dizer.

Outro ataque lateral à tese de Domingos Carvalho da Silva foi o da dita novissima geração, ou grupo de 48. Joaquim Nazario, seu lider, fez seu ponto que ha, não uma, mas duas novas poesias no Brasil: a de 45, frouxo rebento da de 22 e a de 48, que ainda se confessa incerta quanto à estrada, mas deveras potente quanto ao motor. Esse grupo de 48 causou-me a impressão de gente que começa a construir pela cumieira: Nazario, a certo instante do debate da tese de Kopke demonstrou ter lido uma obra de Estetica de que só tinham conhecimento no plenario mais tres pessoas: Kopke, Edgar Braga e Oswald (este posto em duvida por Kopke). No entanto, em coisas mais elementares, como na discussão metodica de questões dependentes de conceitos habituais, não se mostrou tão forte.

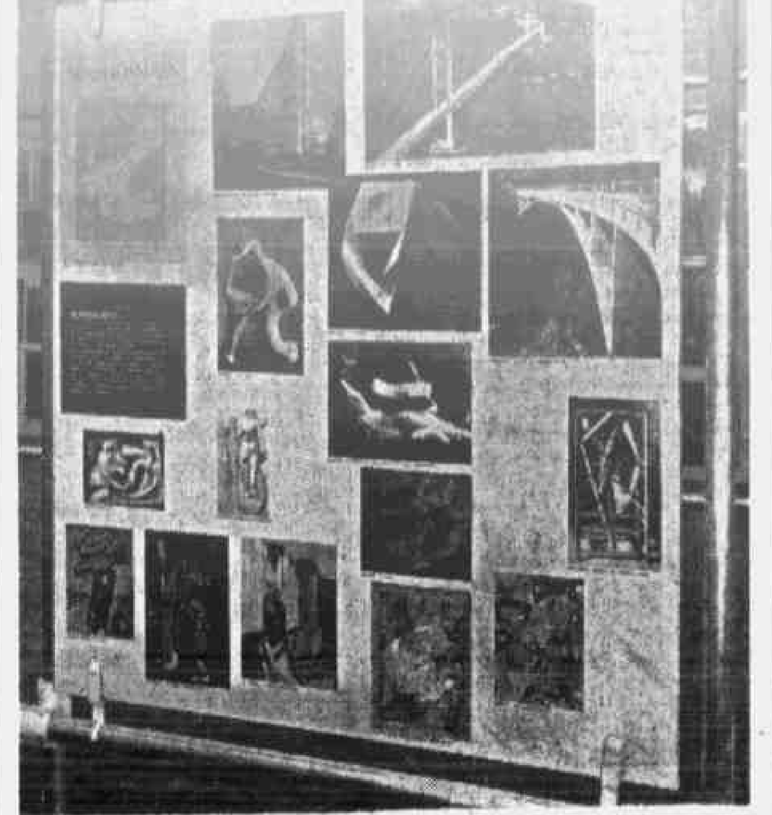
Oswald e Nazario compareceram no ultimo dia do Congresso armados de discursos. Cada qual lançou sua plataforma. Mas, nesse dia as coisas já estavam ditas e reditas, moidas e remoidas, de modo que a discussão se manteve em insignificancias e personalidades. Oswald tentou com sua arenga e subsequente discussão, epitomizar o Congresso, mas houve pouca ressonancia. Quanto ao manifesto de 48, não despertou grande interesse, pois todos preferiram guardar as opiniões para depois de ler as poesias dos rapazes. Eu já vi uma amostra na "Folha", e fiquei onde estava.

A defesa da tese de Domingos, feita pelo grupo de 45, não convenceu. O autor revelou falta de um pouco de espirito esportivo. Carlos Burlamaqui Kopke e Pericles Eugenio da Silva Ramos tinham ante si uma tarefa desesperada, qual fosse a de defender evidentissimos erros de conceituação. Apenas Geraldo Vidigal tentou recolocar o problema, mas com pouco exito, pois já havia certo cansaço a respeito, alem de pouca coesão entre o resto do grupo e ele.

Nisso tudo o grupo de 40 não agiu com personalidade propriamente de grupo, mas com grande liberdade individual. Rossini Camargo Guarnieri, nas questões esteticas, e os demais que já citei (Jamil Haddad, Luiz

(Continua na 7.a pag.)

MOSTRUARIOS DIDATICOS DO MUSEU DE ARTE



Os mostruarios didaticos do Museu de Arte de São Paulo foram objeto de um interessante relatorio, apresentado por seu diretor, prof. P. M. Bardi, ao Congresso Internacional de Museus, realizado na Cidade do Mexico, em novembro de 1947. Desse relatorio transcrevemos, abaixo, um trecho que encara objetivamente os ciclos iniciais da mencionada exposição, abordando sua essencia e intenções.

Foram preparados tres ciclos de mostras didaticas, encontrando-se já em pleno funcionamento o primeiro, nas salas especiais do Museu, inaugurado a 2 de outubro. Estes ciclos são os seguintes:

1) — Uma mostra geral e sintetica que constitui uma especie de alfabeto da historia da arte, das primeiras manifestações do espirito figurativo às expressões mais recentes. Acha-se montada em oitenta e quatro paineis, prensados entre dois cristais, apoiados a uma estrutura facilmente desmontavel de tubos de aluminio.

2) — Uma mostra especial que abrange o periodo entre a pre-historia e o apogeu da cultura artistica mediterranea, isto é, Grecia e Helenismo; trata de todos os aspectos da arquitetura, da pintura, escultura, artes decorativas, tecnica e instrumentos, ao lado de motivos de grande alcance historico (desenvolvimento do conhecimento, da ciencia e da economia) e é feita com citações precisas e incisivas; trata concomitantemente das grandes culturas primitivas e barbaras que lhe são enxertadas morfologicamente.

3) — Uma terceira mostra especial que compreende a Italia pre-romana, Roma, a civilização latina, o advento do Cristianismo, a Idade Media européia e, ao lado destas, as grandes culturas monoteistas, cujas influencias convergiram na formação da Europa: Israel, Persia e Islam.

Estas duas ultimas mostras serão apresentadas proximamente, ao terminar o periodo dedicado à primeira e apresentam as seguintes carateristicas que as diferenciam da primeira e que já são bem visiveis:

Maior insistencia no aspecto educativo e instrutivo;

maior riqueza, o que permite serem organizadas dentro de um sistema expositivo e, ao mesmo tempo, narrativo;

(Continua na 7.a página).

Seleta da Moderna Poesia Brasileira

I — MARIO DE ANDRADE

A Mario cabe, de direito, a primeira pagina numa Seleta da Moderna Poesia. Porque foi ele o esteta da revolução de 22; porque são seus a "Paulicéia Desvairada" e o "Prefacio Interessantissimo", primeiros documentos do chamado "modernismo"; porque é ele o unico morto, dentre os grandes poetas reunidos na escola modernista.

Dos tres poemas seus que escolhemos, um pertence à fase polemica de sua escola; os dois outros são esplendidos momentos de sua lirica.

MODA DO CORAJOSO

Maria dos meus pecados,
Maria, viola de amor...
Já sei que não tem proposito
Mas quem pode com o peito!
Amar não é desrespeito,
Meu amor terá seu fim.
Maria ha-de ter um fim.

Quem sofre sou eu, que importa
Pros outros meu sofrimento?
Já estou curando a ferida.
Se dando tempo pro tempo
Toda paixão é esquecida.
Maria será esquecida.

Que bonita que ela é!... Não
Me esqueço dela um momento!
Porem não dou cinco meses,
Acabarão as fraquezas
E a paixão será arquivada.
Maria será arquivada.

Por enquanto isso é impossivel.
O meu corpo encasquetou
De não gostar senão de uma.
Pois, pra não fazer feiura,
Meu espirito sublima
O fogo devorador.
Faz da paixão uma prima,
Faz do desejo um bordão,
E encabulado ponteia
A malvadeza do amor.
Maria, viola de amor!...

T O A D A

No outro lado da cidade,
Não sei o que, foi o vento,
O vento me dispersou.

Viajei por terras estranhas
Entre flores espantosas,
Tive coragem para tudo
No outro lado da cidade
Sem tomar cuidado de mim.
Passeava com tais pericias,
Punha girafas na esquina,
Quantos milagres na viagem,
Meu coração de ninguem!
E pude estar sem perigo
Por entre aconchegos pagos,
Em que o carinho mais velho
Inda guardava agressão.
Busquei São Paulo no mapa,
Mas tudo, com cara nova,
Duma tristeza de viagem,
Tirava fotografia...
E o meu cigarro na tarde
Brilhava só, que nem Deus.
Fiquei tão pobre, tão triste
Que até meu olhar fechou.

No outro lado da cidade
O vento me dispersou.

O DEVER DO ESCRITOR

CARLOS DÁVILA

NOVA YORK, via radio — A "Revista da America" de Bogotá e um artigo recente do "New York Times", nos convidam a meditar, se não a agir, no que diz respeito à nuvem negra que pesa sobre a sorte do escritor, do educador e do jurista.

Não vou me ocupar aqui desse tema, talvez o mais transcendental da éra em que vivemos. Quero apenas recordar o que se disse há uns 10 anos em circunstancias semelhantes.

A onda hitlerista avançava e em Nova York realizava-se um congresso mundial de escritores para debater "A responsabilidade do escritor na crise de hoje e no mundo de amanhã". Participei desses debates, mas os meus conceitos têm escassa importancia ao lado do que disseram homens como Thomaz Mann, Lin Yutang, André Maurois, Henrick Van Loon, Nova Wain e J. B. Priestley.

Disse Thomas Mann: "A democracia não é senão o aspecto politico da inteligencia, é a maneira pela qual a inteligencia aceita a politica. Como alemão, estou criticando a mim mesmo quando digo que a Alemanha intelectual careceu fundamentalmente dessa compreensão. A intelectualidade alemã não foi receptiva do lado polítco da vida. Evitou a politica e assim procedeu em nome da cultura".

"O alemão desprezava a liberdade politica. Considerava o vocabulo uma floração retorica nos labios das nações ocidentais. E agora vemos as consequencias tragicas e inexoraveis. E' hoje um escravo do Estado, uma méra função do estado politico totalitario. Caiu tão baixo que se chega a duvidar que veja a luz outra vez.

"Antes que as coisas possam melhorar na Alemanha, os alemães terão de chegar ao ponto de desatar em lagrimas quando ouvirem pronunciar a palavra "liberdade".

Thomas Mann confessou naquela ocasião que êle tivera alguma culpa no que ocorrera, porque tambem havia abandonado a trincheira da luta deixando o campo para os que não haviam sabido defende-lo contra a onda barbara.

"A sorte dos imperios não me interessa", disse Van Lonn, "mas sim, e imensamente, a sorte da republica da inteligencia, porque com ela caminha o destino da civilização... Aqui viemos de todos os cantos do mundo, dividem-nos tradições e idiomas, mas estamos unidos pelo laço comum de fazer com que este mundo seja uma coisa mediamamente razoavel". Depois de citar Spinoza em sua afirmação de que fim primordial do Estado é "a liberdade", citou um militar francês: "A minha ala esquerda está aniquilada, a ala direita se acha em pedaços, o centro começa a ceder. Partirei, portanto, ao ataque". Isso era, segundo Van Lonn o que tinham de fazer os escritores: "Devemos, portanto, ir ao ataque".

Lin Yutang se referiu a um discurso que Hitler havia pronunciado naqueles dias e em que respondendo a Roosevelt, afirmava que a responsabilidade da crise guerreira era toda "da

(Continua na 7.a pag.)

O VÔO HUMANO NA ARTE E NA LITERATURA

por HYLARIO CORRÊA

Se a arte sempre foi um reflexo da vida, não podia deixar de refletir, pelos seculos afora, essa que tem sido a mais persistente das aspirações humanas: voar.

A historia da conquista do ar é tão velha quanto a existencia da especie humana na face da terra. Vem talvez dos dias longinquos em que o homem das cavernas, contemplava com inveja os primeiros sêres alados que levavam a dupla vantagem de defesa imediata contra o inimigo perseguidor e a do ataque irremissivel contra a presa que se deslocasse em duas dimensões.

Através dos tempos, tivemos a idade de pedra, a do bronze, a do ferro. E chegamos hoje ao que poderemos sem demasia classificar de Idade do Ar.

No lento caminhar evolutivo, a humanidade primeiro sonhou... Depois derivou para as manifestações da arte — a literatura, a pintura, a musica — a objetivação desses onshos que

(Continua na 7.a página).

O ensaio historico cuja publicação iniciamos hoje foi apresentado ao concurso ha poucos meses instituido pela diretoria do DEI, outorgando ao seu autor o premio principal. João Nery Guimarães, jovem jornalista paulistano, revelou no seu estudo grande espirito de pesquisa o que, aliado ao talento de exposição empresta à sua obra grande interesse, não apenas para os estudiosos.

«HISTORIA DA IMPRENSA DE S. PAULO»

JOÃO NERY GUIMARÃES

"O PAULISTA" E OS PRIMEIROS TEMPOS

E' ponto de admiração de quantos lêm a historia de São Paulo a verificação de que esta provincia, cuja contribuição para o progresso do Brasil, tanto no passado como no presente, tem sido das mais notaveis, retardou-se em apresentar a sua imprensa. Um simples cotejo entre a evolução politica e economica de São Paulo e das outras provincias aumenta a estranheza desse fato.

A capital do país, desde 1808, já tinha em circulação a "Gazeta do Rio de Janeiro". A Bahia, três anos depois do Rio, lançaca a sua "Idade de Ouro" e Pernambuco em 1821 possuia a "Aurora Pernambucana". Cinco outras provincias, Maranhão, Pará, Minas Gerais, Ceará e Paraiba tambem se antecederam a São Paulo, publicando seus jornais. Nessa ocasião ainda os paulistanos ouviam falar em imprensa como nós hoje em televisão. Era um ideal de dificil concretização.

A aura de progresso que d. João VI trouxera para o Rio de Janeiro não chegou até São Paulo. Eramos colonia como quando a corte estava em Lisboa. Vigoravam ainda as rigorosas proibições sobre a arte de imprimir. Encaravam-se os prelos como perigosos instrumentos de rebeldia, tão nocivos como um carregamento belico. Nessa convicção, agiam prudentemente os governantes portugueses. Não convinha despertar nos povos da America Portuguesa a idéia de liberdade, que andava inflamando metade da Europa e as colonias espanholas.

Sob essa indiferença calculada dos reis portugueses, apertavam-se os laços da opressão. Bandos proibitorios e cartas régias desciam sobre os pacificos moradores de Piratininga, muitas vezes chamando-lhes a atenção e despertando neles o interesse por fatos que teriam passado sem maiores comentarios. Em julho de 1818 foram os paulistanos, por carta regia, proibidos de ler ou ter o periodico "O Português": "nenhum vassalo o receba, lêa e o retenha em seu poder ou o espalhe". E seguiam-se as penalidades impostas pelas leis contra os que divulgassem ou remetessem livros sem licença real.

Dai a 16 meses, nova carta regia avisava a proibição de entrada, publicação ou distribuição, na capitania, do periodico "Campeão ou amigo do rei e do povo", devendo serem logo apreendidos os exemplares existentes. Paradoxalmente, as cartas regias aguçavam a curiosidade popular em torno das publicações. Sabia-se por elas, seguramente, quando existiam novidades contra o governo. E à noite, nas boticas ou nas casas residenciais, a portas fechadas, os habitantes de S. Paulo liam o panfleto condenado, que acabava por percorrer o circulo de relações do "assinante" da publicação.

Nesse genero de desobediencia, os paulistanos eram contumazes. A fase que precedeu o aparecimento do primeiro jornal impresso está pontilhada de fatos dessa natureza. Quando nada se podia receber de fora, escreviam-se aqui mesmo, a pena de pato, satiras e ataques ao governo, ou mesmo aos inimigos pessoais, que, depois, eram cautelosamente afixados na porta de alguma igreja, durante a noite, para serem lidos e comentados no dia seguinte. E isso era assunto para muito tempo.

Dessa fase pré-historica da imprensa paulista, possui o Instituto Historico e Geografico de São Paulo dois exemplares, versos pobres escritos em mau português. Num deles se ataca o conego Amaral Gurgel, apelidado "Padre Caiana", por ser grosso de corpo e vermelho como uma cana caiana" (1), Ildefonso Xavier Ferreira, Bazeiro, Paula Oliveira e Candido Gomide, cirurgião-mór. (2).

A Antonio Mariano de Azevedo Marques, figura singular pelo talento multilateral e tenacidade, deve São Paulo o aparecimento de "O Paulista", primeiro jornal que circulou entre nós. "O Paulista", que era manuscrito, veio a lume em São Paulo em julho ou agosto de 1823 (3). Nascido em São Paulo em 17 de junho de 1797, Antonio Mariano era conhecido pelo apelido de "Mestrinho", em virtude de haver lecionado latim aos moços do côro na Igreja da Sé, quando ainda menino. Aos quatro anos, já sabia ler, e aos 11 conhecia regularmente o latim. Em 1822, foi nomeado professor publico de retorica e latim da cidade de São Paulo. Um ano após a fundação da Academia de Direito, foi ali admitido como professor de retorica.

A personalidade do "Mestrinho", que legitimamente é o primeiro jornalista conhecido em São Paulo, exige que nele nos demoremos um pouco mais.

Antonio Mariano, que demonstrara notavel precocidade quando, em tenra infancia, entusiasmara o bispo d. Mateus Abreu Pereira com os conhecimentos da lingua de Cicero, matriculou-se na Academia no primeiro ano de seu funcionamento, a fim de aprender a ciencia de Direito. No ano seguinte, apesar de aluno, lecionava ali a cadeira de retorica. Cursava o quarto ano quando decidiu abandonar os estudos — nada lhe restava aprender, "pois as materias ali ensinadas lhe eram familiares, e tambem lhe escasseava o tempo à advocacia, frequentadissima", no dizer de Spencer Vampré (4). Sem receber diploma, o "Mestrinho" abriu "banca de jurisconsulto", dando pareceres e respondendo consultas que lhe enviavam de toda parte. Conhecia o "Mestrinho" regularmente o francês, inglês, italiano, espanhol, alemão e grego, sendo muito louvado por seus conhecimentos de historia e geografia.

Mais tarde veio a ocupar lugares na administração publica, primeiro como juiz de paz, depois como vereador, eleitor, membro do Conselho do Governo e da Assembléia Municipal, e vice-presidente da Provincia. Membro do Partido Liberal, Antonio Mariano ocupou ainda varias posições e colaborou na imprensa que se seguiu a "O Paulista". Faleceu no Rio de Janeiro, nos 9 de setembro de 1844, com quarenta e sete anos de idade.

Voltemos ao "O Paulista". Este jornal atravessou duas fases distintas: — uma que foi até fins de agosto de 1823, de curta duração, e outra dessa data em diante. Era bi-semanario e se tomava por assinatura, em grupos de cinco subscritores.

Para garantir a regularidade de "O Paulista", o "Mestrinho", com apôio da administração da provincia, que lutava por conseguir um prelo, elaborou um plano em que convidava a população a assinar o seu jornal. Pelo que apresenta de curioso, merece que abramos aqui espaço aos dois prospectos distribuidos pelo "Mestrinho" a fim de obter o minimo preciso para a "tiragem" do jornal:

"Prospeto — Tendo-se incumbido a redação de um periodico regular, na forma do plano junto, ao autor da folha intitulada — "O Paulista" — éste fez saber aos srs. subscritores que começará desde já os seus trabalhos, fazendo aparecer na segunda-feira proxima, 22 de setembro, o 1.o numero do dito periodico com o mesmo titulo que tinha. Como não é de sua habilidade, nem de seus conhecimentos, que são nenhuns, que ele espera objetos interessantes ele se oferece para inserir na dita folha toda e qualquer correspondencia que tiver por objeto a causa publica, com a condição, porem de lha remeterem assinada e de ficar o original em seu poder para com ele se salvar, todas as vezes que for demandado judicialmente. Adverte igualmente que ha de sempre separar semelhantes correspondencias das outras, pelas quais quiser ficar responsavel por meio da nota seguinte: — O redator não fica responsavel pelo que se segue. — Não se obriga, contudo, a transcrever qualquer peça insultuosa, ou se tendente a satisfazer odios particulares, exceto no caso de ter inserido anteriormente alguma coisa que diretamente acuse a algum individuo, pois nesse caso obriga-se por este a inserir a resposta a essas acusações em quaisquer termos que seja concebida. O artigo 4.o do plano junto fica todo a cargo do redator, pois que ele se incumbe de dirigir os trabalhos das copias e por isso os srs. subscritores podem mandar procurar os numeros à casa do redator na rua de São Bento, n. 79, devendo remeter, na forma do plano, a importancia de um mês adiantado, advertinnarias farão um mês. De resto "o redator protesta que o seu fim principal é conciliar os espiritos e fazer convergir todas as opiniões para este unico centro — Independencia e Monarquia Constitucional. Feliz ele se forem ouvidas as vozes com que bradar para reconduzir à paz e sossego a sua querida patria. São Paulo, 17 de setembro de 1823".

Não se pode dizer que o primeiro jornalista de São Paulo desconhecesse a sua arte. Já previa mesmo as indefectiveis polemicas e brigas pela imprensa e procurava resguardar sua responsabilidade de redator. Vejamos, entretanto, no que consistia o plano já aludido:

"Plano de um estabelecimento patriotico para suprir a falta de tipografia. — Como desgraçadamente não tem sido possivel à provincia de São Paulo obter um prélo para se comunicarem e disseminarem as idéas uteis e as luzes tão necessarias num país livre, para dirigir a opinião publica, cortando pela raiz de boatos que os malevolos não cessam de espalhar para conseguir seus fins ocultos é mister lançar mão do unico meio que nos resta. Deverá, pois, ser suprida a falta de tipografia pelo uso de amanuenses, que serão pagos por uma sociedade patriotica, e aos quais incumbe escrever o numero de folhas, que devem ser repartidas pelos subscritores do dia determinado para a sua publicação. 1.o — Em consequencia, pois, deve haver um redator que se encarregue de dar duas folhas cada semana, conforme o prospeto por ele apresentado; e supondo que este redator ou redatores tomarão esse trabalho somente por patriotismo, trabalhará gratuitamente, e fica outrossim a seu cargo dirigir e aplicar ao trabalho os amanuenses a quem se pagará por ajuste. — 2.o — Far-se-á uma subscrição de 40 assinaturas sendo o preço de cada uma de 320 réis mensais que serão pagos impreterivelmen-

"Impreterivelmente no dia 1.o de cada mês; e como não é possivel dar a cada subscritor uma folha, serão distribuidas a cada 5 subscritores uma folha repartindo-se os subscritores em 8 turnos, arranjando-se em sociedades de 5, dos quais um deve ficar encarregado de procurar em casa do redator, ou onde a este aprover, a folha que pertence ao seu turno e deixará declarado que recebeu a dita folha. Haverá, pois, em casa do redator uma lista nominal dos subscritores com a declaração dos turnos a que pertencem. 3.o — Repartidos assim os subscritores segue-se que deve o amanuense apronter oito copias de cada folha a qual devendo ser de folha e meia de papel de peso, ou de uma folha de papel ordinario, receberá por cada folha 140 réis, que a razão de 16 folhas por semana faz por mês a soma de 10$000, que serão pagos a um ou dois amanuenses conforme o ajuste. 4.o — Nomear-se-á um tesoureiro que receberá a quota de cada subscritor e que pagará o ordenado ao amanuense no fim de cada mês, de que deve apresentar uma conta, assim como da despesa, etc., que fará com os 2$800 que restam do total da subscrição, na casa onde forem distribuidas as folhas para chegar ao conhecimento dos subscritores e ficar assim o dito tesoureiro ao abrigo de qualquer juizo avesso. Este tesoureiro pode ser o mesmo redactor, querendo. 5.o — "Como é natural que mesmo na cidade e nas diversas vilas haja mais subscritores dever-se-ão aumentar as folhas na mesma razão de uma folha para cada cinco subscritores e aumentando-se assim a soma da subscrição pode aumentar-se o ordenado ao amanuense ou crescer o numero deles. 6.o — Depois de feita a subscrição e apresentado pelo redator o prospecto da folha será tudo levado ao conhecimento do exmo. governo, para este autorizar um semelhante estabelecimento, que sendo desempenhado com a dignidade conveniente será de grande vantagem para esta provincia. — São Paulo, 20 de setembro de 1823".

Não se sabe até quando saiu "O Paulista". Infelizmente, dessa primeira publicação não se conservou exemplar algum que pudessemos compulsar. Incontestavelmente, porém, "O Paulista", manuscrito, é o primeiro jornal que existiu em São Paulo, e Antonio Mariano de Azevedo Marques o pioneiro da nossa imprensa.

(1) — Spencer Vampre — "Memorias para a Historia da Academia de São Paulo", 2 volumes, 1924.
(2) — Afonso de Freitas — "Fundação Imprensa Brasileira".
(3) — Afonso de Freitas — o.c.
(4) — Spencer Vampré — o.c.
(5) — apud Afonso de Freitas, o.c.

Jamais um calçado despertou

Tanto interesse! Tantos comentarios! Tanta sensação!

Unico ca'çado todo ponteado por apenas Cr$ 67,50

Ordem 345 - preto, azul e marrom

Modelo 296 em couro nas cores: preto, azul, havana. Em camurção preto, azul, marrom salto 3 centimetros.

Modelo 337 cores: azu, havana e preto - salto 3 cms

Assombrosa oferta da Casa Gil, os calçados mais confortáveis do Brasil!

R. Sta. Efigenia, 704 - Fone: 4-1936 S. Paulo

Enviamos para qualquer parte do Brasil pelo REEMBOLSO POSTAL

INFORMAÇÃO LITERARIA

(Conclusão da 6.a pagina).

blico uma nova coleção, a preços populares, em homenagem á memoria de seu fundador, Joaquim Inácio da Fonseca Saraiva, o livreiro que se fez estimar por tantas gerações de estudantes paulistas. A "Coleção Saraiva" publicará um volume por mês, em brochuras com capa em tricromia.

Iniciará a coleção uma biografia que, assim, entrará em sua 3.a edição: "O Rei Cavaleiro", de Pedro Calmon, da Academia Brasileira de Letras — obra que reconstitui a vida de d. Pedro I, estudando os principais aspectos da personalidade dessa admirável figura histórica, isto é, o homem, o politico e o estadista, e traçando, ao mesmo tempo, um panorama de sua época.

Ao lado de outros volumes de autores nacionais e estrangeiros já se encontram programados na "Coleção Saraiva" os seguintes: "O Professor Jeremias", romance de Leo Vaz; "Nos Sertões do Araguaia", de Elmano Ribeiro da Silva, sertanista paulista falecido quando chefiava uma bandeira, e "Os Irmãos Leme", romance histórico de Paulo Setúbal.

Os escritores brasileiros, tanto novos como antigos, terão preferência nas edições da coleção, que será dirigida por Mario da Silva Brito.

REVISTA DO MUSEU PAULISTA

A Rev. do Museu Paulista, fundada por Hermann von Ihering em 1895, foi por muito tempo o mais importante dos periodicos cientificos nacionais. Sua orientação, de inicio eclética, veio, com o tempo, a tender mais para o lado da Zoologia, ramo cientifico mais intensamente cultivado no Museu. Com a extinção da secção de Zoologia, a cujas expensas foi constituido o Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura, teve a Revista sua existencia interrompida, após a publicação dos vols. 1 a 3 dos Arquivos de Zoologia, que traziam em subtitulo a correspondente numeração (vols. 24 a 26) da Revista do Museu Paulista. A partir do vol. 4 foi extinto o subtitulo, devendo-se aí considerar terminada a primeira serie.

Ressurge, agora, a velha e prestigiosa Revista, como um dos mais palpaveis sinais do rejuvenescimento que o sr. Sergio Buarque de Holanda vem imprimindo ao Museu. Sua materia, exclusivamente etnológica, apresenta-se já neste primeiro numero farta e valiosa, dando bem a medida do pulso de Herbert Baldus, diretor da revista e orientador dos estudos etnológicos no Museu.

E' esta sem duvida uma das mais auspiciosas noticias do mês.

"COLEGIO"

Está nas livrarias o anunciado primeiro numero da revista "Colegio". Com apresentação de Roland Corbisier e ilustrações de Aldemir, traz este volume versos de Augusto Frederico Schmidt e Amelia Martins, contos de Francisco Brasileiro e Maria José de Carvalho, e artigos de Almeida Sales, Vicente Ferreira da Silva, Paulo Edmur de Sousa Queiroz, João Pacheco e Chaves, Margarida Corbisier, Inacio da Silva Teles e Renato Cirell Czerna.

MOSTRUARIOS DIDATICOS DO MUSEU DE ARTE

(Conclusão da 6.a página).

maior detalhe na descrição e analise dos particulares;

comentarios historicos mais vivos e evidentes;

dimensões mais amplas das ilustrações;

descrições mais completas — embora sinteticas — dos materiais, de modo que cada peça, ilustração, elemento, periodo, sub-divisão, disponha dum amplo comentario verbal, redigido de modo claro, agradavel e ao alcance de todos os graus de cultura, não excluindo sequer a anedotica complementar. Este parece ter sido o trabalho mais longo e dificil, mas produziu o resultado de eliminar todas, ou quase todas as numerosas dificuldades expositivas que haviam aparecido durante a organização da primeira mostra; nesta, com efeito, o criterio estritamente cientifico chocava-se com as exigencias da clareza de exposição, de forma a parecer por vezes impossivel estabelecer um acordo entre essas duas necessidades, tendo-se evidenciado muitos titubeios, generalizações, lacunas incompreensiveis, obscuros subentendidos;

aperfeiçoamento e maior cuidado na qualidade das reproduções fotograficas;

possibilidade de demonstrar duma forma mais singela quais as conquistas mais modernas de espirito sobre o pensamento critico tradicional e escolastico as mais das vezes cristalizado em formulas vazias, insignificantes e pouco instrutivas. A tematica fundamental, descoberta da cultura moderna, deve ser inculcada e demonstrada.

Alem destas, outras duas mostras estão em curso de preparação no "Studio d'Arte Palma" de Roma e têm um carater tematico especial, particularmente instrutivo, pois, sob a forma de narração de um assunto (ou conteudo da obra de arte), tenciona demonstrar de modo claro, ao publico mais amplo, a existencia dum mundo superior, o mundo das imagens e das formas que se desenvolvem em torno e envolvem as formas do real, para manifestar-se sensivelmente, modificando-lhe, porem, a natureza, os aspectos e a sua propria aparencia metrica.

A primeira é a historia da visão do corpo humano (e, portanto dos conhecimentos anatomicos) pelos artistas; a segunda, de todas as mais emotivas variações do ceu e da atmosfera na pintura.

12 DE JUNHO

DIA DOS NAMORADOS

NÃO DEIXE DE CELEBRÁ-LO — OFEREÇA UM PRESENTE COMO LEMBRANÇA DESSE DIA INESQUECIVEL

12 DE JUNHO

CASTIÇAL de cristalina americana, altura 9 cms. Cr.$ 16,00

CINZEIRO de cristalina americana, 14 cms. Cr.$ 25,00

CINZEIRO de cristalina branca, para cachimbo Cr.$ 75,00

CASTIÇAL para 2 velas, de cristalina americana Cr.$ 140,00

BOMBONIERE de ceramica, fundo branco com desenho de flores em rosa e amarelo Cr.$ 90,00

CAIXA de cristalina americana, com 3 divisões Cr.$ 100,00

JARRA de ceramica craquelé Cr.$ 120,00

CAIXA de ceramica craquelé, altura 14 cms. Cr.$ 90,00

JARRA de granito, inglês fundo beije com desenho azul e amarelo Cr.$ 70,00

VASO de ceramica, desenho original Cr.$ 90,00

PRATO de ceramica, fundo beije com desenho em relevo de côres e dourado Cr.$ 215,00

VASO de cristalina branca, lapidado Cr.$ 230,00

NO SALÃO DO 2.o ANDAR

EXPOMOS O MAIS COMPLETO SORTIMENTO DE CRISTAIS, CRISTALINAS, PORCELANAS, CERAMICAS, OBJETOS DE MADEIRA, METAIS, ETC.

1883 Galeria Paulista DE MODAS

RUA DIREITA, 162-190 - CAIXA POSTAL, 177

O DEVER DO ESCRITOR

(Conclusão da 6.a página).

imprensa alarmista das democracias". Acrescentou que a seu ver havia só dois escritores responsaveis pelo que ocorria e pelo que ameaçava o mundo, o autor de "Mein Kampf" e o autor de "A Amante do Cardeal".

"Os escritores", acrescentou Lin Yutang, "deveriam ser a classe dirigente do Estado". Tinha certeza de que se os problemas entre a Alemanha, França e Inglaterra fossem confiados a Mann, Maurol e Priestly, "seriam resolvidos a contento dentro de tres dias".

Referiu-se à época imperial chinesa, quando o monarca tinha duas maneiras de suprimir o escritor incomodo, suspendendo-lhe o salario ou cortando-lhe a cabeça. "Eu acreditava, acrescentou, que o escritor ocidental tinha uma situação melhor, mas vejo que é a mesma".

Entre Heine, que pedia que o enterrassem não com uma pena, mas com uma espada, e Montaigna, que se refugiava na sua torre de marfim, o escritor tinha direito de opção, mas era um direito pessoal.

"A unica responsabilidade do escritor", disse Lin Yutang, "é montar guarda sobre a sua liberdade de pensamento. A sua responsabilidade para com o mundo é a mesma que para consigo mesmo: ver mais claro e mais inteligentemente num mundo de modas patrioticas, resistir à maré, se for necessario, e de qualquer forma manter a sua personalidade".

"Direitistas e esquerdistas", acrescentou, "estamos ameaçados pelo coletivismo no pensamento que significa a perda da nossa identidade como individuos. Nem direitista nem esquerdista, o escritor não poderá ganhar a sua causa se perder-se a si mesmo".

Para André Maurois, as calamidades que ameaçavam a humanidade procediam "de uma infeliz combinação do genio cientifico e de loucura dogmatica". Assim como nas estradas, os rios e os campos desaparecem por trás de gigantescos anuncios, assim o nosso mundo está cheio de grandes telas em que os partidos politicos inscrevem os seus lemas para que não possamos ver o mundo vivo de gente que ama o trabalho, de casas e cidades, de escolas e fabricas. O dever supremo do escritor é dizer aos seus leitores a verdade e nada mais que a verdade".

Nora Waln afirmou tambem que a responsabilidade dos escritores era individual, não coletiva. "Oxalá", acrescentou, "que todos nós, escritores de todas as partes do mundo, tenhamos a integridade suficiente para manter-nos firmes no que a nossa inteligencia nos disser a cada um que é o verdadeiro e o justo".

O que alarma e confunde nesta coincidencia entre o Congreso de Escritores de há 10 anos, e a campanha iniciada pela "Revista de America" e o "New York Times" é o fato de que a crise seja a mesma.

Nesse congresso, falava-se da responsabilidade. Fala-se agora da responsabilidade e do destino pessoal de escritores e educadores.

Ninguem podia ter imaginado naquele Congresso que, uma vez esmagado o nazismo e o fascismo nos campos de batalha, o problema continuasse, e talvez agravado. — D. Record).

Baixelas
CASA PORCELANA
AV. SÃO JOÃO, 304

CULTO EVANGELICO

IGREJA PRESBITERIANA UNIDA

(Rua Helvetia, 772)

As 10 horas haverá Escola Dominical, às 11 e 20 horas, o rev. José Borges dos Santos Junior. No culto da noite haverá celebração da Santa Ceia.

CULTO CIENTISTA CRISTÃO

Praça da Sé 207 — 4.o andar (Palacete Sta. Helena) — Hoje haverá culto publico, em português, às 9,30 horas, e em inglês, às 10,45 horas, versando a lição-sermão sobre o tema: "Deus, causa Unica e Unico Criador".

IGREJA PRESBITERIANA CONSERVADORA DE S. PAULO

(Rua 13 de Maio, 830)

Serão hoje realizados os seguintes trabalhos: — às 9,30 horas, Reunião da Escola Dominical; às 10,45 horas, Culto Matinal, sob a direção do pastor rev. Armando Pinto de Oliveira; às 20 horas, em prosseguimento à serie de conferencias religiosas, falará o rev. Fernando Bonaducci.

Na terça-feira, às 20,30 horas, a U.M.P.C. pelo seu departamento espiritual, fará uma reunião, na qual falará o dr. Newto Del Corso.

PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO

(Rua Nestor Pestana, 136)

Escola Dominical, às 9,45, Culto e pregação do Evangelho às 11 e às 20 horas pelo pastor rev. Jorge Bertolaso Stela. A Santa Ceia, será celebrada no culto da noite.

TERCEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO

(Rua Joli, 508)

Escola Dominical, às 10 horas, Culto e pregação do Evangelho, às 9 e 20 horas, devendo falar o pastor rev. Seth Ferraz.

A Santa Ceia será celebrada no culto da noite.

QUARTA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE

(Travessa Santa Pereira, 6)

Escola Dominical, às 10 horas, Culto e pregação do Evangelho, às 11,30 e 19,30 falando o pastor da igreja, rev. Alfredo Borges Teixeira.

QUINTA IGREJA PRESBITERIANA

R. General Barreto Menezes, 239 — Osasco

Escola Dominical, às 9,30, Culto e pregação do Evangelho, às 19,30, falando o pastor, rev. João Euclides Pereira.

IGREJA PRESBITERIANA DA BELA VISTA

(Rua dos Ingleses, esquina da rua dos Franceses)

As 20 horas, culto em que pregará o rev. Paulo Pernasetti sobre o tema: "Enviados de Deus".

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DE PINHEIROS

(Rua Fernão Dias, 565)

Escola Dominical, às 9,30 horas, às 20 Culto em que pregará o rev. Wilson N. Licio.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DO CANINDE'

(Rua Afonso Arinos, 162)

As 9 horas — Escola Dominical — às 20 horas — Culto em que pregará o sr. Francisco Pereira Junior, estudante do curso J.M.C.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA BETANIA

Rua Artur Azevedo, 1007

As 9 horas — Escola Dominical — As 20 horas — Culto pelo rev. Avelino Boamorte.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE ANASTACIO

Rua Alvarenga Peixoto, 68

As 20 horas, culto.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DA LAPA

(Rua Domingos Rodrigues, 306)

As 13 horas, Escola Dominical, às 20 horas, Culto em que pregará o rev. Domicio Pereira Matos sobre o tema "A pessoa de Jesus" — A Santa Ceia do Senhor.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DO BRAZ

(Rua S. Leopoldo, 818)

As 9,30 Escola Dominical, às 11 horas, culto e pregação do Evangelho pelo rev. Harry Midkiff, às 20 horas, culto e pregação do Evangelho pelo pastor rev. Alfredo Thome Stein, que ministrará a Santa Ceia do Senhor.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE VILA MARIA

(Rua da Gávea, 22)

As 9,30, Escola Dominical, às 20 horas, culto e pregação do Evangelho, pelo evangelista Anibal Pereira.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE BAQUIRIVU

As 15 horas, Escola Dominical, às 20 horas, culto e pregação do Evangelho pelo presbitero José T. dos Santos.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE COMENDADOR ERMELINO

(Jardim Belem)

As 20 horas, culto e pregação do Evangelho pelo sr. Luiz Martins.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE VILA FORMOZA

As 15 horas, Escola Dominical, às 20 horas, culto e pregação do Evangelho pelo diacono Azarias Silverio Costa.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE VILA GUILHERMINA

As 15 horas, Escola Dominical, às 20 horas, culto e pregação do Evangelho pelo diacono Alfeu Patriani.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DA PENHA

(Rua General Socrates, 182)

As 20 horas, culto e pregação do Evangelho pelo diacono Jonas Navarro.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE FERRAZ DE VASCONCELOS

As 15 horas, Escola Dominical, às 15,45 horas, culto e pregação do Evangelho pelo sr. Julio Vigna.

SILVIO R. DUARTE
ADVOGADO
Questões civeis, trabalhistas e fiscais
Praça da Sé, 47 — 7.o andar
Sala 73 — Tel. 3-2387

Associação dos Franceses Livres de São Paulo

Realiza-se no dia 18, às 21 horas, no Automovel Clube, sob o patrocinio do sr. M. Robert Valeur, consul geral da França, uma reunião de arte em beneficio das viuvas, orfãos e mutilados da França Livre.

Esta "soirée" beneficente contará com a orquestra "Nick" e "Os Embaixadores da Canção Francesa".

Os convites poderão ser adquiridos por intermedio dos membros da Associação ou no Automovel Clube, na ocasião da entrada.

HORARIO DAS ESCOLAS PUBLICAS

Estão surgindo muitas reclamações dos pais de alunos das escolas publicas, com relação ao horario atual, que não corresponde às suas conveniencias.

As crianças, pelo novo horario, saem dos estabelecimentos de ensino, às 17 horas, quase à noite, quando as dificuldades do transporte se acentuam, causando-lhes grandes transtornos na volta para as suas casas.

Estrategia ou tatica no Congresso

(Conclusão da 6.a pag.)

Washington e Tavares de Miranda) não se dedicaram tanto à critica de orientação, mas dos já referidos pontos fracos da tese de Domingos e de outros semelhantes na discussão em geral. Essa atitude independente e moderada, quase ecletica, por eles assumida parece-me importante, confirmando o seu papel de geração transicional entre 22 e 45.

De modos que muito se discutiu bastante vezes sem logica, mas sempre com interesse, com base e com convicção. Essa é a medida, e alta, do valor do Congresso. Ou pelo menos é o depoimento de quem nele entrou, brigou e saiu sem prevenção e sem grupo.

O VOO HUMANO

(Conclusão da 6.a página).

as deficiencias tecnicas não permitiam fossem transformadas diretamente em realidade. E nessa jornada multimilenar, se aspiração houve mais frequentemente sentida, foi a de conquistar os espaços, dominar a terceira dimensão.

• • •

A mais antiga literatura baseada nesse anseio que chegou até nossos dias é a historia de Etana, um pastor babilonio, cuja odisseia vem revelada nos tijolos da escrita cuneiforme. Etana — simbolo do amor conjugal e paterno dos povos que viveram no vale do Eufrates em épocas recuadissimas — morava numa cidade que incorreu no desfavor dos deuses e deusas. Entre estas, Ishtar, deusa da Fecundidade, que decretou: "Não mais haverá nascimentos, de sêres humanos ou de animais". Ora, a ordem baixou no instante em que a esposa de Etana ia ser mãe. O pai, vendo as angustias da companheira, correu a procurar a "herva do nascimento" que aliviasse as dôres da parturiente. Uma aguia, condoida, prometeu levar o pastor à presença da deusa, e remontou aos ares, levando-o no seu dorso. Mas a deusa era irasciva. Ofendeu-se com a ousadia do mortal que chegara até as regiões reservadas aos sêres divinos e precipitou-o abismo abaixo. Etana foi assim o primeiro martir da aviação. E' o que contam os selos cilindricos vasados em pedras semi-preciosas que cinco mil anos mais tarde os arqueologos foram desenterrar nos subsolos da Mesopotamia.

NOTAS DE ARTE

ESPETACULOS DE BAILADOS — O Departamento de Cultura faz realizar hoje, às 10 horas, no Teatro Municipal, um espetaculo com as alunas da Escola de Mailado do mesmo Departamento, sob a direção da coreografa Marilia Franco.

DIOGENES PAES — Inaugurou-se no salão de arte da Casa Anglo Brasileira, uma exposição de aquarelas do pintor Diogenes Duarte Paes.

LILIAN MONTEIRO — Acha-se instalada na Galeria Prestes Maia, uma exposição de trabalhos da pintora Lilian Ortiz Monteiro, sob o patrocinio do Departamento Municipal de Cultura.

HANDA — Continua a ser visitada na Galeria Domus, à rua Vieira de Carvalho, 11, a exposição do pintor Tamoo Handa.

ARMAS ANTIGAS — Acha-se instalada na Galeria Itá, uma exposição de armas antigas, do Castelo de La Hall Tomassiere.

MARQUES CAMPÃO — Continua instalada na Galeria Itá, à rua Barão de Itapetininga, 70, uma exposição de telas do pintor Marques Campão.

ERICH BRILL — Inaugurou-se anteontem, na Galeria Prestes Maia, patrocinada pelo Instituto de Arquiteto do Brasil (Departamento de São Paulo) a exposição postuma de telas do pintor Erich Brill, que pode ser visitada diariamente, inclusive aos domingos, das 13 às 22 horas.

VII EXPOSIÇÃO COLETIVA — Inaugura-se hoje, às 17 horas, no salão "Almeida Junior" da Galeria Prestes Maia, a VII Exposição Coletiva da APBA., apresentando trabalhos de pintura escultura, desenho e arquitetura.

Será prestada uma homenagem postuma ao pintor e jornalista comendador Rodrigo Soares, apresentando trabalhos do homenageado e o seu retrato.

RECITAL DE BAILADOS — Realiza-se no dia 8, às 21 horas, no Teatro Municipal, um recital de bailados, a cargo das alunas do curso dirigido pela professora Maria Olenewa, sendo a orquestra dirigida pelo maestro Italo Izzo.

EUCLIDES ROSA — Continua a ser visitada a exposição de miniatura do engenheiro Euclides Rosa, instalada nos baixos da Galeria Prestes Maia.

AS NOVAS INSTALAÇÕES DA "AGENCIA SYLVIO"

Nossa reportagem esteve ontem, em visita às novas instalações da "Agencia Sylvio", à rua 24 de Maio, 204, onde teve a satisfação de apreciar o gosto artistico de suas decorações modernas.

Essa notavel organização que se vem destacando pelos seus serviços de turismo e venda de passagens aéreas receberá, por certo, os melhores aplausos por essa iniciativa.

Após admirarmos o conforto luxuoso das diversas dependencias em que nota o apurado gosto das novas instalações, passamos a vista pelo livro de ouro cheio de impressões encomiasticas de pessoas ilustres, dentres as quais a do sr. secretario da Educação, que transcrevemos abaixo:

"Compareço a esta conceituada casa, para trazer o meu apoio individual e da Secretaria de Educação e Cultura, de que sou titular, à "Agencia Sylvio", e ao seu digno diretor, sr. Sylvio de Paula Ramos, querendo com a minha prensença, incentivar os seus louvaveis planos e suas magnificas realizações, atestadoras do valor e da capacidade dos organizadores dessa agencia de turismo".

(a.) Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti — Secretario de Educação e Cultura — Prefeitura Municipal

JUNHO 12

DIA DOS NAMORADOS

já escolheu o presente que vai dar a Ela?

AMOR COM AMOR SE PAGA

ARTIGOS PARA

TEMPERATURA ATUAL

O nosso sortimento oferece o melhor em agasalhos para senhoras, homens e crianças, a

PREÇOS MINIMOS!

COBERTORES — ACOLCHOADOS — TECIDOS DE LÃ — FLANELAS — ROUPA DE BAIXO DE MALHA DE ALGODÃO E LÃ — CAMISOLAS — PEIGNOIRS — PIJAMAS DE FLANELA — BLUSAS — PALETO'S — PULOVERS DE MALHA DE PURA LÃ — MEIAS — LUVAS — ECHARPES DE LÃ.

CASA LEMCKE

FUNDADA EM 1902

Rua Libero Badaró, 303

Brevemente tambem à

Rua 24 de Maio, 224

VIDA SOCIAL

"POESIA"

Os azares da sorte fizeram com que viesse para às minhas mãos um exemplar do "Livro de Poesia" do sr. Sebastião Roque Ortiz, "poeta caipira de Santo Antonio".

Segundo indicação que acompanha, na capa, o retrato do autor, êle escreveu "versos trovados", o que não deixa de ser original. Originalissimo é o fato de haver ainda no mesmo livro, um carimbo oval, onde se lê: "Sebastião Roque — Versos Trovados — Autor".

Um dos melhores poemas desse livro é "A Paichão do Pombo". Peço licença para transcrever a primeira estrofe dessa composição literária:

"Triste causo tem sedado
De um serto tenpo pracá
Com um amor apaichonado
Que está emponto de se matá
Porque a ponba não qué mais
O ponbo no seu ponbár
E o ponbo avua dia e noite
No lugar que a ponba tá".

Sebastião Roque, como se vê, é caipira e escreve na sua lingua. Ninguém me diga, entretanto, que lhe falece imaginação que não o assiste poderosa força lirica.

Não me importa que para êle o Céu seja o "reino da alegria" ou que o rei assirico, que deu nome a uma ópera, se chame "Nabuco de Nosó. O que eu atesto, de publico e razo, é que êle "conhece" o ritmo da redondilha maior com muito mais segurança do que muita gente celebrada em prosa e verso...

DOMINICVS

ANIVERSARIOS

DR. CIRO ATAIDE CARNEIRO

A data de hoje assinala o aniversario natalicio do dr. Ciro Ataide Carneiro, procurador judicial da Prefeitura de Santos e antigo prefeito municipal da vizinha cidade.

Figura muito relacionada nos meios politicos santistas, o aniversariante é membro do diretorio do Partido Republicano, secção de São Paulo, na cidade praiana e suplente de deputado estadual pela legenda da prestigiosa agremiação partidaria.

Dr. Ciro Ataide Carneiro

Muito estimado, o dr. Ciro de Ataide Carneiro deverá receber no dia de hoje significativos cumprimentos dos seus inumeros amigos e admiradores.

DR. ALFREDO ELIS JUNIOR

Transcorre, hoje, o aniversario natalicio do dr. Alfredo Elis Junior, antigo deputado estadual pela legenda do Partido Republicano Paulista e lente da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da Universidade de São Paulo, da qual já foi diretor.

Elemento de realce nos meios intelectuais e sociais de São Paulo, o aniversariante se destaca ainda como historiador emerito.

* * *

Vê passar, hoje, o seu aniversario natalicio o academico Renato Marques ..ixeira, da Escola Paulista de Medicina, e professor da Escola Tecnica de Comercio "Clemente Ferraz". Muito relacionado nos meios universitarios e do ensino, o aniversariante deverá receber, por certo, expressivos cumprimentos.

* * *

Transcorre, hoje, o aniversario natalicio do jovem Leopoldo Weiss, universitario no Rio de Janeiro, filho do sr. Roberto Weiss, industrial em S. José dos Campos, e da sra. d. Inês Bonadio Weiss.

* * *

Transcorre, hoje, o aniversario natalicio do menino Luis Gonzaga, filho do dr. Pio Avelino Rocha, advogado no fôro da capital e de sua esposa sra. d. Pilhinha Rocha.

* * *

Fazem anos hoje:

a menina Corina, filha do sr. Augusto de Barros e da sra. d. Luiza de Barros;

a menina Rosa Maria, filha do sr. Gilberto de Jesus e da sra. d. Umbelina Ramos de Jesus;

a menina Ivone, filha do sr. Simão Henaisse, industrial nesta capital, e da sra. d. Janete Henaisse;

o menino Ernesto Heraclides, filho do sr. Moacir Trindade;

o menino Carlos Eduardo, filho do sr Zelio de Moura e da sra. d. Luci Ribeiro de Moura;

a srta. Cida, filha do sr. Ezequiel Pereira Lima e da sra. d. Olimpia Tomasia de Sousa;

a srta. Doraci, filha do sr. Romualdo Morasco;

a srta. Maria Angelica, sobrinha do nosso companheiro de trabalho Helio Ramacciotl, dos escritorios desta folha, e residente em Bauru;

o sr. Alcindo de Araujo Tavares;

* * *

Fazem anos amanhã:

a menina Iole, filha do sr. Saverio Mandeta e da sra. d. Carolina Casado Mandeta;

a menina Rute, filha do sr. Carlos Roehniss e da sra. d. Helena Roehniss;

a menina Lucia, filha do sr. Antonio de Paiva Carvalho e da sra. d. Carmem Magalhães de Paiva Carvalho;

os meninos Luis Carlos e Adalberto, filhos do sr. José Galvão de França e da sra. d. Lucia Garcia de França;

a srta. Neide, filha do sr. André Gravina e da sra. d. Anita Gravina;

a srta. Maria Helena, filha do sr. Maciel Silva e da sra. d. Maria José Silva;

a srta. Helena, filha do sr. Miguel Sposito, da Imprensa Oficial do Estado, e da sra. d. Carmem Sibela Sposito;

o sr. Raimundo Nogueira Veiga;

o sr. João de Deus dos Santos;

o dr. Lauro Jorge Couri;

o sr. Lucidio C. Ceravolo;

NOIVADOS

Contrataram casamento, nesta capital, o aspirante Antonio Gonzaga de Oliveira, filho do major Luis Gonzaga de Oliveira e da sra. d. Adelina Gonzaga de Oliveira, e a srta. Daisy de Amaral Pinto, filha do sr. Paulo Rocha Pinto e da sra. d. Antonia do Amaral Pinto.

NASCIMENTOS

Nesta capital:

Halmilton, filho do prof. Hamilto Costa e de sua esposa sra. d. Carmela Costa.

BODAS DE PRATA

Comemoram amanhã o seu 25.o aniversario de casamento o sr. Vitor Pereira Telis e sua esposa sra. d. Carolina Colagrandi Telis. Será celebrada missa em ação de graça, às 8 horas, na capela do Colegio São José, à rua da Gloria, 195.

HOMENAGENS

ERASMO T. ASSUNÇÃO JR.

Pelos serviços prestados durante 20 anos à Sociedade Harmonia de Tenis, como presidente, decidiu o conselho deliberativo da Sociedade nomear o sr. Erasmo T. Assunção Jr. seu presidente honorario. Um grupo de amigos e socios, comemorando tal fato, vai oferecer-lhe um almoço dia 13, às 13 horas, na séde social do Harmonia.

As adesões poderão ser dadas na secretaria da Sociedade ou aos seguintes senhores que fazem parte da comissão organizadora: Esau Silveira, Decio Ferraz Novais; Altino C. Lima, Marcelo P. Munhoz, Paulo N. Barros e Jaime Ribeiro Serva.

DELEGAÇÃO LIBANESA

Será homenageada terça-feira, às 20,30 horas, com um banquete, na séde do C.A. Monte Libano, a delegação libanesa de "Al-Katalb al-Lubnaiat", que se encontra em visita nesta capital.

As adesões podem ser dadas na secretaria do clube, pelo tel. 7-3644 ou à Ladeira Porto Geral, 106, 1.o andar, sala 7.

REUNIÕES DANÇANTES

E. D. TERPSICORE — O E D. Terpsicore fará realizar hoje, das 14,30 às 18,30 horas e das 20 às 24 horas, nos salões [illegible]

[illegible]

MARCONI CLUBE — [illegible] fará realizar hoje, das [illegible] horas, em sua séde social, um [illegible] dançante oferecido aos socios e familias.

A. H. FLORESTA — A Associação [illegible] Floresta fará realizar hoje, das 14,30 horas em diante, em seu ginasio um vesperal dançante oferecido aos socios e familias.

RITMO BANDEIRANTE — O Ritmo Bandeirante fará realizar hoje, nos salões do Clube Comercial, a partir das 20 horas um sarau dançante.

C.R. METROPOLITANO — O C.R. Metropolitano fará realizar hoje, das 15 às 18,30 horas, nos salões do Centro Gaucho, um vesperal dançante oferecido aos socios e familias.

SEMANA ALVARISTA — Encerrando as festividades da Semana Alvarista, patrocinada pelos Centros Academicos "Horacio Berlinck" e "Alvares Penteado", realiza-se hoje, às 14 horas, no Ginasio do Estadio Municipal do Pacaembu, um vesperal dançante.

TATU CLUBE — O Tatu Clube de Santana fará realizar hoje, das 20 às 24 horas, em sua séde social, uma reunião dançante oferecida aos socios e familias.

CENTRO GAUCHO — O Centro Gaucho fará realizar hoje, das 20 às 24 horas, em sua séde social, uma reunião oferecida aos socios e familias.

C. R. TIETE — Comemorando a passagem do seu 41.o aniversario de fundação, o Clube de Regatas Tietê realizará hoje, a [illegible]

FESTAS JOANINAS

TENIS CLUBE PAULISTA — O Tenis Clube Paulista fará realizar no dia 19 com inicio às 22 horas, em sua séde social, o seu tradicional baile de Santo Antonio, a caráter.

LORDE CLUBE — O Lorde Clube fará realizar dia 19, das 22 às 4 horas nos salões do Trianon, a sua tradicional "Festa Joanina" dedicada aos socios e familias.

C. A. PAULISTANO — O Clube Atletico Paulistano fará realizar dia 23, a partir das 22 horas, em sua séde social, o tradicional baile a caipira, dedicado aos socios e familias.

S.E. PALMEIRAS — A Sociedade Esportiva Palmeiras fará realizar dia 12, às 22 horas, nos salões do Trianon, um baile oferecido aos socios e familias.

CHAS DANÇANTES

CLUBE PORTUGALIA — O Clube Portugalia fará realizar quinta-feira, das 20 horas em diante, em sua séde social, um chá dançante oferecido aos socios e familias.

AGRADECIMENTOS

COM VICENTE AMATO SOBRINHO

Recebemos uma atenciosa carta do com. Vicente Amato Sobrinho, na qual agradece ao "Correio Paulistano" as referencias feitas à sua pessoa por ocasião do seu aniversario natalicio, há dias transcorrido.

PRISÃO DE VENTRE?

MINORATIVAS

NÃO PRODUZEM CÓLICAS

Sociedade Amigos da Cidade

Realizou-se quinta-feira ultima, uma reunião desta entidade.

O sr. José de Oliveira Pirajá apresentou uma sugestão sobre o descongestionamento do transito na praça da Bandeira, visando evitar a reversão para a av. 9 de Julho, onde o transito é mais intenso. Para isso os carros vindos da ladeira José Bonifacio e dr. Falcão a fazerem a volta no canteiro do Anhangabaú para, daí rumarem para aquela avenida.

O sr. Cristovam Ferreira de Sá apresentou uma proposta no sentido de ser tomada providencia pela Prefeitura, a fim de se estabelecer um criterio de construções na Av. Lins de Vasconcelos — uma especie de zoneamento parcial, já que não ha o plano geral — pois as construções estão sendo feitas atabalhoadamente, numa via de grande importancia. Essa proposta será objeto de discussão na ordem do dia da proxima sessão.

O sr. Ferreira de Sá apresentou outra proposta no sentido da S. A. C. apoiar um projeto de desapropriação da Chacara Baruel, à Camara dos Vereadores, a fim de ser nela construido um logradouro.

O sr. Francisco Silva Junior tratou dos inumeros acidentes e mortes que vêm se registrando quase que diariamente na cidade, alarmando a população.

S. s. acusou os conduiores de carros de praça, de auto-caminhões e de onibus como principais responsaveis por esses desastres.

Propôs que a S. A. C. inicie uma campanha de reação popular em São Paulo, estudando medidas praticas no sentido de coibir os abusos.

Combateu o Codigo Nacional de Transito, declarando que não se pode admitir para São Paulo o mesmo regulamento adotado para uma cidade qualquer do país.

Referiu-se ao deficiente policiamento da cidade, declarando ser insuficiente o numero de guardas incumbidos de fiscalizar o transito.

Propôs que a S. A. C. convidasse todas as entidades representativas da cidade a cooperarem nessa indispensavel campanha.

VERMOUTH MONTESANO

COGNAC ALCATRÃO E MEL MONTESANO

têm o prazer de convidar v. excia. e exma. familia para ouvir, às 2.as, 4.as e 6.as feiras, na RADIO RECORD, as encantadoras

NOITES ROMANTICAS com GREGORIO BARRIOS

AS AUDIÇÕES COMEÇAM ÀS 22 HORAS

A historia de um povo pode ser conhecida através das armas que usou

DA FLEXA AO BACAMARTE — DUELOS QUE SERVIAM PARA TIRAR AS "DIFERENÇAS" ENTRE DUAS GENTIS SENHORITAS — ARMAS DAS SELVAS BRASILEIRAS E DO CASTELO DE LA HAIE FOUASSIERE SE MISTURAM NO INTERIOR DE UMA GALERIA

E' uma coleção incrivel de armas de todos os tipos, tamanhos e feitios, procedentes do vetusto castelo de La Haie Fouassiere. Armas de fogo e armas brancas, armas de cortar, acutilar, contundir espalham-se pelos mostruários da Galeria de Arte Itá. São manuseadas por colecionadores tambem de todos os tipos, desde o velho militar reformado até a senhorita jovem e bonita que mal pode com o peso de uma clava botucuda. Aliás, a exposição não nos apresenta apenas armas importadas da França e procedentes de todos os paises do mundo. Tambem o prosaico tacape, a feroz borduna do chavante arredio, a flexa envenenada e a lança de ponta de canela de veado mostram-nos como se afasta do florete civilizado num retrocesso rapido até o homem primitivo.

A ARTE DE MATAR

Arte e "arte" de matar sempre estiveram ligadas desde os tempos imemoriais. Ainda hoje, as pessoas que alguma vez se interessaram pelas pinturas e esculturas toscas, feitas pelo homem preistórico no recesso das cavernas, perguntam-se espantadas: por que pintava ele as suas figuras nesses esconsos tenebrosos e inacessiveis? Por que desenhou invariavelmente animais? E então, surge a resposta dos entendidos no assunto: simplesmente porque se entregava à nicromancia e, pintando ou esculpindo figura de um bisonte, imaginava te-lo preso em sua caverna. Mais tarde, crava-lo-ia de lançadas, pensando que assim estaria matando a alma do animal. Mais tarde, iria desenhar o mesmo bisonte no cabo de seu punhal. E assim vemos a arte surgindo ao lado da arte de matar...

Mas, às vezes, cumpre matar o semelhante... Então, o homem se esmera em dissimular suas intenções e a propria arma. Surgem as bengalas com estoque os revólveres escondidos na piteira, todos esses ardis que a nossa Delegacia Especializada de Armas e explosivos conhece muito bem e que, de vez em quando, dão trabalho aos "sherlocks" da Delegacia Especializada de Segurança Pessoal. Aí vemos a arte (de arteiro) rivalizando-se com a Arte (letra maiuscula) para constituirem juntas a "arte de matar".

Uma jovem do seculo XX com um velho alfange maometano

Percorrendo os mostruarios em que descansam aquelas velhas pistolas do Castelo de La Fouassiere, aqueles bacamartes e arcabuzes tenebrosos, punhais, adagas, sabres e floretes vemos o quanto o homem se tem esmerado na arte de matar o proximo.

A HISTORIA DO POVO

"Através das guerras faz-se a Historia", disse certa vez um historiador discutido. E' o caso de afirmar-se então que através das armas, conhece-se a historia (letra minuscula) de um povo. Quem vê a longa espada de um "samurai" japonês imediatamente forma uma idéia do que terá sido o povo do Sol Nascente nos tempos em que os guerreiros mandavam e desmandavam no país. Longas espadas que conservavam bem grande a distancia entre um filho do sol e um filho do pó... Quem vê a longa — tão longa como uma pequena espada — navalha siciliana, saberá logo que o povo não podia... mas devia andar armado, na velha Sicilia da "vedetta".

A historia do povo assume coloridos passadistas quando contemplamos um estojo destinado aos duelos de honra, entre dois cavalheiros, na defesa de uma dama. Mas fica-se meio sem saber o que dizer, quando se contempla um estojo menor, coizinha de toucador, procedente do Castelo de La Haie Fouassiere e que servia, antigamente, para duelos... entre damas. Enfim, enjôa ver tanta arma de tão esquisitos formatos. Hoje, as armas são geralmente reservadas para os campos de batalha e já não têm a beleza e dissimulação das armas daquele tempo. E, temos que concordar, — progredimos...

Ha trinta anos o Pastificio Antonini vem merecendo a preferencia do publico

A tradicional firma sempre correspondeu à confiança e preferencia da sua enorme e distinta clientela — Maximo asseio e escrupulo na escolha da materia prima e manipulação — Ha 14 anos na rua Libero Badaró, 356 — Uma visita dos "comandos sanitarios" — As massas do Pastificio Antonini, como os famosos "ravioli" e "capeletti", impuseram-se pela sua qualidade excelente

Ha mais de trinta anos, o PASTIFICIO ANTONINI, da viuva Arturo Lavieri, vem merecendo a confiança e a preferencia do publico paulista. Trata-se de um estabelecimento que honra a industria de massas de São Paulo, procurando, sempre satisfazer os paladares mais exigentes, recorrendo a materia prima de primeira qualidade e manipulando suas massas com o mais absoluto asseio e escrupulo. Ja se tornaram famosos os seus "ravioli", "capeleti", "talharins", massas de ovos e outras especialidades da tradicional e conceituada firma.

Vemos ao alto, uma vista interna da Loja do "Pastificio Antonini", à rua Libero Badaró, 356.

UMA VISTA DOS "COMANDOS"

Os "comandos" sanitarios, ha dias, visitaram as instalações do PASTIFICIO ANTONINI, à rua Libero Badaró, 356, com telefone 2-8484. Nesse local, ocupado ha mais de 14 anos, as autoridades sanitarias encontraram completo asseio, o que, aliás foi registrado por alguns jornais desta capital.

Essa visita, feita de surpresa e por autoridades que têm sido bastante elogiadas pelos jornais pela sua energia, veio, mais uma vez, confirmar o criterio e interesse do PASTIFICIO ANTONINI em oferecer à sua numerosa e distinta clientela artigos de primeira qualidade, manipulados com absoluto asseio e escrupulo à toda a prova. O asseio e a higiene de suas instalações é permanente, e tanto isso é verdade que os "comandos", na sua vistoria improvisada, elogiaram esse estado. Aliás, na rua Libero Badaró, 356, o PASTIFICIO ANTONINI manipula apenas massas frescas e na frente do publico que muito bem pode atestar as condições de higiene e asseio dessa conceituada firma.

RAVIOLI, CAPELETI e MASSAS EM GERAL

Diariamente, são manipuladas massas especiais de todos os tipos nas condições já conhecidas. Todos os empregados, antes de serem admitidos recebem rigorosas instruções quanto à higiene, escrupulo e melhor maneira de manipular, sendo quase todos especializados nessa industria. Além do asseio das instalações, ha o asseio pessoal, uniformes alvissimos, gorros, carteiras de saude, etc. Enfim, todos os requisitos exigidos pela lei de saude publica. Por essa razão, pela primorosa escolha de materia prima, pelas esplendidas condições de asseio, é que o ravioli, capeleti, massas em geral, tornaram-se preferidas do publico paulistano que é exigente e sabe escolher o melhor. Essa preferencia muito honra o PASTIFICIO ANTONINI que tem o maximo interesse em manter a confiança do povo e a responsabilidade do conceito alcançado e firmado durante trinta anos de atividades.

As massas do PASTIFICIO ANTONINI se impuseram e se impõem pela sua excelente qualidade e acurada manipulação.

PUBLICAÇÕES

ARARAT" — Orgão do povo armenio — Ano II — Numero 19 — Abril — São Paulo — Insere, entre outros artigos os seguintes "A Ciencia na Armenia", "O repatriamento do Egito", "O florescimento industrial na Armenia", "A proxima exposição em São Paulo do pintor H. Gabrielian.

A POPULAÇÃO DE SÃO PAULO PRESTIGIA A CAMPANHA CONTRA O CANCER

O Banco Financial Novo Mundo doou 50 mil cruzeiros — Os ultimos donativos — Rifa de tres automoveis

O admiravel povo paulista continua a enviar à Associação Paulista de Combate ao Cancer a sua contribuição. De todas as camadas sociais, vem aquela entidade recebendo, diariamente, milhares de donativos. Compreendendo o alcance da humanitaria iniciativa, os paulistas não tiveram duvidas em se arregimentar para construir a sua primeira linha de defesa contra o cancer.

Ainda ontem a Associação Paulista de Combate ao Cancer recebeu um donativo de vulto. Trata-se da Contribuição do Banco Financial Novo Mundo, que num gesto de elevado altruismo dôou a quantia de 50 mil cruzeiros.

A A.P.C.C. recebeu durante a semana os seguintes donativos: Pirelli S. A., casal Gontran Reis e Ricardo Fasanelo, 5 mil cruzeiros cada; Otavio Pereira, 1.000 cruzeiros; Ford Motor Company, 2 mil cruzeiros e Claudio Carvalho, 500 cruzeiros.

OFERECIMENTO AO HOSPITAL DE CRIANÇAS DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

A Rêde Feminina, da Associação Paulista de Combate ao Cancer, realizou há dias uma quermesse em beneficio da campanha. Varias casas comerciais e firmas, ofereceram brindes, comestiveis e roupinhas. Uma boa parte desses brindes não chegou a ser sorteada ou vendida em leilões. Assim, varias latas de Vic-Maltema, brinquedos, malhas da Fabrica Convex, Karo, latas de Maisena, foram enviadas para o Hospital de Crianças da Cruz Vermelha Brasileira. Essa resolução, que foi tomada pelas senhoras que dirigem a Rede Feminina, causou a melhor impressão, pois aquele estabelecimento hospitalar abriga numerosas crianças enfermas, de familias reconhecidamente pobres.

RIFAS PARA O INTERIOR DO ESTADO

Os moradores do interior do Estado que quiserem adquirir os cartões de rifa de três automoveis — Ford, Chevrolet e Renault-Juvaquatre, duas geladeiras e 39 radios, e que correrá no dia 30 de junho, poderão faze-lo enviando cheque ou vale postal à Associação Paulista de Combate ao Cancer, à al. Barão de Limeira, 540, 2.o andar. Os cartões custam 50 cruzeiros, sendo que com um só concorrer-se-á a todos os premios.

O CANCER A AS FORMAS DE TUMORES

A palavra cancer compreende todas as formas de tumores malignos, existindo inumeras variedades desses tumores. Eles têm propriedades comuns que os caraterizam, tais como o crescimento descontrolado, a tendencia a se espalhar pelo corpo, levando à morte inexoravelmente quando não são tratados a tempo e adequadamente.

Dê o seu donativo à Associação Paulista de Combate ao Cancer, à al. Barão de Limeira, 540, 2.o andar, tel. 51-1408.

ULTIMA HORA ESPORTIVA

ROCA DESFORROU-SE VENCENDO GORILA POR NOCAUTE, NO SEGUNDO ASSALTO

Yano suplantou Collado — Pepka e Caduc empataram numa peleja desopilante

Fraca assistencia compareceu ontem à noite no Ginasio do Pacaembu para presenciar o encontro entre o italiano Roca e o espanhol Gorila. A peleja findou no 2.o assalto com a vitoria de Roca, que dessa forma se desforrou do revés sofrido em luta travada em Buenos Aires.

O japonês Yano suplantou Collado por estrangulamento, não obstante o espanhol ter abusado de recursos ilicitos.

Peleja desopilante foi a disputada pelo ucraniano Pepka e o rumeno Caduc, findando numa "feroz" luta de "vale-tudo", por "merecido" empate.

As refregas a cargo dos amadores foram bem disputadas, tendo por vencedores Menezes, Hercules e Arapuá. Duro e Moraisinho empataram numa pugna assás divertida.

RESULTADOS GERAIS DAS LUTAS

Preliminares (Amadores)

1.a LUTA — Menezes x Marambá — Peleja bem movimentada, vencendo Menezes no 3.o assalto, por estrangulamento

2.a LUTA — Hercules x Rodrigues — Luta travada entre o "gordo" e o "magro", saindo vencedor o "gordo (Hercules), no 2.o assalto por torção de espinha.

3.a LUTA — Duro x Moraisinho — A peleja serviu para campo de experiencia de Duro e Moraisinho foi a "cobaia" na aplicação de espetaculares golpes do antagonista. Decorridos os quatros assaltos, o encontro findou por "merecido" empate.

4.a LUTA — Arapuá x Miranda — Refrega disputada com extrema violencia, vencendo Arapuá no 3.o assalto, por estrangulamento.

Finais (Profissionais)

5.a LUTA — Yano (japonês) x Collado (espanhol) Mesmo abusando de recursos ilicitos, Collado viu-se impotente ante a esmerada classe de Yano, sendo derrotado por estrangulamento, no 3.o assalto.

6.a LUTA — Pepka (ucraniano) x Caduc (rumeno) — Combate desopilante do figado, dando os espetadores gostosas gargalhadas. Os assaltos decorrem de forma burlesca, e não raro, o juiz tambem entra na "briga", e pela 1.a vez se viu uma luta de "vale-tudo" tendo até cadeiradas. O encontro terminou por um "justo" empate.

7.a LUTA — Roca (italiano) x Gorila (espanhol) — Após o 1.o assalto disputado com grande empenho por parte de Gorila o espanhol foi dominado por Roca no assalto seguinte, terminando a peleja com a vitoria do italiano por nocaute, arrojando o adversario para fora do ringue com golpes de pés.

RADIO EXCELSIOR

PRG-9 — 1.100 KCS.

OUÇAM HOJE, A

HORA DOCE

das 20,30 às 21 horas — apresentando um grande concerto de orgão a cargo de RUY CARTOLANO.

Destacamos ainda da programação de hoje:

Às 21,15 — TEATRO LIRICO EXCELSIOR — com a transmissão da opera O CAVALEIRO DA ROSA — de Richard Strauss.
Às 10,00 — PROGRAMA PARAGUAIO.
Às 10,30 — PARADA MUSICAL.
Às 11,00 — TRANSMISSÃO DO SANTO SACRIFICIO DA MISSA — diretamente da Igreja da Consolação.
Às 12,00 — HOMILIA — por mons. dr. Francisco Bastos.
Às 13,00 — TARDE TURFISTICA — com irradiação das corridas de Cidade Jardim — Suplemento de musica variada e noticiario esportivo em geral.
Às 19,00 — MELODIAS ITALIANAS.
Às 21,00 — TURFE PELO RADIO — com Fausto Macedo.

INFECÇÕES RESPIRATORIAS

Aerosol Penicilina (Inalação), Estreptomicina. Sinuzites, bronquites asma infecciosa, pneumonias, etc. Tratamento no consultorio ou no domicilio. — DR. ARAUJO CINTRA — R. B. de Itapetininga, 120 4.o. Tel.: 4-2225.

ENTRADA DE INVERNO

DR. ARAUJO CINTRA

O inverno está aí. Com a queda brusca de temperatura inumeras pessoas ficaram resfriadas e algumas tiveram febre, sobrevindo a gripe, bronquite e até a pneumonia. Porem, quase todos os casos são muito benignos. Os portadores de sinusites, bronquites, asmas, etc. devido à sua menor resistencia, são vitimas de recidivas nesta época do ano.

O clima de São Paulo, apesar da sua inconstancia e ter o seu inverno rigoroso, é um clima que se pode dizer, agradavel e saudavel. Em São Paulo toda a população tem vontade de trabalhar e de se movimentar. O dinamismo e o carater progressista do paulista, muito devemos ao clima. A maioria da população goza de excelente saude e robustez. Somente os portadores de manifestações respiratorias é que resentem da variação da temperatura. No inverno as gripes se prolongam, as bronquites são mais frequentes e as asmas mais violentas e rebeldes. As sinusites recidivam-se, apresentando dor e secreções nasais. As pessoas alergicas pioram sensivelmente. Os que têm alergia nasal sofrem com os espirros, chegando a espirrarem de 50 até 200 vezes em um dia, acompanhado de secreção nasal abundante, inundando muitos lenços.

Quando somos solicitados a examinar um doente das vias respiratorias, verificamos logo se a enfermidade é infecciosa ou alergica. Quando infecciosa as secreções nasais ou bronquicas apresentam uma côr amarelada ou esverdeada, sendo que as vezes a febre aparece. Nos alergicos a secreção é uma agua limpida e abundante (nasal) e o catarro do asmatico ou bronquitico é uma gosma esbranquiçada.

Quanto à terapeutica, nos doentes com infecção, além dos medicamentos habituais, convém não esquecer e nem demorar muito para empregar a penicilina, o melhor medicamento anti-infeccioso que se conhece.

Conforme os casos, além da injeção de penicilina há grande vantagem de administra-la sob a forma de inalação (aerosol penicilina). A inalação é hoje a via de administração preferida nos grandes centros cientificos.

Para um melhor aproveitamento e para combater um numero maior de germes, sendo que muitos deles resistentes à penicilina, estamos usando presentemente com grande sucesso a penicilina associada à sulfa em inalação.

Nas formas mistas (infecciosa e alergica) é aconselhavel fazer o tratamento anti-infeccioso conjuntamente com o tratamento antialergico.

Nas alergias respiratorias, sem infecção não devemos esperar resultados com a penicilina.

E na asma, não é aconselhavel a penicilina, pergunta o leitor?

Somente na asma infecciosa e na bronquite catarral asmática com expetoração amarelo-esverdeada ou purulenta.

Para o tratamento da asma alergica e rinite espasmodica possuimos hoje ótimos recursos, capazes de conseguir amplas melhoras ao paciente.

ECZEMAS
DARTROS, FRIEIRAS
COCEIRAS E TODAS
AS AFECÇÕES DA PELE
Sanoderma
FERRAZ

ANEDOTARIO ESCOLAR

Para o "Correio Paulistano" — Prof. Alfredo Gomes

III

Esta nos foi contada pelo ilustre prof. Gama e Silva que examinando, no Liceu Rio Branco, pelos idos de 1936, candidatos ao ingresso no curso ginasial, teve oportunidade de arguir encantadora menina, algo emocionada com a solenidade das provas. Sorteado o ponto, no exame oral de Português, coube-lhe discorrer sobre pronomes e disso se saiu a contento até quando a "curiosidade" do examinador levou-o a perguntar quais eram os pronomes obliquos.

A menina silenciou e após alguns momentos respondeu triunfante:

— Pronomes obliquos? Ah! já sei! Pronome obliquo é uma palavrinha que se põe depois do verbo separado por um risco...

Num exame vestibular, realizado em a nossa tradicional Faculdade de Direito, um dos membros da banca arguia os candidatos em Literatura. Um dos jovens, dotado de acentuada vivacidade, "tirou" o ponto e aguardou a pergunta do examinador.

— Cite-me três grandes poetisas brabrasileiras.

Responde imediatamente o examinando:

— Santa Rita Durão, Nina Rodrigues e Guiomar Novais.

Espanto geral.

O examinador sorri e esclarece o moço afoito, sobre o autor do poema épico "Caramurú" (o Agostinho José de Santa Rita Durão), o mestre baiano, precursor dos estudos relativos ao problema do Negro no Brasil, autor de "L'animisme fétichiste des Negres da Bahia" e quanto à Guiomar Novais diz ignorar suas qualidades poéticas, já que é conhecida como excelente pianista.

E o examinando replica:

— Concordo com v. exc. quanto ao sexo de Santa Rita Durão e Nina Rodrigues, pois, de fato, tinha duvidas a respeito, destruidas, agora, com a magistral lição de v. exc. Entretanto peço venia para discordar no que se refere à Guiomar Novais porque v. exc. não pode negar que além de pianista faz magnificos poemas intimos...

Tambem, em exame de admissão ao Ginasio, o professor perguntou ao candidato:

— Qual é o aumentativo de cabrito?

Resposta do menino:

— Bode, professor...

Em certo ginasio da capital o diretor é professor de determinada disciplina e tornou-se conhecido dos alunos pelo seu habito de levar sempre consigo o horario do estabelecimento. Quer no páteo, na sala de aula, nos corredores é indefectivel encontrar-se o diretor consultando o horario. E o fato que vamos narrar, absolutamente veridico, deu-se há poucos dias. Era a hora da aula do referido professor. Os alunos entraram na sala, fecharam a porta e um deles "assumiu" as funcões docentes. Em voz alta "fez" a chamada, pôs-se a falar sobre inumeros assuntos com os companheiros e colegas da frente, sendo logo substituido por outro e assim sucessivamente até terminar a aula. E enquanto um "ia à frente" e "fazia as vezes do professor" os demais entregavam-se a conversas sobre o que mais lhes interessava: o ultimo jogo de futebol, a pelicula cinematografica em evidencia nas telas na semana em curso, etc. Por vezes varias o diretor-professor com o indefectivel horario nas mãos e a olhá-lo "cuidadosamente" passou pelo corredor junto à sala sorrindo satisfeito por estarem todos os professores em plena atividade... Dado o sinal, os alunos deixam as salas rumo ao pátio de recreio e os da classe em apreço em ordem tomam a mesma direção, mas eis que encontram o diretor que estranha o fato de não ver o professor sair logo à frente dos alunos. Talvez houvesse ficado na sala. Dirigiu-se à sala de aula e apenas encontrou uma aluna retardataria que por ele foi interpelada:

— O professor já saiu?

A menina embaraçou-se, mas logo se dominou, sorriu e disse:

— Agora é que ele entrou... A aula era do senhor...

E o diretor-professor-horario mais uma vez, a milionésima, quiçá, consultou este ultimo complemento de sua caracteristica personalidade e verificou que efetivamente é que o horario estava certo...

Num estabelecimento de ensino, dirigido por dedicado e conhecido educador, de estatura alta, durante um dos intervalos, dois alunos se engalfiharam, ofendendo-se fisicamente. Como era natural foram mandados à diretoria. O responsavel pela direção submeteu-os ao competente interrogatorio.

— Mas vocês nada fizeram até agora... Como justificar tão reprovavel procedimento? Vamos, digam...

E os dois meninos, limpando as lagrimas que corriam pelas faces falaram a um tempo:

— Nós brigamos por causa do senhor...

O diretor comoveu-se certo de ue um deles dissera alguma impropriedade a seu respeito e outro reagira. Dispos-se desde logo a fazer ligeira observação e mandá-los embora após a citação de alguns artigos do regulamento do Colégio. Mas antes quis conhecer os pormenores.

— Bem, vocês não devem brigar por causa do diretor. Ele é um segundo pai e deve ser respeitado como um pai. Todos os professores são segundos pais e vocês devem ter a maxima consideração por eles. Mas se houve uma ofensa, procurem-nos e expliquem o que aconteceu. Aqui estou, como diretor, para resolver. Bem, então, por que vocês deram esse mau exemplo em pleno recreio?

— E' que ele não quis concordar comigo, — disse o primeiro aluno.

— E ele tambem não quis concordar comigo, — disse o segundo.

E já ameaçavam nova tempestade quando o diretor resolveu que somente o primeiro aluno explicasse o caso. E veiu a explicação.

— Eu havia proposto à classe que o senhor fosse apelidado de "Coqueiro" e ele propôs que a classe chamasse o senhor de "Pernilongo"...

O diretor olhou os dois garotos que mal lhe iam alem dos joelhos, teve um sorriso amarelo e mandou-os embora...

Deixemos, porem, estes fatos e vejamos a seguinte afirmação de um aluno numa prova de Fisica:

"O ar no vacuo é insubmersivel"...

Um aluno que não raro comparecia às aulas traindo o excessivo alcool ingerido nos bares proximos à Faculdade, após sortear o ponto, "caiu-lhe" "passagem forçada". Cabia-lhe, pois, discorrer sobre servidão de caminho e o que mais se refere nos arts. 559, 560, 561, e 562 do Codigo Civil. O examinador, fez a primeira pergunta:

— Que é passagem forçada?

Primeira e ultima resposta do examinando:

— Passagem forçada é o meu caso pois tirei oito na escrita e v. exc. de forma alguma me poderá reprovar.

O aluno levantou-se e abandonou a sala...

Em Direito Civil, era arguido um aluno e o lente após inumeras perguntas que ficaram sem resposta tenta benevolamente propiciar-lhe uma oportunidade para evitar a reprovação. Pergunta-lhe, então:

— Diga, mais ou menos, quantos artigos tem o Codigo Civil Brasileiro

— Uns trezentos — responde o aluno.

Enganou-se, pois, o Codigo Civil tem 1807 artigos, fora os 21 da sua Introdução, — esclarece o professor.

— Puxa! E eu não sabia disso!

Ainda em curso superior de Direito, um aluno teve solenissima reprovação porque ao ser interpelado sobre o que era Direito Internacional Publico, assim respondeu:

— Direito Internacional Publico é uma perfumaria juridica.

Contou-nos um professor que num exame de Farmacologia travou-se este diálogo a proposito do "curare", o violentissimo veneno, conhecido tambem por uirari, ervadura e ticuna, extraido da casca de um cipó, e empregado por indigenas na ervagem de suas flechas:

— Que é o curare? — perguntou o professor.

— E' um veneno — respondeu o aluno.

— Com isso o senhor não diz nada porque a estricnina é tambem um veneno — disse o professor.

— Bem, então, o curare é uma substancia venenosa.

— Ainda continuamos na mesma. Está evidente que o senhor não sabe. O curare é um extrato — esclarece o professor

— Com isto v. exc. não diz nada porque a massa de tomate tambem é um extrato... — desforrou-se o aluno.

Numa aula de Geografia sobre a Europa Fisica e dera o assunto por terminado, quando um garoto lhe diz:

— Professor, o Senhor se esqueceu dos portos da Suiça!

Esta nos foi referida por um professor de Curso de Alfabetização, e embora não lhe reconheçamos carater inteiramente inédito, parece-nos digna de ser citada. Em uma classe o professor solicitou ao aluno adulto que conjugasse o presente do indicativo do verbo Estar e não tardou a resposta:

Eu aqui
Tu ali
Ele acolá
Nóis na frente
Vóis no meio
Eles atráis

E para fechar as que apresentamos nesta terceira seriação, mencionamos uma bastante corrente entre os professores do ensino primario, conforme a variante que registramos.

No interior, nessas escolinhas modestas instaladas numa sala acanhada, onde falta tudo, desde o material mais imprescindivel até o menor conforto que merece a pessoa que heroicamente se põe a serviço da verdadeira cruzada da redenção nacional: — a educação das gerações novas — numa dessas escolas isoladas, esquecidas de Deus e do mundo, apareceram com espanto da humilde professora, uma leiga que substituia a efetiva, o inspetor e o delegado escolar. Se até agora o que dissemos é real, o que se vai ler adiante é, na verdade, ficticio e só vale pelo aspecto anedótico, pois, o nosso professorado é digno dos mais justos louvores pelo seu sacrificio, pelo seu espirito de abnegação, pelo seu real desprendimento, pelo heroismo com que continuam a se sujeitar a condições das menos desejadas por amor à profissão, sacerdócio nobre entre os mais nobres.

Pois, na escolinha imaginaria, a professora manda uma aluna copiar na lousa certo trecho de um livro, mas eis que ao escrever uma forma verbal pratica uma falha. E a professora observa:

— Não é assim que se "copeia"...

— Explica imediatamente o inspetor:

— Esse verbo não "vareia"...

E o delegado visivelmente constrangido ante os disparates emenda:

— E' melhor ir embora antes que a coisa "pioreia"...

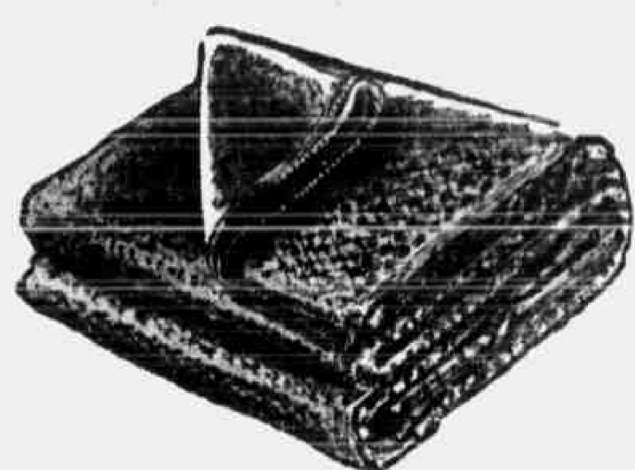
AUTO-HORMO-VACINA
(PREPARADA COM MATERIAL DO PROPRIO DOENTE)
Indicada no tratamento da
FRAQUEZA GERAL do ORGANISMO
"LABORATORIO HELLMEISTER"
Diretores Técnicos: O. HELLMEISTER - Médico
J. VILLALVA HELLMEISTER - Tec. Bacteriologista
Praça Patriarca, 96 — 2.o Andar — Telefone 2-8818 — São Paulo



Resguarde-se do frio!

A julgar pela baixa temperatura que se tem feito sentir nestes ultimos dias, prevê-se, para a proxima estação, um inverno agreste, demorado e rigoroso! Seja previdente, portanto. Contra as inclemencias do frio iminente, previna-se V.S., na rua ou no lar, envergando ou envolvendo-se nos elegantes, eficientes, incomparaveis

AGASALHOS MAPPIN



Cobertores de tricot de lã, celulares, fabricação inglesa, artigo leve e de perfeito agasalho. Côres: rosa, azul, salmon e verde. Tam.º 1,80 x 2,30. Cr$ **550,**

Recebemos as famosas
Gravatas TOOTAL
em padronagem distinta
Cr$ **20,00**
(segunda sobreloja)



Pullovers de Lyle and Scott, Escócia, em finissima lã cachemira, côres sobrias. Com mangas: Cr$ **650,** — Sem mangas: Cr$ **500,** — Cardigan, com botões: . . Cr$ **720,**

Sobretudo Mappin em tweed de lã, desenho espinha, tons de cinza, meio forrado. Elegante modelo . . . . . Cr$ **750,**

Chapéus Mappin, modelos exclusivos. Cr$ **190, - 240** e **180,**

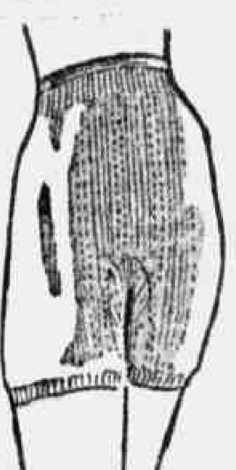
Chapéus Lincoln Bennett, ingleses. Cr$ **380,**

Chapéus Stetson, americanos. Cr$ **350, - 380** e **460,**

Luvas Dent's inglesas, de pele de cão. Cr$ **160,**

As mesmas, forradas de pêlo de camêlo. Cr$ **200,**

Luvas inglesas, de pecari, côr natural. Cr$ **300,**



Calças de malha de lã, rendada, para senhoras, artigo suiço. Cr$ **155,**



Pullovers de lã para crianças, tons de azul, cinza, beige, vermelho, bordeaux, verde e branco. Idades: 2 a 6 anos . . Cr$ **98,** 7 a 9 . . . Cr$ **115,**



Coletes de malha de lã para crianças, nas côres: rosa, azul e branco com pequenos motivos bordados. Idades: 2 a 6 anos Cr$ **110,**



Camisetas de fina malha de lã, suiças, côres rosa e branco. . . Cr$ **150,**

Ao lado:
Camisetas de malha de lã, suiças, com alças estreitas, modelo cinturado. Cr$ **165,**



Acabam de chegar às respectivas secções:

Mantas de viagem escocesas e americanas. (Andar terreo)

Camisetas de Crépe Santé de Rumpf para senhoras, em lã, e em seda pura. (Primeira Sobreloja)

Enviamos sob pedido qualquer destes artigos pelo REEMBOLSO POSTAL

Casa Anglo-Brasileira
Sucessora de
MAPPIN STORES

Organização do sistema bancario brasileiro

Conferencia pronunciada na Sessão Inaugural do Centro de Debates do Partido Republicano pelo seu presidente, sr. ORLANDO DE ALMEIDA PRADO

— I —

CONCEITOS PREAMBULARES

Este Centro de Debates é mais uma estrada larga, e de amplo descortino, que o Partido Republicano acaba de traçar para, ainda uma vez, como sempre o fez, ir, no cumprimento dos seus alevantados designios, em busca do Bem Publico, sua constante "meta optata" — belo e resplandescente fanal, que, invariavelmente e em todos os tempos, vem banhando de luz os passos firmes dos republicanos de S. Paulo.

Ao darmos, nela, o nosso primeiro passo, seja-nos permitido repetir alguns dos conceitos por nós expendidos alhures, quando, representando o Partido Republicano Paulista, tivemos a oportunidade e a subida honra de externar o seu pensamento e delinear em seu nome, orientação a ser seguida por um governo que, então, se iniciava em São Paulo — no que concernia à sua ação administrativa, no campo economico!

"Não é um truismo, mas uma verdade evidente e incontestavel, o conceito contido nesta oportuna proposição: — "Não pode haver nação forte e independente, sem que fortes e independentes sejam a sua economia e as suas finanças".

"Dessa sintese axiomatica, poderemos deduzir, ainda, os seguintes e verdadeiros conceitos: — Tudo na vida de uma nação — seja na sua existencia material, seja no que respeita à sua vida intelectual ou moral — provem do bom estado das suas finanças, e, pois, da sua economia.

"Sem recursos materiais — financeiros e economicos — nada se cria, nada se produz, nada se constroi, nada se compra, nada se consome e até mesmo nada se poderá vender.

"Instruções e educação; — higiene e defesa sanitaria; — obras e transportes; — segurança pessoal, assistencia e defesa social e economica; — distribuição da Justiça e defesa nacional — isto é, tudo, enfim, que constitui atribuição do Estado — tanto no que se refere à sua atividade social, como no que respeita à sua atividade juridica — só é praticamente realizavel e producente, quando o Estado desfruta de uma solida e sadia situação economica e financeira".

Completando esse nosso pensamento, cabe-nos dizer-vos, senhores, que não menos verdadeiro, evidente e incontestavel é, ainda, este nosso modo de encarar os problemas da nacionalidade brasileira!

Pensamos que, para consecução, não somente dos meios materiais indispensaveis à realização das altas finalidades do Estado, a que acabamos de nos referir, mas, tambem, para efetivação dos meios de garantia da propria existencia e defesa do Estado, ele proprio, como nação independente — torna-se necessario e imprescindivel seja estabelecida uma **perfeita e eficiente organização financeira**, situada dentro de **um moderno e perfeito Sistema economico**, de larga envergadura.

E, senhores, ninguem contesta que o **Sistema Bancario** de uma nação — constituindo, verdadeiramente, a pedra angular do seu edificio economico — situa-se, por seu turno, com singular destaque, tanto na orbita do seu sistema economico, quanto na defesa particular da organização financeira respectiva, estabelecendo-lhe os principios basilares e as regras de ação, que lhes são proprias.

Temos, como certo, senhores, que dentre os inumeros problemas de alto interesse nacional, que aí estão aguardando solução por parte dos nossos governantes, é, **a organização do nosso sistema bancario** — por ser fundamental e por constituir a verdadeira espinha dorsal da economia da Nação — a questão mais importante, mais premente, mais grave, a de maior extensão relativamente à vida e ao trabalho nacionais — bem como é a que está a demandar de maior urgencia e perfeição na sua solução.

Eis porque vimos, desde logo, nesta sessão inaugural do Centro de Debates do Partido Republicano, lançar sobre o tapete das discussões os elementos que, no nosso desautorizado modo de entender, poderão, como subsidio de simples esclarecimento, servir de base util ao estudo desse magno problema nacional.

Faz-se mister estudemos esse assunto com toda a urgencia possivel, de modo a que possam, as conclusões a que sobre ele chegar este Centro de Debates, ser levadas ao conhecimento das autoridades federais rsponsaveis — eis que ora está em vias de aprovação, no Congresso Federal, um projeto de reforma do nosso sistema bancario, cujo conteudo não correspondente e não atende, de nenhum modo, nem à tecnica e ciencia bancarias e financeiras modernas, nem às necessidades prementes e peculiares do trabalho e da vida das diferentes regiões economico-geograficas do país.

Vimos, senhores, desta prestigiosa tribuna, continuar a defender, com ardor e patriotismo, a tese que julgamos ser a unica verdadeira no ponto de vista do interesse nacional e no que possa relacionar-se com o mais perfeito e moderno aparelhamento tecnico do Brasil, para as lutas do presente e do futuro — principalmente, no que respeita à organização do "Credito" e ao saneamento da moeda e dos arcaicos e defeituosos processos emissores e bancarios de que atualmente dispomos; — vimos, senhores, continuar a defender a implantação, no Brasil, do **Sistema Federal de Reserva**, que, é, na nossa opinião, dentre todos os sistemas bancarios até hoje inventados e adotados no Mundo Civilizado, justamente aquele que melhor se adapta às nossas hecterogeneas e peculiarissimas condições economicas, geograficas e sociais, com as quais os sistemas classicos ou neo-classicos não se puderam coadunar e prestar-nos serviços, em mais de um seculo de vida economica, de país independente.

II

A LIÇÃO DO PASSADO

A materia que ora ocupa a nossa atenção, é daquelas que, para serem perfeitamente compreendidas, exigem um exame retrospectivo, nas paginas da Historia conomica das Nações e na lição dos luminares das ciencias economicas e financeiras.

A Historia é a luz da verdade e a mestra da vida — "Lux veritatis, magister vitae" — conceituava Cicero, repetindo, assim, a lição aristotelica: "vere scire est scire per causas".

Sim, para que bem conheçamos as coisas e os fatos da vida humana e das instituições que lhe servem, e as possamos entender, devemos procurar conhecer-lhes as "causas", as "origens", os "principios", a "razão de ser", os acontecimentos que lhe são relativos, e as suas consequencias, no passado.

Para nós, brasileiros, principalmente, a lição da vida pregressa das grandes Nações capitalistas e industriais, seria de grande e inestimavel proveito, pois, o nosso passado, é relativamente curto e pouco instrutivo, no que respeita aos progressos das ciencias economicas, aplicadas na organização das instituições financeiras, bancarios e monetarias. No Brasil, ainda vivemos — e vivemos penosamente — quanto a este particular, na conformidade dos moldes anacronicos e ronceiros, emendados e remendados, das instituições coloniais. E continuamos — seja por ignorancia ou por preguiça mental — a recusar a lição que a Historia dadivosa aí está a oferecer-nos, a mãos-cheias, tanto no que se refere às grandes vicissitudes e erros depressivos e descoroçoadores, quanto ao que diz com os acertos edificantes e gloriosos, e com os acontecimentos memoraveis e encorajadores, de todos os povos vanguardeiros da civilizaão contemporanea, no seu passado e na sua vida presente.

Por assim ser, lancemos um golpe de vista retrospectivo nos fatos economico-financeiros de algumas das nações que nos vêm precedendo num continuado movimento evolutivo de aperfeiçoamento e modernização dos seus sistemas financeiros e bancarios, estudando o evoluir das suas instituições, principalmente no que respeita às funções emissoras e reguladoras da circulação e do credito, que lhes são peculiares.

III

DEFINIÇÕES DE ORDEM TECNICA, PRELIMINARES. ORGÃOS, PRINCIPIOS E FUNÇÕES DOS SISTEMAS BANCARIOS

Culto e erudito é, sem duvida, o auditorio ao qual temos a honra de falar neste momento, porém, para sermos melhor compreendido, a complexidade da materia a ser versada e que, agora, nos prende a atenção, exige recordemo-nos de algumas definições preliminares, que bem esclarecem alguns pontos da materia, de nós, talvez, esquecidos. Não nos desencoraja, entretanto, neste passo, a advertencia dos prudentes hermeneutas: — "**omnes definitio periculosa est**"!... Arrostemos, pois, o perigo, que não ha outra alternativa!...

Comecemos respondendo a esta pergunta:

Que é sistema bancario?

Sistema bancario é uma expressão verbal usada pelos economistas, para designar um corpo de orgãos de carater e finalidades financeiras e monetarias, coordenados entre si, e cuja estruturação e funções obedecem a certos e determinados principios e regras, leis e regulamentos disciplinadores da ordem bancaria, financeira e monetaria da Nação.

Definido o sistema bancario como um organismo, vejamos quais são os seus membros ou orgãos principais e quais são as suas funções e atuação no meio economico-financeiro.

A — OS BANCOS, SUA NATUREZA E ESPECIE

Quanto à sua natureza, os bancos, em geral, tanto podem ser "oficiais" quanto "particulares" — do "Estado" ou "privados" como comumente costumamos denomina-los, — segundo tenham sido organizados e sejam controlados e administrados pelo Estado ou por particulares, na qualidade de seus principais acionistas.

E, relativamente à sua especie, na tecnica da economia bancaria, os bancos, como membros de um sistema, classificam-se e denominam-se de acordo com a sua natureza organica e na conformidade da especialização de suas funções e finalidades economico-financeiras.

Assim, temos:

a) — Bancos emissores — Bancos emissores centrais, tambem cognominados Bancos de Circulação — Bancos de Emissão e Redesconto — Bancos dos Bancos — Bancos da Nação, Bancos de Estado.

b) — Bancos de Deposito, tambem chamados Bancos de Emissão de Cheques.

c) — Bancos de Desconto — tambem ditos Bancos de Credito Movel.

d) — Bancos de Importação e Exportação, tambem denominados Bancos de Cambio — Bancos ou Casas de Aceitação.

e) — Bancos Industriais, ditos Banque d'Affaire — Bancos de Negocios.

f) — Bancos de Credito Real, tambem chamados Bancos Hipotecarios ou de Credito Imobiliario.

g) — Bancos Agricolas, ou de Credito Agricola.

h) — Bancos Agricolas e Hipotecarios.

i) — Bancos Cooperativos, tambem chamados Bancos Populares — Caixas Rurais — (Sistema Schulz Delicht, Feifazen, Luzzatti e Rolemborg).

j) — Bancos Regionais — Comerciais, Industriais e Agricolas.

k) — Bancos Financeiros e de Investimentos — Investment Trust — Trustees.

l) — Caixas Economicas — privadas e oficiais.

m) — Sociedades Holdwigs, etc.

B — POSIÇÃO E FUNÇÃO DOS BANCOS, EM FACE DO SISTEMA BANCARIO EM OPERAÇÃO

Num bem organizado sistema bancario, obedecendo aos principio da divisão do trabalho e da especialização de funções, — cada especie de Banco opera, teoricamente, dentro da orbita da especialidade de funções peculiar ao objetivo determinante da sua existencia.

No zimborio da organização financeira de um país e na cupula do seu sistema bancario — podemos assim dizer — alcandora-se, em posição proeminente, o Banco Central Emissor — quer seja ele estruturado nos moldes dos sistemas classicos, quer, ainda, o seja no sentido e nos moldes estruturais do Sistema Federal de Reserva.

E, a razão de ser dessa posição proeminente, em que se situa o Banco Central Emissor, na estrutura do sistema bancario, isolando-o, por assim dizer, da classificação geral dos demais orgãos do sistema, — demora nas razões mesmas que soem determinar a sua criação, existencia e finalidades.

São as razões de transcendentes interesses politicos, sociais, economicos e financeiros da nação — Estado, povo economia — os quais muito diferem e se distanciam dos objetivos particulares e egoisticos, determinantes da existencia dos demais orgãos são oficiais, constitutivos do sistema.

Para deixar bem clara, essa noção, no espirito de quantos nos honram com a benevolencia da sua atenção, façamos um breve escorço da situação e das funções especializadas, exercidas pelas diferentes instituições que integram os sistemas bancarios, e, na sua orbita, costumam agir.

Comecemos por definir as expressões:

a) — **OPERAÇÃO MONETARIA E MERCADO MONETARIO:**

b) — **OPERAÇÃO FINANCEIRA E MERCADO FINANCEIRO**

Sob o ponto de vista elucidativo, essas noções são fundamentais.

Toda operação efetuada sobre o "dinheiro" — moeda, efeitos mercantis ou valores mobiliarios — liquidavel a vista ou na base de credito a prazo curto — até 120 dias, é considerada uma "operação monetaria"; — e, toda operação efetuada sobre valores e titulos representativos de credito real ou fiduciario, concedido a prazo medio, até 6 meses e longo, de mais de 6 meses, é considerada uma "operação financeira".

Assim, diz-se que, em toda parte onde, costumeiramente, se efetuam operações de carater monetario — isto é, operações a vista ou a credito, na base de prazo curto — aí existe um mercado monetario; — e, no mesmo sentido, diz-se que, em toda parte onde, costumeiramente, se efetuam operações de carater financeiro — isto é, operações a credito, na base de prazo medio e longo — aí existe um mercado financeiro.

Num sentido lato, diz-se, tambem, que o mercado monetario é aquele que é constituido pelo conjunto dos emprestimos a prazo curto, feitos pelos estabelecimentos de credito; e que o mercado financeiro é aquele que é constituido pelo conjunto dos emprestimos a prazo medio e longo, feitos pelos estabelecimentos de credito e pelo publico, em geral, através das Bolsas de Valores e Bancos especializados.

Em regra, são as seguintes as operações a prazo curto, que se costumam efetuar no mercado monetario, os emprestimos denominados "au jour le jour", de "carteira" (portefeuille) — para compra e venda de titulos, efeitos comerciais, especies e divisas, no mercado livre; aceitações para importação e exportação; cambio, reports; contas de deposito, contas-correntes, contas de caução.

No mercado financeiro, operam os Bancos, os governos, os particulares, a Industria, o Comercio e a Agricultura, nos dominios do credito mobiliario, do credito agricola, do credito hipotecario, do credito industrial e do credito do comercio exterior.

E, é nesse cenario — onde transcorrem os lances mais dramaticos e empolgantes da vida dos povos civilizados — que sóem operar e agitar-se as instituições bancarias e outras de natureza e finalidades financeiras, constitutivas dos sistemas bancarios. E, o fazem, sempre, sob a liderança e supervisão disciplinadora do Banco Central Emissor, através à legislação e regulamentação respectiva, de carater financeiro e monetario do país.

Colocado em primeira plana, no tope do Sistema, o Banco Central Emissor representa, perante o país, um papel multiforme e singular; é Banco da Nação e guardião do seu ouro; — é Banco de Reserva e Redesconto; — é Instituto Emissor; — é Banco dos Bancos; — é Timoneiro e Disciplinador do Cambio e dos Mercados Monetario e Financeiro; — é Organismo Internacional: — é Potencia Politica! Representa, outrossim, papel preponderante na distribuição do credito e na organização monetaria do país.

E, é por isso mesmo — com tais e tão elevados encargos e graves responsabilidades perante a Nação e à sua existencia economica — que o Banco Central Emissor, na qualidade de Banco dos Bancos, responsavel pela politica financeira do país, e pela disciplina e orientação, tanto do mercado financeiro quanto do mercado monetario, — tem por dever irrecusavel, agir, normal e exclusivamente, dentro dos canones da mais estrita imparcialidade, não entrando em concorrencia com os Bancos Particulares, quanto às operações bancarias comuns, senão em casos excepcionalmente indicados por circunstancias ocasionais, em momentos de crise.

Mais adiante, examinaremos as questões referentes às teorias e aos sistemas reguladores das emissões e da capacidade emissora dos Bancos Centrais.

Quanto à função dos Bancos Particulares, em face do sistema bancario em ação, diremos, ainda, o seguinte:

No Mercado Monetario, operando na base de credito a prazo curto, tanto nas operações de banco a banco, quanto nas de mercado livre; quanto, ainda, nas do mercado fóra dos bancos, — agem, notadamente — cada qual na orbita dos seus interesses e das suas funções peculiares e especializadas: — Os Bancos de Deposito, os Bancos de Desconto, os Bancos de Aceitação, os quais, na Inglaterra, se denominam respectivamente: Privat Joint Stock Banks, Discount Houses ou Bill-Brokers, Accepting Houses ou Merchant Bankers. Bem assim, agem, neste mercado, outras entidades operadoras, que tambem operam no mercado financeiro, em operações comuns a ambos os mercados, que são interdependentes.

Por seu turno, no mercado financeiro, agem, como elementos carateristicos, dentro dos interesses e finalidades peculiares à sua especialização, os Bancos de Credito Real — Hipotecario e Agricolas; os Bancos Industriais e de negocios afins — denominados, na França, Banques d'Affaires, e na Alemanha, Bancos Comerciais Handles Banken: — as Sociedades Financeiras de Investimento, que se denominam, na Inglaterra e nos EE. UU., Investiment Trusts, Trust Companies, Trustees: — as Caixas Economicas — privadas e oficiais — oficiais propriamente ditas e postais; — e as Sociedades Holdings.

Neste mercado — através às operações que se realizam nas Bolsas — que são, exatamente, onde se localiza o mercado financeiro, por excelencia, pois é nas Bolsas de Valores que se lançam, compram e vendem, publicamente os titulos representativos das operações de credito e emprestimos particulares e oficiais, e investimentos de toda a especie, a longo prazo. Tambem operam, em operações de compra e venda, — como nas de "report". liquidaveis a vista ou a curto prazo, no mercado monetario — os elementos primordiais e carateristicos deste mercado, acima referidos. E, isso acontece, porque, ambos os mercados — financeiro e monetario — são, como já vimos, interdependentes e afins.

Recordados esses pontos elucidativos preliminares, examinemos, ainda, o que se nos oferece relativamente aos

C — BANCOS EMISSORES

Sistemas e teorias das emissões

Dois sistemas há que regulam a capacidade de emitir notas de banco, quanto ao órgão emissor: 1) o sistema da unidade, e 2) o sistema da pluralidade.

No primeiro, somente a um banco é dada, na conformidade do sistema bancario adotado, a faculdade legal de emitir notas; — no segundo, como o proprio termo indica e define, há pluralidade de bancos autorizados, legalmente, a emitir notas ou cedulas bancarias.

Ao contrario do que acontece na vigencia do sistema da pluralidade, no qual não cabe, aos Bancos Emissores Particulares, a função centralizadora — devido à sua propria natureza de multiplicidade e coexistencia de Bancos Particulares independentes — no sistema de unidade ou singularidade, compete, exclusivamente — no sentido do complexo do sistema bancario eleito — ao Banco Emissor Central e Unico — não somente a função centralizadora privilegiada e a faculdade de emitir notas bancarias, mas, tambem, e precipuamente, a atribuição indeclinavel de regular o meio circulante e policiar e amparar os mercados cambial, montario e financeiro, promovendo e disciplinando o credito, em todas as suas multiplas formas e sentido.

Daí, a denominação que lhe damos, no sistema unitario, de Banco Central ou de Banco Central Emissor.

Intimamente ligada à questão dos Bancos Emissores, quanto ao seu numero, isto é, quanto à noção de pluralidade ou singularidade da sua existencia, como orgão emissor legal, num dado sistema bancario, — está a questão referente ao regime que deve disciplinar a função emissora, quanto ao direito ou faculdade de emitir notas bancarias, no país. Queremos nos referir à noção de liberdade ou concorrencia; e monopolio ou privilegio, de emitir.

Há liberdade, ou concorrencia, quando a lei faculta a qualquer Banco o direito de emitir notas, livremente, nas condições por ela estipuladas; — há monopolio, quando somente a um Banco é outorgado o direito de emitir. Enquanto que o regime da liberdade implica na concomitancia de uma multiplicidade de Bancos Emissores, — o regime do monopolio, em contrario senso, envolvendo a idéia da unidade ou da singularidade do agente emissor, investe um unico estabelecimento bancario no privilegio de emitir, o que vale dizer: dá a um só Banco o monopolio das emissões, colocando-o, em relação aos demais Bancos e orgãos do sistema bancario, em uma situação preponderante, de alto e incontrastavel prestigio, e sobremaneiramente vantajosa.

Se, de um lado, no regime da pluralidade da existencia de orgãos emissores e da liberdade de emitir, o interesse geral da coletividade é sempre subordinado ao interesse particular e egoistico dos diferentes Bancos Emissores, — de outro, no regime da unidade bancaria e do monopolodio das emissões, o Banco Emissor, central e unico, (dizemos central e unico, tanto no sentido dos sitemas classicos, quanto no sentido do Sistema Federal de Reserva), recebendo, do Estado, o seu monopolio, — torna-se, de qualquer modo, administrador, ou condutor, de um serviço publico, e, conservando uma marcada independencia, admite, como coisa toda natural, que o seu papel essencial é, em ultima analise, o de assegurar a estabilidade da moeda e o de controlar a distribuição do credito.

E, é doutrina pacifica, entre os economistas modernos, que é necessaria a existencia de um Banco dos Bancos, que possa vir, a todo momento, em amparo dos que, porventura, estejam, momentaneamente, em dificuldade. Este Banco, que constitui, de qualquer modo, uma reserva de credito para o país inteiro, deve ser um estabelecimento de primeira ordem, e capaz de inspirar inteira confiança à nação.

E', de todo em todo, interessante, lembremos, aqui, que a Comissão Financeira da Sociedade das Nações, sob os auspicios da qual foi empreendida, após a guerra de 1914, a reorganização de um certo numero de Bancos de Emissão europeus, — assinalou, nitidamente, suas preferencias a favor do regime do monopolio, declarando que, em cada Estado, um Banco Central deve ter o direito exclusivo de emitir notas bancarias. E, a mesma orientação, foi preconizada, em 1922, pela Conferencia de Genebra, que assim concluiu: — "Nos paises onde não existe Banco Central de Emissão, haverá oportunidade de lá se estabelecer um".

E' exatamente neste ponto da questão referente aos Bancos Emissores que surgem estas perguntas:

1) — O BANCO CENTRAL EMISSOR DEVE SER BANCO DO ESTADO OU BANCO PARTICULAR? DEVE SER INSTITUIDO NO REGIME DO MONOPOLIO OU DA PLURALIDADE?

Estas perguntas envolvem duas das questões mais graves e controvertidas dentre quantas têm preocupado os economistas e os governos, no campo do problema monetario das nações!

Respondamo-las com esta magnifica lição de L. Petit e R. Veirac, que tão claramente resume a materia, no ponto de vista dos brasileiros! "Os Bancos Emissores podem ser constituidos, seja sob a forma de estabelecimento privado, seja sob a forma de Banco de Estado. Em favor da nacionalização do Banco Emissor, pode-se invocar seu papel preponderante na vida economica. E' dele que depende, em ultima analise, a expansão ou a retração do credito, porquanto a quantidade de notas emitidas limita, em definitivo, a capacidade de emprestimo dos Bancos Comerciais. Além de tudo, estando encarregado de manter, pelas suas compras e suas vendas de ouro ou de divisas, a estabilidade da moeda, ele assegura e realiza um serviço publico. E' perigoso, dizem os partidarios da nacionalização, confiar a uma empresa privada, mais preocupada com os seus proprios interesses do que com o interesse geral, a gestão dum serviço tão essencial.

Enfim, a concepção dum Banco d'Estado corresponde àquela da economia dirigida, que triunfa, em nossos dias, na maior parte dos paises: não é unicamente a solvabilidade dos que tomam emprestado que deve concitar os bancos à conceder ou a recusar creditos; — é, sobretudo, a natureza do emprego, ou investimento, a que se destinam esses creditos: nenhum empreendimento deve ser encorajado ou desencorajado, segundo a utilidade que ele apresenta à vida nacional, segundo a utilidade que ele apresenta à vida nacional, segundo ela se insira, ou não, no plano da organização economica do país. Um Banco Central, gerido diretamente pelo Estado, tem mais elementos e mais possibilidades que um instituto particular para orientar, pela sua ação sobre os Bancos Comerciais, o credito na direção mais conforme com o interesse geral".

Na Grã Bretanha, quando o Partido Trabalhista lutava pela posse do governo, pouco antes da ultima guerra, preconizavam, os seus tecnicos, a nacionalização do Banco da Inglaterra, que, afinal, conseguiram realizar, ultimamente, ao assumir as redeas da governança. Fez-se pioneiro desta idéia, G. D. H. Cole, lente da Universidade de Oxford, que então dizia: "O Banco da Inglaterra — por ser o Banco da Nação — regularia, principalmente, o credito. Por meio da taxa de desconto ou pela compra e venda de titulos no mercado, ele concede, ao seu arbitrio, o credito caro ou barato, abundante ou restrito. E' ele que impõe aos Joit Stock Banks — Bancos de Deposito — o volume e as taxas dos seus emprestimos. Devido ao seu poder de restringir ou dilatar o credito, o Banco da Inglaterra é capaz de, poderosamente, exercer influencia sobre os preços e tornar a produção e a colocação de capitais rendosas. Ele pode provocar uma inflação ou deflação. E', ainda, o instrumento essencial da estabilidade dos preços. E, tambem, se quisermos controlar a vida economica do país e estar em condições de cooperar no controle da vida economica do mundo, é necessario que o Banco da Inglaterra, esteja em nossas mãos. Nós, os trabalhistas, somos partidarios da socialização". Assim terminou Cole!

Mas, em contraposição a esta teoria, muitos economistas pensam que é preferivel dar ao Banco Emissor a forma de uma empresa de ordem privada. Os governos, tendo à sua disposição um organismo d'Estado, ao qual teriam dado o poder de criar a moeda legal, serão tentados, em periodos de dificuldades financeiras, a aumentar, abusivamente, as emissões de notas, para cobrir as despesas ou deficits dos orçamentos publicos. Em qualquer época, e em todo momento, poderão servir-se desta instituição para fins puramente politicos, que serão, talvez, contrarios aos interesses economicos do país. Daí o proclamarem, em 1920, os membros da Conferencia de Bruxelas, que "os Bancos, e, particularmente, os Bancos de Emissão, devem ser subtraidos a toda influencia politica".

Em reforço a esse modo de pensar, não é demais dizermos que Antonin Dubost, no seu relatorio sobre o projeto de lei conducente à renovação do privilegio do Banco de França, em 1897, mostrou-se severo contra os Bancos d'Estado. Dizia ele, então: "A historia dos Bancos d'Estado, no passado como no presente, é lamentavel. Não ha um, somente, dentre eles, cujas notas não percam em face do cambio... Não ha um só deles que desconte a uma taxa que, mesmo de longe, se aproxime à dos grandes Bancos Emissores privados. Eles, muitas vezes, sossobram, semeando, em seu derredor, muitas ruinas, e, quase todos, são causa de inquietação! A razão é, em toda a parte, e em qualquer tempo, a mesma. Ela reside no uso abusivo que fazem, dos Bancos d'Estado, os governos dos quais eles dependem, — exigindo deles serviços incompativeis com o funcionamento severo e regular dos Bancos de Emissão.

Pedem ou ordenam que ele desconte titulos de vencimento a prazos indeterminados, ou de vencimentos em prazos bastante longos, para não provocar dificuldades e inquietações.

Relativamente ao necessario e consequente reembolso final das notas emitidas para atender a tais operações, são verdadeiros emprestimos que o Estado contrai em notas de banco. Assim, essas notas não estando mais garantidas por meio de recursos disponiveis, a curto prazo, não são outra coisa senão papel moeda!"

Esta controversia entre os partidarios e adversarios dos Bancos d'Estado, não pode ser decidida, tão somente, com a ajuda e sob à luz dos principios teoricos. Um Banco de Emissão, constituido sob a forma de uma empresa publica, pode, perfeitamente, gerir os interesses que lhes são confiados, se o Estado é forte e independente e se ele não está escravizado a caprichos politicos de eleição, nem à influencia de certos agrupamentos industriais ou financeiros. Ao contrario, se o Estado é fraco e não pode resistir a pressões demagogicas ou oligarcas, o Banco Emissor poderá tornar-se, entre as suas mãos, um instrumento de ruina das finanças publicas.

Alem disso, nas nações de organização moderna, onde o capital do Banco Emissor pertença, quer ao Estado, quer a particulares, esta instituição nunca é, e nem pode ser, independente dos poderes publicos. Ela é investida de uma tal potencia monetaria, que, o Estado, guardião dos interesses gerais, não saberia como se dispensar de exercer, sobre sua gestão, um estreito controle. Não se concebe, aliás, que ele, o Banco Emissor, pudesse exercer sua função seguindo uma politica monetaria oposta aos pontos de vista e orientação do governo.

Enfim, seja qual fôr a sua organização, o Banco Emissor perde sempre uma parte da sua liberdade de ação quando sobrevem uma crise grave, que obriga o Estado a lhe tomar emprestado grandes importancias. Se todos os recursos do Tesouro foram esgotados e se ele não pode emitir emprestimos, o Banco não pode recusar-se a adiantar ao governo — se a lei o permite fazer — os fundos necessarios ao funcionamento do serviço publico. Do mesmo modo, se uma crise de confiança provoca uma corrida dos depositantes contra os bancos, o Instituto Emissor será sempre obrigado a emitir uma grande quantidade de notas para socorrer os estabelecimentos ameaçados e impedir, assim, um desmoronamento de todo o edificio do credito.

E', entretanto, importante que o Banco Emissor conserve, pelo menos teoricamente, uma certa independencia em relação ao Estado. Ele deve poder resistir a pedidos de creditos que não lhe pareçam justificaveis e possam comprometer a estabilidade da moeda. O Banco Emissor obriga, assim, o governo a tomar, nos casos ocorrentes, as medidas necessarias à restauração do credito publico.

A este importantissimo ponto da organização bancaria e monetaria dos paises modernos, aduziremos, mais, o seguinte, a guisa de criteriosa orientação, a ser por nós considerada e seguida. Em julho de 1936 — quando da discussão do projeto de lei que modificava os estatutos do "Banco de França" — Abel Gardey definiu, com propriedade, quais deveriam ser as relações entre o Estado e o Banco Emissor:

"Se o governo deve, em todas as circunstancias e para o bem publico, poder contar com o concurso do Banco, é, entretanto, indispensavel que o Banco não apareça como simples instrumento entre as mãos do Estado. Qualquer que seja a organização do Banco de França — nós o desejamos — não seja ele, em nossa opinião, o Banco do Governo".

De fato, na maior parte dos paises, são empresas particulares, constituidas sob a forma de sociedades anonimas por ações, que foram investidas do privilegio de emitir notas. Os unicos paises da Europa onde funciona um Banco Central do Estado são: — a Italia, a Russia, a Suecia, a Finlandia, e a Bulgaria. E, com a nova politica socialista, ultimamente adotada pelo Partido Trabalhista, tambem a Inglaterra tem um Banco do Estado, pois o Banco da Inglaterra, após ter sido, por 254 anos, banco privado, foi socializado. Na França deu-se o mesmo — o Banco de França tornou-se Banco d'Estado.

Porém, em todos os outros, o Estado exerce sobre os Bancos de Emissão uma tutela mais ou menos estreita.

2) — **A INTERVENÇÃO DO ESTADO NA ORGANIZAÇÃO E NA GESTÃO DOS BANCOS DE EMISSÃO**

Essa é materia que merece algumas palavras nestas considerações preliminares.

Os seis pontos principais são:

a) — Os estatutos do Banco de Emissão, são ordinariamente, fixados pelo Estado. Por meio dele são reguladas as condições mediante às quais o Banco pode emitir notas e distribuir o credito.

b) — E' o Estado que concede ao Banco o seu privilegio de emissão. Em compensação exige certas vantagens e certos serviços e encargos por parte dele.

c) — A intervenção do poder publico se manifesta, muitas vezes, pela escolha dos dirigentes dos Bancos Emissores. Na maior parte dos paises, o governador e o vice-governador são nomeados pelo chefe do Estado. Pelo menos, esta designação, quando não é feita diretamente pelo poder executivo, deve ser por ele aprovada. Este modo de nomeação tem por fim e vantagem, assegurar a colaboração necessaria, entre o Banco e o Estado sem, entretanto, dar a este a maioria sobre aquele.

c) — **As principais funções dos Bancos Emissores são as seguintes:**

Sejam eles organizados sob a forma de estabelecimentos privados ou de instituições publicas, os **Bancos Emissores são, quase que em todos os paises, os Bancos do Estado.** Nessa qualidade, eles asseguram além de outros de menor importancia, o serviço de Tesouraria e concedem adiantamentos aos governos, na forma das praxes bancarias.

3) — Como **BANCO DE RESERVA**, e pois, como **BANCO DOS BANCOS**, os **BANCOS EMISSORES** exercem funções de alta relevancia e responsabilidade. E é assim que os economistas são acordes em dizer que é necessario que haja, em todos os paises, um **Banco de Reserva**, ao qual os Estabelecimentos de Credito possam recorrer para tomar emprestado, ou redescontar em casos de necessidade, mediante as garantias necessarias usuais.

A historia financeira e monetaria das grandes nações — até mesmo das mais ricas e bem organizadas, como a da Inglaterra à frente — põe em destaque a grande importancia desta função dos **Bancos de Reserva**.

Nos momentos de crise politica ou economica grave, quando, porventura, os depositantes dos bancos comerciais e de deposito, temendo uma suspensão de pagamento, se tornam presa de panico e, em atropelada corrida, multiplicam, rapidamente, as suas retiradas — os poderes publicos seriam obrigados a decretar uma moratoria geral, se não existisse um **Banco de Reserva** — um **Banco dos Bancos**, suprema reserva de credito — que pudesse ir em socorro dos estabelecimentos ameaçados!

E é somente ao Banco Emissor que cabe preencher esta função salvadora, de Banco de Reserva.

Daí a regra reciproca: — nenhum **Banco de Reserva poderá desempenhar**, eficazmente, o seu papel, se não fôr, ao mesmo tempo, Banco Emissor!

Outra função de alta relevancia do **Banco de Reserva** é a que se refere à politica do redesconto, por meio da qual esse estabelecimento influe nos mercados financeiro e monetario, não somente para procurar regularizar o ritmo dos negocios, exercendo influencia sobre a variação das taxas de desconto e sobre a distribuição do credito — como tambem para assegurar o equilibrio economico e os meios de defesa, vida e desenvolvimento das instituições de credito do país.

Conhecidos e recordados os principios e os sistemas relativos à organização e às funções dos orgãos principais do sistema bancario, e, principalmente aos que concernem ao Banco Central Emissor, na sua função principal de Banco Central de Reserva, ou Banco dos Bancos, ao qual é outorgado o privilegio ou monopólio de emitir notas ou cedulas bancarias, — é mistér lancemos um ligeiro golpe de vista, não somente nas não menos importantes e interessantes teorias, principios e sistemas fundamentais, reguladores da função emissora dos Bancos Centrais Emissores, como nas que se refere ao fundo de garantia, lastro ou cobertura das emissões, e ao valor da moeda, em face do meio circulante ou da quantidade da moeda emitida.

D — MOEDA — SUAS ESPECIES — CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA — CURSO LEGAL E FORÇADO

Como preliminar ao capitulo referente às emissões, que ora vamos recordar, é de mistér deixemos bem claro, no nosso espirito, a noção de:

a) — moéda, moéda legal, moéda-metalica, moéda-papel, papel-moéda, moéda e circulação fiduciarias;

b) — curso legal e curso forçado.

Moéda, no sentido restrito, é peça de metal ou de outra matéria, com cunho ou sem ele, e com valor marcado por lei, que, em todas as operações, representa o valor dos objetos permutados.

No sentido economico, entretanto, moéda é medida de valores; é denominador comum; é medium das trocas; é o unico instrumento direto de aquisição e de liberação; é armazenador do valor. Mas, para que a moéda exerça essas funções primordiais no meio social e economico, é imprescindivel que ela tenha o cunho da legalidade, — que seja moéda legal, isto é, que seja reconhecida e autorizada pela lei monetaria do país.

Desde épocas remotas, que se escondem nas brumas do passado, a moéda, como sinônimo de pecunia — de dinheiro — constituiu-se e representou-se por meio de objetos de diferentes naturezas e formas.

Com o evoluir e o progresso da civilização, somente os metais preciosos é que foram empregados como moéda, isto é, como medida de valores e instrumento de troca. Alcançado esse progresso, e criada a moéda metálica, ela passou — quanto à sua forma, e, acompanhando o evoluir da civilização — por três estagios diferentes: 1) — foram empregados, como moéda, metais preciosos em forma de barra: 2) — as barras foram fracionadas em parcelas com peso e titulo, antecipadamente convecionados e determinados, garantidas por um cunho e selo oficiais; 3) — e, assim, chegou-se à adoção dessa forma de moéda cunhada, familiar a todos os povos civilizados, a qual se representa por meio de pequenos discos revestidos de lavores em relevo sobre a superficie — verso, reverso e serrilha — de modo a que não se possa lima-los nem altera-los sem deixar neles traços visiveis. Esse é o tipo da atual moéda metálica, isto é, da moéda propriamente dita, garantida e certificada pelo Estado, por meio de leis que lhe dão existencia legal, e de cunho e figuras que, lhe cobrindo a superficie, estabelecem a sua diferenciação e autenticidade. E, toda boa moéda metalica legal, deve preencher a condição de ter o seu valor metalico rigorosamente igual ao valor nominal estabelecido pela respectiva lei monetária do país.

Dificuldades de toda sorte, encontradas no manuseio e no transporte da moéda metálica, alem da necessidade, cada vez mais premente, de atender às exigencias do crédito e da velocidade da moéda, oriundas da celeridade, sempre crescente, das operações comerciais, peculiares ao comércio dos tempos modernos, bem caraterizadas depois do seculo XVIII, — levaram os comerciantes de então a inventar os meios adequados ao estabelecimento da moéda-papel, representativa do valor do metal respectivo, e que o substituisse no giro comercial. Daí a invenção e adoção da moéda-papel representativa, sob a forma de cedula-bancaria, tambem chamada nota ou bilhete de banco, que assim é definida pelos economistas hodiernos, como nos ensina Gide: — "cédula de banco, não é senão signo representativo de valor igual em ouro ou em titulos depositados no banco". Isso é o que se chama moéda-papel ou nota de banco; essas são a sua origem, a sua natureza e as suas finalidades. E, na vida economico-financeira das nações, ela veio substituir o uso das moédas metalicas, que jazem nos cofres dos porões dos grandes Bancos Centrais Emissores, e que, como o ouro em barra, somente ficaram destinadas e reservadas à constituição dos lastros de suas cedulas bancarias, bem como a servir de moéda internacional, de giro nominal e representativo. Assim, a moéda-papel, será, como de fato já o é, em todos os paises e sob qualquer dos regimes monetarios, a unica moéda nacional.

Em grande numero de paises, financeiramente e bancariamente mal organizados — com o Brasil à frente — desde as arrojadas, senão loucas, realizações do financeiro escossês, John Law, que levaram a França à bancarrota, no principio do seculo XVIII, — essa maravilhosa invenção tem sido deturpada, pelo uso que lhe deram de modo deficiente e improprio, emitindo-se notas do Estado, sem nenhuma cobertura de reembolso correspondente, depositada em forma de metais preciosos ou de valores realizaveis, nos cofres do tesouro nacional.

Essa é a diabolica e malfada invenção a que se deu o nome negregado de papel moeda, a qual poderemos definir como sendo pedaços de papel impressos, emitidos pelo Estado, sem reembolso, ou pelos menos, sem data fixa, para ser reembolsado, e sem nenhum lastro de ouro, de prata, ou de quaisquer outros valores realizaveis.

Moeda fiduciaria, como uma expressão generica, é aquela que, não tendo valor intrinseco e real, funda-se na confiança, quer no que diz respeito ao lastro respectivo que deve existir nos cofres do banco, — quer no credito e garantia governamentais da nação. De um modo generico, pois, assim as notas de banco, como as notas do Tesouro, são consideradas moedas fiduciarias quando não sejam representativas de valores metalicos iguais correspondentes, em lastro. No mesmo sentido, compreende-se a expressão circulação difuciaria. E, o valor fiduciario dessas notas, está na razão direta do valor do montante do lastro constituido por moeda metalica, metais preciosos, titulos ou valores disponiveis nos cofres dos Bancos, dos Tesouros ou das Caixas de Conversão, como "cobertura" ou fundo de garantia de reembolso dessas mesmas notas, na conformidade da lei monetaria respectiva. E diz-se que o valor fiduciario das notas está "ao par", quando elas representam cento por cento dos valores depositados para reembolso, o que somente acontece no regime da moeda-papel representativa.

Finalmente, podemos dizer, acompanhando uma clara lição de Gide, que: "A cedula-bancaria, quando emitida em condições normais, se distingue do papel-moeda por tres carateres.

1.o — A nota bancaria ou moeda-papel é sempre re-embolsavel, sempre conversivel em moeda de ouro ou de prata à vontade do portador, ao passo que o papel-moeda não o é. Este contem, sim, a aparencia de uma cro-

[illegible] o papel-moeda não seja essa [illegible] que equivale à perspectiva dos que receberam essas cedulas, pois não têm a intenção de as guardar até lá.

2.o — A cedula-bancaria é emitida no curso de operações comerciais, e somente na medida que essas operações reclamam, em geral por valor igual ao das letras de cambio apresentadas a desconto; enquanto que o papel-moeda é emitido pelo governo, para acudir as suas despesas, sem outros limites, sem outros freios que as necessidades financeiras do momento.

3.o — Enfim, segundo o proprio nome, a nota bancaria é emitida por um banco, isto é, por uma instituição privada, cujo principal objeto de operações comerciais e cujo principal cuidado é poupar o seu credito; enquanto que o papel-moeda é sempre emitido por um Estado, sem freio suficiente para essas emissões, conquanto deva cuidar do interesse publico.

Mas, se tais são os carateres normais da cedula bancaria, enquanto moeda fiduciaria, pode acontecer que, excepcionalmente, tome os carateres do papel-moeda propriamente dito.

Pode-se dar o caso da cedula de banco entrar na categoria da moeda representativa, se o lastro que serve de garantia é igual ao valor da cedula emitida. Foi o caso da França há meio seculo, e a regra geral na Inglaterra onde a quantidade das cedulas emitidas não podia ultrapassar, senão em porções minimas, o acervo da provisão metalica, isso mesmo assegurado por bons titulos. Esta regra foi observada até o começo da guerra de 1914.

E pode-se, ao contrario, dar o caso da cedula-bancaria entrar na categoria do papel-moeda propriamente dito ou papel convencional, ao menos durante periodo mais ou menos longo. Esta eventualidade tem-se realizado frequentemente, nas épocas de crises, quando às cedulas de quase todos os grandes bancos.

Convem evitar a confusão entre curso legal e curso forçado. CURSO-LEGAL EXISTE quando os credores ou vendedores não tem o direito de recusar a moeda em pagamento: CURSO-FORÇADO, quando os portadores não têm o direito de pedir ao banco a sua conversão em moeda-metalica. Se o curso-forçado supõe sempre o curso-legal, a reciproca não é verdadeira".

Vejamos, a seguir, o que se nos oferece dizer sobre a função emissora e os principios que a regem.

E — REGULAMENTAÇÃO OU LIBERDADE DE EMISSÃO?

Nos belos tempos da doutrina liberal, em meados do seculo XIX — como se expressou Gide — nos paises capitalistas europeus, e, com especial menção, na Inglaterra, — travou-se e ficou celebre na historia economica, uma interessante discussão entre dois grupos de economistas, em torno de dois principios fundamentais da função emissora: o "Banking principle" e o "Currency principle".

Aquele primeiro grupo — o dos defensores do "Banking principle" — achava que o Banco Emissor não podia aumentar, arbitrariamente, o montante da circulação fiduciaria, pois ela se adapta sempre, por si mesma, às necessidades das trocas, isto é, o montante da circulação fiduciaria dependerá da procura de credito por parte do publico, e, por consequencia, da atividade do comercio. Achavam, os economistas desse grupo, que, a regulamentação das emissões, era uma inutilidade, porque somente a liberdade bastava para regular as emissões feitas nos limites das justas proporções sobre o desconto de titulos e efeitos de comercio. Em favor do "Banking principle", invocavam, ainda, as leis economicas, em virtude das quais, sob o regime do estalão ouro, o metal precioso se repartiria conforme as necessidades monetarias de cada nação, e, a força dessas mesmas leis, que tendem a restabelecer o equilibrio na repartição do ouro, corrigiria, automaticamente, os inconvenientes de uma emissão excessiva de notas.

Por seu turno, os partidarios do "Currency principle", no seu ponto de vista contrario à liberdade bancaria emissora, diziam que a circulação das cedulas ou notas bancarias deveria ser regulada, de modo exclusivo, pelo valor correspondente do lastro existente em ouro ou em especie, como cobertura legal, na caixa do Banco Emissor, para garantir a conversão da moeda-papel emitida e em circulação, quando fosse exigida. Pensavam que a emissão de notas deveria ser severamente regulamentada, e que um Banco Emissor, que perdesse ouro, não deveria poder aumentar a sua circulação fiduciaria para remediar a insuficiencia monetaria resultante da exportação do metal.

Segundo estes, a circulação de notas não deveria aumentar ou diminuir senão quando as reservas de ouro do Banco Central aumentasse ou diminuisse, simultaneamente. E foi este principio que — fundando-se na teoria quantitativa da moeda, estabelecida, desde o alborecer do seculo XIX, por David Ricardo — o pioneiro da moeda papel representativa, inspirou o ato Peel de 1844, carta fundamental do Banco da Inglaterra e espinha dorsal do sistema bancario e monetario do Reino Unido.

Cumpre-nos, hoje, entretanto, encarar esse principio de uma maneira toda diferente, em face da caotica situação economico-financeira do mundo moderno.

Nos nossos dias — dizem L. Petit e R. Veirac — a discussão entre os partidarios do "Currency principle" e do "Banking principle" perdeu uma parte do seu interesse e da sua oportunidade, — eis que, os Bancos Emissores emitem notas, não somente em contra-partida de emprestimos a curto prazo, destinados a operações comerciais, mas tambem para adiantamentos aos governos, descontos de efeitos publicos e adiantamento sobre titulos.

Não se pode, assim, contar com uma adaptação ou readaptação espontanea da circulação às necessidades comerciais. De outro lado, na maior parte dos paises, as notas não são mais reembolsaveis em ouro. Assim, as emissões excessivas não seriam, e nem poderiam ser, freadas, automaticamente, pela exportação dos metais preciosos, conforme afirmavam os partidarios do "Banking principle".

Entretanto, se o "Banking principle" não é mais aplicavel na economia contemporanea — não o tendo sido jamais, de maneira absoluta, sem nenhuma regulamentação da emissão — o "Currency principle" não o é menos. Não se pode admitir que a circulação das notas varie, unicamente, em função das reservas de ouro do Banco Central e que, uma exportação ou uma importação de metal, deva necessariamente, produzir um aumento ou uma diminuição equivalente, da [illegible] corrente. [illegible] não corresponderia, em absoluto, às necessidades economicas do momento. De outro lado, é certo que não se pode contar, como antigamente, com o movimento espontaneo do ouro para elevar, em cada país, a circulação monetaria à cifras correspondentes às necessidades do comercio. Outros tempos, outras modas!...

Falando em linguagem moderna, de uma maneira, talvez, mais compreensiva, diriamos que a organização monetaria das nações pode obedecer aos principios de um destes dois sistemas:

a) — Sistema da moeda-papel representativa, em que a conversibilidade é "conditio sine qua non". Por este sistema, toda a moeda posta em circulação, tem, como lastro, nos cofres do Banco Emissor, em metal precioso, amoedado ou não, — senão a totalidade do seu valor, pelo menos uma percentagem estabelecida pela lei, com a simultanea obrigatoriedade de imediato reembolso, na apresentação:

b) — Sistema da moeda fiduciaria. Neste sistema, em que a ciencia e arte das finanças e da economia bancaria e monetaria tomaram a confiança como elemento carateristico essencial, as emissões de notas bancarias — moeda papel — devem ser garantidas por valores eleitos e especificados pela lei organica do sistema. E esses valores pódem e devem ser de natureza real ou fiduciaria, capazes de tornar facil e rapidamente realisavel o ativo do Banco Emissor, no sentido de garantir a estabilidade e o prestigio da moeda.

Na organização dos Bancos Emissores contemporaneos, prevaleceu a opinião de que é necessario limitar a circulação fiduciaria, a fim de obrigar o Banco a restringir a sua faculdade de credito e a elevar a taxa de desconto, quando, por ventura, a sua reserva metalica se torna insuficiente. Em quase todos os paises, a regulamentação das operações dos Bancos Emissores incluem disposições tendentes a limitar o montante da circulação fiduciaria — seja de uma maneira absoluta, seja em relação ao encaixe metalico.

E essa limitação tem obedecido, na pratica, às seguintes modalidades ou sistemas:

a) **Limitação direta, ou do maximo absoluto.** Este sistema exige seja limitada a quantidade total das emissões, isto é, que o montante total das notas emitidas não pode, absolutamente, ultrapassar um maximo determinado. Assim fizeram a França e Portugal, antes da Grande Guerra.

A limitação total da emissão não tem razão de ser senão no regime do curso forçado: e, neste caso, ela constituiria uma poderosa barreira contra a ameaça da inflação.

b) Limitação à reserva metalica, acrescida de uma margem limitada. Por esta modalidade ou sistema de limitação, todas as notas emitidas, além de uma certa soma autorizada pela lei, devem ser cobertas por ouro.

Neste caso, a emissão se decompõe em duas partes distintas, das quais uma deve ser inteiramente coberta pelas reservas de ouro do Banco, e outra, representada por efeitos de comercio, titulos ou adiantamentos ao Estado, — é limitada a uma quantia invariavel. Desse modo, o maximo legal da circulação varia conforme o proprio encaixe metalico.

Este, foi o sistema adotado pela Inglaterra, — desde a promulgação do já referido e celebre Bank Chart Act, de 1844 — que tomou o nome do seu famoso autor — sir Robert Peel, até o novo regime instituido pelo Currency Bank Note Act, de 1914. Até então, a margem limitada permitida por aquela lei, era constituida pelo valor das garantias fiduciarias relativas aos debitos diversos do governo para com o Banco, e pelas moedas de prata, orçado tudo, naquela época, em cerca de onze milhões de libras, tão somente!...

c) Limitação proporcional às reservas metalicas. Por este sistema a lei impõe ao Banco Emissor a obrigação de manter uma relação proporcional minima entre o encaixe metalico e o total de suas responsabilidades exigiveis a vista.

Este sistema, adotado, antes da guerra de 1914, pela Alemanha, Espanha, Dinamarca, Russia, Austria, etc., e pelos Estados Unidos no regime do Federal Reserve System bem como por todos os demais paises reorganizados antes desta ultima guerra, e por outros Bancos Centrais Emissores, que agora se vão organizando, estabelece a proporção classica legal de 30 a 40 o/o, entre o encaixe em ouro e as responsabilidades exigiveis a vista. Ainda, neste sistema, é admitida, tambem, uma percentagem de garantia, e, como nos Estados Unidos, ultimamente, até por certos creditos garantidos, em contas correntes de facil liquidação.

d) Limitação indireta, que consiste em lançar um imposto proporcional sobre a quantidade de notas postas em circulação e que exceda a um limite determinado pela lei, como teto.

Este sistema foi adotado pela Austria, em 1887, e pela Alemanha, em 1873, quando da organização do Reichsbank.

e) — Limitação pela garantia da emissão por meio de deposito de valores seguros. Por este sistema, as emissões são garantidas pelo deposito no Tesouro Publico, de titulos da divida publica, eleitos e autorizados pela lei reguladora do sistema. Este foi o sistema adotado pelos Estados Unidos antes da promulgação da lei institucional do Federal Reserve System — que adotou, em contraposição, de 1914 a esta parte, a limitação proporcional às reservas metalicas, como já dissemos.

Para terminar a parte propedeutica destes elementos elucidativos da materia que nos prende a atenção, — resta-nos, ainda, pôr em relevo estas interessantes noções, consideradas fundamentais e das mais importantes dentre quantas se prendem às altas funções e finalidades dos Bancos Centrais Emissores:

F — A CONCENTRAÇÃO DAS RESERVAS DE OURO NO BANCO CENTRAL EMISSOR

Examinemos a razão determinante da concentração das reservas de ouro da nação no Banco Central Emissor:

As reservas de ouro de cada país — ensinam L. Petit e Veirac — consideradas teoricamente, são, em geral, concentradas pelo Banco Central Emissor, e, este, sob o regime de "gold standard", assegura — se o sistema puder ser adotado, e se na pratica o fôr, realmente — a estabilidade do cambio, comprando e vendendo barras ou moedas de ouro a um preço invariavel. Quando o curso das "divisas" estrangeiras tende a elevar-se, sensivelmente, acima do par, os devedores ao estrangeiro têm interesse em procurar e trocar ouro no Banco de Reserva, para o exportar e o transformar, no estrangeiro, na moeda dos seus credores. Esta hipotese estabelece o limite teórico de- [illegible] "gold point" de saída [illegible] se realiza, a depreciação da moeda mais barata se detem. Em contrario senso, quando o curso das "divisas" cai abaixo do par, os estrangeiros devedores, no país, têm mais vantagem em importar ouro, recebendo-o no país credor — onde a moeda tem premio sobre a sua — do que de comprar cheques ou cambiais pagaveis aí na praça e na moeda dos seus credores. Este é, para o país credor, o limite teórico denominado "gold point de entrada" — entrada de ouro no país. A alta da moeda mais cara é, consequentemente, contida. As flutuações dos cursos do cambio são, sempre, mantidas em limites estreitos; — elas não podem, quase, ultrapassar, num sentido ou noutro, em relação ao par, a importancia correspondente às despesas de transporte do metal precioso.

A manutenção da estabilidade do cambio supõe, desse modo, que os Bancos Centrais Emissores compram e vendem a um preço invariavel, ouro, ou, pelo menos, divisas estrangeiras.

Teoricamente, pode-se conceber que os "stocks" de ouro de cada nação, em lugar de serem concentrados em um unico Banco — o Banco Central Emissor — possam ser dispersados por todos os estabelecimentos de credito, e que estes possam entregar ou pagar a todos os portadores de notas que o exigirem, barras de ouro ou peças de moeda metalica, quando apresentadas nos seus guichês, para reembolso.

Essa pratica ou faculdade viria, certamente, enfraquecer o poder financeiro do país que o praticasse. Para poder impôr a cada Banco a obrigação de ter, sempre, em ouro, o equivalente a uma parte das suas responsabilidades a vista, seria necessario fixar muito baixo o minimo legal de cobertura; — assim, até mesmo grandes reservas de ouro pareceriam fracas, em relação à massa de meios de pagamento de que o publico iria dispôr. De outro lado, seria muito dificil saber-se, a cada momento, se, no conjunto dos Bancos, o encaixe metalico estava aumentando ou diminuindo, e, daí, o poder deduzir-se a politica a ser praticada em materia de desconto. Enfim, se as reservas de ouro estiverem dispersas, em periodo de alta dos cambios estrangeiros, cada estabelecimento não poderá contar senão com ele mesmo, isto é, com os seus proprios recursos e encaixes. E, um após outro, sucumbiriam todos, fatalmente. Ao contrario, quando um só Banco é o depositario das reservas do ouro de todo o país, as medidas que ele vier a tomar, para salvaguardar a estabilidade da moeda, serão mais eficazes que as tentativas feitas, isoladamente, por um grande numero de Bancos, porque elas têm uma repercussão rapida sobre o conjunto do mercado monetario. A elevação de sua taxa de desconto exerce, imediatamente, influencia sobre as taxas dos Bancos ordinarios. Em caso de necessidade, um Banco Central, que detem todo o "stock" de ouro do país, obtem, mais facilmente, do estrangeiro, os creditos que lhe permitirão conjurar as crises.

Como vemos, essas noções, como as que se seguem, são fundamentais para uma perfeita compreensão da razão da existencia e da ação especializada dos Bancos Centrais Emissores, na ordem financeira e monetaria.

G — OS SISTEMAS MONETARIOS
Unimetalismo e bimetalismo — O "Gold Standard"

Como sabemos, cada país possui a sua unidade monetaria, a qual dá o nome à sua moeda.

Na Inglaterra, é a libra, na França é o franco, nos Estados Unidos é o dolar, na Italia, é a lira, na Alemanha é o marco, no Brasil é o cruzeiro, e assim por diante.

A unidade monetaria varia segundo o país, em nome, forma e valor. E, cada uma tem a sua historia, que se entrosa com a historia politica e social do seu respectivo país, eis que a moeda acompanha os povos desde as suas origens, seguindo os destinos das nações a que pertence.

Sempre que um país escolhe e estabelece a sua unidade monetaria, cria, simultaneamente, os seus multiplos e submultiplos em numero suficiente para corresponder a todos os graus da escala dos valores. Uns, usam sistemas complexos — como a Inglaterra, — outros os sistemas decimais, como o Brasil, a França, Italia, Suiça, Estados Unidos, etc. E, essas unidades, multiplos e submultiplos, são representadas por moedas que, tambem em numero suficiente, correspondem aos diversos graus da escala dos valores e, assim, às necessidades dos pagamentos quotidianos.

Daí — qualquer que seja o sistema de circulação metálica ou pesada, a que não se pode deixar de recorrer e pôr em pratica — a necessidade de se recorrer a metais tão diferentes em natureza, quanto em valor: o ouro, a prata, o cobre, o bronze, etc., para cunhagem da moeda legal.

E' dessas circunstancias que advem a tão discutida questão dos padrões e seus sistemas, os quais se designavam pelos nomes de padrões simples ou singular, e duplo, e que modernamente, designamos por unimetalismo ou bimetalismo.

Os uni-metalistas propugnavam pela adoção de um só metal — em regra, o ouro, e, os bi-metalistas, por dois metais — o ouro e a prata.

Algumas nações seguiram o primeiro alvitre, outras o segundo.

Todas se encontraram, invariavelmente, em dificuldades, tendo que lutar para manter-se dentro dos sistemas e principios adotados.

Edificantes foram essas lutas, entre os estadistas, nos parlamentos das velhas nações, e entre os economistas, na Imprensa e nas Catedras — nas Academias e Universidades!

a) — A ADOÇÃO DO GOLD STANDARD

Após um seculo de lutas contra as imensas dificuldades do "Sistema bi-metalista", os economistas europeus do começo do seculo XVIII, conseguiram fazer com que as nações lideres do comercio e das finanças mundiais adotassem um padrão singular, como base monetaria e cambial.

Daí a criação e adoção do chamado "Gold standard" — padrão ou estalão ouro.

Varios grupos de interesses diversos e adversos se opuseram à implantação do "Gold Standard" como medida e base dos sistemas monetarios e cambiais.

A primeira grande nação a abandonar o bi-metalismo e a abraçar o novo sistema, foi a Inglaterra, que, em 1816, adotou o "single gold standard", como então era denominado o padrão ouro singular, obedecendo às conclusões do "Bullion Report", de 1809 que esposava as teorias de Ricardo.

Na ordem cronologica, foi Portugal o segundo a abandonar a cunhagem da prata e a adotar, em 1854, o padrão singular ouro. A despeito de terem, os Estados germanicos, em 1857, assinado, com o Imperio da Austria, um tratado monetario bi-metalista — após a vitoria da guerra Franco-Prussiana e ao estabelecimento do Imperio — a Alemanha adotou o "Single Gold Standard", em 1871.

Os Estados componentes da União Monetaria Latina (França, Belgica, Suiça e Italia) — que tanto se bateram pelo bi-metalismo, que adotaram, em 1865 — um a um, virtualmente, passaram-se para o "Single Gold Standar", na decada seguinte.

Em 1871, por seu turno, a União Monetaria Escandinava, formada pela Noruega, Suecia e Dinamarca, tambem adotou aquele sistema de padrão ouro singular, tendo desmonetizado inteiramente, a prata, em 1874. A Holanda limitou a cunhagem da prata em 1873, e, em 1875, adotou o "Single Gold Standard". A Espanha começou a restringir a moedagem da prata em 1876 e adotou o padrão ouro singular, em 1878. O mesmo fez a Russia em 1876, exceto com relação ao comercio com a China, tendo, em 1899, unificado o seu sistema monetario na base do mesmo padrão ouro singular.

A Finlandia, em 1875, e a Austria em 1877, aboliram a cunhagem da prata e adotaram, por sua vez, o "Single Gold Standard".

A India, após longos debates, aboliu, em 1893, a cunhagem da prata. Em 1898, o Japão adotou, definitivamente, o padrão ouro singular. Nos Estados Unidos, depois da lei de amoedagem, de 1834, sómente circularam as moedas já cunhadas, até 1873, quando foi feita a revisão da legislação monetaria e adotado o "Single Gold Standard".

Restaurada a cunhagem da prata, em 1890, o bi-metalismo foi, novamente, implantado nos Estados Unidos, até a passagem da lei denominada "Gold Standard Law", que, em 14 de março de 1900, restabeleceu, definitivamente naquele país, o ouro como base monetaria.

Na França, a lei de 25 de maio de 1928, aboliu o regime bi-metalista, substituindo o velho franco de prata pelo franco ouro, continuando, o país, a cunhar moedas de prata sómente como moeda divisionaria.

O Brasil, constante devedor da Inglaterra, não obstante, vir, desde os tempos coloniais e da metropole, até aos nossos dias, navegando a sotavento da sua credora e amiga, tem sido bi-metalista e monometalista, — e tem praticado, ao seu tempo e como melhor o tem podido fazer — todos os regimes e sistemas bancarios emissores e monetarios imaginaveis, conforme veremos mais adiante!...

b) — OS TRES REGIMES DO "SINGLE GOLD STANDARD"

No ponto de vista teorico e na ordem cronologica, o "Single Gold Standard" se sub-divide e classifica em tres regimes distintos, em que se viram obrigados a enquadrar-se, as nações, tanto no decurso do seculo passado, quanto nos dias tormentosos em que vivemos:

1) **O Gold "Specie" Standard,**
2) **O Gold "Bullion" Standard e**
3) **O Gold "Exchange" Standard.**

Examinemos, per "summa capita" embora, cada um desses regimes, começando, na ordem cronologica, pelo:

1) — "Gold Specie Standard", que foi o primeiro a ser adotado no seculo passado, e que se define como sendo aquele regime em que as notas de Banco são reembolsaveis em moedas de ouro.

Este regime ou sistema, originario, como já o dissemos, das teorias de Ricardo, e inaugurado, na Inglaterra, em 1816, e, finalmente, consagrado pelo ato Peel, em 1844, era o que vigorava, ainda intangivel, antes da Grande Guerra de 1914, naquele país e na maior parte das grandes nações. Entretanto, a par dele, em certos paises, o bi-metalismo foi mantido e os Bancos Emissores foram autorizados a reembolsar as suas notas em moeda de prata de um peso e titulo determinados. Isso se deu com a França e demais paises da União Monetaria Latina.

Depois da guerra, entretanto, como já vimos, todos esses paises cessaram, definitivamente, de reembolsar suas notas em prata, porque era impossivel manter, entre os dois metais, uma relação de valor estavel, e todos eles abraçaram, sem reserva, o regime do estalão ouro. Por outro lado, tambem, o reembolso em moedas de ouro não foi mais praticado em nenhum país. Somente os Estados Unidos deixaram subsistir, no seu terriorio, até a suspensão do **gold standard**, sobrevinda em 1933, uma circulação interior de moedas metalicas, não atingindo ela, entretanto, a mais de 540 milhões de dolares, sobre um meio circulante de dez bilhões. E, a maior parte das moedas metalicas, fazia parte integrante do encaixe dos Bancos, não havendo senão muito poucas entre as mãos do publico. E, estas mesmas, voltaram a ser entesouradas, desaparecendo da circulação.

Tanto os Estados Unidos quanto os demais paises, não podendo, por motivos obvios, manter o regime da conversibilidade, de pronto, das notas dos seus Bancos Centrais Emissores, acordaram em passar a adotar um novo regime de estalão, para proteger a sua situação monetaria e cambial. Foi, então, instituido o:

2) **Gold Bullion Standard**, que se define por aquele sistema que, em todos os paises onde funciona o regime do estalão ouro, o Banco Emissor tem a faculdade de reembolsar as notas à sua opção, em moeda de ouro, ou em barra de ouro. Neste caso, que representa a primeira e essencial carateristica do **Gold Bullion Sandiar**, o Banco não entrega senão ouro em barra, cujo valor sendo, quase sempre, muito elevado, gera o desinteresse pela sua procura, por parte do publico, que o deixa nas caixas dos Bancos, satisfazendo-se com as notas bancarias.

A segunda carateristica do **Gold Bullion Standard** é a proibição da amoedagem livre do ouro por conta dos particulares. Por consequencia, o ouro é praticamente excluido da circulação interior. O ouro se encontra, assim, reduzido ao seu papel essencial, que é o de servir de ponto de referencia nas trocas internacionais. A experiencia provou, aliás, que, nos pagamentos interiores, não é de nenhum modo, necessario, para manter a estabilidade da moeda, o fazer-se uso da moeda metalica. Sem duvida, em certos casos pode ser de um grande efeito psicologico salutar, pôr em circulação moedas de ouro, como aconteceu no passado.

Este assunto é muito interessante, mas por ser extenso, não se comporta nestas limitadas e sinteticas definições. Não obstante, devemos salientar que a vantagem do **gold bullion standard** é de garantir, neste regime, o Banco Central Emissor contra as perdas de ouro provenientes da procura de reembolso interior. Demais, este régime permite a concentração do ouro em um só estabelecimento. Desta maneira, o Banco Central pode conhecer, em dado momento, não somente a reserva total do encaixe de ouro, como, tambem, todas as importações e todas as exportações do metal precioso, podendo, assim, sem tardança, tomar as medidas que se impuseram, seja para impedir a fuga, seja para paralisar o afluxo do ouro, como, ainda, para manipular os mercados cambial e monetario.

Mas, o ouro, não é somente a moeda basica e de relação do comercio internacional, que mantem uma relação de valor constante entre as diferentes divisas, — é, tambem, sob o regime do **Single Gold Standard**, a base das emissões fiduciarias, na economia interior. E' geralmente admitido, com efeito, que uma determinada proporção variavel, segundo o país e segundo as circunstancias, deve ser mantida entre o encaixe e o total das responsabilidades à vista do Banco Central Emissor (notas emitidas e contas-correntes credores). E' então — quando ele está imobilizado nos porões do Banco Central Emissor — que o ouro tem o seu maximo de eficacia.

Segundo as regras habituais admitidas, o encaixe metalico do Banco Central Emissor pode servir de cobertura à uma circulação de notas duas ou tres vezes mais elevadas. Em sentido contrario, o lançamento, em circulação, de peças de ouro amoedado, tem por efeito esterilizar o metal precioso, pois, circulando, elas não multiplicam o credito.

Entretanto, em face de enormes e irremoviveis dificuldades sobrevindas não podendo manter, por seu turno, o Gold Bullion Standard, as nações encontraram uma solução de certo modo favoravel na adoção do:

3) — Gold Exchange Standard. Este é o regime em que o Banco Central Emissor assegura a estabilidade do cambio, reembolsando suas notas, seja em ouro, seja em "divisas estrangeiras", conversiveis em ouro.

Neste regime, o encaixe legal destinado à cobertura das emissões, pode ser constituido, pelo menos em parte, conforme seja autorizado, por moedas estrangeiras, ou efeitos monetarios que as representem.

Em outros termos, podemos dizer que as carateristicas do Gold Exchange Standard, são, essencialmente, estas duas:

1) O Banco Emissor tem a faculdade de reembolsar suas notas, seja em ouro, seja em divisas estrangeiras;

2) — O encaixe minimo que constitui a cobertura legal da circulação, pode ser composta em proporção variavel, de ouro e de divisas estrangeiras.

As divisas devem ser, por seu turno, e em principio, conversiveis em ouro, no seu país de origem. E, é condição essencial, que, as divisas que podem fazer parte do encaixe dos Bancos Centrais Emissores, devem ser quantias disponiveis à vista ou de colocação a prazo muito curto, liberaveis em moeda estrangeira.

Se era uma verdade o que se dizia, antes da ultima guerra mundial, a favor da adoção do Gold Exchange Standard, hoje subiu de ponto a necessidade de ser mantido esse regime, para equilibrio da situação monetaria de todas as nações. Assim, podemos, ainda hoje, dizer que o sistema do Gold Exchange Standard, em lugar de ser encarado como um simples expediente provisorio, que permite restabelecer o equilibrio e a estabilidade das trocas internas e externas, nos paises empobrecidos pela guerra, — deve ser — como anteriormente o foi, nas conferencias economicas internacionais — olhado como um sistema do qual o mundo tem todo o interesse em que seja generalizado na sua aplicação, com o fim de economizar ouro. E, foi nesse sentido que, em 1922, a Conferencia de Genebra elaborou um plano que foi aplicado na reorganização da maior parte dos Bancos Centrais Emissores Europeus.

Nessa conformidade, dezesseis nações adotaram, na Europa, após a guerra de 1914, o Gold Exchange Standard, estabilizando a sua moeda sob os auspicios da Sociedade das Nações. Em teoria é isso que se deveria fazer e é o que se deseja fazer, porém, na pratica, só se fará, hoje, o que se puder fazer!...

* * *

Estabelecidas essas definições e esclarecidos esses pontos essenciais e indispensaveis a uma perfeita compreensão do exame que vamos fazer dos sistemas bancarios padrões, dos diferentes paises vanguardeiros da civilização moderna, — estudaremos, na proxima sessão deste Centro de Debates, o Sistema Bancario da Inglaterra e a sua historia.

SUGESTÕES PARA O INVERNO
EM FINISSIMOS ARTIGOS DE LÃ
Confecções aprimoradas em modelos inéditos e encantadores, de nossa importação exclusiva, para crianças desde recém-nascidos a idade juvenil.
★
A Casa Valentim tem sempre um modelo adequado para seu filhinho.
O JARDIM ENCANTADO DAS CRIANÇAS
1002 V
Casa Valentim
RIO
S. PAULO • PORTO ALEGRE
Publitec
Filial SÃO PAULO: Rua Libero Badaró, 120/126

LIÇÃO DE FELICIDADE

E' um velho tema filosofico a questão da felicidade do homem. Quase todos os filosofos se ocuparam do assunto e embora as concepções filosoficas divirjam na maneira pela qual o ser humano deva "procurar" a sua felicidade todos chegam à conclusão de que o homem pode e deve facilitar a sua propria felicidade.

O grande filosofo Spinoza, por exemplo, disse que "o homem pode presservar seu ser procurar o que é bom para si, sendo essa a sua maior virtude". Realmente, na vida pratica, observamos o acerto desse axioma, principalmente na vida conjugal, pois, casos ha em que a felicidade se vê sériamente ameaçada pela indiferença do homem aos encantos de sua esposa. Indiferença essa causada pela luta diaria, pelas arduas tarefas que a vida impõe, enfim, pelo esgotamento fisico e mental causado pelo esforço da luta cotidiana. Ora, nesses casos, o remedio é facil, pois bastará usar VIRILASE, um tonico cientifico racional neuro-muscular e de efeitos seguros em todos os casos de depauperamento fisico, e que devolverá a moços e velhos, de ambos os sexos, a felicidade quase perdida. VIRILASE é vendido em todas as farmacias e drogarias do Brasil. Distribuidor: Cia. Paulista de Representações, rua Marquez de Itu', 96 — São Paulo.

A EMPRESA LIMPADORA PAULISTA
FUNDADA EM 1930
EXECUTA
a lavagem e desinfeção de tapetes fixos ou soltos em poucas horas.
ENCARREGA-SE
da raspagem de assoalhos e de serviços gerais de limpesa.
LIMPA
fachadas pelo processo norte-americano.
ACEITA
assinantes mensais para serviços diurnos e noturnos.
REFERENCIAS BANCARIAS
FONES: — 2-4374 — 2-0006 — 3-3500 — 3-6614

CURSO DE PORTUGUÊS POR CORRESPONDÊNCIA
(DA REVISORA GRAMATICAL)
Dirigido pelo professor ERNANI CALBUCCI (da Escola de Comércio "Alvares Penteado" e da Sociedade de Estudos Filológicos de S. Paulo)
RUA ANITA GARIBALDI, 231 — 6.o andar — SÃO PAULO
Organizado para difundir o conhecimento prático do idioma nacional.
NATUREZA E DURAÇÃO: O Curso, que tem a duração de 1 ano e dois meses, consiste em lições redigidas em linguagem simples, apresentando apenas o essencial para se ter conhecimento sólido da lingua portuguêsa. Cada lição abrange três partes: Parte Teórica, Parte Prática e Ortografia.
AS LIÇÕES: As lições, que serão enviadas semanalmente, são impressas em formato de livro, com as páginas numeradas.
TRABALHOS DO ALUNO: Para maior aproveitamento, o aluno deve responder ao questionário de cada lição, sendo-lhe devolvidas as respostas, com as correções que suscitarem. Além disso, há exercicios práticos e o aluno pode fazer perguntas sôbre dúvidas de linguagem.
MENSALIDADE MÓDICA: Cr.$ 30,00 (trinta cruzeiros).
Faça hoje mesmo a sua inscrição, enviando o seu nome, endereço e a primeira mensalidade. (Outros cursos: INGLÊS e CONTABILIDADE).

ALUGA-SE
Uma grande parede em ponto central para anuncios. — Tratar no Departamento de Publicidade deste jornal.

JOSÉ LACERDA
Funcionario da Caixa Economica — JABOTICAL
Pede-se a este sr. mandar liquidar sua conta de assinaturas na administração do "CORREIO PAULISTANO".

A Sorocabana na administração do Estado

A IMPORTANCIA DAS OFICINAS NO RESULTADO ECONOMICO

O NUMERO DE REPARAÇÕES EM 1946 ASCENDEU DE 48% EM RELAÇÃO A 1937 — E O CICLO PARA AS LOCOMOTIVAS BAIXOU PARA UM ANO — A CONSTRUÇÃO DE OFICINAS MODERNISSIMAS PARA O MATERIAL ELETRICO E DIESEL-ELETRICO

V

Não pode haver regularidade na operação do trafego sem um bom serviço de oficinas para reparação e conservação do material. Principalmente no que diz respeito a locomotivas, esse serviço de reparação e conservação ocupa papel importante entre os trabalhos efetuados por uma estrada de ferro, para assegurar os transportes e obter o resultado financeiro desejado.

Assim o compreendeu o problema a administração da Sorocabana, não tendo se limitado a adquirir material novo, desprezando o que vinha sendo usado ou relegando o seu valor a um plano minimo.

No ano de 1924 foram dadas providencias para a construção de uma grande oficina, em Sorocaba, para locomotivas, cujo inicio de funcionamento deu-se em 1930, ficando nessa nova oficina centralizados todos os serviços importantes de reparação descongestionando, dessa maneira, a pequena oficina então existente em Mayrink, que se tornara impotente para atender às necessidades da estrada e que apresentava certas deficiencias de produção.

De sorte que a percentagem media de reparações que era de 40 por cento, com o funcionamento da nova oficina em 1930, foi melhorando, alcançando em 1945 a 108 por cento e em 1946 a 115 para locomotivas a vapor. A partir do ano de 1940, verificou-se que as locomotivas estão sendo reparadas dentro de um ciclo inferior a um ano.

NOVOS DEPOSITOS

Tambem no ano de 1924 foram tomadas providencias para a construção de novos depositos para a conservação das locomotivas, destacando-se entre eles os de primeira classe — de Botucatú, Assis e Itapetininga — que bem aparelhados, prestaram, enquanto se aguardava a conclusão e funcionamento da oficina de Sorocaba, relevantes serviços, atendendo à conservação e auxiliando na reparação.

OFICINAS PARA REPARAÇÃO DE CARROS E VAGÕES

Em 1940 iniciaram-se os trabalhos para a construção de uma nova oficina tambem em Sorocaba, para reparações de carros e vagões.

Com a aquisição de recente material eletrico e Diesel-eletrico, a Sorocabana elabora projetos para a construção de oficinas de reparação desse material, cuja entrada em serviço permitirá o afastamento de algumas locomotivas, cujo emprego e conservação não são economicos, nas novas condições de trafego, cada vez mais severas.

A IMPORTANCIA DAS OFICINAS NO RESULTADO ECONOMICO

Uma grande largueza de vistas no estabelecimento dos programas de conservação do material, tendo em vista o desenvolvimento economico geral, é necessaria para a organização economica do serviço de movimento de trens.

A falta de reparações necessarias, o atraso na conservação do material, só pode produzir economias aparentes, para ocasionar, mais tarde, despesas elevadas, que tem um efeito particularmente desfavoravel, pois quase sempre conduz a uma penuria de material, de lastimar quando, ao mesmo tempo, ocorre um afluxo imprevisto de trafego, exigindo um reforço das demandas, às quais o parque de material de tração e rodante deve satisfazer.

Dispondo de novas oficinas de grande capacidade e convenientemente aparelhadas, pode a Sorocabana atender à sistematização da entrada de material de tração e rodante nas oficinas, processo esse que não é mais que o estabelecimento de um plano que prescreve para cada unidade no fim de que percurso é preciso proceder-se a uma reparação de determinada especie.

A necessidade da sistematização desse serviço de reparação, principalmente no que diz respeito a locomotivas, resulta de um "optimum" que limita os percursos.

O acrescimo no percurso anual ou entre duas reparações não significa melhoria do valor economico, porque pode acontecer que devido a esse acrescimo, os gastos de cada reparação e aqueles relativos ao periodo de conservação, aumente de tal maneira que a unidade de serviços se torne custosa.

Todas as locomotivas agora, tendo em vista o criterio acima, passam durante o ano pelas oficinas e sendo a potencia media de cada uma de 1.000 H. P. — aproximadamente, o custo medio da reparação por 100 kms. corresponde ao custo medio por 1.000 H. P.-km. Esta unidade H. P.-km. oferece otimo confronto entre os diversos tipos de locomotivas, em função das despesas de reparação. Por esse confronto, verifica-se que as reparações por H. P.-km. das locomotivas mais antigas — Consolidation (100); Ten-wheel (400 e 500) e Mallet (600 e 700), custam duas, tres e mais que as das locomotivas mais modernas do tipo Mikado (200); Montanha (800) e Overland (1.000).

Num grafico que nos foi possivel compulsar, mas que seria ociosa transcrever aqui, ve-se que houve um aumento de 48 por cento em 1946, com relação a 1937, no numero de reparações importantes.

Cremos que com estas sumarissimas observações, demos uma idéia da importancia das oficinas de reparações no resultado economico da Sorocabana.

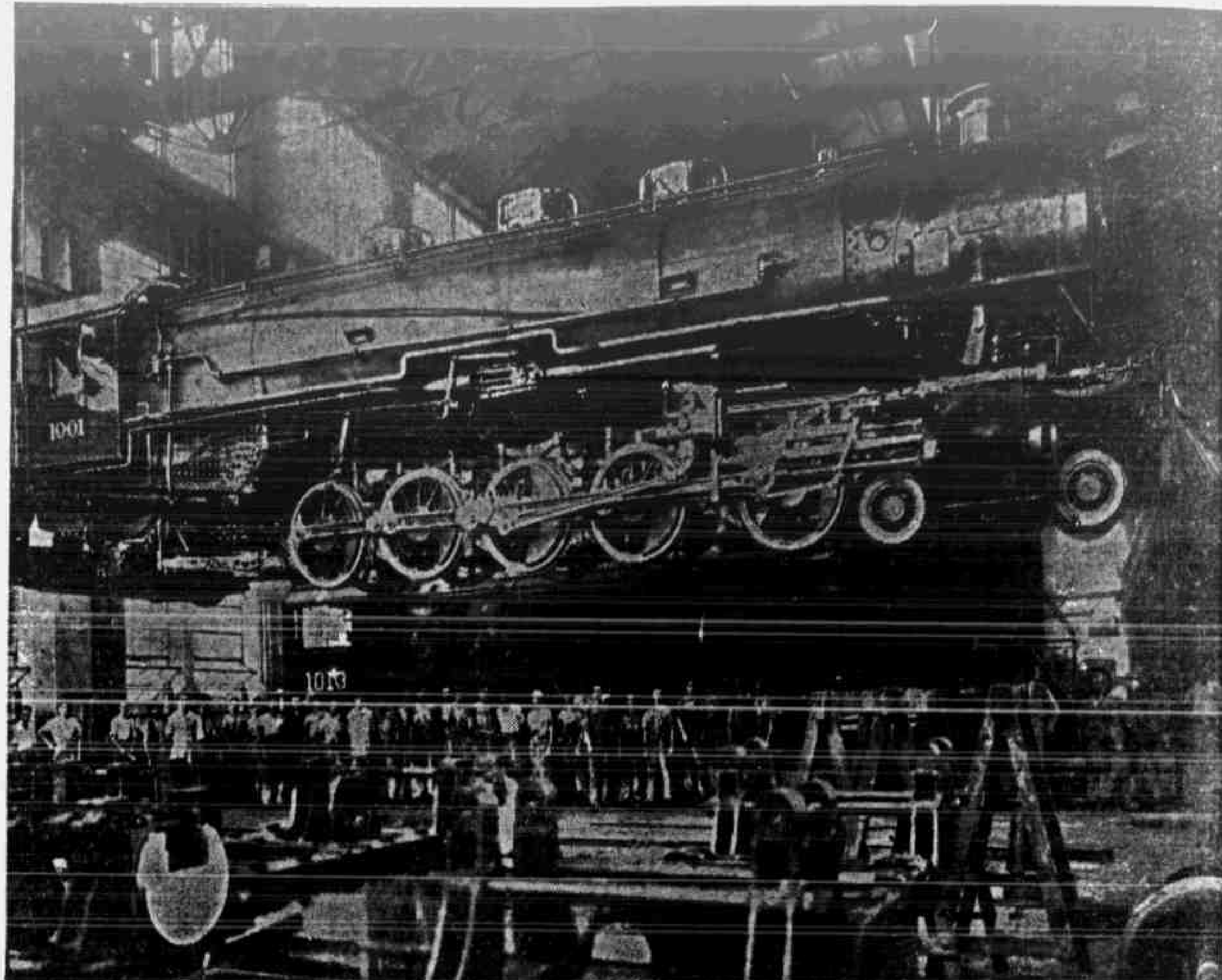
DR. UZEDA MOREIRA

PULMÃO, CORAÇÃO, APARELHO DIGESTIVO, RINS, RAIO X, TRATAMENTO DA TUBERCULOSE E DA ASMA

Rua Libero Badaró, 452
— Telefone 2-3423 —

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Telefone: Resid. 5-4055



Moderna oficina de reparações da Sorocabana, instalada em Sorocaba

BAIRROS NA BERLINDA

Vida azeda levam os moradores do Limão!

SEM PERPETRAR MAIS QUE ESTE TROCADILHO, ESTÃO OS SENHORES VEREADORES CONVIDADOS A DEBATER OS PROBLEMAS DESSE BAIRRO! — AS PORTEIRAS DA BARRA FUNDA — FALTA D'AGUA POTAVEL, ESGOTO, ILUMINAÇÃO PUBLICA, ETC., ETC. — O BAIRRO QUE REALIZA NA PRATICA OS MODERNOS PROBLEMAS DE URBANISMO — PROXIMO "PRISIONEIRO" DA BERLINDA: VILA ARGENTINA

Rua do Bosque, av. Tomaz Edson e av. Mandaquí

Depois de uma visita ao bairro do Limão, a primeira coisa que nos ocorre é perpetrar um trocadilho infame. Mas basta o do titulo e vamos logo aos fatos.

Espremido entre as colinas da Casa Verde e da Freguesia do O', ao longo da av. Tomaz Edison, o Limão faz o papel de salsicha. Está sendo minado por tantas vicissitudes, que, ao contrario dos demais arrabaldes da capital, dia a dia decresce a sua população, fugindo à gula da desidia municipal. Lá estão pobres operarios dos grandes depositos de madeiras das imediações e as lavadeiras do Tietê, premidos pela necessidade de se agarrar às contingencias. Os demais vão sendo tangidos para a Casa Verde ou Freguesia do O'. Gente nova, só aparecem afoitos comerciantes de vez em quando, mas debandam logo. Ninguem resiste às porteiras da Barra Funda, ao brejo, à falta dagua potavel, de iluminação publica, de esgotos, à furia com que os caminhões carregados de madeira transitam pela sua unica arteria, ameaçando crianças, cabritos e adultos. Ninguem resiste tambem ao vento noroeste, que nesta época do ano espana a varzea do Tietê com a meticulosidade com que o gato se lambe, não deixando nem capim nos baixios do rio heroico.

No entanto, o Limão topograficamente é um elo ligando a asfaltada estrada do Mandi à av. Pacaembu' e poderia constituir uma "radial norte-sul" extensissima e util, unindo a belissima região da Cantareira à parte granfina da cidade, bastando para isso proceder-se à ligação da av. Tomaz Edison à rua Margarida, por tunel, cruzamento de nivel, ou por outro qualquer processo. Só essa providencia, acompanhada de mais atenção para com o calçamento da av. Tomaz Edison, que está caindo aos pedaços, já traria um pouco de consolo à amargurada população do Limão.

O resto viria por força das circunstancias, pois com maiores possibilidades de acesso às montanhas, hoje em começo de povoamento com "casas de campo" para "week-end", valorizar-se-iam os terrenos do bairro e em consequencia apareceriam os interessados dinheirudos capazes de atrair para ali a sonolenta atenção dos senhores da Prefeitura. Mas essa já é outra e remota historia. Se tal acontecesse, os atuais moradores, para os quais chamamos a atenção de quem de direito, esses não alcançariam os beneficios desejaveis!

AS PORTEIRAS DA BARRA FUNDA

O Limão tem o problema das "porteiras" multiplicado por dois: as da Sorocabana e as da Santos-Jundiaí, uma ao lado da outra, barrando duplamente o acesso ao bairro, já de si dificil. Segundo informações do vigia, são em numero de cem os trens diarios que cruzam a Estação da Barra Funda, ficando as porteiras abertas ao transito apenas de 3 em 3 minutos, tempo suficiente para o pedestre ou veiculo sair do obstaculo da Sorocabana e cair no da Santos-Jundiaí.



No limão é assim — aceita-se tudo para aplacar a furia do brejo!

Vencida essa etapa, o pedestre tem de enfrentar mais outra: os onibus que partindo da rua da Varzea atingem o Limão. Ninguem, confiam-nos os moradores do bairro, consegue chegar à cidade ou regressar ao bairro com menos de hora e meia e os gastos diarios de condução para uma pessoa andam na classe dos sete cruzeiros.

Haverá solução para isso? Em parte — para a questão dos gastos de condução, desejariam os moradores que a C.M.T.C. estabelecesse uma linha direta do largo Paissandu' para lá, como a que existe para a Casa Verde, aliviando-os assim de baldear na Barra Funda para os onibus da companhia particular que explora essa linha. Para o cruzamento de nivel — os tecnicos da Prefeitura que estudem, e já estudam tarde!

DEMAIS PROBLEMAS

Como dissemos, o Limão tem de tudo — menos limoal! E' uma verdadeira cartilha para os que se iniciam na ciencia do urbanismo. E' imaginar um problema e ir ve-lo realizado na pratica. Como grande parte dos bairros de São Paulo, não tem agua encanada, esgoto, iluminação publica, parque infantil para a sua população escolar que ali se expõe continuamente aos riscos criados pelos caminhões e automoveis que, abusando da retilinidade da av. Tomaz Edison, atravessam o bairro apostando corrida. E mais — localizando-se nos terrenos umidos da varzea do Tietê, — as aguas dos poços são salobras e apenas toleraveis no inverno.

Haverá um edil que se lembre do Limão sem perpetrar trocadilho a respeito?

VILA ARGENTINA

O proximo bairro na Berlinda é Vila Argentina. Os seus moradores podem desde já enviar-nos as suas queixas ou sugestões para a redação de "Correio Paulistano", caixa postal 4-B, secção "Bairros na Berlinda".

ELETRO RADIO REI

OFERECE:

Os mais lindos moveis para montagem de radio vitrolas. Com pouco dinheiro V. S. poderá transformar seu radio, num maravilhoso radio vitrola. Vendas com facilidades.

Eletro Radio Rei

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1722 — Telefone: 2-3332

S. PAULO

Secção Especializada em Radios para Autos

Delegado à Assembléia da Aviação Civil Internacional

Seguiu, ontem, para Lisbôa e Genebra, pelo quadrimotor da frota Bandeirante da Panair do Brasil, o secretario de embaixada Edmundo Pena Barbosa da Silva, representante do Itamarati na Comissão de Estudos Relativos à Navegação Aérea Internacional, orgão recentemente criado pelo governo brasileiro. Nesse carater, foi nomeado para integrar a delegação do nosso país à II Assembléia da Organização de Aviação Civil Internacional (ICAO), reunida na Suiça.

FARMACIAS QUE FICAM HOJE DE PLANTÃO

Estão de serviço, hoje, as seguintes farmacias:

CENTRO: Veado de Ouro, rua São Bento, 219.

BRAZ: — Hipodromo, rua Hipodromo, 1406 — Seixas, rua Bresser, 1693 — Redoral, rua Hipodromo 336 — Rega. Av. Rangel Pestana, 1182 — Farmasil Ltda., av Rangel Pestana, 1129 — São Vito, rua Benjamim Oliveira, 122.

MOÓCA: — Almeida, rua da Moóca, 1017 — Divina, rua Piratininga, 619 — Irmãos Ribas, rua da Moóca, 140 — São Pedro, rua Visconde de Parnaiba, 489.

ALTO DA MOÓCA: — Padre Anchieta, rua da Moóca, 2306 — Popular, rua da Moóca, 1957 — Italiana, rua da Moóca, 3177 — Salus rua da Moóca, 3179 — Hala, rua Gualmbé, 365 — Bandeira, rua Ararigbola, 388.

PARAISO — VILA MARIANA: — Sta. Inês, rua Paraiso, 815 — Vila Mariana, rua Domingos de Morais, 1081; — Esperança Ltda., rua Rodrigues de Abreu 84 — Brasil, rua Rio Grande, 384 — Valquiria rua Sena Madureira, 442; Landia, rua Neto de Araujo, 433.

ORIENTE-CANINDÉ-PARI: — Oriental rua João Teodoro, 1133; Orienta, rua Oriente, 627 — N. S. do Carmo, rua Silva Teles, 418 — Armira, rua Canindé, 597 — S. Marcos, rua Rio Bonito, 1504; — Portoense, rua Rio Bonito, 787 — Samaritana rua Bresser, 750.

LUZ-S. CAETANO: — Iguaçu, av. do Estado, 1615 — Silveira, av. Tiradentes 371 — Nova Minerva, rua São Caetano 712.

LUZ-STA.-IFIGENIA-MERCADO: — Maua rua Conceição, 632 — Aurora, rua Sta Ifigenia, 30 — Brasileira, Av. São João, 1296 — Mineira, rua dos Gusmões, 353 — Anhangabaú, rua Anhangabaú, 794 — D. Pedro I, rua Itobi, 100.

CAMPOS ELISEOS-BARRA FUNDA-PERDIZES-STA CECILIA: — Coração de Jesus Al. Barão de Piracicaba, 367 — Higienopolis, rua Cons. Brotero, 1120 — Nothmann, rua Carvalho de Mendonça, 38 — Universal, rua Barão de Tatui, 459 — Moderna rua Barra Funda, 341.

VILA BUARQUE-CONSOLAÇÃO: — Cintra, rua Consolação, 2.406; Bela Vista, rua Augusta, 1077; Modelo, rua Consolação 2.553; Buenos Aires, rua Alagoas, 492.

AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO-BELA VISTA: — Imaculada Conceição, av. Brigadeiro Luiz Antonio, 2195; Humanitaria, av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1425; Ribeiro, rua Santo Antonio, 462; Italo-Americana, rua Cons. Ramalho, 667.

CERQUEIRA CESAR: — Di Franco, rua Conego Eug. Leite, 941; Galvão, rua Teodoro Sampaio, 792; Vila Madalena, rua Morato Coelho, 872.

ITAIM: — Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 323.

JARDIM PAULISTA: — Pamplona, rua Pamplona, 983; Columbus, av. Brigadeiro Luiz Antonio, 8156; Casa Branca, alameda Casa Branca, 627.

JARDIM AMERICA: — Paulistano, rua Augusta, 3000 — Do Povo, rua Consolação, 3347; Augusta, rua Augusta, 1936.

LIBERDADE-GLORIA: — Oliveira, rua da Liberdade, 77 — Tamandaré, rua Tamandaré, 694 — Rosario, rua Tamandaré 13 Das Americas, rua Cons. Furtado, 97.

CAMBUCI-ACLIMAÇÃO: — S. Luis, praça Cambuci, 118; Aclimação, rua Bueno de Andrade, 874; Sta. Helena, rua Ana Neri, 963; Gama Cerqueira, rua Gama Cerqueira, 378; Lins de Vasconcelos, Av. Lins de Vasconcelos, 2352; Avahandava, Av. Lins de Vasconcelos 628.

IPIRANGA: — N. S. Nazaré, rua Sorocabanos, 651 — Central Ipiranga, rua Bom Pastor, 1694 — Miramar, av. Gentil de Moura, 3 — N. S. da Paz rua Silva Bueno, 1053; Chaves, rua Elisio Castro, 14.

SANTANA: — Orleans, rua Vol da Patria, 1500; Sta. Lucia, rua Vol. da Patria, 2314; Treze de Maio, rua Maria Candida, 366; Antoninho Marmo, rua Cons Mor. Barros, 365; Mirante, rua Pero Leme, 103.

TATUAPÉ: — Sto. Antonio, rua Antonio de Barros, 252 — Araci, av. Celso Garcia, 404 — Vera, rua Tuiuti, 1543 — Confiança, rua Padre Adelino, 1901 — Sta Rosa, av. Celso Garcia, 3529 —

BOM RETIRO: — José Paulino, rua José Paulino, rua José Paulino, 483 — Primor rua Ribeiro de Lima, 76 — Italo Paulista rua dos Italianos, 320 — Jaraguá, 867 — Bom Jesus, rua Anhanguera, 10.

BELEM-BELENZINHO: — Hospital do Braz, av. Celso Garcia, 3480 — Belem av Al. Ramos, 406 — Tupinamba, largo Ubirajara, 13 — Leopoldo, rua Leopoldo, 439 — Nossa Senhora da Penha, av Celso Garcia, 1543 — Sto Expedito, av. Celso Garcia, 623.

SAUDE: — Madeira, rua Domingos de Morais, 1360; Dotti, rua do Tanque, 330.

VILA POMPEIA: — Turiaçu', rua Turiaçu', 1808; Gomes, avenida Pompeia 633.

VILA MONUMENTO: — Vilas Boas, rua Jequital, 3; Amadeu, av. Zelina.

VILA NOVA CONCEIÇÃO: — Vila Olimpia, Estrada Santo Amaro, 836.

VILA MARIA: — Vila Maria, avenida Guilherme Cotching, 880; Vila Paulista rua Araritaguaba, 138; Sousa, rua Orindiuva, 73.

PENHA: — Marden, rua Dr. João Ribeiro, 456; N. S. Rosario, rua Penha, 190; Pedroso, rua Penha, 485.

PINHEIROS: — N. S. — Pinheiro rua Teod. Sampaio, 2781 — São José Pinheiros rua Butantã, 31 — Dora, rua Teod. Sampaio, 2897 — Mourato, rua Teod Sampaio 1018.

AGUA RAZA-BERTIOGA-REGENTE FEIJO': — Luso-Brasileira, av. Alvaro Ramos 1333 — Urania, rua Natal, 624 — Agua Raza, rua Moóca, 5014 — (Igo Agua Raza) — S. José rua Itaquerí, 363 — N. S. Bom Parto, av. Alvaro Ramos, 3115.

LAPA: — Anastacio, rua Trindade, 17a — N. S. da Lapa, lgo. da Lapa, 87.

DROGUNIDAS

Comunica que HOJE, DOMINGO, encontra-se aberta a sua filial.

FARMUNIDA MERCADO

Rua Anhangabaú, 919
Fone 3-7019

As facilidades de credito para a produção e a exposição internacional de industria

Em recentes declarações à imprensa o ministro Corrêa e Castro preconizou, a proposito da Exposição Internacional de Industria e Comercio, as medidas financeiras agora adotadas pelo governo

No momento em que o governo anuncia medidas financeiras destinadas a facilitar aberturas de credito amplo às forças produtivas do país, é oportuno lembrar-se o que recentemente declarou à imprensa o ministro Correia e Castro a respeito da Exposição Internacional de Industria e Comercio, a inaugurar-se no proximo dia 10 de julho.

Disse inicialmente s. exc. "que o governo, por todos os meios ao seu alcance, deve estimular o desenvolvimento da riqueza nacional. Se as forças produtoras são o elemento criador da riqueza, o comercio é o seu dinamizador, sendo este o espirito patriotico da Exposição Internacional de Industria e Comercio."

O CERTAME E AS NOSSAS POSSIBILIDADES

"Sendo um certame — prosseguiu — onde, em carater permanente, estarão os mostruarios e os homens da industria e comercio de países de cinco continentes, lá tambem estará em conjunto a representação do Brasil, disposta parceladamente nos "stands" dos Estados, municipios e, sobretudo, das empresas privadas. Prestigiando a Exposição, o governo prestigia a consequencia natural de um ato seu e, por conseguinte, integrado no espirito de sua politica economica".

Falando depois do papel importante que desempenhará a Exposição no intercambio comercial, declarou o sr. Correa e Castro que, nas relações internas, é de esperar que aquele certame contribua poderosamente para tornar conhecidas as possibilidades de cada zona, dando uma noção mais clara do que cada uma poderá adquirir ou poderá fornecer às outras, em melhores condições. Nas relações do comercio externo não só facilitará as relações do Brasil com os demais países, como ainda poderá lançar as bases de um mercado de compras e vendas em nosso país. No escritorio comercial, que terá certamente apreciavel movimento, um comerciante chinês poderá concluir contrato com um expositor argentino, ou vice-versa. Por isso será a Exposição, tambem um ponto de encontro a mais para os homens de negocios de todo o mundo".

MERCADOS PARA O BRASIL

Prosseguindo em suas declarações, disse ainda o ministro da Fazenda, que todos os países do mundo, na sucessão dos periodos da Exposição, virão à Quitandinha, sobretudo alguns europeus, cuja recuperação industrial é evidente, como por exemplo a Inglaterra, que participará do certame dada a sua necessidade de escoar a produção crescente. E o Brasil, que é um bom mercado comprador de muita coisa que a Europa produz, poderá, ao mesmo tempo, oferecer produtos indispensaveis aos europeus para seguimento de sua batalha de recuperação economica.

A LUTA PELA DEFLAÇÃO

Finalizando suas declarações, disse o ministro Correia e Castro antecipando já as medidas que acaba o governo de tomar em relação à politica financeira: — "Na presente fase da economia nacional, a Exposição internacional tem um papel a desempenhar na luta pela deflação. O governo vem executando, com tenacidade o plano que se traçou. O fato de ter sido estancado o surto emissionista foi a grande vitoria já conquistada. Resta agora fazer por onde esta vitoria venha a influir, mais decisivamente, no reajustamento dos preços. A Exposição, criando a possibilidade dos negocios diretos, isto é, eliminando intermediarios, concorrerá decisivamente para o desejado reajustamento. Acresce que a Exposição é complemento de um vasto plano de turismo, capaz de possibilitar a vinda de dezenas de milhares de estrangeiros que desejam conhecer o nosso país, as suas belezas naturais e possibilidades economicas; e ninguem, hoje em dia, ignora as vantagens que daí poderão advir para o nosso país".

EDIÇÃO DE HOJE
24 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

2ª SECÇÃO:
12 PAGINAS

S. PAULO — Domingo, 6 de Junho de 1948

Página Feminina ~ Da Elegancia e do Lar

As novas linhas nas coleções londrinas

(Especial para o "Correio Paulistano")



LONDRES — As "toilettes" da noite podem dividir-se em tres categorias: a dos vestidos formais de jantar, longos, escuros, com decotes e compridas luvas; a dos vestidos proprios para reuniões de "cocktail", nos quais já se incluem certos enfeites e alguma variedade para ajudar o colorido ambiente; e os vestidos de alta cerimonia, tambem de certa maneira formais, porém com maior pompa.

Os modelos, porém, que permitem maior numero de inovações são os destinados aos "cocktais". Dois artistas, em Londres, se vêem destacando quanto a estes ultimos: Peter Russell e Mattli.

Russell traçou um modelo interessantissimo, fazendo realçar a linha do decote de modo a destacar a beleza dos colares de perolas, e imaginando uma combinação original de vestido e blusa curta, de muito efeito e graça, com babados discretos e bem arranjados. Mangas que vêm ao meio do ante-braço e que comportam luvas pequenas.

Victor Stiebel tambem apresenta um dos mais atraentes vestidos de jantar dos ultimos anos de elegancia soberba, em tecido escuro discretamente estampado, de setim, com decote suave e enfeites de bolso de muito bom gosto, como se vê na ilustração acima. (Copyright B.N.S.).

MOVEIS FINOS
Laqueados
para COPA
para COZINHA
para BANHEIRO
ROUPEX
para estender roupas nos terraços dos apartamentos.
PRATICO E DURAVEL
LOJAS
ARCO IRIS
CASAL DE REY & CIA. LTDA.
R. da Liberdade, 151 Tel. 3-0285 — S. Paulo
EXECUTAMOS SERVIÇOS SOB ENCOMENDA
VISITEM NOSSA LOJA SEM COMPROMISSO

ADORAÇÃO

Quem disser que a paixão como o fogo se apaga,
Qke os soluços do amor são efemeros ais,
Que tudo é igual ao vento ou semelhante à vaga,
Não o creias amais, não o creias jamais.

Desde o primeiro olhar, quem de amor se embriaga
Sente que as atrações são misterios fatais.
O amor é como o sol cuja luz se propaga
Em crescente esplendor, em clarões imortais

Há vinte anos em mim irradia uma aurora!
Amei !Amo! Amarei! Amanhã como outróra!
Arde o meu coração em continuo fulgor!

E' imutavel, eterno o meu sonho adorado.
Para te sempre amar, basta-me haver-te amado.
O Amor do teu Amor, eis o Amor, meu Amor!

MARTINS FONTES

MARGERY FRY E A PENA DE MORTE NA INGLATERRA

(Copyright B. N. S. — Especial para o "Correio Paulistano")

Por LYA CAVALCANTI

LONDRES: — Assim como a etimologia das palavras é inesgotavel em revelações, tambem a etimologia dos grandes acontecimentos publicos leva a raizes muitas vezes longinquas e ignoradas ou esquecidas da maioria. E' facil esquecer a semente quando a arvore já está produzindo frutos, e mesmo não seria de esperar que nos lembrassemos de Edison, por exemplo, cada vez que apertassemos um comutador eletrico.

Aliás, a função das sementes — seja de arvore ou de ideias, — é essa mesma de frutificar e ir muito alem de si mesma. Mas, acontece que de vez em quando o publico se lembra de resuscitar o passado proximo e render homenagem a quem lutou e trabalhou por uma causa que tomou vulto e se desligou da campanha inicial.

Foi o que aconteceu há pouco na Inglaterra. E o objeto da homenagem foi uma mulher de 73 anos, que pela sua energia e atividades, até hoje, não pode ser sentimentalmente chamada de velhinha. Essa mulher é Margery Fry, que, com a suspensão da pena de morte na Inglaterra, vê coroados esforços de muitos anos e um lento e paciente trabalho de pioneira.

Pouco depois da primeira grande guerra, fazia ela parte de uma Liga para Reforma Penal, que tinha como uma de suas finalidades pugnar pela abolição da pena de morte. Margery Fry achou que a experiencia de outros paises, onde já não existia pena de morte, poderia servir como base para uma campanha na Inglaterra. E, pacientemente, recolheu estatisticas e argumentos, que publicou num folheto de grande repercussão. Foi tomando tal vulto a iniciativa, que, algum tempo depois, Margery Fry participava da criação de um Conselho Nacional para a Abolição da Pena de Morte.

Mas, não era ela mulher que se apegasse a uma só idéia como centro de vida. Assim como trabalhou incansavelmente pela abolição da pena de morte, trabalhou tambem incansavelmente pela reforma penitenciaria e pelo desenvolvimento da educação.

Foi professora, bibliotecaria de uma Universidade, diretora de um colegio universitario, magistrada, fez parte da diretoria da BBC, foi membro do Conselho Consultivo do ministro do Interior e por ai adiante.

Pioneira por natureza, onde chegava ia dando impulso a novas realizações, que deixava nas mãos de quem as pudesse levar avante. E agora, veiu parar nas mãos do Parlamento Britanico a realização do impulso que partiu de Margery Fry, há mais de vinte anos.

Seu nome foi carinhosamente lembrado, seus argumentos foram invocados, seu retrato apareceu outra vez nos jornais e a luz da publicidade se projetou sobre a sua vida publica e particular.

Ficamos sabendo que ela gosta de observar a vida dos passaros, que é grande conhecedora de pintura, que tem um grande "sense of humor" e que já tocou flauta. E ficamos sabendo tambem que suas alunas acham que todas que adquiriram uma nova perspectiva da vida e um novo senso de valores, depois do contato com Margery Fry.

Seja qual for a atividade para que se oriente sua vida no momento, de alguma fonte misteriosa jorra sempre uma energia desinteressada e inesgotavel, que deixa marca de sua passagem.

Em principios do seculo passado, outra mulher com o mesmo sobrenome Elizabeth Fry — antepassada de Margery, fez milagres, pela simples força de sua personalidade e de seu entusiasmo, para a conquitas de muitas reformas que hoje servem de base no sistema penitenciario inglês. Deve ter corrido por muitas veias o germem desse entusiasmo que veio encontrar nova expressão em Margery Fry. Esta é solteira e não deixará descendentes diretos, mas não é só pelo sangue que se transmitem entusiasmo por causas generosas. Hoje, pelo contato pessoal, amanhã pelas biografias e pela tradição, Margery Fry, há de encontrar novas expressões e novas continuadoras das idéias e dos esforços que vai lançando ao vento.

Sejam quais forem os argumentos pró e contra a pena de morte, ninguem poderá negar que os que se batem pela sua abolição o fazem inspirados por um sentimento geral de humanização da vida, de supressão da crueldade, enfim, por um sentimento de amor universal, que abrange os mais desgraçados e os mais criminosos.

E se ao homem talvez caiba raciocinar sobre possiveis consequencias sociais de um abrandamento de punições e defesas da comunidade, a mulher que intervem nesses assuntos de alçada aparentemente masculina, está em seu verdadeiro papel de mulher quando age no sentido de suavizar a vida — como Margery Fry — pois só as mulheres muito femininas sabem por instinto que o amor sem condições é a mais forte arma que dispõem para a defesa da sociedade.

NÃO IMITE...

Andar na moda requer senso e gosto artistico. Andar bem vestido, com distinção, sem cair no ridiculo, requer equilibrio mental e educação. Nem sempre o que a moda dita é o que mais nos convem; nem sempre o que está muito bem no nosso semelhante condiz com a nossa personalidade. Portanto, queridas leitoras, muito cuidado com a "toilette" que vai mandar fazer. Use, sempre, um principio de equidade e equilibrio para a sua pessoa em prol da sua personalidade. Não imite, — crie; assim como são criados os modelos d'"A Vencedora" — a casa dos sapatos bonitos da rua Quintino Bocaiuva, 157.

CONSELHOS PRÁTICOS

Quando se deseje assar qualquer fruta, convem não esquecer de juntar-lhe uma metade de colherinha de bicarbonato, o que neutralizará sua acidez, fazendo que se empregue menor quantidade de açucar para adoca-la.

* * *

Clara de ovo misturada com cal dá uma excelente cola para reparar objetos de porcelana ou de vidro.

* * *

As manchas deixadas por pessegos em guardanapos, toalhas, etc. inclusive em vestidos de seda de tonalidades claras, são eliminadas deixando-se as peças mergulhadas em leite morno, com um pouco de açucar, esfregando-se as partes afetadas, de modo suave.

* * *

Aquecendo-se um pouco de vinagre nas frigideiras ou panelas que serviram para o preparo de alimentos consegue-se limpa-las mais facilmente, eliminando-se tambem qualquer odor dos residuos nelas contidos.

* * *

Para que as escadas de mão, de uso domestico, não deslizem no assoalho, provocando quedas perigosas, é recomendavel pregar em cada extremidade das mesmas uma tira de borracha (pedaço de camara de ar, por exemplo), o que tornará seu apoio mais firme no chão.

De Fôrno e Fogão

OVOS COM MOLHO DE QUEIJO

Farinha — Ovos — Manteiga — Leite — Queijo ralado — Mostarda

Põem-se 6 colheres (sopa) de manteiga para derreter numa caçarola. Misturam-se nela, a seguir, 6 colheres (sopa) de farinha de trigo e uma pitada de sal. Acrescentam-se 9 xicaras de leite e deixa-se cozinhar, com o cuidado de mexer a mistura até engrossar. Em seguida, misturam-se-lhe mais 2 colheres (chá) de mostarda e 2 xicaras de queijo ralado. Prepara-se uma forma, untando-se a mesma de manteiga, e enche-se com a metade da massa anterior. Sobre ela quebram-se, com muito cuidado, 10 ovos. Despeja-se sobre eles a outra metade da massa e leva-se a forma ao forno, quente, para assar durante 25 minutos.

SANTAS DE JUNHO

O agiologio cristão registra as datas das seguintes santas este mês:

Dias 2 — Blandina e Emilia; 3 — Clotilde; 4 — Ema; 10 — Margarida; 18 — Marina; 20 — Florencia; 21 — Alice; 23 — Agripina.



PARA A PRAIA — Modelo inglês 1948 — quatro peças — composto de "brassiére", "short", calção e capa de praia, facilmente ajustaveis e guarnecidos de botões de pressão. E' a ultima criação, exposta na Feira de Industrias Britanicas, realizada em Londres.

Combata as impurezas e imperfeições da pele, usando o CREME DO HAREM.
ODALISCA e o tipo para as morenas BRANCO para as louras.
CREME DO HAREM (LIQUIDO)

Treinamento de auxiliares de enfermagem na Inglaterra

LONDRES — A Assistente de Enfermagem é, hoje, uma figura nova nos hospitais britanicos. Tal como o nome indica, ela recebe seu treinamento pratico, assistindo aos trabalhos das enfermeiras qualificadas, e auxiliando-se em suas ausencias forçadas. O treino dura via de regra, dois anos. Os primeiros dois mêses são dedicados a adaptação. A novel assistente é admitida numa escola preliminar, onde durante outros mêses, se inicia na rotina do trabalho assistencial, do tipo mais pesado, tal como fazer as camas dos pacientes e suas respectivas "toilettes". A organização dos trabalhos do curso diferem ligeiramente do treino escolar comumente empregado. Mas, no caso vertente, a diretiva essencial baseia-se na pratica. No decorrer dos dois anos de treinamento, no minimo um é gasto pelas assistentes na enfermagem de doenças cronicas. O resto do tempo é dividido pelas doenças infecciosas e em trabalhos de hospitais ou de sanatorios. Os hospitais se acham de acordo quanto as finalidades do treinamento e aprovaram as escolas (B.N.S.).

DEFINIÇÕES

Perguntaram um dia a Piron:

— "Qual é a diferenca entre um espelho e uma mulher?"

E Piron respondeu:

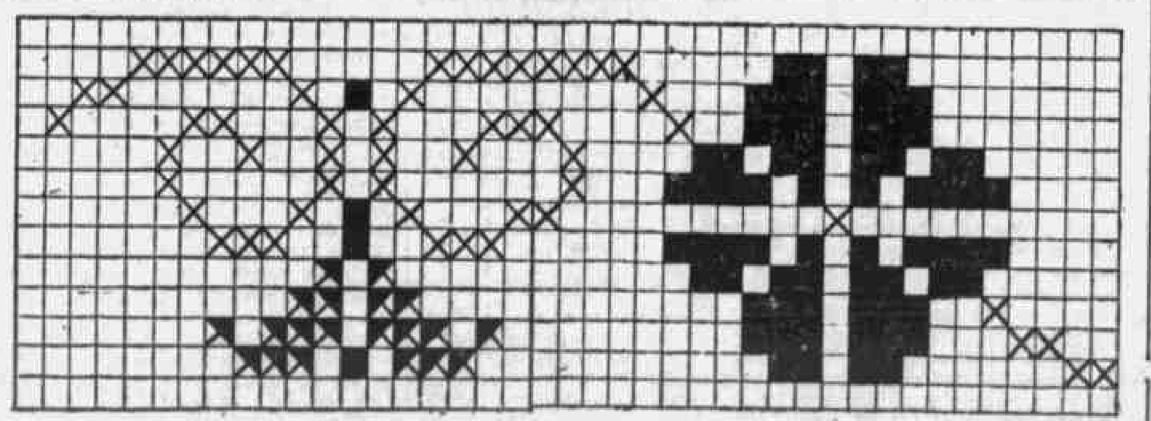
— "E' que a mulher fala sem refletir e o espelho reflete sem falar".

Mas uma das damas presentes, pouco satisfeita com essa definição, replicou:

— "Poderia o sr. me dizer, talvez, que diferença ha entre um homem e um espelho?"

O poeta, não tendo respondido, ouviu então da dama o seguinte:

— "Muito simples: é que o espelho é sempre polido e o homem nem sempre!"



INTERESSANTE SUGESTÃO PARA "PONTO DE CRUZ" — E' um desenho que pode ser empregado para ornato de toalhas, almofadas e outros trabalhos que tanto distraem as boas donas de casa.

A INFLUENCIA DE PINTORES FAMOSOS NA MODA DE 1948

Por VICTORIA CHAPPELLE

(Especial para o "Correio Paulistano")



LONDRES. — As coleções londrinas deste ano estão revelando uma tendencia visivel, ao retorno aos modelos do seculo XIX. Talvez isso decorra de fato de que muitos desenhistas olhem com nostalgia para a quadra de 1880, quando a vida oferecia poucos problemas e a magnificencia dos vestidos femininos constituia uma fonte de imenso prazer para maridos, noivos, além de grandes lucros para costureiros. Mas, a verdade é que se torna mais facil traçar modelos aproveitando idéias do passado, pelo menos naquilo que elas ainda oferecem de mais artistico e capaz de fazer realçar a beleza feminina.

Será este o caso dos modelos elegantissimos de Norman Harthell e de Victor Stiebel, embora entre um e outro sejam bem perceptiveis as diferenças de estilo. Inspiram-se tambem os desenhistas em pintores famosos daquela época, entre os quais Renoir e Toulouse-Lautres, cujas figuras femininas refletem um misto de "nonchalance" e elegancia, uma especie de bom gosto mesclado de descuidado proposito de parecer muito arranjado. São as silhuetas que começam a reencontrar-se nos mostruarios da atualidade.

Isso significa, mais ou menos, a volta do conceito de que uma terrivel tortura deve ser sinonimo de uma fina e delicada silhueta. A linha de 1880 impunha o uso do espartilho, para a obtenção das cinturas delgadas; mas, não é de crer que, em nossos dias, se torne necessario uma tal submissão a instrumentos dessa ordem, pois, com os meios modernos, a elegancia pode ser conseguida à margem de tais sofrimentos.

Contudo se a silhueta de 1880 parece impressionar os artistas do nosso tempo, os decotes recuam mais e vão até 1830. E' o caso dos modelos de Michael Sherard, crepe negro, sobre o qual repousam belas aplicações de orquideas. Aí, vemos a linha dos decotes obedecer aos desenhos de 1830. São decotes amplos, geralmente em formato quadrado, outras vezes com o uso de alças. Hard Amoes tambem apresenta modelos dese genero. A fotografia que ilustra o presente comentario dá uma visão eloquente desse retorno ao seculo passado. A linha divisoria das idades femininas se acha, por outro lado, mais bem definida nesses modelos. A mulher acima dos quarenta anos já se priva da abundancia de enfeites carateristicos dos modelos mais jovens.

Era uma vez...

A MULHER NÃO E' TUDO

Conto de JOHANN BOKAY

— Afinal de contas, existe ainda alguma coisa no mundo... Ou melhor, ha muitas e muitas coisas que são bem mais importantes na vida de um homem.

Voltei-me para o meu amigo; mas não o interrompi. Sabia tudo a respeito daquele pobretão: que ele andára, meses e meses, enlevado por uma certa senhorita, dessas que parecem haver sido criadas justamente para isso e que, um belo dia, o largou sem mais aquela.

Acendi um cigarro, bem para mostrar-lhe que alimentava a melhor intenção de ouvi-lo até ao fim.

— Os homens como você — disse — são verdadeiros criminosos nesse terreno. São vocês que complicam a mais não poder o problema... Mas não se vive no mundo para jogar fóra, assim à tôa, por causa de um narizinho arrebitado ou de um belo sorriso, tudo quanto se aprendeu, as coisas em que se depositaram tantas esperanças e até mesmo o proprio trabalho. E' uma coisa ridicula, para não dizer digna de lastima! o homem deve ser sempre um homem, conservar a necessaria calma e a sua superioridade, ainda que enamorado. Não digo que, certamente, não se tenha necessidade de mulheres... Compreende-se que precisamos da mulher; para um pouco de conforto, uma casa bem arrumada e... acabou-se. Cautela, entretanto, para não permitir que a mulher venha por fim a dominar-nos, a tornar-se a nossa tirana, a sobrepujar o nosso raciocinio. Devemos considera-la na medida justa que lhe cabe, fazer que ela permaneça, para ser mais preciso, em lugar secundario.

* * *

Fez uma pausa e prosseguiu:

— A mulher não é tudo, creiame. Ha uma porção de coisas que têm precedencia sobre ela: o trabalho, o resultado do trabalho, o êxito na vida. Estas são as verdadeiras métas a atingir na vida, as alegrias legitimas. Diante do trabalho, que significa a mulher? Nada, ou quase nada. Se me fosse possivel dar mais um passo no dominio da ciencia, isso valeria para mim bem mais do que o afeto de uma mulher. E os livros, a musica, as viagens?... Quantos valores impereciveis! Falo-lhe com toda a franqueza: pela graça de São Marcos, em Veneza, daria em troca todas as mulheres do mundo. Causa o riso, afirmo-lhe, vêr homens de cabelos já grisalhos correrem atrás de um saiote esvoaçante, ebrios e cegos, como se fossem imberbes.' Choramingam, arrepiam-se, fazem muchochos: em suma, perdem a cabeça e o amor proprio. Capazes de escrever as mais desatinadas cartas de amor...

* * *

A convicção de suas palavras inflamava-o. Acrescentou, de repente:

— As mais absurdas coisas foram escritas através dos seculos pelos homens em sua correspondencia amorosa. De resto, sabemos efetivamente que o amor não existe. O que ha é um auto-engano derivado de uma auto-sugestão. Está-se apaixonado somente enquanto se tem a ilusão de sentir-se apaixonado. O homem verdadeiro, o homem viril, se cai dentro do amor até ao pescoço sabe como livrar-se disso. Sacode os ombros e diz: "Basta!" E se, por acaso, sente que vai sofrer, suporta o sofrimento. O amor é uma doença da qual sempre se sai curado e muito mais depressa do que a gente imagina. Nunca pude chegar a comprender como pode ha-

(Continua na 17.a página).

Esta tarde, Santos e Portuguesa Santista realizam o primeiro classico do futebol praiano

ESCALAÇÃO OFICIAL DOS LITIGANTES — O QUADRO DE VILA BELMIRO DEVERA' VENCER A CONTENDA — OS PUPILOS DE PICABÉIA, APESAR DE RECONHECEREM O VALOR DO ADVERSARIO, ESPERAM SAIR-SE BEM DO DIFICIL COMPROMISSO

Dentro de mais algumas horas, os esportistas da terra de Braz Cubas estarão apreciando o empolgante cotejo que reunirá, no estadio "Urbano Caldeira", no bairro de Vila Belmiro, as equipes do Santos e da Portuguesa santista.

Os contendores preparam-se cuidadosamente no decorrer da semana, pois pretendem brindar seus numerosos associados com exibição de destaque. A peleja entre alvi-negros e rubro-verdes, ao que se espera, deverá ser repleta de lances magnificos e disputada com ardor, tal o interesse que os litigantes nutrem pelo triunfo.

Como os afeiçoados devem saber, nos cotejos de grande responsabilidade, a técnica quase que desaparece para dar lugar ao entusiasmo, pois os antagonistas, no afã de vencer, jogam mais com o coração do que com o cerebro. No entanto, analisada a situação dos contendores para apontar o possivel vencedor do encontro, não tituberiamos em apontar os comandados de Pascoal como favoritos da excelente jornada desta tarde. Há mais coesão e mais capacidade de realização na turma do "campeão da técnica e da disciplina". Ataque e defesa agem como se estivessem sincronizados. Num perfeito entendimento entre os varios setores. O trabalho de marcação vem sendo empregado com resultado notavel e, nessas condições, na hipotese do prelio transcorrer normalmente, dificilmente a turma da "briosa" escapará ao revés.

CONFRONTANDO VALORES

O triangulo final do Santos é nitidamente superior ao da "briosa". Robertinho possui mais classe do que o arqueiro Andu' e Guilherme e Toinho, zagueiros rubro-verdes, não suportam um paralelo com Artigas e Expedito, defensores do Santos. Além da disparidade de classe existente entre aqueles profissionais, os defensores da "briosa" ainda têm o grave defeito de não marcar o adversario com precisão.

Na linha intermediaria a superioridade do quadro de Vila Belmiro é ainda acentuada, pois Nenê supera Olegario. Telesta está rendendo tanto quanto Brandãozinho e Alfredo é sensivelmente superior a Antero.

Na vanguarda, apenas na ponta esquerda o Santos leva desvantagem. Pirombá, da Portuguesa santista, está jogando mais do que Odair. Nos demais postos a superioridade da ofensiva de Vila Belmiro é inconteste.

COMO JOGARÃO OS CONTENDORES

Os quadros, salvo modificação de ultima hora, jogarão assim organizados:

SANTOS: Robertinho; Artigas e Expedito; Nenê, Telesca e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Pascoal, Paulo e Odair.

PORT. SANTISTA: Andu'; Guilherme e Toinho; Olegario, Brandãozinho e Antero; Bota, Zinho, Mario de Sousa (Cilas), Moacir e Pirombá.

A Portuguesa de Desportos venceu o Jabaquara pela contagem de 7 a 2

Renato (3), Pinga II (2) e Lorico (2), cobrando duas penalidades maximas, marcaram para a "Severa" — Veiguinha assinalou os tentos do Jabaquara — Fraca a arbitragem do sr. Agnello Leonardi — Varias

Iniciando a quinta rodada do campeonato paulista, defrontaram-se na tarde de ontem, no Pacaembú, os quadros da Portuguesa de Desportos e do Jabaquara. A peleja entre "lusos" e jabaquarenses foi destituida de tecnica, sem qualquer atrativo e terminou com a vitoria da Portuguesa por 7 a 2. O futebol posto em pratica pelos litigantes decepcionou á diminuta assistencia que acorreu ao local do cotejo.

O quadro do Jabaquara, que vinha se impondo entre os afeiçoados bandeirantes através das brilhantes atuações anteriores, surgiu na tarde de ontem irreconhecivel. Lutou sem qualquer plano tatico definido, salvando-se apenas alguns valores pelo esforço individual. O arqueiro Mauro, apesar das sete bolas que o venceram, foi o mais eficiente valor da defesa. O zagueiro Maioral não reeditou as ultimas exibições, enquanto Sousa, na zaga esquerda, esteve muito distante do Sousa dos ultimos compromissos do ex-Leão do Macuco. Mas, não seria possivel a nenhuma zaga, por mais solida, atuar com eficiencia quando na sua frente a intermediaria apresenta trabalho tão comprometedor. Foi precisamente o que aconteceu no prelio com a Portuguesa. O centro-médio Dino considerado, sem favor, o cerebro daquele setor pelo eficiente jogo que vinha desenvolvendo, achou que a luta com a "Severa" serviria para aumentar seu "cartaz" e acabou sendo o responsavel direto pelo fracasso da equipe. O popular "Pavão" jogou quase parado, fazendo exibição de classe, com fintas de corpo e paradas elegantes, atrasando completamente o jogo. Deixava-se desarmar pelo adversario ou quando tentava realizar o passe endereçava a bola aos pés do antagonista. Com a fraca produção de Dino, Juper começou tambem a claudicar e Feijó, na asa média direita, sem qualidade para o posto, mas dotado de grande entusiasmo, dentro do trabalho mediocre apresentado, foi o melhor daquele setor. A vanguarda sofreu sensivelmente a influencia da "debacle" que envolveu a retaguarda do ex-Leão do Macuco. Contudo, a ala direita, formada de Augusto e Ciciá, foi o setor da ofensiva visitante que realizou algo de pratico.

Quanto à Portuguesa de Desportos, muito embora tenha conquistado um resultado dos mais expressivos, não apresentou atuação convincente. Lorico e Nino, zagueiros rubro-verdes, estiveram falhos. O centro-avante Bahia passou folgadamente varias vezes por Lorico, sendo, no entanto, desarmado por Luizinho ou Silveira, que recuavam constantemente em socorro do trio final. Nino, na zaga esquerda, foi batido tambem, na maioria das vezes, pelo ponteiro Augusto. O trio médio "luso" paulistano, apesar de não ter jogado uma partida de gala, foi o setor mais produtivo do "onze", enquanto a vanguarda salvou-se apenas pela classe de seus avantes, pois quase todos os tentos foram produto do esforço individual.

OS TENTOS

Os tentos foram assinalados na seguinte ordem: Pinga II aos 14, Pinga II aos 17, Veiguinha aos 20 e Renato aos 27 minutos da primeira fase.

No periodo complementar foram assinalados mais cinco tentos a saber: Lorico aos 8 minutos, cobrando uma penalidade maxima; Renato aos 13; Veiguinha aos 20; Renato aos 30 e Lorico, cobrando outra penalidade maxima, aos 43 minutos, completa o "placard".

As equipes foram as seguintes:

PORT. DESPORTOS: Caxambú, Lorico e Nino; Luizinho, Silveira e Helio; Renato, Piga II, Nininho, Pinta I e Simão.

JABAQUARA: Mauro, Maioral e Sousa; Feijó, Dino e Juper; Augusto, Ciciá, Bahia, Valter e Veiguinha.

O arbitro, sr. Agnelo Leonardi, teve atuação falha e a renda foi de 17.201 cruzeiros.

No gramado da rua Comendador Sousa, o Nacional recebe a visita do Comercial

LIGEIRO FAVORITISMO DOS JOGADORES VISITANTES — ESCALADAS OFICIALMENTE AS TURMAS — O TECNICO NAGRES ENCARA, COM RELATIVO OTIMISMO, A CONTENDA DESTA TARDE

A peleja mais fraca da quinta rodada é que será travada, no campo da rua Comendador Sousa, entre os quadros do Nacional e do Comercial. O conjunto do "benjamin", apesar da desvantagem de atuar na qualidade de visitante, reune possibilidades de ser o vencedor do cotejo. Como é sabido, a representação do gremio da Estrada, além de insegura, carece de melhor orientação.

O mal de Gentil Cardoso, ao que parece, está contagiando quase todos os treinadores da Paulicéia. Não constitui novidade o fato da unidade ser o fator basico do sucesso de qualquer equipe. Mas, alguns treinadores parecem não admitir tal verdade e entre eles está o tecnico do Nacional. Com o campeonato na quinta rodada, o coach alvi-celeste resolveu imitar o treinador corintiano, mudando a diagonal empregada pela equipe, além de alterar completamente a formação da ofensiva, deslocando Flavio para a ponta esquerda a fim de formar ala com o "novato" José, recentemente contratado, enquanto Cru, que se encontrava na equipe de aspirantes, retornou à zaga direita para completar o "binomio" com Dedão. Depois que o Nacional vendeu os "passes" de seus melhores profissionais, seria mais aconselhavel estabilizar o quadro trainando, com assiduidade, seus integrantes, pois não é com José, jogador destituido de melhor classe, ou com inovações, que se consegue dar ao quadro o poderio desejado. Ou o Nacional contrata valores de projeção a fim de evitar ao gremio da Estrada o dissabor de terminar o campeonato como o "lanterninha", ou então tome a medida mais aconselhavel, no momento, com os valores de que dispõe, submetendo-os a acurados treinos, pois o clube, apesar de jovem já tem um passado a zelar e, portanto, é digno de melhor sorte.

POSSIBILIDADES DOS LITIGANTES

O conjunto do "benjamin" está rendendo satisfatoriamente. O quadro alvi-rubro apenas não tem sido feliz nas ultimas exibições. Todavia, na peleja desta tarde, é o provavel vencedor apesar da grande resistencia que naturalmente encontrará. O antagonista, muito embora seja destituido de melhor classe, está ansioso pelo triunfo e naturalmente se baterá com entusiasmo e dedicação.

O "benjamin" terá, porisso, de lutar com energia. Não constituiu novidade o fato de muitas vezes o entusiasmo suplantar a tecnica e, mesmo em se tratando do Nacional, todas as precauções devem ser tomadas.

ESCALAÇÃO DAS EQUIPES

Para o compromisso desta tarde, os contendores jogarão com a seguinte escalação:

NACIONAL — Aldo; Cruz e Dedão; Inglês, Spinola e Damasceno (Antides), Roberto, Charuto, Natalino, José e Flavio.

COMERCIAL — Jura; Carvalho e Sarvas; Vaiano, Bugre e Artur; Nilo, Manoelito, Romeuzinho, Americo e Moreira (Oliveira).

ESPORTES

O prelio desta tarde entre os quadros do Corintians e do Juventus

COMO FORMARÃO AS EQUIPES — RIVETI NO LUGAR DE CARBONE, A UNICA ALTERAÇÃO NO QUADRO DO JUVENTUS — RUBENS, ZAGUEIRO ALVI-NEGRO, MELHOROU CONSIDERAVELMENTE DA CONTUSÃO E PROVAVELMENTE JOGARA'

Dois prelios a serem realizados na Paulicéia, o que reunirá esta tarde, no Pacaembú, as equipes do Corintians e do Juventus é o mais importante. O quadro da rua Javari tem sido adversario fatalista da representação do "Campeão do Centenario".

No certame passado, o Corintians, com o conjunto tecnicamente superior ao atual, teve que fazer um esforço supremo para empatar com os comandados de Niquinho.

Em outros campeonatos, os "grenás" já conseguiram vencer a turma do Parque de São Jorge até por quatro tentos. E as formações apresentadas anteriormente pelo clube do Parque de São Jorge foram sensivelmente superiores à atual. Todos os integrantes lutavam com fibra, entusiasmo e dedicação, qualidades que faltam, no momento à representação do Parque de São Jorge. Portanto, o cotejo desta tarde, entre "grenás" e alvi-negros poderá apresentar resultado surpreendente. O Corintians é, indiscutivelmente, o favorito do embate. Há no conjunto dos "calções" negros, individualmente, melhores valores. O quadro ressente-se, no entanto, da falta de unidade e as constantes modificações introduzidas no sistema de marcação por Gentil Cardoso vêm tirando todas as possibilidades da equipe indice tecnico apreciavel.

O CONJUNTO JUVENTINO

O "onze" titular do Juventus não vem se exibindo atualmente com a mesma segurança revelada no campeonato de 47. Apesar do trabalho insano de Jim Lopes, tecnico do gremio da rua Javari, a equipe ainda não apresentou na atual temporada uma atuação que fizesse lembrar as brilhantes exibições do certame passado. A explicação para o decrescimo de produção da turma "grená" é a falta de sorte que vem perseguindo o quadro, pois, não podendo contar com varios titulares em quase todos os cotejos, Jim Lopes vê-se na contingencia de apelar para os valores do quadro de aspirantes. Com isso, o "onze" perde muito de sua eficiencia. Frente ao Ipiranga, o zagueiro Alfredo jogou em precarias condições fisicas, enquanto o titular da zaga direita não póde participar daquela contenda por encontrar-se contundido. David, chamado a ocupar aquele posto, comprometeu sériamente a equipe com um trabalho inseguro. Com os zagueiros falhando, o trio médio descontrolou-se completamente e sobreveio a "debacle". Contra a Portuguesa de Desportos repetiu-se a situação, porém com outros valores. Para o compromisso desta tarde, a ofensiva já se apresentará desfalcada. Com o meia direita Carbone suspenso pelo Tribunal de Justiça Desportiva, Jim Lopes foi forcado a dar nova formação à vanguarda. Quanto ao sexteto defensivo, Pascoal, zagueiro direito, ainda não está em condições de integrar o conjunto, mas Diogo, do quadro de suplentes, está em bôa forma e vem treinando a contento, devendo aquele setor jogar com a segurança costumeira. Apesar de todos os pormenores narrados, convém não esquecer que o conjunto juventino costuma agigantar-se contra os chamados "grandes" para pregar suas surpresas. O Corintians que se precavenha, pois caso contrario poderá ter a mesma sorte do Palmeiras no ultimo cotejo com o Santos.

O QUADRO CORINTIANO

A equipe do Corintians salva-se apenas pela classe de alguns de seus valores. O quadro treinado por Gentil Cardoso ressente-se da falta de unidade. O trabalho de marcação é irregular, uma vez que o tecnico alvinegro persiste no grave erro de alterar constantemente o plano tatico da equipe. A ultima inovação de Gentil triste memoria, com os ingleses. Belacosa foi deslocado para a zaga direita, a fim de marcar o ponta esquerda contrario, enquanto Palmer, acostumado durante todo o tempo que vem servindo ao Corintians a marcar o ponta contrario, passou a vigiar os passos do meia esquerda. O zagueiro Rubens continuou com a vigilancia do centro-avante e foi o valor positivo do quadro naquele cotejo, enquanto o centro-médio e o médio esquerdo ficaram com a incumbencia de neutralizar a ação da ala direita antagonista. O resultado dessa aventura foi o que se viu: o Corintians foi o unico clube que perdeu do Southampton, em todos os jogos realizados pelo quadro inglês, no Brasil, até aquela data. Na vanguarda corintiana, para a insistencia de Gentil em manter Baltazar na meia direita não há explicação. Baltazar está fora de forma e não é, portanto, o homem indicado Cardoso foi apresentada no prelio, de para o posto. Todavia, o meia esquerda Nenê, cuja forma atual é apreciavel, é relegado a um plano secundario. Por outro lado, Rui, de qualidades tecnicas inferiores ao ex-avante ipiranguista, continua no "onze" formando ala com Noronha. E o mal do Corintians não está apenas nas falhas apontadas. Dificilmente o "coach" do gremio da "fazendinha" treina a turma, duas vezes seguidas, com a mesma formação. Com a ausencia de Aleixo nos ultimos treinos e jogos, apesar de Belfari estar em bôa forma, Gentil recorreu ao zagueiro Aldo para substituir aquele médio "colored". E' esta a situação atual do Corintians e que, a continuar assim, não terá possibilidade de conquistar posição de destaque no campeonato de 48.

OS QUADROS

CORINTIANS: Bino, Belacosa e Rubens; Palmer (Helio(Nilton e Aldo; Claudio, Baltazar, Servilio, Bode e Noronha.

JUVENTUS: Muniz; David e Alfredo; Lorena, Pixo e Antunes; Milani, Riveti, Niquinho, Zé Braz e Luiz.

Concorrida a rodada de hoje no torneio de amadores do interior

Numerosas partidas serão levadas a efeito no interior do Estado — Distribuição de jogos por setores e cidades

Com uma rodada das mais concorridas, prossegue o campeonato de amadores do interior promovido pela Federação Paulista de Futebol. A distribuição de jogos por setores e cidades é a seguinte:

SETOR 2 — Em Pindamonhangaba — S. Paulo F. C. vs. A. A. Ferroviaria ambos de Pinda. Em Caçapava — A. A. Caçapavense vs. CTI Clube de Taubate; Setor 3 — Em Guaratinguetá — Tecicuara F. C. vs. Brasil F. C. de Cruzeiro. Em Valparaiba — Cachoeira F. C. vs. E. C. Estrela de Piquete. Em Lorena — E.C. Hepacaré vs. A.E. Guaratinguetá; Setor 9 — Em Itatiba — São Paulo F.C. vs Itatiba E.C. ambos locais; Setor 7 — Em Socorro: A.A. Socorrense vs. União A.C. ambos locais. Em Atibaia — S. João F.C. vs. A.A. Cetebe, ambos locais. Em Bragança; C. Bragantino vs. Piracaia F.C. de Piracaia; Setor 9 — Em Araras: Comercial F.C. vs. A.A. Sta. Cruz, ambos locais Em Pirassununga: A.C. Pirassununga vs E.C. Palmeirense de Santa Cruz das Palmeiras.

Em Porto Ferreira: Porto Ferreira F.C. vs A.A. Santaritense de Santa Rita Passa Quatro; Setor 10 — Em Mogi Mirim — Mogi-Mirim E.C. vs. Palmeiras F.C. de São João da Boa Vista. Em São João da Bôa Vista — C. A. Prata vs. Ginasio Pinhalense de E.A. de Pinhal; Setor 11 — Em Casa Branca — E.C. Mogiana vs. A.A. Riopardense de S. José do Rio Pardo Em São José do Rio Pardo — Rio Pardo F.C. vs. A.A. Vargeana de Vargem Grande; Setor 12 — Em Santa Rosa — A. Amalia de E.A. vs. E.C. União de Tambaú; Setor 14 — Em Orlandia — A.A. Orlandia vs. S. Joaquim F.C. de São Joaquim. Em São Joaquim — A.A. Joaquiuense vs. A.A. Guaraense de Guará; Setor 15 — Em Salto — Guarani Saltense de E.A. vs. E.C. Primavera de Indaiatuba. Em Porto Feliz — A.A. Portofelicense vs. E.C. União ambos locais. Em Itu' — E. C. Oficinas Gazola vs. Associação Atletica Sorocabana, ambos de Itu', Em Elias Fausto — A.R Elias Fausto vs. A.A. Saltense de Salto; Setor 16 — Em Piedade: Piedade F.C. vs. Campeão de Sorocaba. Em Ibiuna: Guarani A. C. vs. E.C. America de São Roque: Setor 17 — Em Tatui: A. A. XI de Agosto vs. Capivariano F.C.; Em Capivari: A.A. Juventus vs Comercial F.C. de Tietê. Em Rafard: Rafard C.A. vs. Santa Cruz F.C. de Tatui; Setor 18 — Em Itapetininga — A.A. Itapetininga vs. C.A. Sorocabana, ambos locais Em Itapeva: E.C. Santana vs. Bandeirante E.C. de Buri; Setor 19 — Em Botucatu; A.A. Ferroviaria vs. A.A. Avareense de Avaré. Em Avaré: São Paulo F.C. vs. A.A. Sãomanuelense de São Manuel; Setor 20 — Em Cerqueira Cesar: Cerqueira Cesar F.C., vs. A.A. Santacruzense de Sta Cruz do Rio Pardo. Em Sta Cruz do Rio Pardo: A.E. Santacruzense vs. C.A. Ipauçuense de Ipauçu'; Setor 22 — C.A. Assisense vs. Candido Mota F.C. em Assis. Em Candido Mota: Ferroviario A. C. vs. A. Brasil Clube de Araquaçu' Em Palmital — Operario F.C. vs. A.A Ferroviaria de Assis; Setor 23 — Em Martinopolis: Martins E.C. vs. A.A. Matarazzo — Quatá F.C. vs. A.E. Martinopolis de Martinopolis; Setor 27 — Em Marilia: Brasil Bandeirantes E.C. vs. A.A. São Bento de Maria A.C., vs. Vera Cruz F.C., em Garça — Garça F.C., vs. E.C. Paulista de Marilia; Setor 28 — Em Tupan; Tupan F.C. vs. Ouro Branco F.C. ambos de Tupã. Em Oriente — Oriente F.C. vs. America E.C. de Tupan; Setor 29 — Em Lins — C.A. Linense vs. Guarantã F.C. de Guarantã. Em Cafelandia — Gloria F.C. vs. Pirajui; Setor 30 — Em Araçatuba — São Paulo F.C. vs. Bandeirantes E.C. de Birigui; Setor 39 — E.C. Paulista vs. A.A. Juventus de Barretos. Em Monte Azul: A. Monte Azul vs. Guaira E.C. de Guaira; Setor 33 — Em Itapolis: Oeste F.C. vs. C.A. Taquaritinga. Em Taquaritinga: São Paulo F.C. vs. America E.C. de Ibitinga. Em Ibitinga: E.C. Rio Branco vs. C.A. Novo Horizonte; Setor 34 — Em Pindorama: Pindorama F.C. vs. C.A. Cidade Pritiço; em Catanduva: Ipiranga F.C. vs. Comercial F.C., e Guarani F.C., vs. Pindorama E.C. Setor 35 — Em Uchoa: Uchoa F.C. vs. G.E. Monte Aprazivel. Em Nova Granada: Granada F.C. vs. Rio Preto E. C., em Ibotí — Ibotí E.C. vs. Mirassol F.C. de Mirassol.

O Tietê comemora hoje o 41.o aniversario de fundação

IMPONENTES SOLENIDADES ASSINALARÃO A GRATA EFEMERIDE DO ESPORTE NACIONAL — A ATA DA ASSEMBLÉIA DA FUNDAÇÃO DO CLUBE DE REGATAS TIETÊ — A 1.ª DIRETORIA

A data de hoje é particular significação para os esportistas brasileiros. Registra ela a passagem do 41.o aniversario de fundação do Clube de Regatas Tietê,uma das mais destacadas instituições do esporte de nossa terra.

Fundado há 41 anos por um pequeno grupo de abnegados moços, o Clube de Regatas Tietê, graças aos esforços de todos os que têm passado pelas suas fileiras, ocupa presentemente posição de destaque entre as agremiações congeneres.

Nasceu ele de uma cisão verificada nas fileiras do Clube de Regatas São Paulo, por ter aquele clube aplicado penalidades, julgadas injustas, a dois de seus destacados colaboradores, que foram Vitor Leite Mamede e Julio Ribeiro.

As primeiras reuniões dos seus fundadores foram realizadas no Recreio Veneza (que chamavam de "O Caetano") um restaurante que então existia à rua Voluntarios da Patria, tendo um longo alpendre sobre o canal paralelo ao rio Tietê, culminando com a memoravel assembléia levada a efeito na noite de 6 de junho de 1907, na sede do Esporte Clube Internacional, àquele tempo instalada à rua São Bento, 2, esquina com a rua José Bonifacio. Foi nessa importante reunião fundado o Clube de Regatas Tietê e escolhidas as cores "preta vermelha" para os seus simbolos.

Desse importante acontecimento na vida do esporte brasileiro lavrou-se a ata que transcrevemos, a seguir:

"Acta da sessão em Assembléia Geral para fundação do Club de Regatas Tietê realizada na sede do "Sport Club Internacional" em 6 de junho de 1907, ás 9 horas da noite.

A commissão organizadora do Club toma assento falando o snr. Julio Ribeiro explicando o motivo da presente Assembléia e dando conta da pretensão junto a Prefeitura Municipal para obter-se um terreno para construção da nossa garage e sede social.

Em seguida o snr. Julio Ribeiro pede que a Assembléia aclame o snr. Carlos Sardinha para presidir os trabalhos da presente assembléia o que é aceito por unanimidade, sendo S. Sa. ao tomar posse, alvo de uma manifestação.

O snr. Presidente da meza agradece a prova de confiança, e convida para secretarios os snrs. Julio Ribeiro e Carlos Fonseca, passando-se em seguida à

ORDEM DO DIA

Nome do Club: — E' proposto pelo snr. H. Pereira para que se dê a denominação de Club Internacional de Regatas; pedindo a palavra o snr. Oscar Cox que rebatendo aquella proposta, propõe para que seja conservado o nome de Club de Regatas Tietê escolhido provisoriamente pela commissão organizadora. Pelo sr. Anto. Bastos é ainda proposto que seja denominado Rowing-Club. Postas em votação as diversas propostas, é approvada por grande maioria a do snr. Oscar Cox, que denominou Clube de Regatas Tietê, a nossa associação.

Cores: — O snr. Adolpho Wellisch, depois de diversas considerações propõe para que sejam adoptadas as cores preta e vermelha. O snr. Bloendau propõe para que sejam, branco e azul marinho e o snr. Lapps propõe ainda, verde escuro e branco. Pelo snr. Presidente são postas em votação as diversas propostas, sendo approvada a do snr. Adolpho Wellisch que tinha escolhido, preta e vermelha.

Estatutos: — Pelo snr. Oscar Cox é proposto que seja eleita uma commissão de trez membros para elaboração dos Estatutos, sendo aclamados snrs. Carlos Sardinha, Paulo Azevedo e Carlos Fonseca. Pelo mesmo snr. é proposto o aditivo, de no caso de recusa do snr. Paulo Azevedo ser substituido pelo snr. Julio Ribeiro o que é approvado.

Commissão directora: — Pelo snr. Anto. Bastos é proposto que seja aclamada uma commissão para dirigir o Club, até que sejam approvados os Estatutos, sendo pelo snr. Oscar Cox proposto para que essa commissão seja commissão organizadora, o que é aceito e approvado.

Socios fundadores: — O snr. Presidente lembra que devem ser considerados fundadores todos os socios quites até hoje, isto é os que pagaram os tres primeiros mezes, Abril, Maio e Junho, o que é aprovado.

Votos de louvor: — E' proposto pelo sr. Julio Ribeiro um voto de louvor ao sr. Nicolau Marmo pelos relevantes serviços que tem prestado ao clube e em particular à comissão organizadora. Pelo sr. Oscar Cox é tambem proposto um voto de agradecimento ao Esporte Clube Internacional pela gentileza que teve cedendo-nos sua sêde.

O sr. Antonio Bastos, propõe tambem um voto de louvor à comissão organizadora. Todas estas propostas foram recebidas com calorosas salvas de palmas, dando-as o sr. presidente, por esse motivo aprovadas.

E' marcado o prazo para apresentação do projeto de estatutos até a segunda quinzena de julho. A' comissão diretora foram ainda dados poderes bastantes para confecção do uniforme, em vista de termos de tomar parte na futura regata promovida pelo Clube de Regatas Saldanha da Gama, em Santos, para a qual fomos já gentilmente convidados. E nada mais havendo a tratar o sr. presidente encerra a sessão às 11 horas da noite. — (aa) Carlos Sardinha — Presidente; Julio Ribeiro — Secretario; Carlos Fonseca — 2.o Secretario.

A PRIMEIRA DIRETORIA

Em assembléia geral realizada a 26 de julho daquele mesmo ano foram aprovados os estatutos e eleita a primeira diretoria do Clube de Regatas Tietê, que ficou assim constituida:

Presidente — Carlos Sardinha; vice-presidente — Paulo E. Azevedo; 1.o secretario — Julio Ribeiro; 2.o secretario — João Guimarães; 1.o tesoureiro — Antonino Sampaio; 2.o tesoureiro — Gregorio Perestrelo; diretor de regatas — Carlos Dourado; comissão de sindicancia — Possidonio Inacio das Neves, Vitor Leite Mamede e Ernesto von Bloendau.

E assim teve inicio a grande e gloriosa jornada empreendida pelo Clube de Regatas Tietê, presentemente o orgulho do esporte nacional.

AS PROVAS DE HOJE

A semana esportiva organizada para os festejos comemorativos será hoje encerrada com a realização do seguinte programa:

A's 14 horas — Inauguração do estande para tiro ao alvo, novo departamento criado no gremio dos "vermelhinhos".

A's 15 horas — Desfile dos militantes de todos os departamentos esportivos do Clube de Regatas Tietê, seguindo-se a solenidade de hasteamento da bandeira nacional e uma alocução sobre a data.

Ainda no periodo da tarde serão efetuadas outras solenidades comemorativas, entre elas o batismo do "double-scull" recentemente construido nas oficinas do clube, e que se denominará "Nhandari", tendo como madrinha a menina Neisa Teresa de Camargo Barros, filha do consagrado campeão Bento de Camargo Barros.

Serão tambem efetuadas demonstrações pelos ginastas da Associação de Cultura Fisica e Clube Ginastico Paulista e, se as condições atmosfericas o permitirem, serão realizados arrojados saltos de paraquedas pelos militantes do clube.

Encerrando a jornada festiva, como de costume, será efetuado um grande baile ao ar livre, dedicado aos socios e suas familias.

PEDESTRIANISMO

Após a realização da sua terceira etapa, o Campeonato Paulista de Pedestrianismo apresenta os seus participantes na seguinte ordem de classificação:

1.o — São Paulo F. C. ..	22	pontos
2.o — C. A. Ipiranga ..	18	"
3.o — A. D. Alvi-Verde..	8	"
4.o — C. R. Tietê	6	"
4.o — A. D. Floresta ...	6	"
6.o — C. E. Penha	3	"
7.o — E. C. Corintians Paulista	1	ponto

Hoje, em Campinas, será efetuada a prova "Volta do Chapadão", uma competição que faz parte do calendario do Campeonato Paulista de Pedestrianismo, portanto, os resultados deverão influir na situação atual dos concorrentes.

ASSEMBLÉIA GERAL DA F. P. C. M.

Convocada pelos representantes dos clubes filiados à Federação Paulista de Ciclismo e Motociclismo, realiza-se amanhã, uma assembléia geral, para eleger o presidente da entidade do pedal, em virtude da renuncia do sr. Angelo Gaeta.

A assembléia terá inicio às 21 horas, em 1.a convocação, e não havendo numero legal, meia hora após, com qualquer numero.

SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS

SESSÃO DE CINEMA

A diretoria da Sociedade Harmonia de Tenis, com o intuito de oferecer um entretenimento aos filhos de seus socios, aos domingos, decidiu realizar em seus salões, naqueles dias, com inicio às 10,30 horas, uma sessão cinematografica dedicada às crianças. Portanto, hoje haverá uma sessão que deverá atrair elevado numero de crianças à sede social do clube da rua Canadá.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 5 — O presidente do Conselho Tecnico de Futebol recebeu comunicação da FPF, segundo a qual o seu quadro de amadores não póde embarcar para esta capital em virtude de imprevistos de ultima hora.

Em declarações à nossa reportagem, o sr. Castelo Branco informou que dessa forma fica fóra de cogitações a idéia de uma representação do futebol brasileiro para disputar as olimpiadas de Londres. Na proxima segunda-feira, o Conselho Tecnico dará a ultima palavra sobre o assunto. Como já se sabe, será negativa.

— Em sua ultima reunião a Diretoria da CBD, resolveu que o Brasil participará de todas as provas de atletismo e de natação (menos uma), das Olimpiadas de Londres.

— A Escola Nacional de Educação Fisica de Esportes sagrou-se campeã do torneio inicio de basquetebol da Federação Atletica dos Estudantes.

— A Federação Metropolitana de Tenis deliberou financiar a vinda a esta capital de muitos participantes do torneio da Juventude. Virão tenistas jovens de varios Estados.

— Amanhã, a FMA fará disputar a primeira prova de seu campeonato de corridas de fundo com a rustica, na Quinta da Boa Vista.

— A Diretoria da CBD resolveu enviar um exemplar do projeto de leis de transferencia de atletas a todas as filiadas para que elas se manifestem a respeito.

— O jogador brasileiro Heleno continua sendo o assunto favorito das paginas esportivas dos jornais argentinos.

Fotografias e extensas notas sobre Heleno sairam em todos os diarios de Buenos Aires.

— Southampton e Flamengo jogam amanhã nesta capital. O prelio é o ultimo que o clube inglês realiza no Rio. A arbitragem estará confiada ao apitador britanico Mr. George Reader.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

INCENTIVANDO OS "CRACKS" — Noticias vindas de Santos anunciam que os dirigentes do "campeão da tecnica e da disciplina" já teriam autorizado a tesouraria do clube a efetuar o pagamento do premio de 1.000 cruzeiros, na hipotese do "onze" titular do alvinegro superar a "briosa" na contenda desta tarde.

* * *

QUE E' QUE HA' NO PALMEIRAS? — Os circulos esportivos da capital foram alarmados, anteontem à tarde, com a notocia segundo a qual o dr. Beraldi, facultativo do alvi-verde há varios anos, teria pedido licença por 3 meses, das funções que vem exercendo no Parque Antartica. Adiantava-se ainda que o massagista Bonifacio teria solicitado demissão do cargo. Por mais se queira negar, algo de grave vem se passando na direção do campeão paulista de 47.

* * *

O PREMIO DOS JUVENTINOS — Os paredros do gremio da rua Javari ansiosos por um triunfo do quadro "grená" hoje à tarde, prometeram gratificar os integrantes do "onze" titular com 1.000 cruzeiros, na hipotese de vitoria sobre a representação do "Campeão do Centenario".

* * *

MOACIR RESTABELECIDO — O zagueiro Moacir, saido recentemente do Nacional para o Corintians, não foi feliz nas primeiras exibições efetuadas no Parque de São Jorge. Examinado, no entanto, pelo medico do clube, Moacir foi licenciado para tratamento de saude. Ontem à tarde fomos informados de que o destacado defensor corintiano já está completamente restabelecido e que reaparecerá nos treinos do gremio da "fazendinha" na proxima semana.

* * *

O PALMEIRAS NO INTERIOR — Foram encerrados satisfatoriamente os entendimentos que vinham sendo efetuados para a exibição do Palmeiras, em Marilia. Assim, no dia 7 de setembro, os afeiçoados daquela cidade terão oportunidade de presenciar sugestivo encontro entre o alvi-verde e o São Bento.

Espetacular o choque dos "dois anos" no Classico Outono de hoje

JUPITER, ALVORADA, FAIANÇA E DOCEAMARGO SÃO OS PREFERIDOS DA "CATEDRA" — MINEAPOLIS, FRADIQUE, O DUO LOOPING-LUFA LUFA, IT E FAROSA COMPLETAM O CAMPO DA ATRAENTE PROVA BASICA DE HOJE NO HIPODROMO PAULISTANO — OTIMO O PROGRAMA DE OITO PAREOS FORMADO PARA A FESTA DO JOCKEY CLUB DE S. PAULO — MONTARIAS, COTAÇÕES E PALPITES — NA GAVEA SERA' CORRIDO O G. P. "PREFEITURA MUNICIPAL" — AS CORRIDAS NO BONFIM EM HOMENAGEM AO JOCKEY CLUB PARANAENSE — RESULTADOS DE ONTEM AQUI E NO RIO — MY LOVE VENCEU O "DERBY DE EPSOM" — OUTRAS NOTICIAS

O Jockey Club de S. Paulo vai promover na tarde de hoje em Cidade Jardim um atraente festival com otimo programa de oito pareos onde avulta o classico "Outono" — em 1.400 metros e 100.000 cruzeiros, reservado aos produtos de 2 anos de idade.

Um campo seletissimo reuniu essa carreira, com seus 10 inscritos. Dentre eles Alvorada, Jupiter, Faiança surgiam como favoritos desde a organização do programa. Apareceu depois dos "approntos" de ontem — mais o Doceamargo — com chance dilatada. De fato os 41 3/5 que marcou para os 700 metros no "apronto" fazem com que o penultimista do Dedé seja respeitado mais nos 1.400 metros de hoje.

Mineapolis, Fradique, Looping e Lufa-Lufa, Farosa e It completam o campo e, embora sejam menos indicados, não podem — em absoluto — ser tidos como cartas fora do baralho. Não temos a menor duvida em vaticinar um espetáculo atraentissimo na prova basica da jornada da entidade turfistica bandeirante na tarde de hoje.

Outros pareos interessantes completam o programa que em seguida alinhamos, com os nossos habituais detalhes:

1.o PAREO — Às 13 horas — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 5.400,00 — Cr$ 2.700,00 — Cr$ 1.800,00 — Distancia 1.400 metros.

		Kls.	Cts.
1	Flautim, L. Osorio ...	58	30
2	Indomito, E. Garcia .	58	35
3	Três Pontas, O. Rosa .	58	30
4	Sombra, S. Godoi	56	35
5	Bouquita, J. Carvalho	54	40
6	Five Stars, Gonzalez .	54	50
7	Guaraúna, O. Reichel	54	40
8	Tuim, N. Pereira	54	40
9	Anuska, R. Benitez ..	52	60
10	Tamboatá, F. Sobreiro	52	50

Três Pontas volta depois daquela boa atuação na vespera do G. P. "São Paulo". Poderá ganhar, mas lembramos cuidado pois o Flautim corria muito outro dia, pondo as manguinhas de fóra. Sombra e Indomito parecem-nos os melhores em seguida.

2.o PAREO — Às 13,30 horas — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00 — Cr$ 3.500,00 — Distancia 1200 metrs — (Grama).

		Kls.	Cts.
1	Batacian, L. Osorio .	55	40
(2	Buzaid, O. Reichel ...	55	30
(3	Hiron, E. Garcia	55	30
4	Darik, N. Pereira	55	50
5	Idolo, J. Nascimento .	55	27
6	Salgueiro, E. Vieira ..	55	50
7	Beduina, A. Tucillo ..	53	60
8	Herencia, O. Rosa	53	35
9	Rigueirosa, R. Zamudio	53	30

Idolo — após secundar o Fradique — é uma das forças da eliminatoria de logo mais. O duo do Dedé (Buzaid-Hiron), Rigueirosa e Heerncia — os adversarios principais do companheiro de Faiança.

3.o PAREO — Às 14 horas — Cr$ 18.00,00 — Cr$ 5.400,00 — Cr$ 2.700,00 — Cr$ 1.800,00 — Distancia 1.500 metros.

		Kls.	Cts.
1	Bondadoso, J. Leite ..	59	80
2	Literal, J. Carvalho .	57	60
3	Maria K, González ..	57	30
4	Profética, E. Vieira ..	57	30
5	Peuwa, O. Rosa	56	20
6	Ño Tiburcio, E. Garcia	55	40
7	Lydia, J. Nascimento .	53	40
8	Oklahoma, A. Lucca .	53	60

Pewa — pela facilidade da vitoria anterior — poderá ganhar outra vez. E' favoritissima e terá tambem o nosso voto. Maria K e Profetica a postos... paar o placé.

4.o PAREO — Às 14,30 horas — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 5.000,00 — Cr$ 2.000,00 — Cr$ 1.000,00 — Distancia 1.300 metros.

		Kls.	Cts.
1	Avellanado, S. Godoi .	58	50
2	Forasteiro, González .	56	27
3	Mision, R. Zamudio ..	54	40
4	Basca, A. Lucca	52	30
5	Wager, O. Rosa	52	35
(6	R. Statute, N. Monteiro	51	30
(7	Careful, Nascimento .	50	30

Forasteiro — nessa distancia — é adversario de primeira linha. Basca e Careful (esta inglezinha tem 90 cravados para os 1.400 metros) vão correr bem. Dos outros Wager, pois a Mision tem fracassado ultimamente.

5.o PAREO — Às 15 horas — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00 — Cr$ 2.500,00 — Distancia 1.300 metros.

		Kls.	Cts.
1	Abanero, L. Osorio ...	55	40
2	Cancionero, González .	55	27
3	Malandrinho, M. Sousa	55	50
(4	Casimbella, Zamudio	53	30
(5	Jaca, A. Altran	53	30
6	Giralda, N. Pereira ..	53	50
7	Investida, O. Rosa ..	53	40
8	Penicilina, M. Carvalho	53	40

Cancionero que figurou tão bem outro dia, a parelha do Cosmo (Caaimbela-Jaca) são os melhores a nosso ver. Indicamos, na ordem — Cancionero-Caaimbela.

6.o PAREO — Às 15,40 horas — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 6.000,00 — Cr$ 3.000,00 — Cr$ 2.000,00 — Distancia 2.00 metros — (Grama).

		Kls.	Cts.
1	Austerlitz, R. Zamudio	58	40
(2	Hawaiana, N. Pereira	58	30
(3	Denodado, L. Gonzàlez	54	30
4	Caviar, E. Vieira	56	40
5	Decantada, O. Rosa ..	56	35
6	Heliah, J. Carvalho ..	54	27
7	Janda, R. Pacheco ..	52	30
8	Tamara, Nascimento .	52	35

Na grama devemos respeitar Hellah e Janda. Indicamo-las na ordem, lembrando, no entanto, que a Tamara, Decantada e Denodado são inimigos.

7.o PAREO — Clássico "Outono" — Às 16,20 horas — Cr$ 100.000,00 — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 5.000,00 e 5% ao criador — Distancia 1.400 metros.

		Kls.	Cts.
1	Doceamargo, E. Garcia	55	40
2	Fradique, P. Simões .	55	50
3	It, Nascimento	55	60
4	Jupiter, L. Gonzàlez .	55	27
(5	Looping, L. Osorio ..	55	40
(6	Lufa-Lufa, R. Pacheco	55	40
7	Mineapolis, A. Altran .	55	50
8	Alvorada, Zamudio ...	53	30
9	Faiança, O. Rosa ...	53	30
10	Farosa, R. Olguin ...	55	50

Jupiter será nossa indicação para a primeira posição no clássico. Alvorada, Faiança e Doceamargo — como principais adversarios do companheiro de Jahú.

8.o PAREO — Às 17 horas — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 5.400,00 — Cr$ 2.700,00 — Cr$ 1.800,00 — Distancia 1.500 metros.

		Kls.	Cts.
1	Ganges, O. Rosa	58	27
2	Doutor, A. Altran	54	40
3	Excelente, S. Godoi ..	54	50
4	Fello, A. Tucillo	54	60
5	Guarabu, R. Pacheco .	54	35
6	Segredo, J. Nascimento	52	60
(7	Viajada, A. Cataldi .	52	35
(8	Minucia, R. Correia .	50	35
9	Vicenta, R. Zamudio .	50	30

Ganges está bem na turma. Vicenta, Gaurabu e Viajada — os competidores mais credenciados depois.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
Tres Pontas	Flautim	Sombra
Idolo	Buzaid	Rigueirosa
Peuwa	Maria K	Profetica
Forasteiro	Basca	Careful
Cancioneiro	Caaimbela	Jaca
Hellah	Janda	Tamara
Jupiter	Alvorada	Faiança
Ganges	Vicenta	Guarabu'

CONVEM NÃO ESQUECER QUE...

... O 1.o pareo de hoje está marcado para 13 horas...

... Somente 3 dos 8 pareos deverão ser corridos na grama: o 2.o, o 6.o e o 7.o...

... Para os bolos do 3.o pareo em diante...

... Se essas eguas inglezinhas não forem mesmo covardes, a Careful deverá ter atuação saliente hoje. A pensionista do Campozani "trabalhou" muito bem os 1.400 metros em 90 segundos...

... O "apronto" do Doceamargo tambem deixou os "corujas" tontos...

... Peuwa é tida outra vez como "barbada". E deve mesmo ganhar — pagando outra vez 11 ou 12 cruzeiros...

... Até ontem não se conhecia qualquer "forfait" para amanhã...

... Jau' — considerado o campeão dos "2 anos" atualmente em Cidade Jardim, recordista do quilometro, não correrá no Classico pois, além de competir com 58 quilos, dando vantagem aos rivais, o Jupiter anda bem e poderá defender com sucesso as cores tradicionais das "fabricas"...

MY LOVE VENCEU O DERBY DE EPSOM

Foi disputado ontem na Inglaterra, o tradicional Derby de Epsom — a mais importante das carreiras do turfe inglês e quiçá mundial — páreo que data de 1780.

Venceu o grande pareo o francês My Love — de propriedade do mundialmente conhecido principe Aga Khan. Royal Drake entrou em segundo, fracassando o preferido My Babu'. Aliás os entendidos consideravam que esse vencedor dos "dois mil guinéos" não tinha carateristicas de fundo para vencer a milha e meia do Derby.

AS CORRIDAS DE ONTEM

Agradaram de novo as corridas de ontem no Hipodromo Paulistano. Na eliminatoria dos "2 anos", laureou-se a Atomica — aquela bonita filha de Norman e Vitalina, de propriedade do sr. Alberto José da Mota.

A pensionista do Chico Navarro não teve tempo para esgotar-se na fita, pois, a partida foi rapida. Correndo sempre entre os primeiros, com Janota e Bolena perto — a conduzida do Olavo Rosa venceu bem, fugindo do estreiante na parte derradeira. Aliás o bridão nacional evidenciou mais uma vez suas qualidades, sua calma e energia no final.

Libello atrazou-se logo no começo e não impressionou.

Espetacular a carreira final, vencida por Farol de ponta a ponta. Ramon Pacheco dirigiu com perfeição digna de aplausos o pensionista do Molina. Magnifica a posição e o tocada final do bridão andino, sem duvida um ginete de otimos recursos. Foi sempre atacado pelo Hanover e Calouro e quando se desprendeu desses competidores, soube resistir ao ataque de Horus. Calmo e eficiente o Pacheco que está de parabens, bem como o Molina que apresentou lindamente o defensor do sr. Francisco Eduardo de Paula Machado Calouro e Hanover pararam na parte decisiva, fechando raia. Ambos, por certo, precisam de um repouso.

No Handicap em 1.800 metros, a La Guiche repetiu e com firmeza. Saiu na ponta, mas como o Peral rachasse com vontade não demonstrada outro dia na milha, Osorio não se meteu em luta com o companheiro de Brote, deixando-se ficar para segundo. Na altura dos mil metros voltou á frente e entrou na reta com boa margem, seguido então de Surpraise. Surgiu a Euskal Buru que não teve tempo para alcançar a defensora do Stud Roberto Alves de Almeida. Embora assustado, Osorio levou a pensionista do Cesar vitoriamente até a meta.

Betar na primeira prova repetiu e de novo sem esforço. Garcia vinha acomodado e olhando para trás em toda a reta. Urauto entrou segundo e Strong deu um "banho" de enjoar. Minerva, mesmo bobeando na partida, impressionou bem.

Depois tivemos o exito de Harem — impulsionado com vigor pelo Olavo Rosa. Piraju' — o favorito — seguia Corso na ponta, mas na reta o defensor do sr. Muller Caravelas avançou. Piraju' passou Corso e fechou este pilotado de Zamudio, empurrado pelo Harem, que por ora do preferido, tentava correr para dentro, sendo castigado pelo Olavo com a canhota.

O pensionista do Estivalete ganhou a ponta e venceu, ao tempo em que Corso voltava e ameaçava o segundo do Piraju' perdendo por pouca diferença a carreira. E foi muito prejudicado o pensionista do Isla.

Este treinador, no entanto, brilhou depois com a Cortezã, num pareo em que a energia e habilidade do Gonzalez constituiram fatores decisivos no sucesso da crioula do "Santa Terezinha". Xalimar vinha na ponta e firme, mas o chileno insistindo energicamente contra a pilotado do Garcia, levou a melhor no final. Heredéa — favorita de ultima hora — entrou em 3.o — para Lilia e Perobinha depois e a indocil Glorinha em modesto 6.o posto.

A prova inicial dos "bettings" o sucesso da Altaneira. A paranaense atropelando firme na reta, dominou Iwo Jima que foram prejudicada pela Papoula com o desvio dessa tordilha que no final parou muito, chegando longe.

Reichel dirigiu calmamente a defensora do sr. Irio Galli, cuidado pelo C. Gagno.

Foram estes os resultados gerais da atraente sabatina:

1.o PAREO — 1.400 METROS

BETAR (E. Garcia, 58 ks.) em 1.o; Urauto (O. Rosa, 56 ks.) em 2.o. Rateios — do vencedor — Cr$ 26,00. Placés (1) $ 19,00; (2) 21,00. Tempo — 91". Correram mais. Minerva, Strong, Meulito e Bragantina. Movimento do pareo — Cr$ 409.520,00.

QUANTO PAGARIAM...

2	Urauto	44,00	5	Strong	33,00
3	Bragantina	0,00	6	Minerva	85,00
4	Meulito	85,00			

Mesmo subindo de turma o Betar repetiu e com facilidade outra vez, como se vê. O Garcia acomodado.

2.o PAREO — 1.300 METROS

HAREM (O. Rosa, 55 ks.) em 1.o; Piraju', (J. Nascimento, 55 ks.) em 2.o. Rateios — do vencedor — Cr$ 78,00. Placés (4) $ 23,00; (7) $ 15,00. — Tempo — 84" 5|10. Correram mais: Corso, Caipora, Aral, Hamlet e Igapó. Movimento do pareo — Cr$.

QUANTO PAGARIAM...

1	Aral	148,00	5	Hamlet	286,00
2	Caipora	321,00	6	Igapó	32,00
3	Corso	96,00	7	Piraju'	17,00

Um final "preto" em que o Corso foi prejudicado e reagia no final. Ganhou o Harem com o Olavo.

3.o PAREO — 1.200 METROS

ATOMICA (O. Rosa, 53 ks.) em 1.o; Janota (L. Gonzales, 55 1|2 ks.) em 2.o. Rateios — da vencedora — Cr$ 22,00. — Placés (3) $ 14,00; (1) $ 14,00. — Tempo — 73" 6|10. — Correram mais: Bolena, Libello, Dehassi e Macaratti. — Movimento do pareo — Cr$ 567.790,00.

QUANTO PAGARIAM...

1	Janota	22,00	5	Dehassi	629,00
2	Libello	38,00	6	Maracati	333,00
4	Bolena	185,00			

Uma saida rapida e a Atomica venceu firme, impulsionada com pericia pelo emerito Olavo Rosa.

4.o PAREO — 1.300 METROS

CORTEZÃ (L. Gonzalez, 55 1|2 ks.) em 1.o; Xalimar (E. Garcia, 53 ks. em 2.o). — Rateios — da vencedora — Cr$ 41,00. — Placés (1) $ 20,00; (7) $ 25,00. — Tempo — 84" 5|10. — Correram mais: Hederéa, Perobinha, Lilia, Glorinha e Itacava.

QUANTO PAGARIAM...

			(5	Lilia	47,00
2	Glorinha	69,00	)		
3	Hederéia	27,00	(6	Perobinha	37,00
4	Itacava	141,00	7	Xalimar	45,00

Espetacular a vitoria da Cortezã sob a tocada energica do Gonzalez. A Xalimar custou a entregar-se.

5.o PAREO — 1.300 METROS

ALTANEIRA (O. Reichel, 53 ks.) em 1.o; Iwo Gima (R. Pacheco, 53 ks.) em 2.o; Discada (J. Carvalho, 51 ks.) em 3.o. — Rateios — da vencedora — Cr$ 43,00. — Placés (4) $ 22,00; (8) $ 55,00; (6) $ 46,00. — Tempo — 84" 7|10. — Correram mais: Cabalista, Geropiga, Cezarion, Airi, Papoula e Americana. — Movimento do pareo — Cr$ 780.030,00.

QUANTO PAGARIAM...

1	Airi	229,00	6	Discada	104,00
2	Cabalista	48,00	7	Geropiga	74,00
3	Cezarion	109,00	8	Two Gima	159,00
5	Americana	419,00	9	Papoula	27,00

A paranaense ganhou de galope, pois o Reichel vinha "cozinhando" como se poderá ver pela foto do "seu" Ferruccio.

6.o PAREO — 1.800 METROS

LA GUICHE (L. Osorio, 58 ks.) em 1.o; Euskal Buru (O. Rosa, 50 ks.) em 2.o. — Rateios — da vencedora — Cr$ 20,00. — Placés (1) $ 16,00; (4) $ 23,00. — Tempo — 115". — Correram mais: — Surpraise, Ofigia e Peral. — Movimento do pareo — Cr$ 684.250,00.

QUANTO PAGARIAM...

2	Peral	371,00	4	Euskal Buru	64,00
3	Surpraise	39,00	5	Ofigia	32,00

Como se esperava a La Guiche repetiu de novo com firmeza, embora o Osorio viesse assustado na reta. O Peral foi esfogueteado, mas não adiantou e a favorita correspondeu.

7.o PAREO — 1.400 METROS

Farol (R. Pacheco, 50 1|2 ks.) em 1.o; Horus (O. Reichel, 52 ks.) em 2.o. — Rateios — do vencedor — Cr$ 40,00. — Placés (6) $ 20,00; (5) $ 24,00. — Tempo — 89" 7|10. — Correram mais: — Delgada, Formula, Calouro e Hanover. — Movimento do pareo — Cr$ 799.430,00.

QUANTO PAGARIAM...

1	Calouro	30,00	4	Hanover	51,00
2	Delgada	79,00	5	Horus	40,00
3	Formula	99,00			

Movimento de apostas	Cr$	4.506.230,00
Concursos	Cr$	239.720,00
TOTAL	Cr$	4.745.950,00
Portões	Cr$	23.350,00

Raias leves. O 3.o pareo na grama.

CONCURSOS

BOLO SIMPLES — 4 ganhadores — com 5 (cinco) pontos — A cada um Cr$ 4.709,00;

BOLO DUPLO — 1 ganhador com 12 (doze) pontos — Cabendo-lhe Cr$ 38.166,30;

BETTING SIMPLES — 58 ganhadores — A cada um Cr$ 397,70;

BETTING DUPLO — 4 ganhadores — A cada um Cr$ 21.343,50.

RESULTADOS DE ONTEM NO RIO

1.o PAREO — Park Lane, em 1.o; F. E. B., em 2.o. Rateios — Da vencedora — Cr$ 38,00. Dupla (13) Cr$ 55,00. Placés (1) Cr$ 16,00.

2.o PAREO — Minguinho, em 1.o; Edunio, em 2.o. Rateios do vencedor — Cr$ 17,00. Dupla (14) Cr$ 32,00. Placés (1) Cr$ 11,00, (3) Cr$ 17,00.

3.o PAREO — Combativo, em 1.o; Marchioness, em 2.o. Rateios — do vencedor — Cr$ 94,00. Dupla (34) Cr$ 58,00. Placés (5) Cr$ 34,00, (7) Cr$ 16,00 Não correu Dona Chiquita.

4.o PAREO — Puracão, em 1.o; Tauá, em 2.o. Rateios — do vencedor — Cr$ 41,00. Dupla (14) Cr$ 31,00. Placés (1) Cr$ 13,00 — (6) Cr$ 11,00.

5.o PAREO — Dona Stella, em 1.o; Ternura, em 2.o; Nhambiquara, em 3.o. Rateios — da vencedora — Cr$ 32,00. Dupla (34) Cr$ 35,00. Placés (6) Cr$ 17,00, (11) Cr$ 26,00, (8) Cr$ 31,00. Não correram. Red Indian e Grumarim.

6.o PAREO — Araçagy, em 1.o; Cidra, em 2.o; Naipe, em 3.o. Rateios — do vencedor — Cr$ 76,00. Dupla (23) Cr$ 62,00. Placés (6) Cr$ 22,00, (3) Cr$ 14,00 Cr$ 23,00. Não correram — El Bolero e Maneador.

7.o PAREO — Felizardo, em 1.o; Grão Mogol, em 2.o; Guido, em 3.o. Rateios — do vencedor — Cr$ 40,00. Dupla (34) Cr$ 190,00. Placés (7) Cr$ 17,00, (5) Cr$ 22,00, (8) Cr$ 83,00. Cajubi foi retirado.

EM CAMPINAS

Atraentes as corridas de hoje

Com seis interessantes pareos o Jockey Club de Campinas promoverá na tarde de hoje no Bonfim mais um de seus animados festivais.

A jornada será em homenagem á entidade do turfe paranaense destacando-se o G. P. "Jockey Club Paranaense".

E' o seguinte o programa:

1.o PAREO — 1.000 metros — Às 13,45 horas — Cr$ 4.000,00.

			Quilos
	1	Hecanea M. Signoreti	53
	(2	Magistral W. Mazala	55
2(			
	(3	Bacaxá D. Garcia	53
	(4	Braza Negra W. S. Silva .	53
3(			
	(5	Estancia O. Acuña	53
	(6	Sulamita A. Castro	53
4(			
	(7	Dendaya O. Amaral	53

2.o PAREO — 1.300 metros — Às 14,15 horas — Cr$ 4.500,00.

			Quilos
	1	Una D. Garcia	51
	(2	Moira J. Dias	57
2(			
	(3	Aeronca L. Sierra	57
	(4	Piloto W. O. Silva	46
3(			
	(5	Zircon, O. Amaral	54

(Continua na 16.a página).

O Teatro Lirico Excelsior

ANUNCIA A TEMPORADA DE JUNHO!

HOJE DOMINGO — O CAVALEIRO DA ROSA de RICHARD STRAUSS — Interpretes: Lotte Lehmann, Richard Mayr, Maria Olszska, Viktor Madin e Elisabeth Schumann.

13 DOMINGO — LA TOSCA de PUCCINI — Interpretes: Maria Caniglia, Beniamino Gigli e Armando Borgioli.

20 DOMINGO — OS MESTRES CANTORES de WAGNER — Interpretes: Max Lorenz e Rudolph Laubentahl, Frederico Schorr, Alexandre Kipnis, Elisabeth Rethberg e Gota Liungerg.

27 DOMINGO — IL BARBIERI DI SIVIGLIA de ROSSINI — Interpretes: Ricardo Stracciari, Mercedes Capsir, Dino Borgioli e Salvatore Baccaloni.

TODOS OS DOMINGOS, às 21,15 horas, numa oferta artistica da

Joalheria Adamo

— A LIDER NO RAMO —

RUA SÃO BENTO, 227.

RADIO EXCELSIOR

P R G-9 — 1.100 KCS.

CASA LOTERICA

(LOTERIAS)

Pagamentos imediatos — Procurem conhecer as grandes vantagens que oferece a sua casa à

RUA 15 DE NOVEMBRO, 59 e PRAÇA ANTONIO PRADO

CR.$ 300,00

TERNOS USADOS

Pagamos até Cr.$ 300,00

Compramos MÁQUINAS DE COSTURA USADAS

Atendemos chamadas à domicilio

FONE: 6-2287

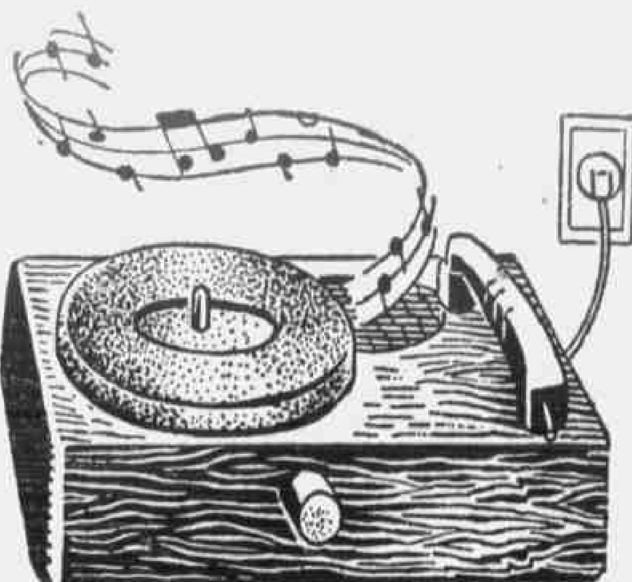
Vendemos TERNOS USADOS desde CR.$ 150,00

Rua da Conceição, 673 (em frente à Est. da Luz)

HOJE - No Hipodromo de Trote de V. Guilherme - "G. P. Governador do Estado"

SENSACIONAL NOVIDADE!

VITROLA ELETRICA
NOSSA EXCLUSIVIDADE



PICK-UP "WEBSTER" — Som de veludo.

OFERTA - $ 595,00

Este preço é somente para esta ultima quinzena da espetacular

LIQUIDAÇÃO SEMESTRAL

CASA ALMEIDA & IRMÃOS

Rua da Liberdade, 136

Nas tardes de sabado e domingo um certame misto de atletismo

A competição será efetuada na pista do E. C. Pinheiros — O programa organizado para as duas etapas

A Federação Paulista de Atletismo promoverá nas tardes de sabado e domingo vindouro, na pista do E. C. Pinheiros, uma competição mista que contará com o concurso dos mais destacados valores das classes juvenil e feminina, além de algumas provas reservadas à preparação olimpica.

O certame em apreço, pelas suas caraterísticas, vem despertando vivo interesse em todos os circulos ligados aos empreendimentos do esporte-base, pois que tanto na categoria juvenil como na feminina contam os principais clubes com elementos de apreciaveis possibilidades.

Registra assim a entidade maxima bandeirante a primeira etapa no calendario oficial para a temporada de 1948, pois que o certame efetuado nas tardes de 1 e 2 de maio ultimo foram promovidas pelo Departamento de Esportes, apenas com a sua assistencia tecnica.

O PROGRAMA

O programa organizado paar as tardes de sabado e domingo será realizado com a observancia dos seguintes horarios:

SABADO

A's 15,00 horas — Salto com vara "juniors" e 50 metros rasos — meninas — semi-finais.

A's 15,15 horas — 75 metros rasos — juvenis — semi-finais e arremesso da pelota — meninas.

A's 15,30 horas — 1.000 metros rasos — juvenis.

A's 15,45 horas — 50 metros rasos — meninas — final.

A's 16,00 horas — 75 metros rasos — juvenis — final e salto em altura — meninas.

A's 16,30 horas — Revesamento 4x50 metros — meninas — final.

A's 16,45 horas — Revesamento 4x75 metros — juvenis — final.

DOMINGO

A's 14,30 horas — 300 metros rasos — juvenis — semi-finais e arremesso do peso — juvenis.

A's 14,45 horas — 75 metros rasos — moças aspirantes — semi-finais.

A's 15,00 horas — 100 metros rasos — moças — (preparação olimpica); arremesso do dardo — juvenis e salto em extensão — moças aspirantes.

A's 15,15 horas — 83 metros com barreiras — juvenis — semi-finais.

A's 15,30 horas — 300 metros rasos — juvenis e salto triplice — qualquer-classe (preparação olimpica).

A's 15,45 horas — 75 metros rasos — moças aspirantes — final e salto em extensão — juvenis.

A's 16,00 horas —400 metros rasos — qualquer classe (preparação olimpica) e salto em altura — moças aspirantes.

A's 16,15 horas — 83 metros com barreiras — juvenis — final.

A's 16,30 horas — Revesamento 4x100 metros — moças (preparação olimpica).

A's 16,45 horas — Revesamento — 4x300 metros — juvenis final.

DR. E. SAPORITI

CIRURGIA GERAL

Molestias de Senhoras e Partos
Consultas das 14 ás 17 horas — Av. Paulista, 2.004 — Fone: 7-9052

SENHORA!

ESTE MÊS E TODOS OS MESES TENHA TRANQUILIDADE DE CORPO E DE ESPÍRITO.

PHILAGYNA

THEODULE WOLFF

PESSÁRIO PRESERVATIVO PARA HIGIENE ÍNTIMA

NO MUNDO DO VOLEIBOL

Resultados dos jogos dos torneios principal e da divisão secundaria

O FLORESTA DERROTOU NOVAMENTE O CONJUNTO DO BANESPA — O TIETÊ "A" SOBREPUJOU O CLUBE ESPORTIVO DA PENHA, NO CAMPEONATO DA SEGUNDA DIVISÃO — TRANSFERENCIA DE RODADAS — TABELA DOS JOGOS RESTANTES DA PRIMEIRA DIVISÃO — VARIAS

Conforme foi amplamente noticiado, a Federação Paulista de Voleibol antecipou, este ano, a realização do certame principal da cidade, por motivo do Campeonato Brasileiro, que será efetuado em Agosto proximo na capital paulistana, reunindo os principais sextetos do país. Com isso, a tabela dos jogos da primeira divisão masculina e da divisão principal feminina será completada nos ultimos dias do corrente mês, quando, então, serão iniciados os preparativos dos militantes que formarão o selecionado paulista. Quanto à representação bandeirante feminina, a entidade oficial de São Paulo já tomou as providencias necessarias, tanto que marcou para hoje o primeiro treino, na quadra do Paulistano, com inicio às 8,30 horas.

Com vistas ao importante certame brasileiro, no qual São Paulo se apresenta com o honroso titulo de campeão, realizou-se, na semana que ora termina, uma serie de jogos, cujos resultados foram os seguintes:

Quadra do Paulistano — Nesta quadra foram realizadas partidas entre as primeiras e segundas turmas do Banespa e do Floresta, tendo vencido a preliminar a equipe do Banespa por 2 a 1 (15 a 12, 0 a 15 e 11 a 15), e o Floresta, na partida principal, por 2 a 0 (15 a 9 e 16 a 14).

Quadra da Faculdade de Medicina — Nessa quadra jogaram as turmas do Corintians e do Adamus, tendo vencido, na preliminar, o Corintians por 2 a 1 (18 a 15, 15 a 9 e 15 a 9) e, na principal, com manifesta superioridade, a turma do Adamus, por 2 a 0 (15 a 3 e 15 a 4).

FLORESTA x ADAMUS CLUBE

Ainda no certame principal, defrontaram-se os conjuntos do Floresta e do Adamus, numa partida que valeu por uma "revanche", porquanto vencera o alvi-celeste no primeiro turno, tendo sido sobrepujado no jogo de anteontem.

Após vencer, com relativa facilidade no encontro preliminar, por 2 a 0 (15 a 10 e 16 a 14), o Floresta, perdendo o 1.o "set", por 15 a 7, reabilitou-se, de maneira surpreendente, no segundo, que venceu por 15 a 11. Na fase final da partida, estando com o marcador favoravel, quando marcava 14 a 10, talvez, por excesso de confiança, cedeu lugar à reação espetacular do Adamus, que conseguiu empatar o jogo, transformando essa parte da rodada num espetaculo esportivo digno de ser assistido.

Após um embate emocionante, em que a sorte do jogo pendeu para ambos os disputantes, conseguiu a melhor o conjunto do Adamus, marcando 19 a 17, e venceu, assim, a partida, depois de duas horas e 30 minutos de jogo.

OUTROS RESULTADOS

Na quadra do Paulistano, jogaram as turmas locais e do Pinheiros, pertencentes ao campeonato da 2.a Divisão, vencendo, numa bem disputada partida, o conjunto do Pinheiros, por 2 a 1 (3 a 15, 17 a 15 e 10 a 15).

Anteontem, realizaram-se as seguintes rodadas do campeonato da 1.a Divisão:

Na quadra da Medicina, jogaram as segundas e primeiras do Adamus e do Pinheiros, vencendo as deste, por 2 a 0 (16 a 14 e 15 a 4), nas segundas, e 2 a 1 (9 a 15, 15 a 4 e 15 a 7), nas primeiras. Na quadra do Adamus, as turmas locais venceram as do Paulistano, por 2 a 0 (15 a 3 e 15 a 7), no encontro secundario, e, 2 a 1 (15 a 8, 11 a 15 e 15 a 9), nas primeiras.

Na quadra do Tietê, foram realizadas as seguintes partidas do campeonato da 2.a Divisão:

A turma do Tietê "A" venceu a do Clube Esportivo da Penha, e a do Tietê "B" a da Sociedade Esportiva Palmeiras.

TRANSFERENCIA DE RODADAS

Foram transferidas as seguintes rodadas do 2.o turno do campeonato da 1.a Divisão:

Pinheiros x Corintians, no dia 25 de maio para o dia 19 de junho, na mesma quadra. Paulistano x Banespa, do dia 29 de maio para o dia 19 de junho, no mesmo local. Tenis x Banespa, no dia 12 de junho, para o dia 22 do mesmo mês, na mesma quadra.

JOGOS DA DIVISÃO PRINCIPAL

O final do certame principal da cidade deverá terminar no proximo dia 17 do corrente. Os jogos restantes do segundo turno estão assim programados:

Dia 8-6 — Quadra do Paulistano — Paulistano x Adamus (1.as e 2.as turmas).

Dia 10-6 — Quadra da A. C. M. — Pinheiros x Tenis (1.as e 2.as turmas).

Dia 10-6 — Quadra da Medicina — Banespa x Adamus (1.as e 2.as turmas).

Dia 12-6 — Quadra da Atletica — Pinheiros x Floresta (1.as e 2.as turmas).

Dia 12-6 — Quadra da Medicina — Tenis x Banespa (1.as e 2.as turmas).

Dia 15-6 — Quadra do Paulistano — Paulistano x Floresta (1.as e 2.as turmas).

Dia 15-6 — Quadra da A.C.M. — Tenis x Adamus (1.as e 2.as turmas).

Dia 15-6 — Quadra da Medicina — Banespa x Corintians (1.as e 2.as turmas).

Dia 17-6 — Quadra do Paulistano — Paulistano x Pinheiros (1.as e 2.as turmas).

Dia 8-6 — Quadra da Medicina — Tenis x Corintians (1.as e 2.as turmas).

NOTA — Todas as rodadas terão inicio às 20 horas e meia.

Lola A. Pedreño

PARTEIRA DIPLOMADA

Com longa pratica na Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina de São Paulo — Atende a qualquer hora do dia e da noite. — Aplica injeções intra-musculares e endovenosas (sob prescrição medica a domicilio).

Avenida Celso Garcia, 3628 (Tatuapé) — Fone: 9-0122

no Bar ou no Lar

só

DUBAR

VERMOUTHS, Cognacs, Gin, Licores, Aperitivos e Xaropes de alta qualidade e pureza absoluta, para os paladares mais exigentes. Simples ou em cocktails os produtos DUBAR são uma delicia!

ESPETACULAR O CHOQUE DOS "DOIS ANOS"

(Conclusão da 15.a página).

(3 Lady Relvis A. Castro 51
4(
(" B. Dourado, M. Signoreti 51

3.o PAREO — 1.500 metros — As 14,50 horas — Cr$ 5.500,00.

Quilos
1 Iluminura, M. Signoretti . 53
2 Guarapa, O. Amaari 52
3 Justificada, A. Castro .. . 53
(4 Pinzon, D. Garcia 57
4(
(5 Futuro, O. Clemente 58

4.o PAREO — 1.200 metros — As 15,30 horas — Cr$ 5.500,00.

Quilos
1 Vitalina, A. Castro 54
(2 Martelo, D. Garcia 53
2(
(3 Clicha, X.X. 50
(4 Guayassu', X.X. 56
3(
(5 Diplomata, Mazala 58
(6 Canelinha, O. Clemente .. 55
4(
(7 Aclamada, O. Amaral 58

5.o PAREO — G. P. "Jockey Club Paranaense" — 1.500 metros — As 16,10 horas — Cr$ 12.000,00.

Quilos
1 Elegante, J. O. Silva 56
2 Epilogo, W. O. Silva 54
(3 Casablanca, O. Clemente .. 56
3(
(4 Farizeu, M. Signoreti ... 56
(5 Dona Metalica, Mazala .. 54
4(
(6 Solo, D. Garcia 56

6.o PAREO — 1.609 metros — As 16,50 horas — Cr$ 6.500,00.

Quilos
1 Credulo D. Garcia 53
2 Ril, W. O. Silva 49
3 Mistral, O. Amaral 52
(4 Libret, D. M. Pacheo ... 550
4(
(5 Western, M. Signreti 50

REPRESENTAÇÃO PARANAENSE

Representando o Jockey Club Paranaense, assistirão às corridas de hoje no Bonfim — em homenagem à entidade do turfe curitibano — os ilustres srs. Paulo Dietszch e Murilo Corrêa — os quais estiveram ontem em Cidade Jardim e rumarão hoje pela manhã para a prospera cidade paulista.

Aliás tivemos ocasião de conversar com o sr. Paulo Dietzsch, diretor da entidade do turfe de Curitiba e conhecido criador e turfista paranaense, o qual nos concedeu interessante entrevista que será publicada na proxima semana.

PELA GAVEA

O G. P. Prefeitura Municipal

Dentre os oito pareos da jornada de hoje na Gavea salienta-se o G. P. "Prefeitura Municipal" — em 2.000 metros e 150.000 cruzeiros — pareo que vem sendo aguardado com interesse, pois marcará a estréia no Rio do Bambino — um parelheiro de cartaz na Argentina e que debutará com exercicios espetaculares que o colocaram logo como o favorito da carreira.

Poder-se-á aquilatar da chance do defensor dos irmãos Seabra no proxim G. P. "Brasil".

Em seguida apresentamos o programa da promissora festa de logo mais no Hipodromo Brasileiro:

1.o PAREO — 1.000 metros — Cr$ 35.000,00 — As 13,10 horas.

Kls. Cts.
(1 ...barã, D. Ferreira . 54 25
1(
(2 Jabotiá, A. Ribas 54 40
(3 Marmiteira, L. Rigoni 54 35
2(
(4 Antonina, O. Reichel . 54 40
(5 Arari, X.X. 54 50
3(
(6 Vinheta, F. Irigoyen .. 54 35
(7 Milu, J. Mesquita ... 54 35
4(
(8 Ventaria, E. Castillo . 54 35

2.o PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — As 13,40 horas.

Kls. Cts.
(1 Andaluza, L. Mezaros 55 30
1(
(" Lizete, J. Mesquita .. 55 30
(2 Valeta, A. Ribas 55 22
2(
(3 Teimosa, L. Rigoni ... 55 50
(4 Libéria, G. Costa 55 50
3(5 Driada, J. Vidal 55 35
(" Dorotéia, X.X. 55 35
(6 Jarina, L. Coelho 55 60
4(7 Lôba, A. Alencar 55 35
(" Baby Hampton, Neri 55 35

3.o PAREO — 2.000 metros — Cr$ 36.000,00 — As 14,10 horas.

Kls. Cts.
1 Distr...linha, Castillo 53 30
2 Grão Vizir, R. Freitas 55 25
(3 Conguê, D. Ferreira . 55 50
3(
(4 Leste, O. Ulloa 55 60
(5 Segundito, V. Andrade 55 50
4(
(6 Abdin, R. Ribas 55 50

4.o PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 14,40 horas.

Kls. Cts.
(1 Brazilian Star, Freitas 55 30
1(
(2 Poeta, L. Rigoni 55 25
(3 Cantiga, F. Irigoyen .. 53 35
2(
(4 Ubatans, O. Reichel . 53 70
(5 Lorca, L. Mezaros .. 55 60
3(
(6 Rondel, J. Mesquita . 55 60
(7 Dinny, J. Vidal 55 80
4(8 Cauteloso, J. Portilho . 55 35
(9 Estalo, L. Benitez ... 55 35

5.o PAREO — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — As 15,15 horas.

Kls. Cts.
(1 Staraia, F. Irigoyen .. 54 25
1(
(2 Huri, S. Camara 50 50
(3 Blue Star, R. Freitas . 56 35
2(
(4 Discada, X.X. 50 60
(5 Gracchus, P. Coelho .. 56 35
3(
(6 Heracles, V. Andrade . 52 40
(7 Jiga, J. Costa 54 80
4(
(8 Brancade Neve, Benites 54 60

6.o PAREO — 1.000 metros — Cr$ 22.000,00 — As 15,50 horas.

Kls. Cts.
(1 Garrida, P. Coelho ... 56 60
(2 Rolante, E. Silva 52 35
1(
(3 Galiza, O. Ulloa 50 50
(3 Cotiara, O. Reichel .. 56 60
(5 Raio, X.X. 52 30
(6 Iva, R. Latorre 50 40
2(
(7 Acarape, J. Vidal 56 50
(" Kelvin, V. Lima 54 50
(8 Juliana, O. Macedo .. 50 40
(9 Pablo, A. Rosa 58 60
3(10 Nativo, F. Macha... .. 58 60
(11 Trib...al, C. Brito ... 52 60
(" Enanio, A. Aleixo .. 54 60
(12 Guapeba, S. Camara . 50 50
(13 Içara, I. de Sousa ... 56 40
4(14 Genipapo, J. Portilho . 52 40
(15 Giria, E. Castillo 50 60
(" Guaximba, G. Costa .. 54 60

7.o PAREO — Grande Premio "Prefeitura Municipal" — 2.000 metros — Cr$ 150.000,00 — As 16,25 horas.

Kls. Cts.
(1 Bambino, F. Irigoyen . 56 18
1(" Nero, A. Quinio 57 18
(2 Musicante, J. Mesquita 56 40
(3 Emperor, L. Rigoni .. 58 40
2(4 Fiducia, G. Costa ... 56 40
(" Caravan, J. Martins . 57 40
(5 Erebus, J. Vidal 60 35
3(6 Holkar, D. Ferreira .. 57 35
(" Heremon, O. Ulloa ... 53 35
(7 Esquivado, E. Castillo . 58 35
(8 Defiant, O. Reichel .. 58 100
4(
(9 Don José, A. Ribas . 58 35
(10 Brote V. Andrade 58 35

8.o PAREO — 1.400 metros — Cr$ 28.000,00 — As 17 horas.

Kls. Cts.
(1 Carnavalesca P. Coelho 60 30
1(" Remolacha M. Tavares 53 30
(2 Chachim E. Ulloa ... 50 50
(3 Maestro J. Mesquita .. 58 35
2(4 Galhardo R. Latorre .. 50 40
(5 Bacharel J. Vidal 50 40
(6 Marrocos X.X.X. 60 40
3(7 Porungo L. Rigoni .. 55 30
(" Don Paulito A. Aleixo 51 30
(8 Fla-Flu E. Castillo .. 50 35
4(9 Nacarado I. Souza . 57 35
(" Champion A. Ribas .. 51 35

Hoje á tarde, em Belo Horizonte, a decisão do torneio quadrangular

O quadro do São Paulo enfrentará o Vasco da Gama na partida preliminar — O cotejo principal reunirá os quadros do Atletico e do America, tradicionais rivais do futebol das Alterosas — Escaladas oficialmente as equipes — Outras notas a respeito

O Torneio Quadrangular que vem sendo realizado, com exito, em Belo Horizonte, sob os auspicios do America, terá esta tarde seu desfecho. Pela colocação dos concorrentes na tabos de classificação do certame, o clube que reune mais possibilidades na conquista do titular é o America, promotor do interessante certame. Na primeira rodada do sugestivo torneio, coube ao Atletico derrotar o São Paulo, por 3 a 0 na peleja preliminar e, no cotejo principal, o America conquistou surpreendente triunfo, superando o Vasco da Gama 4 a 2. Na segunda rodada, o São Paulo empatou com o America e o Vasco da Gama reabilitou-se do insucesso anterior derrotando o Atletico, campeão das Alterosas. Nessas condições, o America está apenas com um ponto perdido na tabos de classificação, enquanto os demais concorrentes estão uns com 2 e outros com 3.

O PRELIO DO TRICOLOR

O São Paulo não vem sendo feliz nas exibições realizadas na capital mineira. Desfalcado do concurso de Lelé, contundido seriamente desde o ultimo encontro com o Southampton, o tecnico Feola viu-se na contingencia de lançar a vanguarda com nova formação, com o que o quinteto avançado do "mais querido" perdeu muito de seu poderio.

O adversario do tricolor no prelio de encerramento do certame é o Vasco da Gama, conjunto que dispensa comentarios. No ultimo compromisso efetuado recentemente com o São Paulo, no Pacaembú, o campeão carioca foi derrotado por 2 a 1 e pretende no confronto desta tarde conseguir a desforra. Realmente, o "onze" cruzmaltino lançará contra o tricolor a melhor formação. O zagueiro Wilson, que se encontrava na Guanabara, já rumou para Belo Horizonte e formará a zaga do "Almirante" ao lado de Augusto. O meia direita Ademir, já refeito da contusão sofrida no torneio dos Campeões de Santiago, está em condições de jogar durante todo o tempo do confronto e, assim, os pupilos de Flavio Costa, que ainda almejam a conquista do certame, irão tentar superar o "mais querido" para aguardar calmamente o resultado do prelio entre as turmas do Atletico e do America. Efetivamente, na hipotese do Vasco vencer o São Paulo, a situação é das melhores para o gremio de São Januario, pois no caso de vitoria do Atletico sobre o America, o torneio terminará empatado, com dois campeões: Atletico e Vasco, com 2 pontos perdidos. Na hipotese de empate entre as representações mineiras, a situação dos guanabarinos é ainda apreciavel, uma vez que seriam os campeões juntamente com o America, com 2 pontos perdidos.

O Vasco, vencendo ao São Paulo, só deixará de conquistar o certame na hipotese do America superar o Atletico, pois, nestas condições, o America seria o vencedor do certame, com 1 ponto perdido, ficando o Vasco em segundo lugar, com dois; em terceiro viria o Atletico, com 4, e em quarto o São Paulo com 5.

Como se vê, a luta desta tarde entre tricolores e vascainos deverá ser das mais movimentadas. Enquanto o Vasco lutará com todo o peso de sua classe para superar o antagonista, o São Paulo pretende melhorar sua colocação, o que só fará vencendo a turma carioca.

Trata-se, no entanto, de compromissos dificeis, dado o fato dos antagonistas desfrutarem de boa forma e, portanto, qualquer previsão sobre o desfecho das lutas não é aconselhavel agora.

Para o embate os quadros jogarão assim organizados:

S. PAULO: — Gijo; Saverio e Mauro; Rui, Bauer e Noronha, Amaral, Ponce de Leon (Alvair), Santo Cristo, Remo e Teixeirinha.

VASCO: — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo, Jorge; Djalma, Ademir, Friaça, Ismael e Chico. Este encontro será dirigido pelo arbitro Gama Malcher.

ATLETICO: — Mão de Onça; Murilo e Ramos; Mexicano, Zé do Monte (Afonso) e Carango; Lucas, Lauro, Carlyle, Lero e Niveo.

AMERICA: — Tonho; Didí e Luzatano; Humaitá, Lazaroti e Jorge; Valseschi, Petronio, Nandinho e Murilinho.

A peleja será dirigida pelo arbitro Geraldo de Toledo.

Estréia amanhã o Belem Basquete Clube

O quinteto do Belém é franco favorito — O Pinheiros enfrentará o conjunto principal do Tietê, estreando na divisão principal — Varias

No certame de aspirantes fará amanhã sua estréia o quinteto do Belem Basquete Clube, que acaba de ser admitido na divisão de aspirantes, enfrentando o conjunto do Tietê. O Belem Basquete realizou no mês passado uma excursão à cidade de Florianopolis, em Santa Catarina, tendo vencido todos os jogos que efetuou. Perdeu apenas o primeiro jogo contra a seleção catarinense, vencendo, entretanto, na "revanche".

Eis os jogos da semana:

CAMPEONATO DE ASPIRANTES

Amanhã: Quadra do C. R. Tietê — Às 20,30 horas — Clube de Regatas Tietê x Belem Basquete Clube — Juizes: Daniel Machado Jr. e Laercio Costa. — Anotador: Francisco Pepe. — Cron. e Rep.: Nelson Pepe.

Quadra do Clube Atletico Juventus — Às 20,30 horas: — C. A. Juventus x A. D. Floresta — Juizes: Paulo Lopes e José Carlos Taveira. — Anotador: Osvaldo Blum. — Cron. e Rep.: Americo Castelo.

CAMPEONATO DA 1.a DIVISÃO

Dia 9: — Quadra do E. C. Araguaia — Às 20,30 horas — Patriarca Clube x A. D. Floresta — Juizes: Laercio Costa e Heitor Del Buono. — Anotador: Osvaldo Blum. — Cron. e Rep.: Raul Pereira.

Quadra do C. E. da Penha — Às 20,30 horas — C. E. da Penha x C. A. Rhodia — Juizes: Antonio Sousa Andrade e Rafael Montanari. — Anotador: Osvaldo Gomieri. — Cron. e Rep.: Americo Castello.

Dia 11: — Quadra do C. R. Tietê — Às 20,30 horas — E. C. São Caetano x Grupo C.R.T. — Juizes: Paulo Lopes e Julio Ribeiro Lefundes. — Anotador: Francisco Pepe. — Cron. e Rep.: Nelson Pepe.

Quadra do S. Jorge — Às 20,30 horas — Neofarm Clube x Nacional A. C. — Juizes: José Carlos Taveira e Ubaldo Bonani. — Anotador: Osvaldo Blum. — Cron. e Rep.: Americo Castello.

CAMPEONATO DE ASPIRANTES E PRINCIPAL

Dia 8: — Ginasio do Pacaembu' — Inicio às 20,30 horas — C. R. Tietê x E. C. Pinheiros (Aspirantes). — C. R. Tietê x E. C. Pinheiros (Principal). — Aspirantes: Juizes: Laercio Costa e Heitor Del Buono. — Principal — Juizes: Paulo Lopes e Daniel Machado Junior. — Anotador: Osvaldo Gomieri. — Cron. e Rep.: Americo Castello.

Dia 10: — Ginasio do Pacaembu: — Inicio às 20,30 horas — A. D. Floresta x C. A. Paulistano (Aspirantes); A. D. Floresta x C. A. Paulistano (Principal). — Juizes: José Carlos Taveira e Ubaldo Bonani; Valdemar Papirio e Antonio Sousa Andrade. — Anotador: Osvaldo Blum. — Cron. e Rep.: Raul Pereira.

EMBARCA HOJE PARA O RIO A EQUIPE PAULISTA DE PUGILISMO

Os paulistas vão disputar as eliminatorias pré-olimpicas com os cariocas — Formação da turma bandeirante — Outras notas

Segue hoje por via aérea, para o Rio, a equipe bandeirante que disputará com os cariocas a 2.a rodada das eliminatorias pre-olimpicas.

A delegação paulista vai desfalcada do excelente peso leve Ralf Zumbano, que por motivo de força maior não pode ausentar-se desta capital.

Os amadores irão acompanhados de diretores da Federação Paulista de Pugilismo, estando a delegação assim formada:

Peso mosca: — Armando Leme.

Peso galo — Pedro Galasso e José Lopes.

Peso pena — Kaled Curi.

Peso leve — Romeu Barbosa.

Peso meio-medio — Ricardo Magnani e Francisco Montini.

Peso medio — Nelson Mengarelli.

Peso meio-pesado — Jorge Matuk e Geraldo de Jesus.

Peso pesado — Lucio Inacio e Vicente dos Santos.

Tecnicos — Luiz Campos Soares (Gaucho) e Aristides Joffre.

Diretores — Mario Merigo, Valdomiro Gamboa de Sá e cap. Romeu Devisatte.

Assistente — Ademar Pereira de Sousa.

Romeu Barbosa, um peso leve promissor.

CORAÇÃO EXAMES E TRATAMENTOS COMPLETOS DE TODAS AS DOENÇAS DO CORAÇÃO — CLINICAS SO' DE CARDIACOS

DO ESPECIALISTA DR. EUCLIDES ALVES — Consultas Cr$ 40,00 — Rua Xavier de Toledo, 46, — 10 ás 12 e 4 ás 7 horas — Chdes. 81-3264 — 4-8730 e 4-4388

AS PARTIDAS DE HOJE NOS TORNEIOS DE AMADORES DA CAPITAL

Prosseguem os campeonatos de infantis, juvenis, extra e das séries "A" e "B" da Divisão Principal

Terão prosseguimento hoje os torneios de futebol entre amadores da capital. Os jogos escalados nas séries "A" e "B" da Divisão Principal e nos campeonatos extra, infantil e juvenal são os seguintes:

INFANTIL — JUVENIL — EXTRA

S. C. Corintians Paulista vs. C. A. Juventus, campo do S. C. Corintians Paulista, representante do C. A. Ipiranga vs. Nacional A. C., campo do C. A. Ipiranga, representante do S. C. Corintians Paulista; São Paulo F. C. vs. S. E. Palmeiras, campo do S. Paulo F. C., representante do Comercial F. C.

DIVISÃO PRINCIPAL

Série "A"

C. A. Penhense vs. C. A. Maria Zelia, campo do Penhense, representante do Vila Esperança; C. A. Sorocabana vs. A. A. Guanabara, campo do Democratico da Casa Verde, representante da A. A. Vila Deodoro; A. A. Vila Deodoro vs. Vila Esperança F. C., campo do São Paulo Gás F. C., representante do S. Cristovam F. C.; Santo Amaro F. C. vs. Vasco da Gama F. C., campo do Santo Amaro F. C., representante do C. A. Indiano; S. Cristovam F. C. vs. Cisplatina F. C., campo do União Vasco da Gama F. C., representante do Vasco da Gama F. C.; Minas Gerais F. C. vs. C. A. Indiano, campo da rua São Jorge, representante do C. A. Penhense.

DIVISÃO PRINCIPAL

Série "B"

Centro da Corôa F. C. vs. C. A. Flôr de Vila Ipojuca, campo do Centro da Corôa F. C., representante do E. C. U. Silva Teles; E. C. União Silva Teles vs. Lausane Paulista, campo do E. C. União Silva Teles, representante do Centro da Corôa F. C.; Icaro A. C. vs. E. C. Vigor, campo do Icaro A. C. (RAE), representante do E. C. Avro Paulista; Lapeaninho F. C. vs. E. C. Avro Paulista, campo do Lapeaninho F. C. e representante do C. A. Flôr de Vila Ipojuca; C. A. Silvicultura vs. C. A. Vila Mazzei, campo do C. A. Silvicultura e representante da A. A. Açucena.

CAMPEONATO DE ASPIRANTES

A Federação Paulista de Atletismo fará realizar no proximo dia 27 o Campeonato de Aspirantes, competição esta reservada à categoria masculina, e que constitui a apresentação dos futuros "ases" do esporte-base bandeirante.

Reina vivo interesse em torno deste acontecimento do atletismo esperando-se por isso que resultados altamente compensadores venham a ser registrados na jornada que apresentará aos adeptos do esporte-base a nova geração de militantes desta especialidade.

O PROGRAMA

O programa a ser cumprido no Campeonato de Aspirantes está assim constituido:

As 14 horas — 295 metros com barreiras — semi-finais; arremesso do martelo e salto com vara.

As 14,15 horas — 100 metros rasos — semi-finais.

As 14,30 horas — 1.000 metros rasos — final.

As 14,45 horas — 295 metros com barreiras — final.

As 15,15 horas — 110 metros com barreiras — semi-finais e salto em extensão.

As 15,30 horas — 300 metros rasos — semi-finais e arremesso do peso.

As 15,45 horas — Revesamento 4 x 10 metros — final.

As 16 horas — 110 metros com barreiras — final e salto triplice.

As 16,15 horas — 300 metros rasos — final e arremesso do dardo.

As 16,30 horas — 3.000 metros rasos — final.

As 16,45 horas — Revesamento 4 x 300 metros — final.

Praça João Mendes vs. Praça Patriarca

Realiza-se hoje no campo do E. C. Mocidade do Glicerio, gentilmente cedido, pela sua diretoria aos vendedores de jornais, sensacional partida de futebol entre as equipes da Praça Dr. João Mendes F. C. vs. Praça Patriarca.

Esse encontro vem sendo aguardado com enorme, interesse no seio da classe, pois tratasse de uma partida entre finalistas do Torneio Inicio, pois os tecnicos das praças acima pedem o pontual comparecimento dos elementos hoje, na séde do Mocidade, às 14,30 horas, à rua Glicerio, 861.

DIAS, FLYGARE & CIA. LTDA.
FABRICANTES DOS
FOGÕES ELETRICOS
Zenith
(A MARCA INCONFUNDIVEL)

comunicam aos seus amigos e fregueses que acabam de reabrir a sua loja à rua Santo Antonio, 541, no mesmo predio onde vinha funcionando a sua fabrica desde a sua fundação.

Ampliando e melhorando as suas instalações e transferindo sua fabrica para a rua Curupacé, 192, os FOGÕES ELETRICOS ZENITH esperam corresponder a preferencia que sempre lhes foi dispensada, apresentando, agora, uma nova linha de Fogões dotados de todos os requisitos, conforme as novas tarifas da Cia. Light.

Solicitando aos seus distintos clientes uma visita à sua nova exposição-demonstração, onde estão expostos os ultimos tipos de Fogões, antecipam, desde já, os seus agradecimentos.

DIAS, FLYGARE & CIA. LTDA.
RUA SANTO ANTONIO, 542
Fone: 3-3657

Era uma vez...

(Conclusão da 13.a página).

ver homens que vão ao suicidio por desgostos amorosos. Não passam, certamente, de criaturas debeis até ao extremo, e enfermos. Aqui para nós: todas as mulheres são iguais. Uma substitui a outra, magnificamente. Com o correr do tempo, fica-se um pouco cinico, mas isto é um bem, e se percebe quanto ha de tolice em dedicar-se afeto a uma mulher. Não é senão indicio de miolo mole, de mania; pior ainda, de vaidade.

A pausa, agora, foi mais demorada. Permaneceu de olhos fitos num alvo invisivel por alguns minutos; e depois, voltou-se de novo para mim, quase encolerizado:

— Tudo isto deveria ser ensinado nas escolas. Uma especie de profilaxia! O que vale é que ainda ha homens que são homens da cabeça aos pés!

Com esta tirada, estava acabado o seu discurso. Continuei calado. Nessas questões de amor, em geral, evito discutir.

Bati para casa, logo após. Pensava no meu amigo, naquilo que ele me havia dito e sorria para mim mesmo, sem todavia saber por que. Eu estava, sobretudo, de muito bom humor; isso sim. Quis fumar outro cigarro. Mas em nenhum bolso, cuidadosamente revistado, encontrei a cigarreira. Deixára-a na casa de meu amigo. Achava-me, então, bastante longe dela. A noite, entretanto, era bela e quieta. Fiz meia volta e refiz o percurso num instante.

O criado atendeu-me à porta. Sim, o patrão estava ainda de pé, trabalhando.

Entrei de vagarinho em seu escritorio, para não impressiona-lo. Estava sentado à mesa de trabalho, imerso nos seus pensamentos enquanto escrevia qualquer coisa. Nem me percebeu.

Diante dele, uma grande fotografia. O retrato daquela senhorita que o havia abandonado. A todo instante fixava os olhos na figura...

• • •

Fui, na ponta dos pés, até junto dele. Observei por cima dos seus ombros: escrevia uma carta...

"Liana! Esta é a ultima carta que te escrevo: ultimissima. Amo-te, querida, amo-te loucamente e não me importo de mais nada neste mundo desde que não me seja dado rever o teu sorriso, os teus olhos de uma angelica pureza, e ouvir de novo a tua voz. Deves compreender, Liana: não posso viver sem ti, tú és tudo para mim no mundo, és a unica. Mas se deixares tambem sem resposta esta carta, então eu..."

Pus minha mão sobre o seu ombro. Ele levantou-se. E, depois, atirou-se em meus braços e desatou a chorar, a gemer como uma criança...

FIAÇÃO PROGRESSO S. A.

ATA DA ASSEMBLE'IA GERAL ORDINARIA

Aos dois dias do mês de Abril de 1948, em sua sede social à Rua Marina Crespi n.o 187, presentes os acionistas constantes do livro de presença, representando mais de 2/3 do capital social, instalou-se a assembléia geral ordinaria desta sociedade. — Assumindo a presidencia da mesa, na forma dos estatutos, o sr. Alberto Ferrabino, presidente da sociedade, declarou aberta a sessão, por haver numero legal e convidou a mim Mario Benedetti, para secretaria-la e disse que segundo os editais publicados no "Diario Oficial" do Estado e "Correio Paulistano", dos dias 25, 30 e 31 de Março de 1948, iniciava a primeira parte da ordem do dia mandando fossem lidos o relatorio da Diretoria, balanços e contas com parecer favoravel do Conselho Fiscal. — Finda a leitura pôs em discussão aqueles documentos e em seguida em votação, tendo os mesmos sido, unanimemente aprovados, abstendo-se de votar os legalmente impedidos, ficando outrossim ratificada a bonificação atribuida aos acionistas pela assembléia geral extraordinaria de 5 de Dezembro de 1947. — Passando-se a segunda parte da ordem do dia, foi procedida a eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, verificando-se terem sido eleitos os srs. Dr. José Maria Moreira de Moraes, Alberto Bonfiglioli e Dr. Arthur Tarantino, para membros efetivos e os srs. Mauro de Castro Assis, Valentim Ferri e Dr. Amandio de Moraes para suplentes todos residentes e domiciliados no país e ficando fixados os honorarios dos membros efetivos, em Cr$ 500,00, anuais. — Finalmente, examinou-se os honorarios da Diretoria, tendo o sr. João Boggio proposto fosse elevado para Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), mensais, os do sr. Presidente, ficando o sr. Diretor Superintendente com os mesmos honorarios de Cr$ 1.000,0 0(mil cruzeiros), mensais. — Posta em votação foi a proposta unanimemente aprovada. — Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, lavrando-se a presente ata que lida e achada conforme vai devidamente assinada. — São Paulo, 2 de Abril de 1948. — (a) ALBERTO FERRABINO (Presidente) — (a) MARIO BENEDETTI (Secretario) — (a) JOSE' SERGIO SCURACCHIO — (a) DELFINA TOGGIA FERRABINO — (a) MARIA TEHEREZA FERRABINO SCURACCHIO — (a) JOÃO BOGGIO — (a) DANTE CARRARO.

(a) ALBERTO FERRABINO
Presidente da Mesa.

Declaro que a copia supra é autentica da ata lavrada à fls. 17 e 17 verso do livro competente.

(a) MARIO BENEDETTI
Secretario da Mesa.

—(*)—

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

CERTIFICO que a FIAÇÃO PROGRESSO S. A. com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 37.716, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 21 de maio de 1948, a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada em 2 de abril p. findo, pela qual foram aprovadas as contas da sua diretoria, relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléia geral ordinaria, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 25 de maio de 1948. — Eu, Nadir Silveira Sponza, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — (a) Nadir Silveira Sponza. — E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: — (a) Guiomar de Andrade Mendes.

A EPILEPSIA É HEREDITÁRIA?

O que é a epilepsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes. Júlio Cesar, Napoleão e Byron sofreram dêste mal. A epilepsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Êste notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?". Êste livro não se vende, mas, oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito dêste folheto sensacional.

THE EDUCATIONAL DIVISION, Departamento D-300
535 Fifth Avenue, New York
Queiram enviar-me gratuitamente, em envelope particular, um exemplar do folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?".
NOME ____________
(favor escrever em letra de forma)
Endereço ____________
CIDADE ____________ PAÍS ____________

CONSULTORIO GRAFOLOGICO — Grão PAGÉ

ATIVIDADE INTELECTUAL

Os sinais da atividade intelectual se confundem muitas vezes com os da assimilação, quando se completam com as barras do T postos adiante da haspa. O indicios essenciais dessa atividade são as escritas rápida, simplificada, viva ou algo semelhante com a precipitação, porquanto o movimento da pena tem de acompanhar a sucessão rápida das idéias. Por essa razão os traços são simplificados, sem, no entanto, deixarem de ser claros, completos, ordenados. Notam-se, nesse particular que em geral os acentos do I e as barras dos T são feitos sem levantar-se a pena do papel. Os acentos, comumente, são constituidos de um traço que se liga à letra seguinte. A superioridade intelectual se revela na harmonia da escrita, na sua regularidade, tanto de margem, como de linhas, bem como na colocação rigorosa, exata, dos acentos e das pontuações. E' a essa exatidão que damos o nome de — ordem intelectual.

Em muitos casos a escrita se torna ilegivel pelo excesso da simplificação e da rapidez, em que as letras são simples traços e as palavras ficam ligadas entre si. Revelam, essa especie de escrita, um intelectual de atividade intensa de ação afanosa, quase tumultuaria e tambem o seu temperamento nervoso. Portanto a atividade intelectual pode passar da rapidez para a precipitação, e da precipitação à desordem.

Dentre os intelectuais, os homens de pensamento, os cientistas, os cultores das belas artes e da literatura, alguns se fazem notar pelo orgulho e a arrogancia, e outros pela humildade e a discreção de proceder. Esse orgulho intelectual é um ramo da frondosa arvore dos vaidosos, dos soberbos, dos que "trazem o rei na barriga", e de que oportunamente trataremos. E' uma casta de gente encastelada no seu orgulho e que se julga infalivel, onisciente, pelo fato de se distinguir em determinada cultura intelectual. Gente que não sofre contestação e que não se limita em expôr as suas idéias, mas querem-nas impôr. Reconhecemos na sua escrita essa peculiaridade pelas barras do T sobrelevadas, isto é — traçadas acima da haste, às vezes em bastão. Escrita comumente grande, nitida ou de maiusculas tipográficas. Não raro com indicios de temperamento sanguineo e bilioso.

A classe oposta, a dos modestos, sensatos, a dos humildes e discretos, daqueles que sabem "quão pouco sabem", que reconhecem a inanidade das coisas, a "vanitas vanitatis", a transitoriedade de tudo, a essa reconhecemos pela sua escrita de traços simples, sobrios, discretos a ponto de colocar as maiusculas, as barras do T e até a sua assinatura no mesmo nivel do texto. São traçados baixos, pequenos, rápidos porém legiveis, distintos em sua maioria. Há-os tambem de letras rápidas e ilegiveis, por efeito de inibição (ou dificuldade por afecção dos músculos dos dedos ou do braço).

—:o:—

SENEXOR (Capital) — Grafismo proprio das pessoas ativas, inquietas, impressionaveis e nervosas, mas que não expandem, não demonstram as suas idéias e refreiam os seus impulsos. Os indicios de sua letra denotam a sua capacidade realizadora, o seu espirito positivo e a sua atividade afanosa, algo precipitada e dispersiva. Inteligencia cultivada, investigadora, de recursos e habilidade para resolver as suas questões, remover os obstaculos do seu caminho. Porem, demasiado voluntarioso, obstinado, e um tanto pessimista. Algo formalista, pouco confiante nos outros, desdenhando de conselhos ou alvitres dos seus amigos. Humor variavel, e mutavel em seus empreendimentos, porem animado do desejo de progredir e alcançar objetivos materiais e concretos. Certamente, os maus exitos que tem tido se devem mais a fatores estranhos à sua vontade e que escapam à sua previsão, e não por inabilidade sua. Quando muito, o competem o seu temperamento impressionavel e impaciente ou suscetivel.

UETSIRA (Jacareí) — Está na época de encarar com decisão o seu futuro, meu caro. Vai enfrentar, de agora em diante, a vida ardua e pratica, cheia de competições. A sua letra, no entanto, acusa a sua capacidade de luta, a sua aptidão para sair-se bem em seus empreendimentos. Carater positivo, raciocinador, de espirito lucido e voluntario. Possui engenho e perspicacia, solidos principios morais e lealdade. De temperamento impressionavel e nervoso, porem do poder de reação contra as impressões malsãs e o desfalecimento. Persistente, cuidadoso, pesquisador, de espirito penetrante e analitico. A carreira do comercio não lhe convem, nem o magisterio. Siga a medicina: dará bom medico. Deve agir perante seus parentes e amigos com discreção e prudencia, sobretudo com polidez e atenção para com os mais velhos. Continua a praticar o esporte, como vem fazendo até aqui, em beneficio de sua saude.

VIOLETA TRISTE — (São Carlos) — Recebi a sua carta e tomei conhecimento de quanto me escreveu. E' um caso aparentemente insoluvel, uma vez que não se harmonizam os pontos de vista, de ambos, e uma invencivel obstinação leva a outra parte a não mostrar espirito compreensivel. Será dificil pôr em execução o seu desejo, sem uma concordancia, pois uma atitude tomada em contrario, à revelia, poderá agravar mais a sua situação. No entanto, se o levar a uma compreensão melhor, poderá alcançar o seu desiderato em sossego, isso é, livre de receios e apreensões. Entretanto, deixo-o à sua sorte, não insistindo mais para o tratamento da sua saude. Quanto ao que me pede, avisa-la-ei, se encontrar algo que lhe convenha.

CORAÇÃO DE PEDRA (Capital) — A sua letra acusa um temperamento linfatico-bilioso, proprio das pessoas dotadas de grande força de vontade e que sabem controlar os impulsos violentos das paixões, de excitamentos provocados pelas emoções. De compleição vigorosa, sinal de saude e de energia latente, de espirito de iniciativa e de independencia. Ativa, pugnaz, pouco submissa, de idéias proprias, propensa à tristeza, mas de vontade firme, porem sujeita a mudar de alvo. Lenta em irritar-se, de rude franqueza, e dificilmente esquece os agravos recebidos. Não pense mais na pessoa a que fez referencias em sua carta. Ha entre ambos funda incompatibilidade de carater. E é de temperamento rebelado, obstinado, sensivel e nunca se esquece das ofensas recebidas. Corra um véu sobre o passado.

GYPSY (Capital) — A analise de sua letra revela um temperamento linfatico, um espirito calmo e ordenado, bem equilibrado, mantendo o meio termo entre o dedutivo e o indutivo, o "in medio virtus"... Em si a razão, a ponderação norteia os seus atos e a imaginação fecunda e eleva nos remigios da quimera, sem, no entanto, perder o contato com a realidade. Mentalidade artistica, de poder de emoção, de sentimento do belo e ideal, contrabalançando um carater positivo. Independente em suas ações e em suas idéias, pouco suscetivel a deixar-se influenciar por outrem, pouco acessivel, porem de sentimentos cordiais, benevolentes, amenos. Formalista e confiante em si e suas capacidades, para alcançar os seus desideratos. Modesta, retraida, de perseverança em suas empresas, moderada em suas ações. Nestas condições, pode-se prever um feliz casamento, o que virá traçar novo rumo à sua vida.

PRINCESINHA DO AMOR (Capital) — E' bem sugestivo, esse nome, prezada consulente, e que bem revela o que vai no intimo do seu coração... A sua grafia corrobora essa impressão, pois nos indica uma natureza emotiva, apaixonada e nervosa, uma alma inquiet apreensiva, cheia de cuidados e em demasia sensivel, predisposta à abnegação, ao devotamento. Sensivel e impressionavel, sem sossego e sempre preocupada, imaginando muitas vezes perigos ou ameaças que só existem no seu cerebro... Espirito mutavel e indeciso, variavel em suas ocupações e em seus gostos, mas não nos seus sentimentos. Causa das duvidas e desconfianças que a atribulam. Seja mais calma e otimista, tenha um pouco de confiança nas pessoas que mais de perto lhe tocam. Muita prudencia, senão verá frustrado o seu mais intimo desejo.

IMPACIENTE (Capital) — Até que, enfim chegou a sua vez, caro Impaciente... Recebi sua ultima carta, ha tempos, cheia de impaciencia e de receios de que a sua consulta não me tivesse chegado às mãos. E, agora, vejamos o que diz de si a analise de sua letra. Um temperamento impressionavel, sensivel, impulsivo, um trabalhador incansavel e tenaz, que não se deixa abater pelas vicissitudes e sabe reagir contra o desanimo, a magoa, a tristeza. E conforma-se com as circunstancias, quando contrarias. Demasiado impressionavel, mas animoso e lutador, de instinto de proteção e devotamento para com os seus. Jovial, expansivo e eloquente. Habilidade, perspicacia e iniciativa, nas questões e tarefas que lhe dizem respeito. Não dê importancia maior ao fato de sonhar muito: é proprio das pessoas impressionaveis e nervosas. Isso não traz consequencia nenhuma.

PEQUENO POLEGAR (Niterol - Estado do Rio) — Muito me interessou a sua cordial missiva, em que me pede um estudo grafologico. A sua letra denuncia uma personalidade com a preponderancia do cerebro sobre o coração, ou por outras palavras — com a supremacia do espirito sobre a materia, com severo controle dos seus impulsos, dos instintos e da sensibilidade. Ativo, pertinaz, constante em seus esforços, seus empreendimentos, caminhando firme e rapidamente para o fim almejado. Inteligencia investigadora, curioso e perspicaz, de fineza e diplomacia, assimilador e de iniciativa propria. De atividade impaciente, às vezes precipitada, propria de quem não gosta de perder tempo, porém bem humorado, acessivel, confiante, mas de confiança refletida e prudente. De espirito de analise, atento e minucioso. Estabilidade, equilibrio, regularidade em sua vida e em seus atos. Personalista, vivo e critico, com tendencia a polemicas.

Quanto aos itens que me propôs, direi, em resumo, que a letra varia com a idade, a mudança de situação e a disposição moral do individuo. Em breve farei um estudo pormenorizado sobre esse ponto. Quanto ao nome, ou melhor, a firma, está sujeita à variação, muitas vezes voluntaria, guardando, porém, os traços caraterísticos da pessoa em qualquer fase de sua vida.

MIREIA (Capital) — Personalidade na plenitude da vida, cheia de experiencias, com uma noção nitida, real das coisas, tendo passado por horas amargas na existencia, que deixaram fundo vinco em sua alma, sem contudo, abalar-lhe a energia moral, a fortaleza, a vontade serena e raciocinada. Sentimentalidade — esse o traço predominante do seu "ego". Sentimentos delicados, de devotamento e abnegação, reconcentrados no seu alto ideal e no cumprimento de sua missão na terra, fazendo-a encontrar a felicidade ao seu lado, concretizada no lar e nos filhos. De poder de emoção e de assimilação, de ação calma e ponderada, metodica e ordenada, nas suas ocupações e nos seus gostos. A natural inquietude de sua alma, as indecisões frequentes que a inibem são proprias da sua natureza delicada e emotiva, e que a reflexão e a vontade facilmente superam.

FEIÃO M. C. (Capital) — Um temperamento bilioso, o seu, meu caro, e que lhe empresta um carater de firmeza, energia e vontade obstinada, sob a delicadeza, a amenidade de maneira, a franqueza de trato. Inteligencia arguta, viva, facilitando-lhe a compreensão das coisas sem sua crua realidade, sem ilusões nem fantasia. Espirito pratico e realizador, de senso de organização e tato para negocios. Predisposto à fadiga, quando obrigado a despender esforços demasiados. Encara a vida com otimismo e com um pouco de displicencia, de quem confia em si e no seu futuro. Loquaz argumentador, eloquente e expansivo pouco secretivo, isso é, expande o que sente ou pensa, as suas alegrias e as suas maguas. Pouco sentimental, por ser um cerebral, nervoso e inquieto.

GREY GARSON (Ipaussú) — Material insuficiente para analise, o que me enviou, prezada consulente; e para se fazer alguma coisa, só pude utilizar a sua firma. Ainda jovem, de pouca experiencia da vida, de constituição sadia e bom equilibrio fundamental, dotada de espirito calmo e compenetrado, formalista, apegada aos preconceitos e tradições de familia. De atividade constante e paciente, que às vezes sofre esmorecimento, por fadiga ou desanimo. Sentimental e graciosa encarando a vida com otimismo e aceitando, conformada, os maus dias, na esperança, porém, de que dias melhores hão de vir. Acessivel, franca e desembaraçada, predisposta à generosidade e à indulgencia.

ESPERANÇOSA (Jundiaí) — Grato pelas expressões cordiais de sua missiva, prezada consulente. Vejamos primeiro, o que diz de si a sua letra e depois veremos o assunto principal, aliás escapa à alçada da grafologia. Personalidade na plenitude de suas qualidades fisicas e psiquicas, bem firmada em sua posição, de espirito arguto, penetrante e vontade ativa e dominadora, de estabilidade e perseverança. Emotiva e sensivel, de carater firme e vivo amor-proprio. De atividade realizadora, determinada e rapida decisão. Inteligencia ativa e espirito sagaz e metodico. Uma incoercivel tendencia para a larguesa, não dando valor ao dinheiro, e sim ao que com ele possa adquirir. De franqueza e lealdade. O seu grafismo permite-me afirmar que virá a ter filhos (provavelmente uma filha como primogenito), a qual há de despender toda a riqueza do seu coração de mãe.

SANS PERSONALITE' (Pirajaí) — A tese que me propõe, prezada consulente, ultrapassa o raio de ação da grafologia, para cair em cheio no campo da psicologia. Por que não a submeteu à capacidade do lente de psicologia, de sua escola? Faça-o, e verá como lhe dará explicações claras, cabais, ao problema... Quanto a mim, invadindo seara alheia, "metendo a minha colher de pau" no prato do professor de psicologia, direi algumas palavras a respeito. Personalidade adquire-se, quando não é inata. Adquire-se pelo prestigio proprio, por qualidades peculiares, quer morais quer intelectuais. Neste ultimo caso temos o artista, o cientista, o literato, que se destaca dos demais pelos conhecimentos que possui, que se impõe aos demais pela autoridade que tal conhecimento lhe dá. A personalidade inata pode ser falsa ou verdadeira. A falsa é aquela que impressiona pelos sentidos e não pelo espirito. Quantos figurões não há por aí, impondo-se pela sua figura fisica, pela "bela estampa", pela imponencia da estatura, da força fisica ou da voz, e que no entretanto, são uma nulidade intelectual?... Essa é a pseudo-personalidade, que encontramos em maior numero que a verdadeira — a da inteligencia e moralidade...

Os pedidos de estudo grafológico devem ser escritos em papel sem pauta com pena comum, firmados com a assinatura habitual do consulente e acompanhados de um pseudonimo para resposta, bem como de dados ou quesitos relativos ao assunto que desejarem formular.

Correspondência para "Grão Payé — Consultorio Grafológico — CORREIO PAULISTANO" — Rua Libero Badaró, 661 — São Paulo.

CORREIO PAULISTANO — GRAFOLOGIA
Nome ....
Residencia ....
(INCLUIR ESTE "COUPON" NAS CARTAS DIRIGIDAS A ESTA SECÇÃO)

CONFERENCIAS

"O MUNDO QUE O HOMEM FEZ" — Promovida pelo Departamento Cultural da Associação dos Empregados do SENAI, realiza-se no dia 11, às 20 horas, no auditorio da Biblioteca Municipal, uma palestra do dr. Ataulpa Guimarães, chefe da Divisão de Ensino, subordinada ao tema: "O mundo que o homem fez".

"IMPRESSÕES DE VIAGEM AOS PAISES ARABES" — Será efetuada amanhã, às 21 horas, no Cine Paramount, uma conferencia pelo dr. Carlos Lacerda, que discorrerá sobre uma viagem que fez aos paises arabes.

"O METODO POSITIVO" — Será efetuada amanhã, às 10 horas, à rua General Jardim, 234, uma conferencia pelo dr. C Haberbeck Brandão, que falará sobre o tema: — "O metodo positivo".

Apresentamos o novo
DESCASCADOR PARA CAFÉ
da
MÁQUINA D'ANDREA

COM PENEIRA VIBRATÓRIA para SEPARAÇÃO dos MARINHEIROS

• Melhor beneficiamento
• Maior rendimento
• Facilidade de manejo
• Serviço perfeito

COM PRAZER RESPONDEMOS A TODA CONSULTA SÔBRE AS MÁQUINAS DE NOSSA ESPECIALIDADE

Dispômos deste novo tipo de descascador para
PRONTA ENTREGA

MÁQUINA D'ANDREA
Matriz: LIMEIRA - Est. S. Paulo
AGÊNCIA EM SÃO PAULO:
R. 15 de Novembro, 150 - 9.° - Tel. 2-2202

Igreja Catolica Apostolica no Brasil

A missa do 3.o domingo, depois de Pentecostes, será celebrada às 7,30, às 9 e às 10 horas, na capela do Salvador (Episcopal), à rua Linda Batista, 62, e ainda nos seguintes lugares: Igreja de São Benedito, Vila Formosa, às 9 horas; capela de Santo André, Osasco, às 9,30; igreja de Santa Catarina, Tucuruvi, às 8 e às 10 horas; capela de Santa Cruz, Vila Curuçá, às 8 horas; capela de Santa Ifigenia, Vila Buenos Aires, às 10 horas; Abrigo "Santa Maria", Guaianases, às 9 horas; capela de N. S. Conceição Aparecida, em Ermelino, às 9 e às 10 horas; Igreja de Santo Antonio, em Ribeirão, às 9 horas.

Cruz Vermelha Libanesa

Realizou-se ontem, no Clube A. Monte Libano, uma reunião, a fim de ser constituida a Comissão de Auxilio à Cruz Vermelha Libanesa, e que já iniciou as suas atividades.

Federação Espirita do Estado de São Paulo

Será observado hoje, nesta entidade, o seguinte programa:

A's 10,30 horas falará o sr. Vinicius, sobre um tema evangelico.

No mesmo horario, escolas infantil e juvenil de Catecismo Espirita, a cargo de Hilda Silca e Nanci Pulman.

A's 20 e 30 horas, festival comemorativo do 1.o aniversario da U.S.E., sendo o orador o sr. José Herculano Pires.

TEMPORADA ITALIANA DE OPERETAS
EMPRESA BRASILEIRA DE ESPETACULOS TEATRAIS LTDA.
ODEON (SALA VERMELHA)
CIA. CINEMATOGRAFICA SERRADOR
ESTRE'IA — 10 de junho, às 20,45 horas — ESTRE'IA
GRANDE ACONTECIMENTO ARTISTICO
BOCCACCIO
A irresistivel opera-buffa de FRANZ SUPPE'
16 pedidos de BIS, em cada recita des la peça no TEATRO MUNICIPAL DO RIO
Nas bilheterias do ODEON e ART PALA CIO estão abertas as ASSINATURAS para
15 RECITAS NOTURNAS e 6 VESPERAIS (domingos e feriados)
PREÇOS para cada recita em assinatura:
FRISAS .... Cr.$ 200,00 | POLTRONAS numer. .... Cr.$ 40,00
CAMAROTES .... Cr.$ 160,00 | BALCÕES numer. .... Cr. 24,00
(Imposto à parte)
ENORME PROCURA

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ — A SENTENÇA — Ann Sheridan e Kent Smith — Proibido 10 anos — A Marcha da Vida 183 — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas — 2.a semana — Ultimos dias

RITZ SÃO JOÃO — CREPUSCULO — Arturo de Cordova — Proib. 18 anos — Paisagens do Brasil, 3 — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RITZ CONSOLAÇÃO — CREPUSCULO — Arturo de Cordova — Proib. 18 anos — Paisagens do Brasil, 3 — Nacional — Às 13, 15, 17, 19 e 21 horas — Ultimos dias.

PHENIX — CREPUSCULO — Arturo de Cordova — Proib. 18 anos — Paisagens do Brasil, 3 — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas — Ult. dias.

HOLLYWOOD — CREPUSCULO — Arturo de Cordova — Proib. 18 anos — Paisagens do Brasil, 3 — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas — Ult. dias.

PEDRO II — AUDACIA DE ARSENE LUPIN — Ramon Pereda — GANANCIA DESENFREADA — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 50 — Nac. — Às 13,45 hs.

SANTA HELENA — AUDACIA DE ARSENE LUPIN — Ramon Pereda — O ROUBO DA DILIGENCIA — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 49. Nac. Às 13 hs.

RECREIO — ARCO IRIS NO CEU — Roy Rogers — 3 RAPAZES DESTEMIDOS — Proibido 10 anos — Atualidades em Revista, 48 — Nac. — Às 12,50 horas.

AVENIDA — SUA EXCIA. A MORTE — Iris Adrian — NOITE PARA O CRIME — Proibido 10 anos — Atual. Campos, 14 — Nacional — Às 14, 13, 16, 19, 21,30 horas.

REX — BANDOLEIROS — Evelin Kayes — A FILHA DO CORSARIO VERDE — Proibido 14 anos — Atualidades Campos — Nacional — Às 13,40, 18 e 21 horas.

GLORIA — A GRANDE VALSA — Fernand Gravet — O REI DOS CAVALOS SELVAGENS — Proibido 10 anos — Cinelandia Jornal, 229 — Nacional — Às 13,40, 18 e 21 horas.

IRIS — ROMA CIDADE ABERTA — Anna Magnani — CAPITÃO FURIA — Proibido 14 anos — Atualidades em Revista, 45 — Nacional — Às 13,40, 18 e 21 horas.

IDEAL — A PEQUENA SCAMPOLO — Amedeu Nazzari — A VOLTA DE FRANK JAMES — Proibido 14 anos — Noticias da Semana 48x11 —Nacional — Às 13,40 e 16,30 horas.

OBERDAN — SANGUE SOBRE O SOL — James Cagney — O ANJO DO MALVADO — Proib. 14 anos — F. de Planta Frut. e Industrias — Nac. — Às 13,40 e 18,20.

IP. PALACIO — AVENTURA — Clark Gable — AO CALOR DA RUMBA — Proibido 10 anos — Atualidades em Revista, 46 — Nacional — Às 13,45 e 19 horas.

JARAGUÁ — ODIO NO CORAÇÃO — Tyrone Power — DOIS CAIPIRAS LADINOS — Proib. 10 anos — A Marcha da Vida, 178 — Nacional — Às 13,45, 18 e 21 horas

ESPERIA — JOE SOPAPO CAMPEÃO — Joe Kirkood — O HOMEM DE OKLAOMA — Proib. 10 anos — Esporte em Marcha, 160 — Às 13.40 e 19 horas.

SAMMARONE — JOE SOPAPO CAMPEÃO — Leon Erral — A EPOPEA DO JAZZ — Flagrantes do Brazil, 7 — Nacional — Às 14 e 19,30 horas.

S. GERALDO — SACRIFICIO DE UMA VIDA — Rosalind Russel — Jornal da Tela, 100 — Nacional — Às 13,30 e 19 horas.

ROXY — ACONTECEU ASSIM — Fran Sinatra — QUERIDA — Flagrantes do Brasil, 8 — Nacional — À 13,20, 17,40 e 21,20 horas.

VITORIA — UM AMOR EM CADA VIDA — Jennifer Jone — CHAMPAGNE PARA DOIS — Proibido 14 anos — Jornal Cinem. 70 — Nacional — Às 13 e 18,45 hs.

ASTORIA — IDOLO DO PUBLICO — Errol Flinn — CIDADE SEM JUSTIÇA — Proibido 10 anos — Manobras da 3.a Região Militar — Nac. — Às 13,30 e 18,45 hs.

TUCURUVÍ — TUDO POR UMA MULHER — Gary Cooper — GRANFINAGEM — Proib. 10 anos — Jornal Cinem. 60 — Nacional — Às 13,30 e 18,45 horas.

CARLOS GOMES — CIDADE DO OURO — Wallace Beery — SE EU FOSSE FELIZ — Proibido 10 anos — Atualidades Campos, 12 — Nacional — Às 14 e 19 horas.

VOGUE — SEDUÇÃO — Yvone de Carlo — HOMEM SEM LEI — Proibido 10 anos — Atualidades em Revista 45 — Nacional — Às 14, 18 e 21 horas.

RIALTO — CIGANA FEITICEIRA — Ray Milland — AMBICIOSA — Atualidades Campos, 9 — Nacional — Às 13,40 e 18,30 horas.

SÃO JORGE — O REI DOS CIGANOS — José Mojica — DESENCANTO — Reportagem Cinedia 1x47 — Nacional — Às 14 e 19 horas.

SÃO LUIZ — CAVALHEIRO POR UMA NOITE — Dan Duryea — RAINHA DO NILO — Proib. 14 anos — Atualidades Campos, 3 — Nacional — Às 14 e 19 horas.

PENHA — CAMÕES — Antonio Vilar — CRIME INUTIL — Proibido 10 anos — Atualidades Campos, 14 — Nacional — Às 14 e 19 horas.

CALIFORNIA — O EBRIO — Vicente Celestino e Walter D'Avila — UMA PEQUENA IDEAL — Às 14 e 19 horas.

SÃO JOSÉ — CEIA DOS VETERANOS — Gordo e Magro — ERAM IRMÃS — Proibido 10 anos — Gen. Dutra ao Norte do Paraná — Nacional — Às 14 e 19 horas.

MODERNO — CEIA DOS VETERANOS — Gordo e Magro — ERAM IRMÃS — Proibido 10 anos — Gen. Dutra no Norte do Paraná — Nacional — Às 14 e 19 horas.

PAULISTANO — FEDORA — Amedeu Nazzari — MIRAGEM DOURADA — Proibido 10 anos — Atualidades Campos — Nacional — Às 14 e 19 horas.

CINEMUNDI — FRA DIAVOLO — RONDA DOS PAVORES — FANTASMAS DO DESERTO — Proibido 10 anos — Maranhão em Revista, 1 — Nac. — Às 10 horas

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Tania Tanagra — Trio Calandria Nhú — Almeidinha e Jujú — Piolin e Laurindo — 2.a parte a opereta: ROSAS DE NOSSA SENHORA — Às 15,30 e 21,30.

SEYSSEL — Pela primeira vez apresentada no Brasil uma grande revista montada com todo rigor da tecnica moderna: "VIU O BIRIBA ?" — Às 15 e 21 horas.

HOJE 12-14-16-18-20-22 Hs. METRO
JOHN GARFIELD
LILLI PALMER
HAZEL BROOKS
CORPO E ALMA
"BODY AND SOUL"
PROD. ENTERPRISE APRES. METRO-GOLDWYN-MAYER
AGUARDEM - RUA do DELFIM VERDE
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
PARA OS GAROTOS
HOJE - SESSÃO MATINAL ÀS 10 HS.
NOVO E ATRAENTE PROGRAMA DE:
DESENHOS, COMEDIAS, JORNAIS, MINIATURAS.

CINEMA

OS SONHOS CONVERTEM-SE EM REALIDADES" — TALVEZ PODERIAMOS DIZER MELHOR QUE "DAS REALIDADES SE FORMAM OS SONHOS". PELO MENOS ESTA PARECE SER A TEORIA DE GINGER ROGERS NO FILME DA COLUMBIA "TEM QUE SER VOCÊ". VEJAMOS COMO:

Certo dia Ginger Rogers resolve casar-se com o homem que vivia em seu coração, ao que abandona-lhe perante ao altar, sem justificação aparente. Um ano fais tarde volta a vestir os trajes nupciais para seu matrimonio com Gerald Fielding. No rosto da noiva revela-se a indecisão... Casar-se-á esta vez?...

Não se casa!... Deita a correr pelos salões no momento em que ia receber a benção nupcial. E um ano mais tarde a vemos de novo perante ao altar com Myron Healey, que não parece muito seguro de um triunfo. E não lhe faltam razões! Porque ao ir pronunciar a palavra "sim", a noiva decide devolver-lhe a aliança.

O que é que faz Ginger Rogers tão voluvel?... Seus sonhos constantes com um indio gracioso, que tem algo parecido com Cornel Wilde, com o que durante as noites, enquanto seu corpo repousa no leito, seu espirito realiza excursões fantasticas pelo mundo dos sonhos.

Um ano mais e, pela quarta vez, vemos perante o altar Ginger Rogers, esta vez em companhia do novo e simpatico ator australiano, Ron Randell. A noiva está decidida por fim a casar-se deveras, sonhando ou não sonhando, disposta a olvidar-se de que há indios no mundo. E o noivo tambem parece seguro de seu matrimonio... POREM...

No momento culminante aparece no salão "o indio", agora vestido de bombeiro, levando a noiva, que parece muito feliz, enquanto os demais ficam consternados. Que se passou entre a noiva e o bombeiro, no interregno das quatro bodas frustradas?... Muitas coisas que não poderemos relatar por falta de espaço. Os leitores terão que assistir ao filme se quiserem sabe-las.

A "PREMIERE" DE "A PEROLA" NOS ESTADOS UNIDOS

"A Perola", versão cinematografica da novela de John Steinbeck que foi um "best seller", produzida no Mexico pela RKO Radio e pela Aguila Films, recebeu uma entusiástica aclamação em sua "premiere" nos Estados Unidos, no "Sutton", de Nova York. A pelicula, com Pedro Almendariz e Maria Elena Marques nos papeis principais, mereceu os melhores elogios da critica, e será exibida, graças a seu sucesso, por um periodo indefenido.

Antes da sua apresentação ao publico, "A Perola" concorreu com os mais notaveis filmes do mundo inteiro, na ultima competição do Festival Internacional de Filmes, em Veneza, e saiu vitoriosa, obtendo dois premios — o do "filme mais original" e o da "melhor fotografias". Para o cenimeatografista Gabriel Figueroa, foi o seguinte triunfo internacional sucessivo — tendo obtido, em 1946, com sua camera, pela pelicula "Maria Candelaria", um premio semelhante no Festival do Filme, em Cannes, França.

O novelista Steinbeck colaborou na redação do scenarios da fita, e tão interessado se achava em ver transportos na tela os valores intrinsecos do seu livro que acompanhou os tecnicos e os artistas até o local da filmagem, na pitoresca região mexicana de Cuernavaca e Texcococo.

EDDIE CANTOR FAZENDO DUPLA COM JOAN DAVIS!

Desde "E o espetaculo continua", que Eddie Cantor e Joan Davis não trabalhavam juntos; agora, porem, eles estão reunidos novamente para "Você conhece Susie?" (If you knew Susie), comedia musical da RKO Radio que parece realmente ser engraçadissima. Imaginem vocês que Eddie e Joan fazem os papeis de dois artistas de variedades que compram uma antiquissima mansão de uma familia rica, e que fazem tudo para manter a tradição de nobreza e cultura daquela... Podemos facilmente avaliar o que não sairá daí...

BARBARA DRAPINSKA, atriz polonesa que desempenhou um dos principais papeis em "Ultima Etapa", foi contratada por um estudo tcheco, para uma fita checoslovaca, na qual Drapinska terá o papel de estudante polonesa.

ANN BLYTH LOURA...

Durante a filmagem de "Ele e a sereia" (Mr. Peabody and the Mermaid), pelicula da U-I com Ann Blyth e William Powell, ocorreu o boato de que está produtora mantinha sob contrato uma irmã gemea de Ann Blyth. O fato é ue para miss Blyth estrelar esta pelicula, teve que pintar o cabelo aparecendo no citado filme como loira; muitos pensaram tratar-se de uma irmã gemea.

PHENIX — MARABÁ — RITZ CONSOLAÇÃO — HOLLYWOOD
QUARTA-FEIRA
TERESA WRIGHT
ROBERT MITCHUM
JUDITH ANDERSON
DEAN JAGGER
ALAN HALE
WARNER BROS
"SUA UNICA SAIDA" ERA MATAR... MATAR!
"PURSUED"
Tão grande quanto "Rebeca", tão tragica quanto "O Morro dos Ventos Uivantes"!
"Sua Unica Saida" era matar... matar para destruir as dolorosas recordações de uma tragica infancia!
Acomp. Compl. nacional
Proibido até 14 anos

"NARCISO NEGRO", UM FILME DIFERENTE

Os fãs de cinema que pensam que os interpretes e os argumentos estão se tornando padrão, vão se alegrar quando virem "Narciso Negro". Esta apresentação, em tecnicolor, de Arthur Rank, foi produzida por Emeric Pressburger e Michael Powell e apresenta a historia de um grupo de freiras da Igreja Anglicana, numa pequena vila dos Himalaias. Uma das freiras é a bela Deborah Kerr. Outra estrela que poderemos apreciar tambem é Jean Simmons, cuja interpretação de Kanchi, uma nativa voluvel e sedutora, é completamente diferente da sua interpretação da quieta garota inglesa que vimos em "Grandes Esperanças". Flora Robson tambem interpreta o papel de uma irmã; Sabu' aparece como um principe hindu'.

Filmada em tecnicolor, a grandeza cenica dos Himalaias é um espetaculo para os olhos do espetador.

O filme nos conta a historia de cinco irmãs de caridade que chegam a uma pequena vila, com a finalidade de fundar um dispensario e uma escola para beneficio dos nativos. Porem, encontram grandes dificuldades em sua missão.

O momento culminante do filme é atingido quando uma criança, enviada ao dispensario, morre sob os cuidados das irmãs. Os habitantes da vila retiram suas crianças das escolas e fazem boicote das irmãs. Kanchi, a sedutora nativa, foge com o filho do chefe da vila. Uma das irmãs sucumbe ao trabalho, tendo que o abandonar. O climax da historia é atingido quando as irmãs descobrem que, apesar de terem fracassado, seus meses de ardua labuta não foram em vão.

No cast tambem estão: David Farrar, o cinico representante do governo inglês e Esmond Knight, o chefe da provincia. Os papeis das irmãs são interpretados por Judith Furse, Jenny Laird e Kahleenn Biron. O filme é distribuido pela Universal-International.

O QUE VAI PELA UNIVERSAL

A PELICULA — "Com o diabo no corpo" apresenta a primavera francesa de 1917, em todo o seu esplendor. Esta pelicula é estrelada por Micheline Presle e Gerard Philipe. E' uma produção francesa da Transcontinental Films, distribuida pela Universal Internacional.

AVA GARDNER — Olga San Juan e Robert Walker estão reunidos na pelicula da U-I intitulada "Venus deusa do Amor" (One touch of Venus). Para este filme foi feita uma estatua tamanho natural de Venus, tendo como modelo Ava Gardner! Que coisa louca, hein?

MARGARET LOCKWOOD — aparece como cigana vidente no filme de Arthur Rank, para a U-I intitulado "Jassy". E' uma produção em tecnicolor.

SONJA HENIE, a rainha da patinação, está no elenco da pelicula da Universal International, intitulada "A condessa de Monte Cristo".

A historia de um amor que poderia ser o céu na terra... não fôra o tragico segredo que o acompanhava!
Universal International
J. ARTHUR RANK apresenta
MARGARET LOCKWOOD · STEWART GRANGER · TOM WALLS · PATRICIA ROC
GALANTE RENDIÇÃO
"A LADY SURRENDERS"
Imp. 10 ANOS JORNAL da TELA - NAC.
Amanhã
BANDEIRANTES

TEATRO MUNICIPAL
Empresa: A. BILLORO

Alexandre UNINSKY

Triunfou definitivamente em São Paulo e o publico exigiu um

3.o CONCERTO

HOJE, dia 6, em VESPERAL, às 16,30 horas, ultimo recital de ALEXANDRE UNINSKY, o pianista que conquistou a Paulicéia. UNINSKY executará o seguinte programa, escolhido entre os grande compositores antigos e modernos.

PROGRAMA — 1.a Parte — (Mozart) — Variações "Come un Agnello. — (Franz Liszt) — Sonata em si menor. — 2.a Parte — (Chopin) — Duas Mazurcas — (Chopin) — Valsa em lá bemol maior — (Chopin) — Noturno em si bemol menor — (Chopin) — Scherzo em si menor. — 3.a Parte — (Debussy) — La Terrasse des Audiences du Clair du Lune — (Debussy) — Feux de Artifice — (Vila-Lobos) — Ciranda — (S. Prokofieff) — Gavotte — (S. Prokofieff) — Toccata.

BILHETES À VENDA NA BILHETERIA DO TEATRO

AMANHÃ — AVENIDA
SEMPRE UM BOM ESPETÁCULO COM TODO O CONFORTO
ENCONTRO DESVENTURADO
DON "Red" BARRY
IMPERIO do PACIFICO
LEGIÃO do ZORRO

Cinema
PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — CIDADE ENCANTADA — James Stewart — RKO — Lux interior — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — A CAMINHO DO RIO — Bob Hope — Paramount — Marcha da vida, 162 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — UM GRANDE AMOR DE BELLINI — Martha Eggert — Art Films — J. Tela, 121 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

OPERA — UM IANQUE NA ITALIA — Valentina Cortese — Lux Mar Film — C. Jornal, 235 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ESMERALDA — CIDADE ENCANTADA — James Stewart — RKO — Maranhão em revista, 4 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — CIDADE ENCANTADA — James Steward — RKO F. Jornal, 53x14 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — VENENO LENTO — Filme sobre doenças — Proib. 18 anos — Prod. Ag. Pecuaria — Nac. — Às 10 horas da manhã e meia noite — MORTALHA DE SEDA — Impr. 14 anos — Columbia — Prod. Ag. Pec. — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

PARATODOS — À meia noite: VENENO LENTO — Filme sobre doenças — Proib. 18 anos — Às 14,20, 16,10, 18, 19,50 e 21,40 hs. A COMPANHEIRA DE TARZAN — Impr. 10 anos — MGM. — Vicente de Carvalho — Nacional.

ROSARIO — VENENO LENTO — Filme sobre doenças — Proib. 18 anos. Às 10 horas da manhã e 1|2 noite. DEBIL E' A CARNE. Fox — Not. Semana, 48x20 — Às 13,20, 15,30, 17,40, 19,50 e 22 horas.

ALHAMBRA — SINGAPURA — Fred Mac Murray — PERVERTIDA — Proib. 18 anos — Marcha da vida, 179 — Desde 14 horas.

S. BENTO — QUE MUNDO TENTADOR — Lucille Ball — O TEMOR — Econ Pelotense — Nacional — Desde 14 horas.

STA. CECILIA — ROMEU E JULIETA — Norma Shearer — TORNA A SORRENTO — Not. Semana, 5x19 — Às 13,40 e 18,40 horas.

ODEON — Sala Vermelha — AULAS DE AMOR — Alida Valli — COMANDO NEGRO — Impr. 10 anos — Baurú Esc. Agr. — Nacional — Às 13,50 e 19 horas.

ODEON — Sala Azul — A DAMA DE CHANGAI — Orson Welles — Impr. 14 anos — ODIO E PAIXÃO — J. Tela, 119 — Às 13,40 e 18,50 horas.

PARAMOUNT — DELICIOSA MENTIRA — Deanna Durbin — DOIS PALERMAS EM OXFORD — C. Jornal, 233 — Das 13,45 às 21.

CRUZEIRO — OS MELHORES ANOS DE NOSSA VIDA — Frederic March — RKO — Vila Ind. em P. Alegre — Nac. — Às 14, 18 e 21.

CAPITOLIO — TU' VOLTARA'S QUERIDA — Cornel Wilde — Tecnicolor — DOIS PALERMAS EM OXFORD — Not. Semana, 48x18 — Das 13.45 às 21 horas.

PAULISTA — GRANDES ESPERANÇAS — John Mills — Impr. 10 anos — NA SENDA DOS MOHICANOS — J. Cinemat, 73 — Às 13,15 e 18,20 horas.

BRASIL — VIUVA GAITEIRA — Bud Abott — MEXICANA — F. Jornal, 51x14 — Das 13,40 às 21 horas.

ROIAL — Só tarde: A VIDA DE CARLOS GARDEL — Hugo del Carril — CORDAS MAGICAS — UMA AVENTURA ARRISCADA — Impr. 14 anos — J. Cinemat, 74 — Às 13,10 e 18,45 horas

S. PAULO — E' COM ESTE QUE EU VOU — Oscarito, Marion, Grande Otelo — Atlantida — UM MUNDO DE ILUSÕES — Às 13,40 e 18,50 horas.

PIRATININGA — MINHA VIDA E MEUS AMORES — Betty Hutton — Tecnicolor — TREM DE LUXO — Flag. do Brasil, 12 — Das 13,50 às 21 horas.

UNIVERSO — RAINHA SANTA — Antonio Villar — AVENTURAS DO FALCÃO — Improprio 10 anos — C. Jornal, 235 — Das 13,50 às 21 horas.

BABILONIA — AUDACIA DE ARSENE LUPIN — Ramon Pereda — MACAQUINHOS NO SOTÃO — J. Tela, 118 — Das 13,40 às 21.

BRAZ POLITEAMA — AULAS DE AMOR — Alida Valli — FUGA AO PASSADO — Impr. 14 anos — Not. Semana, 48x17 — Das 13,50 às 21 horas.

OLIMPIA — No palco: às 15 horas — IL PADRONE DELLE FERRIERE — Às 20,30 horas — LA SERA DEL SABBATO — com Giulio Donadio.

LUX — À tarde: CHARLIE CHAN NO SERVIÇO SECRETO — Sidney Toler — A VIDA DE CARLOS GARDEL — A' noite: NOITE ETERNA — Impr. 14 anos — AMANTES EM FUGA — At. Campos, 16 — Às 13,45 e 18,50 horas.

S. PEDRO — E' COM ESTE QUE EU VOU — Oscarito, Marion, Grande Otelo — Atlantida — UM MUNDO DE ILUSÕES — Às 13,35 e 19 horas.

CAMBUCI — MANDIDO A MUQUE — Cantinflas — CHARLIE CHAN NO SERVIÇO SECRETO — Impr. 10 anos — Flag. do Brasil, 7 — Às 13,45 e 19 horas.

S. CAETANO — E' COM ESTE QUE EU VOU — Oscarito, Marion, Grande Otelo — Atlantida — CHARLIE CHAN NO SERVIÇO SECRETO — Às 13,30 e 19 horas.

STO. ANTONIO — AMOR DE DUAS VIDAS — Shirley Temple — ODIO E PAIXÃO — C. Jornal, 223 — Às 13,35 e 19 horas.

RECREIO — MUSICA MAESTRO — Des. Col. de Walt Disney — ROMANCE NO MEXICO — Tecnicolor — Not. Semana, 48x13 — Às 13,40 e 18,40 horas.

FILMES DA "RAMEX PRODUCTIONS"

"A morte estava à espreita" (Todo un caballero), com Fernando Soler, Malu' Gatica e Gustavo Rojo: — "A sombra do puente" (La sombra del puente), com Esther Fernandes, David Silva e Rodolfo Landa; — "Regresso à vida" (Los que volvieron) com Malu'Gatica, Sara Gatica e Rafael Baledon; "Pelo amor de uma mulher" (Hermoso ideal), com Conchita Martinez e Rodolfo Landa; "A perola" (La Perla), com Pedro Armendariz e Maria Elena Marques. Tambem 3 filmes da "Posa Films", com Cantinflas, serão apresentados durante a temporada 48|49: "Romeu e Julieta", com Maria Elena Marques; "O circo" com Gloria Bynch; e "Heroi por acaso", com Gloria Marin e Mapy Cortés.

TEATROS
COMUNICADOS

COMPANHIA ITALIANA DE ARTE DRAMATICA — Após realizar uma curta temporada no Teatro Olimpia, a Grande Companhia Italiana de Giulio Donadio realizará hoje, os seus ultimos espetaculos.

Em vesperal, as 15 horas, será apresentada a peça de G. Ohnet", "Il padrone delle ferriere". A noite, às 20,30 horas, subirá à cena o drama "La sera del sabato".



O ator Alexandre Allegranza, que tomará parte nos espetaculos de hoje, no Olimpia

Os principais papeis estarão a cargo de Giulio Donadio, Antonela Petruci, Guido Lazarini, Aldo Allegranza e outros.

Os ingressos estarão à venda a partir das 10 horas, na bilheteria do Teatro.

"HOMEM NÃO!" — Walter Pinto apresentará hoje às 20 e 22 horas, no Teatro Santana, a sua companhia de revistas fazendo subir à cena "Homem não!" — Hoje será realizado o ultimo vesperal com "Homem não!"

"O HOSPEDE DO QUARTO N. 2" — O Circo Piolin, instalado à rua Gen. Olimpio da Silveira, apresentará hoje, às 20,30 horas, variedades com Mister Jeff, Duo Guanabara, Piolin, Laurindo e Gil Fernandes. Na segunda parte será levada a comedia "O hospede do quarto num. 2".

"VIU O BIRIBA?" — Os irmãos Seyssel apresentarão no seu circo, no Largo da Polvora, hoje, às 21 horas, a revista "Viu o Biriba?".

TEMPORADA DE OPERETAS — Ainda este mês realiza-se-á no Teatro Municipal uma temporada de operetas, com a Grande Companhia de Opereta e de Opera Comica, sob a direção de Faride Grande.

GRANDE COMPANHIA ITALIANA DE OPERETAS — Está marcada para o dia 10, na sala vermelha do Cine Odeon, a estreia da Grande Companhia Italiana de Operetas, organizada pela Federação do Teatro Italiano. Serão apresentadas as principais criações de Strauss, Suppé Gilbert, Lehar, Mario Costas e outros.

Na bilheteria do Odeon e na do cinema Art Palacio, estão abertas assinaturas para 15 recitas noturnas e 6 vesperais.

"A MULHER DO PADEIRO" — Na impossibilidade de conseguir teatro em São Paulo ou de prosseguir no Colombo, despede-se hoje a Companhia Lizon Gaster, que ha dois meses vinha atuando na casa de diversões do largo da Concordia.

As 15 horas, e à noite, em espetaculo completo, com inicio às 20,30 horas, será apresentada a comedia "A mulher do padeiro", seguida de variedades.

MUSICA

CONCERTO DE ALEXANDRE UNINSKY — Atendendo a inumeros pedidos, o concertista Alexandre Uninsky, realizará hoje, às 16,30 horas, no Teatro Municipal o seu 3.o e ultimo recital nesta capital.

O celebre pianista organizou o seguinte programa para a tarde de amanhã: — Mozart; Variações "Comme un Agnello";



O pianista Alexandre Uninsky, que realizará hoje, à tarde, no Municipal, o seu ultimo recital

Franz Liszt: Sonata em si bemol; Chopin: Duas Mazurcas, valsa em lá bemol maior, Noturno em si bemol menor e scherzo em si menor; Debussy: La terasse des audiences du clair du lune e feux d'artificie; Vila Lobos: "Ciranda"; S. Prokofieff: Favotte e toccata.

Os ingresso estarão à venda a partir das 10 horas, na bilheteria do Teatro.

CONCERTO DE JACQUES THIBAUD — O empresario Emilio Biloro apresentará no dia 9, às 21 horas, à plateia paulista, no Teatro Municipal, em unico recital, o violinista Jacques Thibaud, artista que mereceu da critica européa e norte-americana os mais francos elogios.

Os ingressos estarão à venda a partir das 10 horas, na bilheteria do teatro.

SOCIEDADE DE BACH — Promovido por esta entidade, será realizado hoje, às 20,30 horas, na Faculdade "Sedes Sapientiae", à rua Marquês de Paranaguá, 111, um concerto, com escolhidas composições de Bach, Haendel e Ariosti.

RECITAL DE NIBUJA MARIÑO — Efetua-se amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal, promovido pela Sociedade de Cultura Artistica, um recital pela pianista uruguaia Nibya Mariño.

Os ingressos continuam a ser distribuidos na séde social, das 9 às 11 e das 13 às 17 horas.

ASSOCIAÇÃO CORAL E SINFONICA — realiza-se amanhã no auditorio da Escola Caetano de Campos, um concerto promovido por esta entidade, estando o programa a cargo do violinista José Dias de Aguiar e da cantora Nanci Miranda.

Os acompanhamentos ao piano serão feito pela sra. Dulce Ramos Aguiar e pelo sr. Fernando Berti.

Serão executadas peças de Vivaldi, Fridmann, Bach, Kreisler, Arensky, De Falla, Brahms, Grieg e outros.

RECITAL DE BAILADO — O curso de bailado da prof. Maria Olenewa, realizará dia 8, às 21 horas, no Teatro Municipal, um recital de bailado, sob a regencia do maestro Italo Izzo. Serão apresentados o aseguintes bailados. Poemas du voisin, Julgamento de Paris, O espectro da Rosa e Tudo em familia.

UM NOVO MUNDO DE AVENTURAS, DRAMA AMOR, BATALHAS, SE OFERECIA ÀS SUAS ESPADAS DE CONQUISTAS!

DARRYL F. ZANUCK APRESENTA

CAPITÃO de CASTELA em "Technicolor"

TYRONE POWER

JEAN PETERS
CESAR ROMERO
JOHN SUTTON · LEE J. COBB

HORARIO UNICO: 14,00 16,45 19,30 22,05

SENSAÇÃO EM 5 CINEMAS!

AMANHÃ — ART PALACIO — OPERA (O CORAÇÃO DA CINELANDIA) — BROADWAY — Majestic — ESMERALDA

20th CENTURY-FOX

IMP. 10 ANOS
ACOMP COMP NACIONAIS

Risos e lagrimas numa enternecedora, humana e realmente diferente historia do West! A tocante dedicação de um cavalo pelo seu dono!

ROY ROGERS TRIGGER

MEU AMIGO TRIGGER

REPUBLIC PICTURE

STAN LAUREL OLIVER HARDY

MARUJOS IMPROVISADOS

DIST. por ART FILMS

Paratodos — TERÇA-FEIRA — JORNAL DA TELA-NAC

Cisco Kid ENCONTRA UMA FORMOSA BANDIDA... RAPIDA NO GATILHO... MAIS RAPIDA AINDA EM PERIGOSOS BEIJOS!

GILBERT ROLAND
RAMSAY AMES
MARTIN GARRALAGA
FRANK YACONELLI

O BANDIDO E A DAMA

AQUELE DIA INESQUECIVEL

JOHN MILLS · MARTHA SCOTT
PATRICIA ROC
TREVOR HOWARD · RICHARD CARLSON

IMP. 10 ANOS

S. BENTO — AMANHÃ — NOT. da SEMANA NAC.

HOJE, AS 15 HORAS, ULTIMA VESPERAL DE "HOMEM NÃO"!

Walter Pinto, O MAIOR PRODUTOR TEATRAL DO BRASIL - apresenta

"HOMEM, NÃO!" — FREIRE JUNIOR - PAULO ORLANDO - W. PINTO — A revista que extasia!

com OSCARITO, O MALABARISTA DO RISO!...

LOURDINHA BITTENCOURT * MARGOT LOURO
JOVITA * MARIA
LUNA * DO CÉU

...E MAIS O FAMOSO "trio" MANOEL VIEIRA - VIOLETA FERRAZ e PEDRO DIAS

Garotas ESTONTEANTES

HOJE às 20 e às 22 HORAS NO Santana

A SEGUIR:- UMA SURPRESA DE WALTER PINTO PARA FINAL DE TEMPORADA!...

TEATRO MUNICIPAL - Empresa: E. BILLORO

4.ª FEIRA — Dia 9 de junho, às 21 horas — 4.ª FEIRA

UNICO RECITAL DO CELEBRE VIOLINISTA DE FAMA MUNDIAL

Jacques THIBAUD

PROGRAMA:

Sonata em la maior (Fauré) — Cocerto em mi menor (Mendelssohn) — A Fonte de Arethusa (Szymanowsky) — Dança Espanhola (Granadas) — Rondó Caprichoso (Saint-Saens).

Ao piano: MARINUS FLIPSE.

PREÇOS: Poltronas, Cr.$ 60,00 — Galerias, Cr.$ 20,00 (imp. à parte)

AGRICULTURA E PECUARIA

Prospera auspiciosamente a viticultura paulista

Constitui a viticultura, atualmente, a base economica de varios municipios paulistas — A cultura da videira deveria fazer parte obrigatoria dos pomares, das fazendas, sitios e chacaras — Vantagens que apresenta a viticultura domestica — A cultura em caramanchões — Variedades de videiras mais indicadas para mesa — Variedades aconselhadas para produção de vinho tinto e vinho branco — Quadro comparativo entre as diferentes variedades — Impõe-se a substituição da Seibel (2) por variedades melhores — A melhoria dos vinhos paulistas está na dependencia de melhores variedades e industrialização mais acurada — Outros informes

Pelo eng. agronomo JOSE' VIEIRA DA SILVA

A Viticultura paulista, de uns tempos para cá, tem-se desenvolvido de maneira bastante auspiciosa, dado os bons preços alcançados pelo produto ultimamente, quer para consumo "in natura", quer para a industria vinicola.

A segunda guerra mundial, criando embaraços à importação de vinhos estrangeiros, principalmente os de origem européia, incentivou de maneira indireta o fomento da viticultura e vinicultura nacionais. Ainda mais, ofereceu oportunidade para que grande parte dos consumidores brasileiros, habituados ao vinho estrangeiro, provasse o vinho nacional, que bem industrializado e feito com uvas de boa qualidade, nada fica a dever ao produto importado. Tal é o que acontece com o vinho obtido da Seibel 6.905, que produz vinho igual ao europeu, sem citar outras variedades que, aprimoradas, produzem vinho semelhante ao importado.

Hoje, a viticultura paulista tomou aspecto extensivo em varios municipios, tornando-se uma das maiores atividades fruticolas do Estado. São Roque e Jundiaí, sem contar Amparo, Louveira, e outras regiões em que se está desenvolvendo a viticultura, são municipios nos quais a cultura da videira tomou aspecto industrial. Campos do Jordão e circunvizinhanças, de clima bastante frio e seco no inverno, não fossem as chuvas de granizo que frequentemente desabam naquela região, seria uma excelente zona para desenvolver-se não somente a viticultura, mas a cultura de quase todas as plantas hibernantes, como a maçã, a pera, a ameixa, a groselha e outras. Nas proximidades da capital paulista desenvolve-se, dia a dia, a viticultura com o objetivo de produzir uvas de mesa, dada a facilidade do transporte, a boa aceitação e, sobretudo, os otimos preços que alcança o produto para consumo "in natura".

ASPECTOS E VANTAGENS DA VITICULTURA PAULISTA

A cultura da videira poderá desenvolver-se, sem ser em carater extensivo, por todas as regiões do Estado, mesmo nas zonas quentes, desde que se escolha variedades mais resistentes e mais adequadas para esses lugares. Sendo a uva uma excelente e saborosa fruta, deveria a vinha fazer parto obrigatoria de todos os pomares de fazendas, sitios ou chacaras, e mesmo dos quintais domesticos.

Os fazendeiros e sitiantes, com o cultivo da vinha, alem de obter mais uma boa fonte de renda, poderiam proporcionar melhor alimentação aos seus operarios e colonos rurais. Pois, o cultivo da videira, nas fazendas ou sitios, não iria prejudicar os trabalhos agricolas, visto serem as principais operações (estaquia, enxertia, poda, etc.) feitas nos meses de julho-agosto, epoca relativamente de pouco serviço.



Niagara branca. Variedade para mesa e muito conhecida.

Propiciar-se-ia, ao contrario de entravar os serviços agrarios, melhor distribuição de trabalho, durante o ano agricola, aos operarios e colonos, e mante-los em constante atividade. O cultivo em chacaras, proximas das grandes cidades do "hinterland", pode constituir mesmo uma fonte de renda, dado que o consumo "in natura" é muito apreciado nos grandes centros.

VITICULTURA DOMESTICA

Nas cidades do interior, e mesmo na capital, onde ha quintais espaçosos, poderia desenvolver-se com reais vantagens a viticultura domestica, por meio de caramanchões. O cultivo em caramanchões, alem de apresentar aspecto ornamental, oferece um entretenimento domestico sadio e util. Aquí na capital observa-se mesmo, com certa frequencia, em muitas residencias, o cultivo da vinha em caramanchões, em vista do valor ornamental, principalmente, na época da floração e frutificação. Os caramanchões, em cultivo domestico, apresentam duas vantagens relacionadas com a fisiologia da planta: nos mêses de inverno, em que há necessidade de iluminação solar abundante, a planta entre em repouso, perdendo toda a folhagem, o que facilita a passagem dos raios solares; nos mêses de verão, geralmente, muito quentes e insolarados, a videira acha-se completamente enfolhada, servindo de anteparo aos raios solares e produzindo, dessarte, sombra amena e fresca.

Como se deduz facilmente, a viticultura domestica, nas cidades, oferece quatro vantagens: produz frutos, serve de ornamento, proporciona passatempo sadio e agradavel, com o seu trato, e ainda, por ocasião dos dias quentes de estio, abriga sob sua sombra crianças e velhos que buscam repouso.

VARIEDADES DE VIDEIRAS MAIS INDICADAS PARA S. PAULO

Variedades para mesa — E variedades para industria vinicola

Na escolha da variedade ou das variedades deve-se ter em vista o fim a que se destina a produção, se para o consumo "in natura" ou se para industria vinicola, as exigencias dos mercados consumidores, etc.

Para uvas de mesa, podemos indicar as seguintes: **Golden Queen** (branca), **Niagara** (branca), **Niagara** rosada, **Moscatel** de (Hamburgo), **Moscatel** branco, **Lindley** (var. trincante), Triunfo, **Italia** (Pirovano 65), **Perlona** (Pirovano 54), **Diamante Negro** (Pirovano 87) preta, **Aneb-Turki**, **Formosa**, **Gros Colman**, etc.

Para vinho tinto as variedades indicadas são **Seibel 10.096**, **Seibel 6.905**, **Seibel 5 455**, **Valdiguié**, **Syrah**. Para vinho branco as variedades mais indicadas são: **Seibel 10.173**, **Seibel 10.868**, **Seibel 13.680**, **Seibel 5.213**, **Seyve Villard, 5.276**.

Para ter-se uma idéia do valor dessas variedades, para vinho tinto e branco, e de outras não citadas, em comparação com a **Seibel 2** (variedade mais cultivada), no que se refere o merito do vinho por elas produzidas, o vigor da planta, a resistencia às molestias, etc. extraimos do trabalho "Variedades de videiras para melhores vinhos", publicado em "Colheitas e Mercados" e de autoria do eng. agr. J. Seabra Inglés de Sousa, os dados relacionados no quadro anexo a este trabalho. Esses dados colhidos na Estação Experimental de São Roque, exprimem valores medios de cada variedade, de pés adultos, plenamente formados, com idade superior a seis anos, e deverão ser tomados como uma indicação generica. Os meritos culturais das variedades (vigor da planta, resistencia às molestias, resistencia ao apodrecimento pelas chuvas, produção media por pé) e o merito do vinho (qualidade) são representados por pontos, numa escala que varia de 0 (zero) a cinco (maximo de qualidade).

No quadro foram relacionados somente as variedades que apresentaram o merito do vinho de 4 a 5, com excessão da **Seibel 2** que foi tomada por termo de comparação e cujo merito é dois.

QUADRO COMPARATIVO

Variedades para vinho	Vigor da planta	Resistencia às molestias	Resistencia ao apodrecimento pelas chuvas	Possibilidades de produção media em kgs/pé	Epoca de maturação	Gramas de açucar por litro de mosto	Merito do vinho	Observações
Seibel 2	5	5	4	5	Fim de fev.	140	2	Vinho tinto
Seibel 10.096	3	4	3	5	Princ. de fev.	170	5	Vinho tinto
Seibel 5.455	5	5	4	5	Princ. de fev.	170	4	Vinho tinto
Seibel 8.745	4	5	4	5	Princ. de fev.	170	4	Vinho tinto
Seibel 6.905	3	2	3	4	Meados de fev.	180	5	Vinho tinto
Valdiguié	3	3	4	5	Princ. de fev.	160	5	Vinho tinto
Syreh	4	3	4	3	Princ. de fev.	160	5	Vinho tinto
Sangiovese	3	1	3	3	Princ. de fev.	160	5	Vinho tinto
Seibel 10.868	5	5	3	3	Princ. de fev.	160	5	Vinho branco
Seibel 13.680	4	4	3	2	Fim de fev.	160	5	Vinho branco
Seibel 5.213	4	4	4	3	Começo de fev.	190	4	Vinho branco
Seyve Villard 5.276	4	4	4	4	Começo de fev.	160	4	Vinho branco
Seibel 10.173	4	4	4	3	Fim de fev.	160	5	Vinho branco
Seibel 10.878	5	5	3	3	Fim de fev.	220	4	Vinho branco

Por esse quadro verificamos que ha muitas variedades em condições de competir com a Seibel 2, vencendo-a decisivamente no que se refere a qualidade do vinho produzido, justificando-se, dessa forma, a substituição da Seibel 2 dos vinhedos paulistas por variedades melhores. A Seibel 6.905 produz vinho excelente, tipo europeu. Pena é que esta variedade seja pouco resistente às doenças, principalmente à suberose. Se se conseguir o controle eficiente dessa doença, será, sem duvida alguma, a Seibel 6.905 uma das variedades indicadas para renovar a viticultura paulista. E' de produção abundante e muito regular e, quanto a qualidade do vinho, é incontestavelmente a melhor de toda a serie Seibel, rivalizando somente com o das boas viniferas. Outra Seibel indicada para vinho tinto é a 10.096, excelente produtora, produzindo vinho muito bom.

A sua resistencia às doenças é bem maior que a da Seibel 6.905 e a resistencia ao apodrecimento pelas chuvas é igual a da Seibel 6.905. A Seibel 5.455 produz vinho de qualidade regular (merito 4), sendo, entretanto, depois da Seibel 2, a que reune as melhores qualidades culturais, tais como, vigor da planta (5), resistencia às molestias (5), ressitencia ao apodrecimento pelas chuvas (4) e produção media de cinco quilos por pé. A quantidade de açucar por litro de mosto, em media, é de 170 grama, superando dessa forma a Seibel 2 e quase atingindo o teor em açucar da Seibel 6.905. Das variedades viniferas (Valdiguié, Syrah, Sangiovese), a Valdiguié é a melhor, pois, produz bastante, muito mais que as outras duas viniferas, e o vinho produzido é de otima qualidade. A vinifera Sangiovese produz regularmente, menos que a Valdiguié, e o vinho produzido é de excelente qualidade, sendo entretanto extremamente sensivel a antracnose. Para vinho branco as variedades mais indicadas são: Seibel 10.173, Seibel 10.868, Seibel 13.680, Seibel 5.213 e Seyve Villard 5.276. As duas Seibel brancas, 8.712 e 8.724, preconizadas pelos autores estrangeiros pela sua produção, mostraram aqui em São Paulo otimo vigor e boa resistencia às molestias, sendo, entretanto, de fraca resistencia ao apodrecimento pelas chuvas. Das variedades para vinho branco, segundo observa-se no quadro, a mais indicada, quanto a produção é a Seyve Villard 5.276. As Seibel 10.868, 13.680, 10.173, são, dentre as variedades brancas de Seibel, as que produzem melhores vinhos.

Pelo que vimos atrás, existem muitas variedades boas, para vinho tinto, para substituir em condições satisfatorias a Seibel 2. Não resta duvida que, somente conseguiremos vinhos melhores renovando os nossos vinhedos, substituindo a Seibel 2, por variedades que indiscutivelmente produzem vinho de melhor qualidade.

Uma vez escolhida a variedade que se vai explorar, quer seja para fim industrial ou para consumo "in natura", a preocupação imediata é escolher o cavalo mais adequado ao enxerto e mais compativel com o terreno, onde se vai plantar.

No proximo domingo trataremos, portanto, da escolha do porta-enxerto mais apropriado e da formação da muda de videira no viveiro. Fica muito mais em conta ao viticultor formar a sua propria muda, reduzindo dessa maneira o capital empregado na formação do vinhedo. Entretanto, aquele que de pronto desejar formar o vinhedo, em sua fazenda ou sitio, poderá adquirir mudas das casas especializadas nesse ramo de comercio. Cuidaremos tambem, no proximo domingo, em continuação a este assunto, da formação racional do vinhedo

EXPERIMENTEM OS

ADUBOS "CAMPONES"

Simples e misturas completas para todas as culturas.

CONSULTEM

Industria de Cola e Fertilizantes

ADRI CASSAB LTDA.

R. João Bricola, 24 — 17.o and

Fones: 2-7070 e 4-0256

SÃO PAULO

Envenenamento do gado bovino pelo sulfato de cobre

Temos observado, com alguma frequencia, o envenenamento dos animais pelo sulfato de cobre, principalmente bovinos, o que se explica pelo uso tão popular desse tratamento fungicida. Os animais se intoxicam sobretudo pela ingestão de plantas pulverizadas com soluções muito concentradas. Constatamos tambem essa intoxicação em bovinos aos quais se administrou solução de sulfato de cobre muito forte, para combater o parasitismo gastro-intestinal.

A ingestão persistente da quantidade relativamente pequenas de sulfato de cobre provoca a morte do animal em 1 ou 2 dias após o aparecimento dos sintomas. Estes caraterizam-se por hematuria, inapetencia, ictericia e debilidade extrema.

O tratamento consiste na administração dos seguintes antidotos: — oxido de magnesio, claras de ovos, leite com bastante açucar, sumo de uvas, etc. Os casos não graves tratam-se com subnitrato de bismuto, leite, parafina, etc. Os estimulantes são empregados, necessariamente, para combater a debilidade extrema. — W. O. Cardim.

Produtos veterinarios em geral, Agulhas e Seringas para injeção. Remessa para qualquer ponto do país

END. TELEGRAFICO: "ZOOFARMA"

PRODUTOS VETERINARIOS

ZOOFARMA

Rua Cristovão Colombo n. 63 (Começo da Av. Brig. Luis Antonio)

Telefones: — 3-42-98 e 2-66-34

SÃO PAULO

Snrs. Veterinarios e Criadores

Cordiais Saudações

Sentimos justo orgulho em trazer ao seu conhecimento que, desde a transformação de nossa firma em Sociedade Anonima, estão à testa da parte cientifica da ZOOFARMA dois dos maiores nomes da veterinaria brasileira: Drs. SYLVIO TORRES e MARIO D'APICE.

O dr. SYLVIO TORRES é cientista de reputação internacional. Seus trabalhos, aperfeiçoando a técnica de Waldemann, revolucionaram o problema da aftosa, possibilitando o largo emprego da vacina contra êste mal.

O dr. MARIO D'APICE, diretor da "Secção de Combate à Peste Suina" do Instituto Biologico de São Paulo, é figura de grande projeção na sua especialidade, sendo sobejamente conhecida sua importantissima colaboração no aperfeiçoamento da vacina cristal violeta.

Sob direção destes eminentes cientistas, a ZOOFARMA está se equipando para produzir, pela 1.a vez em São Paulo, a vacina contra a aftosa, contando já com laboratorios proprios e campo experimental em Cotia.

Está associada à ZOOFARMA a elite dos pecuaristas brasileiros. Assim, reunindo cientistas, veterinarios, tecnicos e criadores — elementos integrados nos problemas da pecuária nacional — a ZOOFARMA está material e moralmente aparelhada para prestar um padrão de serviços até hoje inédito no Brasil

Sempre que precisar de uma sugestão, de um conselho ou de um medicamento para seus animais, disponha da ZOOFARMA como de uma organização de companheiros, de colegas, de amigos.

Finalizando, cumpre-nos informar que o dr. João Batista Pares não trabalha mais em nossa firma, da qual foi afastado por motivos de ordem pessoal.



Atenciosamente

PRODUTOS VETERINARIOS ZOOFARMA S. A.

Antonio Ferreira Braga Filho

Diretor Comercial

A CULTURA DO MARACUJÁ-PEROBA

PIMENTEL GOMES

O maracujá, **Passiflora edulis**, é uma trepadeira bastante conhecida ao norte do Rio de Janeiro, pios é encontradiço, em muitos sitios e chacaras. Não existem, porem, grandes culturas, culturas sistematicas desta planta, ao contrario do que acontece na Australia. Os australianos verificaram, mais cedo do que nós, as possibilidades extraordinarias do maracujá-peroba. Publicaram varias e interessantes monografias a respeito. Fomentaram a cultura. Transformaram o nosso modesto e brasileirismo maracujá-peroba numa cultura de primeira ordem, uma especie de parreira tropical. Precisamos aproveitar melhor uma das nossas mais interessantes plantas.

O maracujá-peroba, eu o tenho encontrado vegetando muito bem do Distrito Federal ao Acre. Em Pernambuco, Paraiba, Ceará e Bahia há plantas magnificas, produzindo com estranha abundancia. No Acre, o seu desenvolvimento é magnifico. No Jardim Botanico do Rio de Janeiro, estou agora plantando a **Passiflora edulis** com sementes provenientes do Acre. Acredito que o maracujá-peroba possa ser cultivada em todo o Brasil, com exceção dos trechos mais frios. Certamente não resistirá os invernos de São Joaquim, Santa Catarina, com suas minimas de 15 graus abaixo de zéro...

Tenho-o visto em muitos tipos de solo. Não esqueçamos que os solos silico-argilosos e argilo-silicosos profundos, não alagadiços, são os melhores. Sempre que possivel, é preferivel. Tive, porem, boas plantações em solos silico-limosos no horizonte A e argilo-silicosos no horizonte B, no litoral paraibano. As terras de encosta voltadas para o norte são otimas para esta cultura.

A multiplicação se faz por meio de sementes retiradas de frutas grandes completamente maduras, colhidas em plantas sadias e muito produtivas. Deixam-se as frutas murchar bem. Retiram-se as sementes, secam-na à sombra e mcanteiros bem preparados.

Ara-se e gradeia-se cuidadosamente o terreno. Abrem-se covas com o compasso de 3 metros por 6, com muita antecedencia, covas grandes de uns trinta a quarenta centimetros nas três dimensões. Aduba-se bem com estrume de curral, cinza vegetal, terriço.

Mudam-se as plantinhas quando tiverem uns dez centimetros de altura, em dia umido.

Enfincam-se estacas ao longo das linhas de plantação e estendem-se sobre elas quatro a cinco fios de arame liso, como se se tratasse de plantação de parreiras.

Deixa-se crescer, de inicio, apenas uma haste principal até alcancar o primeiro arame. Permite-se então o esmagamento. As ramas vão sendo distribuidas sobre os fios, como se se tratasse de parreiras.

A colheita se inicia no ano seguinte. A produção é abundante e as frutas encontram mercado amplo, pagando bem. As frutas prestam-se a importante industria de bebidas, e [illegible] 'em ser comidas em natureza ou utilizadas no preparo de refrescos e sorvetes deliciosos.

Assegure o desenvolvimento de sua criação de porcos, protegendo-a com a

VACINA CRISTAL VIOLETA RHODIA

A máxima garantia contra a peste suína

Preparada segundo a técnica dos Drs. A. M. Penha e Mário D'Apice, do Instituto Biológico de São Paulo, Tôdas as partidas são controladas com o máximo rigor pelo Departamento Nacional da Produção Animal, sendo as provas de eficiência efetuadas pelo Instituto Biológico de São Paulo.



A marca de confiança

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 — 4.º andar

Caixa Postal 1329 — São Paulo

PANAM • Casa de Amigos

Uma vaca com cascos moles

Lave-se os cascos, especialmente entre as aberturas e em volta dos tornozelos, com agua e sabão, e depois de-se-lhe um banho completo com uma das seguintes soluções: Creolina, a 1% Lisol, 1%; Sulfato de cobre, 1%; Bicloreto de mercurio em solução 1:2.000. Qualquer destes produtos são faceis de obter e produzirão, seguramente, o efeito desejado. Se existem zonas moles, abertas, na planta dos cascos, devem cortar-se os tecidos mortos, corneos, e fricionar imediatamente essas partes com calomelano seco. Esclarecemos que este mal é causada pela doença do gado denominada aftosa ou febre aftosa.

Algumas vezes os animais atacados desta grave doença ficam com os cascos moles e deformados.

Se, como julgamos, o mal de que sofre a sua vaca é devido a uma infecção local que degenerou, por falta de tratamento, na chamada podridão dos cascos, o animal melhorará assim que começar o tratamento acima indicado.

Introdução à piscicultura tducativa e ornamental

O corpo dos peixes, na maioria dos casos, é revestido por escamas superpostas.

Os orgãos locomotores são as barbatanas que representam os membros pares colocados paralelamente uns aos outros e os impares, situados no meio do corpo.

As primeiras correspondem aos membros posteriores e anteriores dos vertebrados.

O par dianteiro tem o nome de nadadeiras peitorais ou toraxicas e o trazeiro, ventrais o uabdominais.

As barbatanas impares recebem o nome de dorsal, caudal ou anal.

Os peixes possuem musculos vigorosos na cabeça, e no tronco.

Os do tronco, na generalidade, são dois musculos laterais sendo o seu principal papel dar-lhes movimentos.

O coração e a circulação, são mais simples do que em outro qualquer vertebrado. Possui uma só auricula e um só ventriculo.

A respiração é branquial. Ela é pois, uma das funções fisiologicas mais carateristicas dos peixes apesar de muitos animais a possuirem quando em estado larvar.

O fenomeno respiratorio se dá em condicões normais, isto é, há mudanças do sangue venoso em arterial e oxigenio dissolvido n'agua não em proporção inferior a 3 por cento.

A bexiga natatoria é um dos orgãos mais importantes e carateristicos.

Servelhes principalmente como balão hidrostatico para regular a densidade do peixe dentro do liquido que o envolve. Está ordinariamente situada na parte superior interna da cavidade abdominar de quase toda a parte superior ventral. Está aderente a esta por meio de membranas elasticas.

A digestão se elabora no estomago com extraordinaria atividade notando-se que os sucos gastricos atacam imediatamente os animais ingeridos quase vivos, reduzindo-lhes, em pouco tempo, não só as partes moles como tambem os osos e até as escamas.

Parece-me que a dugestão rapida se dá somente nos carnivoros que se alimentam quase exclusivamente de outros menores porque observamos a digestão muito lenta nos cascudos e, relativamente demorada, nos peixes de couro.

Os orgãos da visão, apesar das grandes proporções a que atingem, estão constituidos e adaptados para enxergar em um limitado raoi visual.



VIDA JUDICIARIA

QUESTÕES CIVEIS, TRABALHISTAS E FISCAIS

O Sindicato como representante da categoria e dos seus componentes

SILVIO R. DUARTE

Estatuiu a Consolidação das Leis do Trabalho em seu artigo 513, que entre as prerrogativas dos sindicatos se inclui a de "representar, perante as autoridades administrativas e judiciarias, os interesses gerais da respectiva categoria ou profissão liberal, ou os interesses individuais relativos à atividade ou profissão exercida" (alinea "a").

Afirmam alguns que o sindicato como representante do individuo e da categoria economica pode defende-los independentemente de provocação ou do instrumento de mandato, isto é, da procuração. Em sentido contrario têm outros se manifestado, enquanto a discussão prossegue.

Deve-se, no estudo desse dispositivo legal, observar a distinção existente entre a "categoria economica" e os interesses particulares, considerada aquela, a representação generica dos interesses de classe, isto é, uma abstração de direito, formada pela idéia geral do interesse minimo de cada individuo componente de determinada classe ou profissão.

Quando em Juizo ou fora dele o sindicato representa esse interesse minimo comum a todos os empregados que formam determinado grupo economico, diz-se que ele age em nome coletivo ou em nome da categoria. Quando, porem, age em nome de determinado ou determinados individuos, representando interesses que só a eles, como pertencentes ao grupo economico, dizem respeito, difende interesses puramente privados ou individuais.

O dispositivo objeto de analise, embora aparentemente dê ao sindicato o direito de agir independentemente de provocação, independentemente da observancia de formalidades essenciais, não autoriza essa conclusão. Deve ser compreendido dentro do capitulo em que colocado na Consolidação das Leis do Trabalho.

Faz-se em tal capitulo a distinção entre os direitos e prerrogativas das associações profissionais e sindicatos de sorte que, para proibir-se à associação profissional a pratica de certos atos, foi necessario que se declarasse que estes eram prerrogativa dos sindicatos.

Isso não quer dizer, portanto, que o sindicato possa agir sem provocação ou autorização da parte, mas que pode agir, obedecidas essas determinadas formalidades essenciais, onde não o pode a associação profissional.

Sendo o objeto da ação a defesa dos direitos e interesses individuais é necessaria, no minimo, uma autorização, ou mais normalmente uma procuração para esse fim. Nem importa essa afirmativa em violação do art. 839, "a", da Consolidação das Leis do Trabalho, quando admite que "a reclamação poderá ser apresentada pelos empregados e empregadores, pessoalmente ou por seus representantes, e pelos sindicatos de classe", porque o art. 839, "a", grafo 1.o dispusera que "nos dissidios individuais os empregados e empregadores poderão fazer-se representar por intermedio do sindicato, advogado, solicitador, ou provisionado, inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil". Se os empregados e empregadores poderão fazer-se representar, logico que para isso hão de emitir no minimo uma autorização, ou normalmente, o instrumento do mandato, isto é, a procuração.

Logica foi a lei quando estatuiu essa exigencia, pois não se pode compreender que o sindicato, mesmo a titulo de defender os interesses de componentes de suas categorias, inicie providencias em nome individual desses mesmos componentes, criando-lhes, por vezes, situação embaraçosa e até prejudicial aos seus interesses. Nem se poderia compreender que, contra a vontade de alguem, agisse em seu nome o sindicato, sendo, portanto, necessario que o sindicato por esse meio prove que representa aquele em nome de quem concorda com essa ação.

Por outro lado, mesmo quando representa a categoria economica, em sentido, portanto, generico, o sindicato está sujeito ao cumprimento de determinadas formalidades, como por exemplo, nos dissidios coletivos, seu direito de representação "para instauração da instancia fica subordinado à aprovação de assembléia da qual participem os associados interessados na solução do dissidio coletivo em primeira convocação por maioria de dois terços dos mesmos, ou, em segunda convocação, por dois terços dos presentes" (art. 859 da Consolidação, redação dada pelo dec.-lei n.o 7.321, de 14 de fevereiro de 1945).

Estabelecendo, portanto, como prerrogativa dos sindicatos a representação judicial e administrativa dos interesses coletivos e individuais, dos componentes da categoria economica, não quis (e não o poderia querer a lei sindical), dar aos mesmos um poder que não têm, isto é, o direito de representação independente de outorga do mandato. E' dado esse direito de representação como prerrogativa não concedida à associação simplesmente profissional.

Esse mandato exigido ao sindicato para que aja em nome individual dos componentes de sua categoria economica, quando não como mera assistencia, deve ser perfeitamente discriminado na procuração, manifestando-se parte ilegitima para pleitear judicial ou administrativamente o sindicato em nome dos mesmos componentes, quando não exiba tal documento.

O mandato, para que o sindicato possa agir em nome coletivo, é bastante diverso, porque requer [illegible] da categoria para [illegible] trate de instaurar o dissidio coletivo. Mas o mandato [illegible] para que o sindicato possa patrocinar os interesses individuais [illegible] de classe administrativa ou judicialmente, sempre que agir como autor.

Tratando-se de interesse coletivo parece-nos que deve ser feita uma distinção: quando o sindicato é o autor, isto é, quem propõe a ação, quem exige uma determinada coisa, está sempre sujeito à formalidade do citado art. 859; mas quando intervem na causa, na defesa do interesse geral da categoria, em ação para que citado o proprio sindicato ou citados seus componentes, independe desse mandato, porque é o representante mesmo do interesse da categoria, certo que este está em jogo. E qualquer pessoa fisica ou juridica que tenha interesse no desfecho de uma demanda pode nela intervir, mesmo como terceiro interessado ou opoente. Se está em jogo o interesse coletivo e se o sindicato é o representante desse interesse mesmo que não citado para a demanda pode nela intervir para defender esse seu interesse proprio.

DECISÕES E INTERPRETAÇÕES RECENTES

CIVEIS

1020 — ABSOLVIÇÃO DE INSTANCIA — QUANDO E' DE SER DECRETADA — AUDIENCIA DE INSTRUÇÃO E JULGAMENTO — PRELIMINAR — NOVA AUDIENCIA

Iniciada determinada ação perante uma das varas civeis da capital de São Paulo, pela Fazenda Federal, a parte levantou preliminar de incompetencia ex ratione personae, contestando, também, o merito. Processada a instrução da demanda, o juiz julgou-se incompetente para apreciar o feito, determinando sua remessa à Vara Privativa dos Feitos da Fazenda Federal. Notificadas as parte sobre a designação de audiencia, a esta não compareceu o representante da União, pelo que o juiz, applicando o art. 201, VI, combinado com o art. 266, n. I, do Codigo de Processo Civil Nacional, decretou a absolvição de instancia do réu, com as penas previstas para esse caso. Recorreu "ex-oficio" o juiz para o Supremo Tribunal Federal, tendo tambem agravado do despacho a União. Argumentando que "licito seria ao juiz — como parece a Batista Martins (Coment. vol. III, pag. 272), adotando o dispositivo do art. 272 às exigencias do sistema oral-concentrado, mandar, se assim lhe parecesse de conveniencia, que se renovassem os atos instrutivos, com fundamento no art. 120, paragrafo unico, que se aplicaria à hipotese", o Supremo Tribunal Federal reformou o despacho para decidir que "somente pode acarretar a absolvição da instancia a falta do procurador à [illegible] de instrução e julgamento não serão obrigatórias à presença do representante [illegible] de julgamento quando a instrução já tenha sido processada, ainda que por outro juiz". (Agr. de Pet. 12.925, D. J. U. — Jurisprudencia — 24-5-48, pag. 1.502).

1021 — PRESCRIÇÃO CONTRA A FAZENDA PUBLICA — OS PRAZOS PREVISTOS NO DECR. 10.910 APLICAM-SE A'S AÇÕES PESSOAIS, NÃO A'S REAIS

Contra o parecer da Procuradoria Geral da Republica de que "não faz qualquer distinção a lei quanto à natureza do direito da Fazenda publica, antes abre uma larga estrada à interpretação ampla do seu preceito, quando fala em todo e qualquer direito de ação...", o Supremo Tribunal confirmou decisão do Tribunal de Apelação de São Paulo, no sentido de que "a prescrição quinquenal referida nos artigos 178, parag. 10.o n. VI, do Codigo Civil Brasileiro e no art. 1.o do decreto n. 10.910, de 6 de janeiro de 1932 não se aplica às ações reais, contra a Fazenda Publica", (Rec. Extr. 8.556, D. J. U. — Jurisprudencia — 21-5-48, pag. 1.498).

TRABALHISTAS

1022 — JUROS DE MORA — A PARTIR DE QUANDO SÃO DEVIDOS NA JUSTIÇA DO TRABALHO

O Tribunal Superior do Trabalho tomando conhecimento de recurso extraordinario, em que se discutia o pagamento de juros moratorios, decidiu que estes "são pagos a partir da notificação, para a execução". (Proc. TST — 4.814-47, D. J. U. — Jurisprudencia — 28-5-48, pag. 1.520).

1023 — COLONO — DIREITO A FERIAS — CONTRATO

O mesmo Tribunal Superior do Trabalho decidiu que "o colono de fazenda, trabalhador rural que é, tem direito a ferias, mas para isso é mister que seu contrato alcance pelo menos um ano e neste trabalhe numero suficiente de dias". (D. J. U. — Jurisprudencia — 28-5-48, pag. 1.516).

1024 — AUXILIO ENFERMIDADE — NÃO E' PREFERENCIAL A ORDEM ESTABELECIDA PELO ART. 2.o PARAGRAFO UNICO DO DECR. LEI N. 9.605, DE 26-9-44.

Ainda o mesmo Tribunal Superior do Trabalho decidiu "que o paragrafo unico do art. 2.o do decreto-lei 9.605, de 26 de setembro de 1944, não estabelece nenhuma ordem preferencial para a concessão do auxilio enfermidade a que tem direito o empregado, quando afastado do serviço por motivo de molestia. A lei apenas enumera os orgãos que devem fornecer o atestado medico, comprovante da enfermidade, sem entretanto estabelecer nenhuma ordem preferencial". (Proc. TST. — 8.195-47 D. J. U. — Jurisprudencia — ...... 28-5-48, pag. 1.517).

1025 — CONTAGEM DE PRAZO PARA RECURSO — COMEÇA A CORRER DA DATA DA NOTIFICAÇÃO. QUANDO A PARTE ESTEVE AUSENTE A' AUDIENCIA DE JULGAMENTO

Ainda o mesmo Tribunal Superior do Trabalho decidiu que quando a parte tenha comparecido a todas as audiencias, mas não de julgamento, "o prazo para a interposição do recurso começa a correr da data da notificação, ex-vi do art. 774 da Consolidação das Leis do Trabalho". (Proc. TST — .... 8.202-47 — D. J. U. — Jurisprudencia — 28-5-48, pag. 1.517).

FORUM CIVEL

DESPACHOS PROFERIDOS

1.a VARA CIVEL, Dr. Alipio Bastos — Julgou improcedente a ação movida por José Simões c| Maria José Avelino Barbosa; julgou procedente a ação movida por Amadeu Sandrini c| Maria Joana Ribeiro; julgou procedente a ação movida por João Vicenzo Forte c| Rafael Caliente.

* * *

4.a VARA CIVEL, Dr. Benevolo Luz — Proferiu as seguintes decisões: — julgando extintas as obrigações de Luciano Corazzari; decretando o despejo, por falta de pagamento, movido pelo espolio de Vicente Barone c| a firma Hirano & Uyesaka; purgando a mora na ação de despejo movida por Casemiro Mikalenas c| Gaiman Harsanji e outros; julgando saneado o processo na ação de despejo movida por Otavio Soldera c| Francisco Orosco; julgando saneado o processo na ação de despejo movida por d. Olga Seghetti Setti e s|marido c| Higino Massão.

* * *

7.a VARA CIVEL, Dr. Breno Caramuru Teixeira — Julgando procedente a ação de despejo movida por Laura Gabriela de Oliveira c| Emilia Fernandes.

* * *

8.a VARA CIVEL, Dr. Plinio Gomes Barbosa — Julgando procedente a ação de despejo que Ana Maria Bronw move c| dr. Maciel de Souza.

* * *

13.a VARA CIVEL, Dr. Mario Fernandes Figueira — Homologando os calculos nos inventario de Carolina Massarope e Luis Capuano; Julgando procedente a ação de despejo entre partes Dyonisio Medeiros e Paulo Fontelan.

* * *

VARA PRIVATIVA DE ACIDENTES DO TRABALHO, Dr. Ianard dos Reis — Julgou procedente a ação que Maximo Gaburro moveu à Usina Colombiana Ltda.

* * *

VARA DOS FEITOS DA FAZENDA NACIONAL, Dr. Cantidiano G. de Almeida — Julgando procedente a ação movida pela Fiação Amparo S. A. c| a Fazenda Nacional; julgando procedente a ação movida pela Soc. de Terrenos Imirim e outros c| a Faz. Nacional. Recebendo a apelação na ação movida pela Cia. Brasileira de Seguros c| a Cia. Nacional de Navegação Costeira e a Faz. Nacional.

* * *

VARA DOS FEITOS DA FAZENDA ESTADUAL, Dr. Arlindo Pereira Lima — Julgando procedentes as executivas contra João Cruz Vieira, Fioravante Dal Santo e c| Yole Venturini; julgando saneados os processos das ações que a Fazenda do Estado move c| Salomão Antonio Kulaif, Rosa Ferreira Serpe, Celina Tavares Ferreira e Ugo Fumagali, Manoel Gonçalves Carvalho e José Amaral Gurgel. Proferindo despacho saneador nas ações seguintes, — Ordinaria de José Gomes c| a Fazenda do Estado; despejo de Inst. de [illegible] Estado ordinaria de Constantino Benfat [illegible] c| a Faz. Publica do Estado, ordinaria de Irmãos [illegible] Ltda. c| a Faz. Estadual, ordinaria de Miguel Lopes Rodrigues c| o Departamento de Estradas de Rodagem; julgando extinta a ação de despejo que o dr. Rocio Castro Prado e outra movem à Fazenda do Estado; decretando a procedencia da ação de despejo do Instituto de Previdencia contra o dr. Jeronimo Serafim Barcelos; julgando procedente a ação que a Faz. do Estado move a Martiniano Leite de Medeiros, sustentando a decisão recorrida no agravo interposto por Henrique de Toledo Lara em que contende com a Faz. do Estado; mantendo, em recurso de agravo, a decisão proferida na ação em que a Faz. do Estado contende com o dr. Thrasybulo Pinheiro de Albuquerque.

* * *

1.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES, Dr. Washington B. Monteiro — Julgando a partilha no inventario de Antonio Donato; julgando o calculo no inventario de Domingos La Paz; homologando o desquite de G.E.O. e O.F.O.

* * *

2.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES, Dr. F. Cardoso de Castro — Julgou saneado o processo de desquite que Antonio Pinto Miranda move c| Nair Lourenço de Miranda. Manteve a decisão recorrida no agravo interposto por Luiz Sciascima Junir e outra no inventario de Luiz Sciascia.

* * *

3.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES, Dr. Pinheiro Machado — Homologando o inventario de adjudicação a Francisco Iosal, os direitos sobre o terceiro, no inventario de Ursula Rizzo Iosal; retificando o despacho proferido no inventario de Julia Ferreira de Campos.

FALENCIAS

MANUEL FERNANDES FILHO — Manuel Ferreira de Souza, requereu a decretação da falencia de Manoel Fernandes Filho, comerciante estabelecido nesta capital, à rua João Rudge, 302. (12.o Oficio).

* * *

SOC. INDUSTRIAL RADIO-ELETRICA SIREL LTDA. — J. A. Lima & Cia. Ltda., requereram a decretação da falencia da Sociedade Industrial Radio-Eletrica Sirel Ltda. com séde nesta capital, à rua Bresser, 833 e 866. (12.o Oficio).

* * *

INSTITUTO CIENTIFICO SANAVITA LTDA. — Industria de Papel J. Costa e Ribeiro S. A., requereram em data de 4 do corrente, a decretação da falencia do Instituto Cientifico Sanavita Ltda., com séde nesta capital, à av. Brigadeiro Luiz Antonio, 306 (13.o Oficio).

* * *

CASTRO, CUNHA & CIA. — Refrigeração Bandeirante, requereu a decretação da falencia de Castro, Cunha & Cia., comerciantes estabelecidos nesta capital, à rua Teodoro Sampaio, 1520. (14.o Oficio).

* * *

JOSE SALOMAO — A. Dib Tabach, requereu a decretação da falencia de José Salomão, comerciante estabelecido nesta capital, à rua Santo André, 74, (14.o Oficio).

* * *

RENATO P. GOLIA, ALUIZIO COSTA PIMENTEL E DURVAL DESTITO — Jacob Farber, requereu a decretação da falencia dos comerciantes Renato P. Golia, Aluizio Costa Pimentel e Durval Destinto, respectivamente estabelecidos à rua Oscar Freire, 2403, praça Luiz Antonio 90 e av. Independencia, 1096. (14.o Oficio).

EPILEPSIA

Se o senhor sofre de ataques epilepticos e deseja ficar completamente livre dessa enfermidade, procure conhecer a entrevista concedida aos jornais do Rio, pelo professor Eduardo Vileia. Envio gratuitamente a quem interessar os termos da referida entrevista. Cartas para Norberto Viana — Caixa Postal 4.104 — Rio.

FORUM CRIMINAL

PROCESSO POR DELITO CONTRA A ECONOMIA POPULAR — A ABSOLVIÇÃO DO ACUSADO PELO RECONHECIMENTO DO ERRO DE FATO — Em dezembro do ano passado foram presos em massa inumeros panificadores desta capital, acusados de venderem pão a Cr$ 6,00 o quilo, acima da tabela oficial, então vigorante, que determinava o preço de Cr$ 4,50 o quilo. O defensor desses acusados, o dr. Luiz V. Amadeu, alegou, de começo, a necessidade do arquivamento dos respectivos inqueritos policiais, de vez que não havia crime a punir. Os acusados elevaram o preço do pão em virtude de um acordo havido entre o "Sindicato da Industria de Panificação e Confeitaria de São Paulo" e os membros da Comissão Estadual de Preços, bem como da Secretaria do Trabalho, Industria e Comercio. Tal acordo foi provocado pela alta do preço aquisitivo da farinha, pois ficou provado, após minucioso exame do caso, feito por tecnicos no assunto, que os panificadores vinham tendo um prejuizo de Cr$ 0,40 em cad aquilo. Comprovado o erro de fato, a defesa requereu a soltura dos acusados baseada em dispositivos de lei. O juiz de direito, então em exercicio na 11.a Vara cada quilo. Comprovado o erro de fato, mandou expedir alvará de soltura em favor dos acusados, prosseguindo-se no processo. Por sentença de ontem, o titular da 11.a Vara Criminal, dr. Olavo Lima Guimarães, apreciando bem o caso, absolveu da culpa o primeiro acusado a ser julgado, Antonio Mendes Monteiro, proprietario da "Panificadora Cinelandia". Diz o aludido magistrado que "procede a defesa, nos termos do alegado pelo denunciado, com base na prova colhida e principalmente nos depoimentos das duas testemunhas de fls., 56 e 59, pessoas idôneas e merecedora de fé". "Admito a boa fé do denunciado, porque se louvou nas informações do seu Sindicato e por me parecer que, dadas as circunstancias já mencionadas, supunha êle estar praticando ação perfeitamente legitima". "Os atos, resoluções ou portarias da C.E.P. somente entram em vigor depois de publicados no "Diario Oficial", mas acontece que muitas vezes, a imprensa periodica desta capital dá noticias de tais atos — aumentando os preços e estabelecendo tabelas, logo após as respectivas reuniões, sem que, posteriormente, as portarias sejam publicadas no orgão oficial. Daí confusões, equivoco e principalmente descredito para aquele orgão". Pelos motivos expostos, julgo procedente a denuncia, por estar provado o fato criminoso, mas declaro o reo isento de pena, na forma do art. 17 do Codigo Penal".

HOTEL GRANJA ITATIAIA

SITUADO A 780 METROS ALTITUDE

O Hotel Granja Itatiaia, pela sua situação geografica, colocado na serra da Mantiqueira, Est. do Rio, entre São Paulo e Minas se recomenda especialmente aos homens de intensa vida intelectual para recuperação das energias gastas durante o ano. O Hotel Granja Itatiaia mantem otima cozinha, serviço esmerado, onde V. S. encontrará todo conforto aliado à simplicidade da vida do campo, sem luxo, sem preocupações de vestuario elegante, sem excitações que abalam os nervos. O Hotel Granja Itatiaia possibilita aos seus hospedes a escalada do Pico das Agulhas Negras, das Prateleiras, às cachoeiras da Maromba, Véu da Noiva e Lago Azul. Cartas e informações com o gerente do Hotel Granja Itatiaia. Informações — Travessa do Ouvidor, 32 — 2.o — Tel. 23-4295 — Rio ou Estação de Itatiaia — E. F. C. B. — Est. do Rio — Estrada de Rodagem Rio-Caxambu'.





CULTO CATOLICO

III DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

O amor de Deus manifesta-se pelo cuidado que Ele tem de nós. Até no tempo da tribulação, devemos lembrar-nos disto. Mas não só dos bons cuida o Senhor, pois vemos o seu amor na ansia com que procura a ovelha desgarrada. No Evangelho mostra o Divino Mestre todo este amor em duas comparações, que nos fazem contemplar em nova luz a ternura do Coração de Jesus. Nem mesmo o pecado, o unico inimigo da paz no reino de Deus, está fora do plano Divino. Tambem ele é previsto pela misericordia do Senhor. O seu amor não se cansa até encontrar a ovelha perdida. O introito é a voz desta pobre ovelha, é a saudade que o homem tem da Redenção, que se renova na Santa Missa.

EPISTOLA

Lição da Epistola do Apostolo S. Pedro

(I CAP. V, 6-11)

"Carissimos: — Humilhai-vos debaixo da poderosa mão de Deus, para que vos exalta o tempo de sua visita, descarregando nele todas as vossas inquietações, porque Ele é quem tem cuidado de vós. Sêde sobrios, e vigiai, porque vosso adversario, o demonio como um leão a rugir, anda ao redor de vós, buscando a quem devorar. Resisti-lhe firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições sofrem os vossos irmãos no mundo. O Deus de toda a raça, que vos chamou em Jesus Cristo à sua gloria, depois que houverdes padecido um pouco, vos aperfeiçoará, confirmará e consolidará. A Ele, a gloria e o imperio pelos seculos dos seculos.

EVANGELHO

Continuação do Santo Evangelho segundo S. Lucas

(CAP. XV, 1-10)

"Naquele tempo, chegavam-se a Jesus os publicanos e pecadores para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: — "Este recebe os pecadores come com eles". Então Ele lhes propôs esta parabola: — "Qual de vós, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto os noventa e nove, e não vai procurar a que se desgarrou até acha-la? E, achando-a, não a põe sobre os seus ombros com alegria, e vindo para a casa, chama seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes: — "Congratulai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida?" Assim, digo-vos que haverá mais jubilo no céu por um pecador que faça penitencia, porque noventa e nove juntos que não necessitam de fazer penitencia. Ou qual a mulher, que tendo dez drachmas e perdendo uma, não acende a candeia, e não varre a casa e a procura diligentemente até encontra-la? E, encontrando-a, não chama as suas amigas e vizinhas, dizendo: — "Congratulai-vos comigo, porque achei a drachma perdida? Assim, digo-vos, que haverá jubilo no céu entre os Anjos de Deus, por um pecador que fez penitencia".

AS MISSAS DE HOJE

São Francisco — Às 5 — 6 — 7 — 8 e 9 horas.

Bela Vista — Às 6 — 7 — 8 — 9 e 10,30 horas.

Penha — Às 6 — 6,30 — 7 — 8 — 9 e 10 horas.

Nossa Senhora dos Remedios — 8 — 9 — 10,15 e 1 horas.

Barra Funda — Às 6 — 7 — 8 e 9,30 horas.

Braz — Às 6 — 7 — 8 — 9 e 10 horas.

Santa Cecilia — Às 6 — 7 — 8 — 9 — 9,15 e 11 horas.

S. José do Belem — Às 6,30 — 7 — 8 — 9 e 10 horas.

Aclimação — Às 7 — 8 — 9,15 e 10 horas.

Nossa Senhora Aparecida (Varzea) — Às 7,30 — 8,30 e 9,30 horas.

Carmo-Liberdade — Às 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 e 12 horas.

Consolação — Às 6,30 — 7,30 — 8,15 — 10 — 11 e 12 horas.

Cambucí — Às 7 — 8 e 10 horas.

Imaculada Conceição — Às 5,30 — 6,30 — 7,30 — 8,5 — 9 — 10,30 e 12 horas.

Boa Morte — Às 6,30 — 7,15 — 8,15 e 9,30 horas.

Coração de Maria — 5,30 — 6,30 — 7 30 e 11 horas.

Santa Terezinha (Higienopolis) — 6,30 — 7 — 8 — 9 — 10 e 11 horas.

Cristo Rei — 5,30 — 7 — 8,20 e 10 horas.

Santa Ifigenia — 5 — 6 — 7 — 8 — 9 e às 10 horas, missa solene do Cabido Metropolitano.

Sant'Ana — 6 — 7 — 8 — 9 e 10 horas.

Pompéia — 6 — 7 — 8 — 9 e 10 horas.

S. Domingos (Perdizes) — 6,30 — 7,30 — 8,30 — 9,30 e 10,30 horas.

Paroquia de V. Maria — 6 — 7,30 e 9 horas. Nos dias santos — 5,30 — 7 e 8 horas.

S. Geraldo (Perdizes) — 6,30 — 7,30 8,30 e 10 horas.

Paroquia de N. S. do Bom Conselho do Alto da Moóca — 6 — 7.30 — 8,30 e 10 horas.

S. Bento — 5 — 6 — 7 — 8 — 9 — 10 (cantada) — 1 e 12 horas.

QUERMESSE NA BELA VISTA

No alto da Bela Vista, em frente à matriz, está sendo realizada uma quermesse em beneficio das solenidades em louvor ao Divino Espirito Santo, padroeiro daquela paroquia.

NOVA PEREGRINAÇÃO AO SANTUARIO DE FATIMA

A Segunda Peregrinação ao Santuario de Fatima será realizada no corrente mês, sob os auspicios do Touring Clube do Brasil.

Os excursionistas viajarão em dois navios da linha transatlantica do Lloyd Brasileiro, visitando, alem do celebre santuario, as mais importantes cidades de Portugal, Lourdes, Lisieux e Paris.

Os viajantes conhecerão Lisbôa, Lourdes, Lisieux, Paris, Turim, Milão, Assis, Roma, Bolonha, Genova, Veneza, Nice, Barcelona, Madrid e outras grandes cidades da Europa.

Informações no Touring Clube, à praça Ramos de Azevedo, 281.

EXPOSIÇÃO PRO' IGREJA DE N. S DO CARMO

Continua instalada na séde da Pia União das Filhas de Maria, à rua Braz Cubas, 163, matriz provisoria, a exposição de trabalho em beneficio da Igreja Matriz de N. S. do Carmo, na Aclimação.

O certame poderá ser visitado, diariamente das 19 às 21 horas.

DEVE COMPARECER A' CURIA

Está sendo convidado a comparecer à Curia Metropolitana (chancelaria) rua Santa Teresa 37, das 13 às 18 horas, o sr. João B. Spessato.

PASCOA DOS ENFERMEIROS

A Associação de Enfermeiros São Camilo realizará no dia 13, às 8,30 horas, na capela da Santa Casa de Misericordia, a Pascoa dos Enfermeiros de São Paulo, que será precedida de um triduo preparatorio, nos dias 10, 11 e 12, às 18 horas.

ANTIGOS ALUNOS DO COLEGIO ARQUIDIOCESANO

Promovida pela Associação dos Antigos Alunos do Colegio Arquidiocesano, será realizada hoje, dia do vel. Champagnat, a comunhão pascal dos Ex-Alunos desse venerando Colegio.

O programa será o seguinte: às 9 horas, missa e comunhão pascal; às 9.30 horas café; às 10 horas, assembléia geral da Associação, constando da ordem do dia a eleição dos conselheiros.

PASCOA DA GUARDA CIVIL

— Será efetuada hoje, às 8 horas, no Externato S. José, à rua da Gloria, a Pascoa da Guarda Civil.

FESTA DE SANTO ANTONIO

Está se realizando na Igreja de São Francisco (largo de São Francisco), a tradicional trezena de Santo Antonio, que começou no dia 1.o e irá até o dia 13 do corrente.

Para esta solenidade foi organizado o seguinte programa:

De 1 a 13 do corrente: — Todos os dias às 19,30 horas, trezena com ladainha, sermão e benção do Santissimo Sacramento.

Dia 13 — Domingo — Festa de Sto. Antonio: — Haverá missa rezada às 5, 6, 7, 8 e 9 horas.

Às 10 horas, missa solene, com sermão.

Às 11 horas, ultima missa.

Na missa das 8 horas, rezada no altar de Sto. Antonio, haverá COMUNHÃO GERAL para os fieis e membros da Pia União de Sto. Antonio.

Às 15,30 horas realizar-se-á a benção dos lirios de Sto. Antonio. Em seguida sairá a Procissão de Sto. Antonio que os fieis acompanharão com os lirios na mão.

Após a procissão terá lugar o encerramento solene da trezena, constando de sermão, "Te Deum" e benção do S.S. Sacramento. Logo em seguida do encerramento haverá recepção solene de novos membros para a Pia União de Sto. Antonio.

RÁDIOS
AGORA COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
Casa São Nicolau
PRAÇA PATRIARCA, 84 · SÃO PAULO
PANAM

Associações Culturais e Cientificas

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA — Realiza-se hoje, às 20,30 horas, à av. Brig. Luis Antonio, 393, 1.o andar, uma sessão sobre filmologia, na qual tomarão parte o dr. Almeida Sales, que falará sobre "Conceito de cenário".

Sociedades e Sindicatos

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS — Reune-se amanhã, às 14 horas, na séde desta entidade, à rua João Bricola, 24 — 24.o andar, a Comissão Fios e Cabos Eletricos.

SINDICATO DAS PROFISSÕES LIBERAIS — Será efetuada amanhã, às 20,30 horas, no Predio Martinelli, 11.o andar, dos Sindicatos das Profissões Liberaes, para tratar de projetos na Camara Federal, que interessam às classes liberais.

SOCIEDADE DE FARMACIA E QUIMICA — Realiza-se hoje, às 20.30 horas, em sua séde social, uma reunião ordinaria desta sociedade, com a seguinte ordem do dia: "Assuntos Referentes a Sociedade".

CLUBE FILATELICO — Na ultima reunião desta entidade, foram participadas as emissões que deverão ser postas brevemente em circulação e que deverão comemorar Rodrigues Alves, a Exposição Internacional de Quitandinha e as series beneficentes em prol dos filhos sadios dos hansenianos e para a obtenção de fundos para a participação dos brasileiros às olimpiadas de Londres.

«Laboratorio Paulista de Biologia S/A»

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA DO LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA S. A., REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 1948

Ás 14 horas do dia 30 de Abril de 1948, na sua séde social, á Rua São Luiz, 161, reuniram-se em Assembléia Geral Ordinaria os acionistas do Laboratorio Paulista de Biologia S. A., abaixo-assinados, em virtude de convocação publicada no "Diario Oficial do Estado e no "Correio Paulistano", de 18, 20, 21 do corrente mês. O acionista Dr. Roberto Pasqualin, assumiu a presidencia por aclamação unanime dos acionistas presentes, e convidou-me a mim José Marcellini, para secretario. — Declarou o sr. Presidente aberta a assembléia, depois de verificar que havia numero legal de acionistas, representando ações em numero suficiente, e em seguida expôs que, de acordo com a convocação, era a seguinte a ordem do dia: — a) — Leitura, discussão e aprovação do Relatorio da Diretoria, do Balanço, da Conta de Lucros e Perdas e do Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercicio de 1947; b) — Eleição dos membros do Conselho Fiscal, e respectivos suplentes, para o exercicio de 1948, e fixação dos seus honorarios; e c) — Outros assuntos de interesse social. — Lidos por mim os documentos mencionados na letra "a", foram eles postos em discussão e votação, sendo depois de devidamente examinados pelos presentes, unanimemente aprovados, deixando de votar os legalmente impedidos. — Declarou, então o sr. Presidente aprovados os referidos documentos. — Pediu então a palavra a acionista sra. d. Yolanda Giolito Morsoletto e propôs que se fizesse constar desta ata um voto de louvor á Diretoria. A proposta foi unanimemente aprovada. — O sr. Presidente convidou, então a Assembléia a proceder a eleição do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, para o exercicio de 1948, e fixar-lhes a remuneração. — Procedeu-se a votação e verificou-se terem sido eleitos membro efetivos os srs. Dr. Menoti Parolari, brasileiro, casado, medico, residente nesta Capital, à Rua Oscar Freire, 102, Dr. Caio Montagnana, brasileiro, casado, medico, residente nesta Capital à Alameda Casa Branca, 978 e Dr. Breno Brandão Lopes, brasileiro, casado, advogado, residente nesta Capital, à Rua Carlos Steinen, 58, casa 4, e membros supentes os srs. Dr. Mauro Brandão Lopes, brasileiro, casado, advogado, residente nesta Capital, à rua Augusta, 2.450; Romeu Bidoli, brasileiro, casado, contador, residente nesta Capital à Rua Sergio Meira, 71, e Antonio Croce, brasileiro, solteiro, contador, residente nesta Capital, à Rua Oscar Freire, 1.802, sendo fixados em Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros), os vencimentos anuais de cada membro do Conselho Fiscal em exercicio. — Declarou em seguida, o sr. Presidente empossados os membros do Conselho Fiscal. — Nada mais havendo a tratar, e ninguem mais tendo pedido a palavra, foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata, que vai assinada pela mesa, e por todos os acionistas presentes. — E eu, secretario, José Marcellini, a escrevi e assino. — (a) José Marcellini — secretario. — (a) Roberto Pasqualin — Presidente. (aa). Valentim Giolito, Rodolfo Pasqualin, Dr. Roberto Pasqualin, José Marcellini, José Giolito Sobrinho, Domingos Croce, Domingos Giolito, Maria Elvira Traldi Giolito, Renato Pasqualin, Elza Giolito Marcellini, Orlando Giolito, Izabel Ferri Giolito, Yolanda Giolito Morsoletto, Margarida Giolito Morsoletto, Tereza Giolito Giordano e Angela Giolito Gala.

DECLARO, que a presente é copia fiel da Ata da Assembléia Geral Ordinaria do LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA S. A., realizada aos trinta dias do mês de Abril do ano de um mil, novecentos e quarenta e oito:

(a) José Marcellini — Secretario.

—(*)—

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

CERTIFICO que o LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA S. A., com séde nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 37.979, por despacho da Junta Comercial em sessão de 1.o de junho de 1948, a ata da assembléia geral ordinaria, dos seus acionistas, realizada em 30 de abril de 1948, pela qual foram aprovadas as contas da sua diretoria relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléia geral ordinaria, do que dou fé. — Secretario da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de junho de 1948. — Eu, Judith Miranda, — escrituraria, a escrevi, conferi e assino: — (a) Judith Miranda. — E eu, Guiomar de Andrade Mendes chefe da secção do Expediente e Correspondencia a subscrevo e assino: — (a) Guiomar de Andrade Mendes.

CIA. DE CIMENTO PORTLAND "SÃO PAULO"

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Aos dezesete dias do mês de abril do ano de mil novecentos e quarenta e oito, à rua Formosa, n. 59, nesta capital, às quatorze horas, reuniram-se em Assembléia Geral Ordinaria os acionistas da Cia. de Cimento Portland "São Paulo", representando mais de dois terços do capital social, conforme assinaturas lançadas no Livro de presença de acionistas. — Pelo senhor Diretor Vice-presidente em exercicio, foi convidado para presidir os trabalhos o senhor coronel Joaquim Ferreira Lobo Nené Sobrinho, o qual agradeceu e aceitou o convite, havendo indicado para 1.o e 2.o Secretarios, respectivamente, os srs. Benedicto Ney e dr. Paulo Macedo de Souza. — Aberta a sessão pelo sr. Presidente, foi pelo mesmo ordenada a leitura do edital de convocação publicada nos jornais "Diario Oficial"" do Estado de São Paulo e "Correio Paulistano" do dia 19 de março de 1948, concebido nos seguintes termos: "Cia de Cimento Portland "São Paulo" — Assembléia Geral Ordinaria — São convidados os srs. acionistas desta Sociedade a comparecer à séde social, à rua Formosa, n. 59, nesta capital, no dia 17 de abril proximo, às 14 horas, a fim de assistirem à Assembléia Geral Ordinaria e deliberar sobre os atos da Diretoria, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1947, bem como elegerem os Membros deste Conselho para o proximo exercicio. — São Paulo, 18 de março de 1948. — A Diretoria". — A seguir o senhor Presidente mandou proceder a leitura dos referidos relatorios da Diretoria, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal, finda a qual o senhor Presidente ofereceu a palavra a quem dela quisesse fazer uso para apreciações do assunto tratado. Como ninguem se manifestasse, foi, então, a materia submetida a votação, sendo aprovada por unanimidade de votos, abstendo-se de votar os impedidos por Lei. Logo a seguir passou-se à eleição do Conselho Fiscal e Suplentes para o presente exercicio de 1948, tendo sido eleitos por unanimidade para o Conselho Fiscal, os srs. — Inimá Barreto, brasileiro, casado, contador, residente nesta capital; Daniel Kujawski, brasileiro, viuvo, corretor, residente nesta apital; Ernesto de Paula Guimarães, brasileiro, casado, comerciante, residente nesta capital; dr. Francisco Glicério de Freitas, brasileiro, casado, advogado, residente nesta capital; Adhemar Porchat de Assis Filho, brasileiro, casado, comerciante, residente em Santos: — para Suplentes, os srs..: — Antonio Ferreira da Costa, brasileiro naturalizado, casado, capitalista, residente em Campinas; dr. Agnelo Lopes, brasileiro naturalizado, casado, banqueiro, residente nesta capital; dr. José Felipe da Silva, brasileiro, solteiro, advogado, residente em Guaxupé — Minas Geraes; desembargador Ulysses Medeiros Corrêa, brasileiro, solteiro, residente nesta capital; Lauro Alcantara Santos, brasileiro, casado, capitalista, residente em São José do Rio Preto, os quais o sr. Presidente declarou empossados. — Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente deu por encerrada a sessão, da qual eu, 1.o Secretario, lavrei a presente ata que, depois de lida por mim, em voz alta, foi por todos aprovada, recebendo a seguir a assinatura de todos os presentes. — São Paulo, 17 de abril de 1948. (a) Benedicto Ney — 1.o Secretario; (a) Paulo Macedo de Souza — 2.o Secretario; (a) J. F. Lobo Nené Sobrinho — Presidente; (aa) Nestor Alberto de Macedo, Amadeu Mendes, Silvio de Almeida Sampaio, E. F. Sacramento, Lauro Alcantara Santos. — EM TEMPO — Por determinação do sr. Presidente, foi feita a seguinte ressalva: — na 19.a linha da folha n.o 3 deste livro, onde se lê: publicado nos jornais "Diario Oficial" do Estado de São Paulo e "Correio Paulistano" do dia 19 de março de 1948, deve-se lêr: publicado nos jornais "Diario Oficial" do Estado de São Paulo e "Correio Paulistano" dos dias 19, 20 e 21 de março de 1948, conforme preceitua o art. 88, Decreto 2.627; na 27.a linha da mesma folha n. 3 — verso — , onde se lê: os quais o sr. Presidente declarou empossados, deve-se lêr: os quais o sr. Presidente declarou empossados e cuja remuneração será de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) por reunião, de acordo com o art. 124 — paragrafo unico, do Decreto-lei n. 2.627, em combinação com o art. 21 dos Estatutos Sociais. — Nada mais havendo a tratar foi tambem a presente ressalva submetida a votação, tendo sido aprovada unanimemente. Eu, 1.o Secretario, lavrei, li e assino. — São Paulo, 17 de abril de 1948. (aa) Benedicto Ney — Paulo Macedo de Souza — J. F. Lôbo Nené Sobrinho — Nestor Alberto de Macedo — Amadeu Mendes — Sylvio de Almeida Sampaio — E. F. Sacramento — Lauro Alcantara Santos.

Declaro que esta é copia fiel da ata lavrada no livro competente. — São Paulo, 17 de abril de 1948 — Benedicto Ney.

—(*)—

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

Certifico que a COMPANHIA DE CIMENTO PORTLAND "SÃO PAULO", com séde nesta capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 37.931 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 28 de maio de 1948, a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizadas em 17 de abril de 1948, pela qual foram aprovadas as contas da sua diretoria, relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléia geral ordinaria, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 1 de junho de 1948. — Eu, Judith Miranda, escriturario, a escrevi, conferi e assino — Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e correspondencia, a subscrevo e assino — Guiomar de Andrade Mendes.

ORGANIZAÇÃO BENEFICENTE "SANATORIO EBENEZER"

A Organização Beneficente "Sanatorio Ebenezer" que mantem um ambulatorio, com Raio X, para atender gratuitamente, às pessoas pobres sem distinção, pede por nosso intermedio um auxilio, qualquer que seja, às pessoas que queiram auxilia-la nessa obra de assistencia social, e que poderá ser remetido à rua da Gloria, 326|332.

Banco Central de Credito S/A.

SEDE — [illegible] — Rua Benjamin Constant, 161 — Carta Patente n. 25, de 22-9-1944

AGENCIAS — Avaré — Campinas — Garça e São João da Bôa Vista.

ESCRITORIO: — Pedreira.

Capital autorizado Cr$ [illegible]

Capital realizado Cr$ [illegible]

INICIO DAS OPERAÇÕES EM 2 DE JANEIRO DE 1945

Telegramas "[illegible]"

CONSELHO CONSULTIVO

Eloy de Miranda Chaves — [illegible] — Luiz de Campos Ribeiro — Arthur Antunes Maciel — Camilo Ansarah

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1948 (Compreendendo as operações da Matriz, Agencias e Escritorio)

ATIVO

	Cr$	Cr$
DISPONIVEL:		
Caixa:		
Em moeda corrente	12.717.314,10	
Em depósito no Banco do Brasil S/A.	19.488.814,60	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	1.300.005,40	33.506.134,10
REALIZAVEL:		
Letras do Tesouro	601.000,00	
Emprestimos em c/correntes	45.756.882,10	
Titulos Descontados	39.707.755,60	
Agencias no País	3.920.225,70	
Correspondentes no País	11.773.435,70	
Correspondentes no Exterior . ..	3.997.188,60	
Capital a realizar	2.876.500,00	
Outros créditos	1.264.152,90	
	109.897.200,60	
Titulos e Valores Mobiliarios:		
Obrigações Federais — Dep. no Banco do Brasil S/A. à ordem da Superintendencia da Moeda e do Crédito	1.230.000,00	
Obrigações Federais	584.005,50	111.811.206,10
IMOBILIZADO:		
Edificios de uso do Banco	30.500,00	
Moveis e Utensilios	412.649,30	
Material de Expediente	1,00	
Instalações	1,00	443.151,30
RESULTADOS PENDENTES		
Juros e Descontos	1.605.345,80	
Impostos	334.017,60	
Despesas Gerais	1.479.801,00	3.419.164,40
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:		
Valores Caucionados	50.693.225,80	
Valores em Custódia	8.620.865,00	
Titulos a receber de c/alheia ...	52.023.086,00	
Outras Contas	39.068.522,80	150.405.699,60
		299.585.355,50

PASSIVO

	Cr$	Cr$
NÃO EXIGIVEL:		
Capital autorizado	25.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal	371.60[illegible],90	
Fundo de Previsão	1.200.000,00	26.571.607,90
EXIGIVEL:		
Depósitos:		
à vista e a curto prazo:		
em c/c. sem limite	52.983.696,20	
em c/c. de aviso	2.197.593,70	
Outros depósitos	22.171.451,80	
	77.352.741,70	
A prazo:		
de Autarquias	—	
a prazo fixo	28.754.128,20	
de aviso prévio	132.525,10	
	106.239.395,00	
Outras Responsabilidades:		
Agências no País	4.050.200,30	
Correspondentes no País	2.886.685,90	
Ordem de pagamento e outros créditos	3.570.104,40	
Dividendos a pagar	63.800,00	116.815.185,60
RESULTADOS PENDENTES:		
Contas de Resultados		5.792.862,40
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Depositantes de valores em garantia e em custódia	59.314.090,80	
Depositantes de titulos em cobrança do País	21.449.900,60	
do Exterior	30.573.185,40	
Outras Contas	39.068.522,80	150.405.699,60
		299.585.355,50

São Paulo, 5 de Junho de 1948

aa) ALFREDO EGYDIO — Diretor Presidente
ALUISIO R. FOZ — Diretor Superintendente
JOSE' OSORIO — Diretor Gerente

aa) ANGELO CLERLE — Inspetor Geral
FRANCISCO FINAMORE — Gerente da Matriz
ALBERTO GIANGIACOMO — Contador - Reg. n.o 14.595, de 30|8|1944

S. A. BRASILEIRA DE TABACOS INDUSTRIALIZADOS — SABRATI

Ata da Assembléia Geral Ordinaria da S. A. Brasileira de Tabacos Industrializados — Sabrat, realizada no dia 30 de abril de 1948

Aos trinta dias do mês de abril de mil novecentos e quarenta e oito às quinze horas, na séde social da S|A Brasileira de Tabacos Industrializados — Sabrati, à rua Muniz de Souza 243|259, presentes acionistas representando mil ações, conforme assinaturas lançadas no verso da pagina 9 do Livro de Presença, o senhor Osvaldo Junqueira Ortiz Monteiro, Diretor da Sociedade, disse que havendo numero legal, declarava instalada a Assembléia Geral de Acionistas da Sociedade, convocada por anuncios no "Diario Oficial do Estado de São Paulo" e no "Correio Paulistano" em 18, 20 e 21 de abril de 1948, do seguinte teor: — "Pelo presente, ficam convidados os senhores acionistas desta Sociedade para se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, no dia 30 de abril corrente, às 15 horas, em sua séde social à rua Muniz de Souza, 243|259, a fim de: a) Tomarem conhecimento e deliberarem sobre o Relatorio, Contas, Balanços, Parecer do Conselho Fiscal e demais atos da Diretoria, referentes ao exercicio de 1947; b) elegerem os Membros e Suplentes do Conselho Fiscal para o exercicio de 1948; c) diversos. Os documentos de que trata o artigo 99 do Decreto-lei .. 2627 de 26 de setembro de 1940, acham-se à disposição dos senhores acionistas na séde da Sociedade. São Paulo, 15 de abril de 1948. — S|A Brasileira de Tabacos Industrializados — Sabrati. Renato V. Cajado — Diretor". A seguir o sr. Osvaldo Junqueira Ortiz Monteiro pediu aos presentes que designassem aquele que deveria presidir a Assembléia, tendo esta deliberado que fosse o proprio sr. Osvaldo Junqueira Ortiz Monteiro, que convidando a mim Clelio Marmo, para secretario, determinou fosse procedida a leitura do relatorio, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1947, já publicado no "Correio Paulistano" e no "Diario Oficial do Estado de São Paulo" ambos de 18 de abril corrente, documentos esses que estiveram à disposição dos interessados com a antecedencia legal. Procedida a leitura e postos em discussão, ninguem pedindo a palavra, foi feita a votação, verificando-se a aprovação unanime dos mencionados documentos nos termos em que se acham publicados, com a abstenção dos impedidos. Anunciada a eleição do Conselho Fiscal, pediu a palavra o sr. Renato Valentie Cajado que propôs para compor esse orgão, os srs. Ismar de Vasconcellos, advogado, domiciliado em São Paulo, Clovis Valentie de Oliveira, advogado, domiciliado em São Paulo, e Manoel Nogueira, do comercio, domiciliado em São Paulo, todos brasileiros com exceção do ultimo de nacionalidade portuguesa, como membros efetivos; e os senhores Olimpio Lins Ferreira Lopes, do comercio, Carlos Cajado de Oliveira, do comercio e Alvaro de Oliveira Junqueira, do comercio, todos residentes em São Paulo, de nacionalidade brasileira, como suplentes fixando-se os respectivos honorarios anuais em Cr$ 500,00, para os Membros em exercicio. Manifestando-se a Assembléia, esta por aclamação aprovou a proposta, havendo-se assim os indicados como efetivamente escolhidos. E, nada mais havendo a tratar, nem quem quisesse fazer uso da palavra, pelo presidente foi declarada encerrada a sessão, depois de agradecer a presença dos senhores acionistas e pedir que aguardassem a lavratura da ata o que foi feito por mim Secretario e, depois de lida e achada conforme vai assinada na forma legal. São Paulo, 30 de abril de 1948. — (aa) Clelio Marmo — Osvaldo Junqueira Ortiz Monteiro — Maria di Monte Junqueira O. Monteiro — Mario Ortiz Monteiro — Marieta Junqueira — Renato Valentie Cajado Syomara Cajado.

—(*)—

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

CERTIFICO que a S|A Brasileira de Tabacos Industrializados Sabrati, com séde nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 37.815 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 25 de maio de 1948, a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada em 30 de abril de 1948, pela qual foram aprovadas as contas da sua diretoria, relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléia geral ordinaria, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 23 de maio de 1948. — Eu, Judith Miranda, escriturario, a escrevi conferi e assino — (a) — **Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade** Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino — (a) — **Guiomar de Andrade Mendes.**

COMUNICAÇÃO

A INDUSTRIA BRASILEIRA DE AÇO S. A., com sede em São Paulo, à rua Carlos Botelho, 427, comunica aos seus clientes que, o seu cobrador sr. ANTONIO GERALDO DE BARROS FREIRE, deixou de fazer parte do seu quadro de funcionarios. Dessa maneira a sua cobrança passará desta data em diante a ser feita por cobrador devidamente credenciado, pelos bancos portadores de seus titulos e diretamente à sua caixa.

Comunica outrossim, que não se responsabiliza pelos pagamentos efetuados a terceiros se não aos acima mencionados.

São Paulo, 1.o de Junho de 1948.

IBA S A.

Industria Brasileira de Aço S. A.

"DIMA" S. A. — DISTRIBUIDORA DE MAQUINAS BRASILEIRAS (EM LIQUIDAÇÃO)

Decreto-lei n. 14.952, de 7-3-1944

Concorrencia publica para venda do acervo da "Dima" S/A. — Distribuidora de Maquinas Brasileiras, em Liquidação

A Comissão Liquidante da firma Theodor Whille & Cia., Ltda., como responsavel pelos encargos da liquidação da "Dima" S. A. — Distribuidora de Maquinas Brasileiras, em liquidação, chama a atenção para o EDITAL DE VENDA, em concorrencia publica, pelo prazo de 30 dias, publicado na integra no "Diario Oficial" do Estado de S. Paulo, de 28 de maio de 1948, fls. 35, referente aos seguintes bens de propriedade da firma liquidada:

AGENCIA S. PAULO — BRÁS — AVENIDA RANGEL PESTANA NS. 1990-1994

Peças e pertences para maquinas de costura, constituido de material no Estado, avaliado em Cr$ 78.089,00.

— Instalações de moveis e utensilios, avaliado em Cr$ 46.270,50.

— Lote de peças para maquinas de costura, composto de pés de maquinas, de madeira, avulsos, pedais, cruzetas e gavetas, avaliado em Cr$ .... 50.732,00.

— Ferragens para madeiramentos de uso para maquinas de costura, avaliado em Cr$ 7.000,00.

— Lote de maquinas operatrizes composta de um torno mecanico combinado, 5 tornos revolveres e 11 redutores de velocidade, avaliado em Cr$ ...... 162.000,00.

DEPOSITO DA RUA DIANA N. 103

— 10 lotes constando cada um de 107 madeiramentos de 5 gavetas, para maquinas de costura e 257 estantes de ferro, completas, para as citadas maquinas, avaliado em Cr$ 126.000,00 cada lote.

1 lote composto de 1 madeiramento de 7 gavetas, para maquinas de costura, 5 estantes de ferro, completas e 1 motor eletrico marca "BAMA", avaliado em Cr$ 2.082,00.

— Matrizes para fabrico de estantes de ferro de maquinas "DIMA", avaliado em Cr$ 3.000,00.

— Tintas e massas para polimento, avaliado em Cr$ 1.000,00.

— Lotes de ferramentas diversas, 1 maquina de escrever, 1 cofre e diversas escrivaninhas, avaliado em Cr$ ...... 41.560,00.

— Lote composto de 21.700 chaves de fendas, de 3 tamanhos, 6.126 caixas de papelão p. acessorios de maquinas de costura, varios pedais e cruzetas, avaliado em Cr 33.000,00.

RUA TURIAÇU' N. 1.687

— Lote composto de 6 frezas F. U. 2 reforçadas, 1 maquina de frezar, simples, 1 torninho revolver, de acabamento, 1 redutor de velocidade, 1 cabeçote vertical p. F. U. 2, 2 divisores universais para frezadores e 2 tornos automaticos "HELO" mod. 16, avaliados em Cr$ 431.600,00.

As propostas serão aceitas nos termos do Edital de Venda, em concorrencia publica, acima mencionado, até as 17 horas do dia 25 de junho de 1948.

Quaisquer informações serão prestadas na sede da firma liquidanda, no Distrito Federal, à aven. Rio Branco ns. 66-74, 2.o andar, ou nos escritorios da firma, nesta cidade de S. Paulo, à rua Senador Feijó, 176, 9.o andar, salas 901 e 906 e em Santos, à rua do Comercio, n. 99, terreo.

S. Paulo, 28 de maio de 1948.

VARAM MOTORES S. A.

ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

São convocados os Srs. Acionistas da Varam Motores S. A a se reunirem em assembléia geral extraordinaria, no proximo dia 16 de Junho de 1948, às 9 horas, na sede social, à Rua Barão de Itapetininga n. 273 — 3 o andar, a fim de ultimarem os atos decorrentes do aumento do capital, deliberado pela assembléia geral extraordinaria em 17 de maio p. p.

São Paulo, 2 de Junho de 1948.

A DIRETORIA.

VARAM KEUTENEDJIAN
MARCOS KEUTENEDJIAN
BAPTISTA KEUTENEDJIAN
UBIRAJARA KEUTENEDJIAN

CIA. BANDEIRANTES DE TERRENOS E CONSTRUÇÕES

ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

Pelo presente, ficam convocados os Srs. Acionistas para uma assembléia geral extraordinaria desta Companhia, a se realizar na sede social, à Rua XV de Novembro, 228 — 5.o andar — sala 503, nesta Capital, às 10 horas do proximo dia 12 do corrante mês e que terá por fim deliberar sobre uma proposta de reforma do artigo vinte e oito dos estatutos sociais.

São Paulo, 2 de Junho de 1948.

Pela Diretoria:

JOSE' ERMIRIO DE MORAES.

Companhia Estrada de Ferro do Dourado em Liquidação

O Liquidante da Companhia Estrada de Ferro do Dourado, pelo presente, avisa que estará à disposição dos interessados portadores de ações, para as devidas liquidações, na rua Libero Badaró, 39, 10.o andar, sala 5, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 12 horas.

São Paulo, 1 de junho de 1948.

a.) MARIO A. PEREIRA DE BARROS — Liquidante.

SERRARIAS MORAES PINTO S. A.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria na séde da Sociedade à Rua Sete de Abril n.o 185, nesta cidade, no dia 22 de Junho de 1948, às 16 horas, a fim de se tratar da seguinte ordem do dia:

a) Reforma dos Estatutos.
b) Aumento de capital.
c) Diversos assuntos de interesse da Sociedade.

Assis, 2 de Junho de 1948.

SERRARIAS MORAES PINTO S. A.

(a) Tércio de Moraes Pinto
Diretor-Presidente.

VAI A CURITIBA?

EMPRESAS REUNIDAS SÃO PAULO-PARANA' LTDA.

Viagens diarias em onibu "PULLMAN" em trafego mutuo para Joinville, Blumenau Florianopolis, Porto Alegre São Paulo e Curitiba.

RUA CONCEIÇÃO, 485 — FONE: 4-0880

A familia de

Avelino Alvarenga

agradece, sensibilizada, a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que fará celebrar AMANHÃ, dia 7 do corrente, às 8 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Bom Conselho (rua Bexira).

Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

JANUARIO CAPRIGLIONE

Os filhos, Prof. Dr. Luiz, Dr. Hamleto, Dr. Rolando e Ophelia Capriglione de Brito, noras, genros e netos, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.o dia, que, em sufragio de sua alma, será celebrada segunda-feira, dia 7, às 9,30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Largo Coração de Jesus).

Antecipadamente agradecem.

Adquira as "APOLICES FERROVIARIAS" da Sorocabana.

São garantidas pelo Tesouro do Estado e rendem juros compensadores.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Capitalização - Cias. de Sorteios - Propagandistas
(Capital e Interior)

Pessoas da capital e do interior que tenham trabalhado ou trabalhem com Cias. de Capitalização, Cias. de Sorteios, Seguros, Propagandistas e queiram obter otima remuneração mensal, (mesmo trabalhando nas horas disponiveis) escrevem à C. Postal, 3717. Cia. Brasil. Interessa tambem a pessoas desembaraçadas e ambiciosas (militares, funcionarios publicos, fiscais sanitarios, contadores, professores (as), representantes comerciais, secretarios de clubes e associações. Garantimos otimo rendimento mensal e um futuro garantido. Escrevam sem compromisso. CIA. BRASIL — C. Postal, 3717 — S. Paulo.

APROVEITEM

MALAS DE MAO (FIBROLITE)

Tem bom "stock" à disposição de seus fregueses. Perfeito acabamento.

PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO

FABRICA DE MALAS "AMERICANA"

Rua 25 de Março, 191 — Fone, 2-3712 — S. PAULO

AZULEJOS Brancos e em Cores, Telhas, Ladrilhos e Artigos Sanitarios

Isaac V. FRANCO

Materiais para Construção — "Stock" — Preços — Presteza.

RUA OLINDA, 162 — Fone: 4-2039 — S. PAULO

CR.$ 150,00

Compram-se ternos usados e paga-se até Cr.$ 150,00. Atende-se a domicilio. Chamar pelo tel. 2-2828

TINTURARIA CENTRAL

RUA BOA VISTA, 214 — SOBRADO

CALCE SEU CARRINHO COM

***Rodas de* BORRACHA**

Evitará assim que o piso se estrague e ao mesmo tempo abolirá o ruido enervante provocado pelas rodas comuns de ferro. As rodas de borracha "LILLA" suavizam o manejo do carrinho, suportam cargas pesadas e são resistentes à água salgada. Ideais para armazens, hospitais, mercados, fábricas, estradas de ferro, terreiros, etc. Fabricamos diversos tipos e tamanhos. — Consulte-nos.

OUTROS PRODUTOS "LILLA":

Torradores, moinhos e elevadores para café. Motores elétricos. Engenhos para cana. Máquinas elétricas para picar carne. Enchedeiras para linguiça e outros produtos. Bombas elétricas, a vento e manuais para água. Máquinas para matar formigas. Discos para moinhos. Cortadores de forragem. Moinhos de rosca e cilindros para padarias, fábricas de macarrão, pastelarias, etc.

FÁBRICA DE MÁQUINAS

LILLA & IRMÃOS

Fundada em 1918

RUA PIRATININGA, 1027 a 1045 - CAIXA, 230 - S. PAULO

PICO

SRS. DENTISTAS

Para garantia dos seus trabalhos usem VITALON — o acrilico de lei. Preferido e usado com plena satisfação pelos Laboratorios de protese mais especializados de São Paulo que atestam a sua alta qualidade. Temos o prazer de recomendar alguns dentre eles :

LABORATORIO AMERICANO	15 de Novembro, 178	— Tel. 2-6985
LABORATORIO ART	Av. S. João, 324 — 7.o	— Tel. 6-4475
LABORATORIO ANT. FURTADO	Av. S. João, 324 — 7.o	— Tel. 4-1485
LABORATORIO CABRAL	R. do Carmo, 57 — 1.o	— Tel. 3-6829
LABORATORIO CONTINENTAL	R. do Carmo, 138 — 3.o	— Tel. 3-7817
LABORATORIO KUGLER	R. Wenceslau Braz, 14, 2.o	— Tel. 2-4093
LABORATORIO EURIPEDES	Barão Itapetininga, 50, 3.o	— Tel. 4-2693
LABORATORIO MUNK	Av. S. João, 536 — 3.o	— Tel. 6-4561
ODONTO CERAMICA	Xavier de Toledo, 70, 10.o	— Tel. 4-2905
ODONTOPROTESE LTDA.	Av. Rangel Pestana, 12, 1.o	— Tel. 3-9319
LABORATORIO OTTA	Rego Freitas, 506	— Tel. 4-6723
LABORATORIO RECORD	Boa Vista, 127 — 3.o	— Tel. 3-3814
LABORATORIO REX	Bar. Paranapiacaba, 25, 8.o	— Tel. 2-1423
LABORATORIO "UNIDOS"	Wenceslau Braz, 78 — 4.o	— Tel. 3-9752

Aceitamos agentes para todo o Brasil

CIENTIFICOS VITALLIUM LABORATORIOS

Rua Cons. Crispiniano n.º 29 — 9.º — Telefone 4-7897

DACTILOGRAFIA — TAQUIGRAFIA — CORRESPONDENCIA

Os melhores cursos Praticos e Rapidos

MATRICULAS SEMPRE ABERTAS

INSTITUTO DE ENSINO

R. S. BENTO, 260 FONE: 3-7449

CASA

com cinco comodos, em terreno de 10 x 50, com agua, luz, distando do ponto final, onibus ou bonde Casa Verde, 100 (cem) metros. Ver e tratar, com Serrador, pelo fone 3-1592.

***Dínamos* "CARMOS"**

LUZ ELÉTRICA ECONÔMICA

PRÓPRIO PARA ILUMINAÇÃO DE SITIOS e FAZENDAS

CARMOS S/A

RUA BRIG. TOBIAS, 648 — FONE 4-4239

END. TELEG. "CARMOS" — S. PAULO

MASSAS ALIMENTICIAS DI PIERRO

Vva. VICENTE DI PIERRO & Fos. LTDA.

RUA BARRA FUNDA, 445

FONE 51-1517

SÃO PAULO

VICIO DA BEBIDA

Ensinarei a quem me peça enviando selo para a resposta, o meio eficaz e garantido de corrigir esse nefando vicio. Escreva a D. M. Germano — Caixa Postal, 449 — BELO HORIZONTE — MINAS.

NO PASSADO E NO PRESENTE...

ELIXIR DE NOGUEIRA

MEDICAÇÃO AUXILIAR NO TRATAMENTO DA SIFILIS!

CINTAS ORTOPÉDICAS

para ESTÔMAGO, RINS, VENTRE, gravidês, artrites da coluna lombar. Post-Operatorias (Operados de Hernia).

CINTAS e FUNDAS PARA HERNIAS

MEIAS ELÁSTICAS

Trabalhamos exclusivamente sob encomenda.

* * *

Garante-se a mais perfeita adaptação (formas anatômicas) e finissimo acabamento.

* * *

Aviamos receitas dos Senhores Médicos

* *

Secção especializada para Senhoras.

* * *

ATENDEMOS PEDIDOS DO INTERIOR

ORTOPEDIA PAULISTA

ERNESTO KLEIN

Técnico especializado

Rua da Consolação, 2236 (perto da Av. Paulista) Telefone 5-4382

SÃO PAULO

Movimento Demografo-Sanitario

Durante a semana de 9 a 15 de maio, faleceram no municipio da Capital, segundo dados fornecidos pela Divisão de Estatisticas Demograficas do Departamento Estadual de Estatistica, 383 pessoas vitimadas por: febre tifóide 1; coqueluche 3; difteria 2; tuberculose 38; sifilis 6; gripe 1; disenteria 1; tétano 2; septicemia não puerperal 1; verminose 1; mal de Hodgkin 2; cancer e outros tumores malignos 35; tumores não malignos ou cujo carater não foi especificado 2; doenças gerais 14; do sistema nervoso e dos orgãos dos sentidos 22; dos aparelhos: circulatorio 66; respiratorio 27; digestivo 62 (sendo 37 menores de 1 ano); urinário e genital 31; da pele e do tecido celular 3; vicios de conformação congenita 6; doenças peculiares ao 1.o ano de vida 18; senilidade 4; suicidios 5; homicidios 4; acidentes de automoveis 7; mortes violentas ou acidentais 17, e causas de óbitos indeterminadas 5.

Das 383 pessoas falecidas, 202 pertenciam ao sexo masculino e 181 ao feminino; 81 eram menores de 1 ano e 12 residiam fóra do municipio: tuberculose 4 (Bastos, Piracicaba, Sa-[illegible] e Santo André); cancer e outros tumores malignos 2 (Estado de Minas Gerais e Santo André); do sistema nervoso e dos orgãos dos sentidos 1 (Jacareí); dos aparelhos: circulatorio 3 (Avaré, Martinopolis e Presidente Prudente); respiratorio 1 (Santo André); digestivo 1 (Novo Horizonte).

Houve no mesmo periodo, 469 casamentos, 1.143 nascimentos e 26 natimortos.

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO

ADVOGADO

Rua Wenceslau Braz, 78 — 2. andar — Sala 14 — S. PAULO

Fone: 2-6515

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na repartição telegráfica da Estrada de Ferro Sorocabana, os seguintes telegramas:

Abel Broch, rua Pará, 156; Angela Maria da Conceição, rua Dr. Cesar, 273; Jara Leon Bordeste, praça Princesa Isabel, 256; João Guilherme da Costa, Ipiranga, SP.; João Belmudes, Hotel da Estação, rua Dr. Almeida Lima, 57; José Hernandes, rua Conselheiro Furtado, 392; Maria Lidia Carvalho, rua Tenente Azevedo, 12; Noemia Brandão, rua Martins Francisco, 672; Nicola de Mauro, rua Silva Leite, 1006; Ruben, SP.; Vitor Hugo Monteiro, avenida Tucuruvi, 681.

Radio Tieté - ZYI - 8

"A voz mais paulista de S. Paulo"

TRANSMITE EM COMBINACAO COM OS SERVIÇOS DE ALTO-FALANTES LOCAL E DE CERQUILHO

TIETÊ — ESTADO DE SÃO PAULO — CAIXA POSTAL N.º 19 — TELEFONES: 130 E 89

AUDITORIO: 200 PESSOAS. — ESTUDIOS: RUA LARA CAMPOS N.º 23

Diretor-Superintendente:

DR. LAFAYETE CAMARGO MADEIRA

REPRESENTANTES: EM SAO PAULO, ORGANIZAÇAO N. DE MACEDO — CAIXA POSTAL Nº 247 — NO RIO: ALCEU N. DA FONSECA & CIA. LTDA. — CAIXA POSTAL, 3098

PROGRAMAS

JORNAL- FALADO	RITIMOS E RIMAS
POESIA DO DIA	DUPLA CAIPIRA
CANTA BRASIL	RADIO CURIOSIDADES
OUÇA E APRENDA	CONTO POPULAR
FEMININO	GAVETA DE PERGUNTAS
OKEY AMERICA	CINEMA INFANTIL
MUSICAS ITALIANAS	PROGRAMA DA B. B. C.
TANGOS EM DESFILES	TEATRO NA ONDA
PARA-TODOS	SALAO DO XIRIRICA
PROGRAMA ODONTOLOGICO	PROGRAMA DE CALOUROS
JANTAR SONORC	RADIO-BAILE
PANORAMA ESPORTIVO-I-8	JORNAL-FALADO

A RADIO TIETE POSSUI PARA 1948 QUARTOS DE HORAS E MEIAS HORAS DISPONIVEIS

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO N.o 112

SÃO PAULO

COBRANÇAS — DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — CUSTODIA — ORDENS DE PAGAMENTO — CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL — CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO:

POPULARES (limite de Cr.$ 10.000,00) .... 4 ½ % a. a.
LIMITADOS — até Cr.$ 50 000,00 .... 4 % a. a.
— até Cr.$ 100.000,00 .... 3 % a. a.
SEM LIMITE .... 2 % a. a.;

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:
2 meses .... 5 % a. a.;
6 meses .... 4 % a. a.;

DEPOSITOS DE AVISO PRÉVIO:
90 dias .... 4 ½ % a. a.
60 dias .... 4 % a. a.
30 dias .... 3 ½ % a. a.

CONTAS A PRAZO FIXO, COM PAGAMENTO MENSAL DE JUROS:
6 meses .... 3 ½ % a. a.; 12 meses .... 4 ½ % a. a.

DIREÇÃO GERAL e AGENCIA CENTRAL: — Rua 1.o de Março, 66 RIO DE JANEIRO — END TEL. "SATELITE"

Agencias em todas as capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agencias no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).

AGENCIAS LOCALIZADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO:

ANDRADINA — ARAÇATUBA — AGUAGUAÇU' — ARARAQUARA — ASSIS — AVARÉ — BARIRI — BARRETOS — BAURU' — BEBEDOURO — BOTUCATU' — BRAGANÇA PAULISTA — CAFELANDIA — CAMPINAS — CATANDUVA — CHAVANTES — DUARTINA — FRANCA — ITAPETININGA — ITAPIRA — ITUVERAVA — JABOTICABAL — JAU' — LIMEIRA — LINS — MARILIA — MATÃO — MIRASSOL — MOGI DAS CRUZES — MONTE APRAZIVEL — NOVA GRANADA — NOVO HORIZONTE — OLIMPIA — ORLANDIA — PEDERNEIRAS — PIRACICABA — PIRAJU' — PIRAJUI — PIRASSUNUNGA — PRESIDENTE PRUDENTE — PROMISSÃO — RANCHARIA — RIBEIRÃO BONITO — RIBEIRÃO PRETO — RIO CLARO — STA. CRUZ DO RIO PARDO — SANTO ANASTACIO — SANTO ANDRE' — SANTOS — SÃO JOÃO DA BOA VISTA — SÃO JOSE' DOS CAMPOS — SÃO JOSE' DO RIO PARDO — SÃO JOSE' DO RIO PRETO — SOROCABA — TAQUARITINGA — TAUBATE' — TUPÃ — VALPARAISO — VUTUPORANGA.

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

Comunicam-nos:

"São estas as instruções para os que quiserem colaborar:

1 — Informar-se da situação do analfabetismo no seu municipio e na sua cidade. Conversar com o maior numero de pessoas a respeito dessa situação, que entrava o progresso. Quem não sabe lêr produz menos, não aspira a melhorar de condição, não se interessa devidamente pela vida democratica, admite e transmite superstições, refuga os principios da higiene, dificilmente coopera nos empreendimentos sociais. E, tudo isso, não por má vontade ou maldade, mas porque o analfabeto não dispõe de elementos de formação e de informação.

2 — Aconselhar os analfabetos, que já conheça, ou venha a conhecer, especialmente aqueles que estejam nas idades de 15 a 30 anos, a que procurem um dos cursos de educação de adultos, que estão instalados em todos os municipios do Estado, e aí se matriculem, para cursar as aulas. A maior dificuldade a vencer na atual Campanha é a de comunicar aos proprios analfabetos os beneficios que dela poderão retirar. Os adultos analfabetos têm constrangimento em procurar a escola: trata-se de convence-los de que não é vergonhoso "não saber", e, sim "não querer aprender". O ensino, nos cursos noturnos que agora se abrem, é absolutamente gratuito; até os livros são fornecidos gratis.

3 — Encarregue-se, por si mesmo, do ensino de um, de dois ou três analfabetos, senão de maior numero. Lembre-se de que, se cada alfabetizado ensinar um analfabeto a ler, o analfabetismo mais rapidamente se extinguirá. Por que não faze-lo? Para a obtenção do material de ensino e de instruções didaticas, bastará procurar a autoridade escolar mais proxima. Ou, então, escrever ao Serviço de Educação de Adultos, à rua Marconi, 71, 10.o andar, S. Paulo".

Fundação Paulista contra a Sifilis

A Fundação Paulista Contra a Sifilis mantem a Exposição Educativa Popular de Combate à Sifilis, à rua 24 de Maio, 50, com a entrada franqueada às pessoas de ambos os sexos e maiores de 18 anos.

DR. LINEU ALVIM COELHO

ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL

Consultas com hora marcada Rua XI de Agosto, 132, 4.o andar telefones 2-7987 e 3-3707 S. PAULO

DR. MAURO CANDIDO DE SOUZA

Mol. dos ouvidos, nariz e garganta. R. Xavier Toledo, 98 — 9.o andar — Das 4-6 horas — 4-4307. Res.: 8-7730.

Aprenda Jiu-jitsu com os IRMÃOS ONO — Predio Martinelli — 25.o andar — Tel. 2-6583.

REPRESENTANTES VIAJANTES

Grande Fabrica de Folhinhas procura vendedores ativos em todas as zonas. Mostruario com 100 modelos diferentes.

OTIMA COMISSÃO E ADIANTAMENTO

SOLICITE INFORMAÇÕES AGORA MESMO A

FABRICA PAULISTA

SÃO PAULO — CAIXA POSTAL, 1.943

MASSAS ALIMENTICIAS E BISCOITOS

"LANCI"

IRMÃOS LANCI

RUA AMAZONAS, 74-84 — FONE: 4-2115

PARA OS TUBERCULOSOS POBRES

O Educandario Santo Antonio, para filhos de tuberculosos pobres, carinhosamente dirigido por irmãs franciscanas missionarias, é um estabelecimento merecedor da caridade dos bons corações pelo auxilio que presta aos infelizes tocados por aquele mal e que não têm recursos. Ajudar aquela santa instituição é um ato de humanidade.

Qualquer obolo pode lhe ser enviado com o seguinte endereço: "Caixa 84 — Abernessia — Campos de Jordão" Ou entregue por intermedio

DESENHISTA

Oferece-se para serviços avulsos de arquitetura — 6-3065 da 2 às 4 horas c| Wladimir.

MOLESTIAS VENEREAS, SIFILIS, DAS VIAS URINARIAS DOENÇAS SEXUAIS EM HOMENS E SENHORAS

Tratamento rápido

DR. MELO

Praça da Sé (esquina da Praça Dr. João Mendes), 300 — 1.o andar — Salas 109-110-111. Das 9 às 11 e das 2 às 6 e meia

MEDICOS ESPECIALISTAS

ASMA — BRONQUITE

DR. A. FARNESI

Da Soc. Bras. de Tuberculose e Insta. Clemente Ferreira — Raio X — Rua Marconi, 34 — 3.o andar — Das 14 às 17 horas — Tel. 4-7277 — Res.: Tel. 3-8046

CLINICA PSIQUIATRICA

DR. VIRGILIO C. PACHECO

Diretor do Sanatorio Bela Vista — Ex-Diretor Clinico do Sanatorio Pinel. Clinica Especializada para Diagnostico Tratamento das Doenças do Sistema Nervoso — Rua Marconi, 34 — 8.o andar — Marcar hora — 15 às 18 — Tel.: 4-8956 e Res.: 8-8740

DOENÇAS VASCULARES PERIFERICAS

DR. LUDOVICO E. MUNGIOLI

(Tromboangeite obsterante, Claudicação intermitente, Caimbras, Mal de Raynaud, Gangrena diabetica, etc.) — Cons. Rua Sen. Feijó, 176 — 5.o and. — salas, 516 a 518 — Das 14 às 17 horas — Tels.: 3-6633 e 8-1428

Cirurgia Geral — Partos — Molestias de Senhoras

PROF. S. EUGENIO DE CAMARGO

Rua Libero Badaró, 641 — Das 16 às 19 hs. Av. Rangel Pestana, 2407 — Das 12 às 15 hs — Fones: 6-4239 e 9-2368

GLANDULAS

DR. DECIMO CARUSO

Clinica especializada da Tiroide. Emagrecimento, Engorda, Bocio (papo), Metabolismo Basal — das 15 às 18 hs. Rua Senador Feijó, 131 — 8.o andar — Telefone: 2-9447

FRIEZA SEXUAL IMPOTENCIA

Tratamento especializado do DR. S. S. VASCONCELOS

Avenida São João, 536 — 6. andar — Das 12 às 17 horas — Tel. 4-1188

GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS

DR. LAURO J. COURY

Esp. do Serviço da Fac. de Medicina, Inst. de Radio e dos Centros de Saude de Santa Cecilia e Santana Pequena e alta cirurgia. Cons.: Rua Libero Badaró, 94, 3.o andar. Das 15 às 18 horas — Tel.: 3-4895 Res.: Rua Barão de Campinas n.o 94, 6.o andar ap. 63 — Telefone 4,4505

GINECOLOGIA — OBSTETRICA

Dr. Carlos F. Rocha

Chefe ginec. Benef. Portuguesa

Molestias de senhoras, Partos, Clinica e Cirurgia especializada. Praça da Sé, 46, 4.o andar. Marcar hora: 13 às 18 — Tel 2-5879

HEMORROIDAS

DR. CESAR GIRARD JACOB DA SANTA CASA

Trat. das hemorroidas sem operação e sem dôr. Clinica especializada das molestias do estomago, figado, intestinos e ano-retais colite, prisão de ventre, fistulas, fissuras, etc. Rua 7 de Abril, 176 — 3.o — Das 10 às 12 — Das 15 às 18 horas — Fones 4-7033 e 7-2469

HIDROCELE — ULCERAS DAS PERNAS — VARIZES

DR. LUIZ NOVO

Eczemas, erisipela e suas complicações, infiltrações duras, flebites (sem operação sem injeções) Hemorroidas, fissuras, nodulos (sem operação). Doenças sexuais. Consultorio Rua Libero Badaró, n.o 137. Das 14 às 19 horas — Fone 3,5836

HOSPITAL SÃO PEDRO

DIRETOR: DR. OSORIO GALVAO

Instituto para o diagnostico e tratamento de todas as molestias — Operações em geral — Partos — Serviço de Pronto Socorro — Ambulancias — Raio X portatil — Ressucitador — Banco de Sangue — Pulmão de aço

RUA ARTUR PRADO 492 — Tel. 6-3333

Molestias do Coração

Prof. Barbosa Correia

Rua 7 de Abril, 235 — Aptos.: 106-107 — Fone: 4-6693

MOLESTIA DOS OLHOS

DR. CIRO DE REZENDE

Do Hospital de Berlim e Viena

Instalações para clinica e cirurgia dos olhos

Rua Marconi n.o 43 — 3.o andar — Tel.: 4,2019 — Das 9 às 12 e das 13 às 18 horas

MOLESTIAS NERVOSA

SANATORIO JABAQUARA

Hospt. moderno, amplo e confortavel. Projetado e construido para a especialidade. Direção clinica

Drs. Orestes Rossetto e Oswaldo Lange. Assist. e docentes da Fac. de Medicina. Fone 7-3224 — Caixa, 1660. Av. Arací, 401 (Alto do Jabaquara)

MOLESTIAS INTERNAS

DR. COSMO SARRATO

ESPECIALISTA DA SANTA CASA E POLICLINICA

Doenças do Coração, Pulmão, estomago, figado, intestinos, Rins, Reumatismo, Sifilis asma, bronquite e molestias nervosas

Consultorio, Av. Rangel Pestana, 1021 1.o andar — das 8 às 20 horas — Tel. 3-0386

Otorinolaringologia

DR. OCTACILIO LOPES

Especialista em doenças do NARIZ, GARGANTA E OUVIDOS Laureado pela Academia Nac. Medicina, premios M. Brasil de 1943 e 1944 e A. Paulista Medicina, premio Almeida Camargo 1944 — Rua Marconi, 48 — 3 às 6. — Tels. 6-3301 e Res. 8-3135

OPERAÇÕES PLASTICAS

DR. WALDEMAR NIEMEYER

DOCENTE DE OFTALMOLOGIA

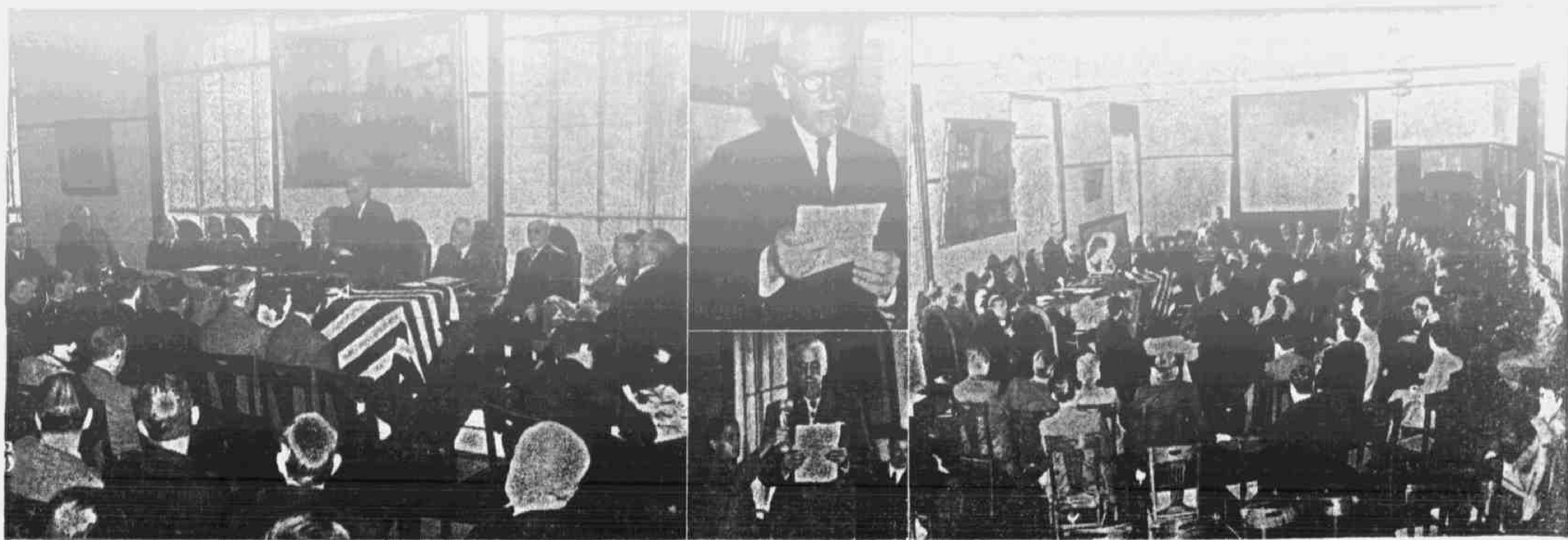
CIRURGIA DOS OLHOS, OPERAÇÕES PLASTICAS DA FACE

Rua Barão de Itapetininga, 120, S. 219 — 2-5 hs., — Tel. 4-3263 (3.a, 5.a e sab. tambem 10-12 hs.).

Traumatologia — Ortopedia — Fraturas

DR. MARINO LAZZARESCHI

Do Pav. Fernandinho Simonsen, e 2.a C. H. Santa Casa — Assist. da Escola Paulista de Medicina — rua 7 de Abril, 313 — 1.o apto. 105 — tel. 6-2039 e 5-7844



INSTALA-SE A PRIMEIRA MESA REDONDA DO CAFE': Fragrantes da cerimonia realizada às 10 horas de ontem na séde da Sociedade Rural Brasileira, vendo-se, à esquerda, a mesa que abriu os trabalhos, e, à direita, aspecto do plenario. Ao centro, o sr. Raul da Rocha Medeiros, presidente da S. R. B., quando proferia o discurso inaugural, e fragrante oratorio do sr. Caio Simões, presidente da Associação dos Lavradores de Café.

"O café é e continuará a ser, através de todos os tempos, a coluna mestra da economia brasileira"

INAUGUROU-SE ONTEM A PRIMEIRA "MESA REDONDA" DO CAFÉ — NUM AMBIENTE CONSTRUTIVO REALIZARAM-SE AS DUAS PRIMEIRAS SESSÕES DO MAGNO DEBATE — NA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA — O SR. RAUL DA ROCHA MEDEIROS CHAMA A ATENÇÃO PARA O ATUAL PERIODO DE MOMENTANEA E RELATIVA EUFORIA NOS NEGOCIOS DO CAFÉ — A INTEGRA DO DISCURSO DO PRESIDENTE DA "RURAL"

AS TESES E OS ORADORES

Conforme foi amplamente divulgado pela imprensa, instalou-se ontem, pela manhã, na sede da Sociedade Rural Brasileira, a 1.a Mesa Redonda do Café, organizada pelo Instituto de Economia daquela entidade.

A cerimonia inaugural do certame, que se revestiu de grande simplicidade e foi assistida por destacados representantes cafeeiros do país, foi presidida pela mesa composta dos senhores: dr. Raul da Rocha Medeiros, presidente da Sociedade Rural Brasileira; dr. Teodureto de Camargo, representante do secretario da Agricultura; Luiz Orsini de Castro, representando o secretario da Viação; dr. Afonso de Escragnole Taunay, historiador insigne; deputado Antonio Vieira Sobrinho, representante da Assembléia Estadual; dr. Alcen Martins Pereira, dr. José de Queiroz Teles, representante do Banco do Estado; dr. José de Melo Morais, diretor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba; dr. Francisco Malta Carpdoso, diretor do Instituto de Economia Rural, Alberto Prado Guimarães, secretario do Instituto de Economia Rural; Benedito Viana, representante do sr. Alvares Florence, presidente da Assembléia Legislativa do Estado e Deputado Millet Filho, presidente da Comisão de Agricultura da mesma Camara.

dos e de defesa de seus interesses, e, nas proprias esferas governamentais eles proliferavam com tanta abundancia que já chegavam a constituir entraves ao livre movimento e à expansão das atividades individuais, só a lavoura, inerme, satisfazia-se com o debate academico, embora, por vezes, erudito, no seio de suas prestigiosas associações".

AS ATIVIDADES DO INSTITUTO DE ECONOMIA RURAL

"Velo o Instituto de Economia Rural dar à agricultura o orgão de que ela precisava para despertar a consciencia agraria brasileira — continuou o orador — difundindo entre os lavradores conhecimentos indispensaveis à eficiencia de suas atividades, criando-lhes o habito da meditação e do estudo, orientando-os em suas justas reivindicações e os habilitando a prestarem aos orgãos da administração publica a cooperação indispensavel ao desenvolvimento da riqueza nacional e consequente bem-estar social.

Já conta o Instituto de Economia Rural em se uativo, uma serie de notaveis trabalhos e estudos sobre assuntos relevantes e esta Primeira Mesa Redonda do Café é um atestado da seriedade de seus propositos e da utilidade de suas atribuições.

O café, repitamos o "slogan", é, e ainda continuará a ser por muito tempo e, talvez através de todos os tempos, a coluna mestra da economia brasileira, como principal fornecedor das divisas que sustentam o nosso prestigio internacional e alimentam o curso normal do nosso comercio externo, abastecedor de bens de produção, de uso e até de consumo indispensaveis à nossa subsistencia e à nossa prosperidade.

Os ciclos economicos de nossa terra são assinalados com as alternativas de prosperidade e de depressão dos negocios do café.

Encerramos, em relação a ele, uma fase de grande depressão e nos encontramos no limiar de uma fase de prosperidade.

(Continua na 2.a página).

CORREIO PAULISTANO
ANO XCIV | S. PAULO — Domingo, 6 de Junho de 1948 | N. 28.273

OCORRENCIAS POLICIAIS:

Incendio numa secção da "Good-Year do Brasil"

SUPER-AQUECIMENTO DE UMA ESTUFA, A CAUSA DO SINISTRO — IGNORAM-SE OS PREJUIZOS QUE SE SUPÕE SER ELEVADOS — FERIDO NUMA COLISÃO

Pouco depois das 18 horas de ontem, numa das secções da Companhia "Good Year" do Brasil, instalada à rua dos Prazeres, 84, irrompeu violento incendio. O fogo se manifestou no pavilhão onde está depositada grande quantidade de pó preto, soda caustica outras materias facilmente inflamaveis. Junto ao mesmo existe, ainda, uma secção de secamento de borracha, outra materia de facil combustão. Ocasionou o sinistro o super-aquecimento de uma estufa que, incendiando as materias primas, destruiu parcialmente, aquele pavilhão.

A guarnição de bombeiros da fabrica imediatamente entrou em ação, solicitando, entretanto, o comparecimento do Corpo de Bombeiros, dadas as proporções do incendio. Depois de insano trabalho conjunto, o fogo foi dominado.

Os prejuizos causados pelo sinistro são ignorados, porquanto o responsavel pela firma, convidado a comparecer a Policia Central para prestar depoimento, não atendeu ao pedido que lhe foi formulado.

A ocorrencia registrou ferimentos leves em tres operarios que procuraram dar combate ao fogo, os quais foram medicados no proprio local.

ATROPELAMENTOS

Passaram pelo Posto Medico da Assistencia e foram internadas no Hospital das Clinicas, vitimas de atropelamentos, as seguintes pessoas:

— Teresa Gabriel, de 12 anos, filha de José Gabriel de Camargo, residente à rua da Carteira, s.n., por ter sido, às 14 horas de ontem, atropelada pelo auto-caminhão de chapa 6.68.90, guiado por Rafael Zuvela Kosce, na estrada de Osasco.

— Tadeu Spocas Filho, de 46 anos, solteiro, domiciliado à rua Newton Prado, 316, que às 16 horas de ontem, defronte ao predio 185 da rua Silva Pinto, foi colhido pelo auto-caminhão de chapa 6-39.73, conduzido por Heitor José.

— Vilma Aparecida, de 5 anos, filha de Oscar Patrocinio, residente à rua Azevedo Marques, 55, vitima, às 15 horas de ontem, em frente a sua residencia, por uma bicicleta pilotada por José Antonio Martins Pereira.

— AUGUSTO BONFANTI, de 20 anos, casado, morador à av. Brigadeiro Luiz Antonio, 872, apanhado, às 16 horas de ontem, defronte ao predio n. 900 daquela via, pelo auto particular de chapa 10772, guiado por Moisés Werdeshein.

— HORACIO MARTINS, de 45 anos, solteiro, com domicilio à rua Rodrigues Cesar de Meneses, 106, que, às 16,30 horas de ontem, no cruzamento da rua José Paulino com Silva

(Continua na 5.a página).



Alguns dos oradores das primeiras sessões plenarias da "mesa redonda do café": a partir da esquerda, os srs. Joaquim Barros Alcantara, "Sombreamento"; Mario Cabral Junior, "Transporte e Armazenamento"; Arnaldo Krug, "Reerguimento da lavoura cafeeira"; Francisco Malta Cardoso, "O plano Salte e o café". No segundo plano, alguns dos aparicantes e parte da mesa.

FALA O PRESIDENTE DA RURAL

Dando inicio aos trabalhos, o dr. Raul da Rocha Medeiros pronunciou a seguinte oração, em que historia a criação do Instituto de Economia Rural e tece considerações a respeito da Mesa Redonda, da politica do DNC e de outros assuntos de palpitante interesse:

"Exmo. Sr. Teodureto de Camargo, digno representante do sr. Secretario da Agricultura, ex-Ministro e ex-Secretario da Agricultura. Exmo. Sr. Luiz Orsini de Castro, representante do sr. Secretario da Viação. Exmos. srs. membros da Mesa. Exmos. srs. representantes de associações aqui presentes. Exmos. srs. tecnicos da Secretaria da Agricultura. Meus senhores e minhas senhoras.

A Sociedade Rural Brasileira, quando criou o Instituto de Economia Rural, teve em mira proporcionar às classes agrarias brasileiras um laboratorio de pesquisas cientificas tendentes a solução dos problemas, que sendo de seu vital interesse interferem preponderantemente no desenvolvimento da riqueza e da prosperidade de nossa patria.

A ocasião foi a mais oportuna. Emergindo de um longo periodo de estagnação e de incertezas — no campo politico, como no economico, no financeiro e no social — o Brasil reintegrava-se no regime constitucional, democratico e representativo e ia empreender a tarefa ingente de sua reorganização e do reerguimento de suas energias produtoras, num mundo conturbado por desajustamentos de toda ordem, em que nações outrora florescentes e poderosas deles reclamavam com ansiedade, auxilios de varias naturezas.

Em pleno fastigio da tecnica e da especialização cientifica, quando todas as demais classes produtoras criavam e mantinham custosos aparelhamentos de estu-

Martires e herois da humanidade

DERAM SUAS VIDAS PARA QUE PUDESSEMOS PROLONGAR AS NOSSAS — ALVARO ALVIM, UM HEROI E MARTIR QUE O BRASIL OFERECEU À HUMANIDADE — MARIE CURIE — NOVAS DOENÇAS TRAZIDAS AO MUNDO PELA RADIOATIVIDADE

R. ARGENTIÉRE
Autor de
"No Reinado do Radium e do Electron" e "Viagem à Lua"

A 8 de novembro de 1895, o cientista alemão Wilhelm Conrad Roentgen descobria os Raios-X. O descoberta sensacional — como relata expressivamente Arturo Castiglioni — foi anunciada ao mundo a 6 de janeiro de 1896 e aclamada com entusiasmo universal como um dos acontecimentos mais dramaticos na historia da ciencia. Estes raios foram chamados na ocasião da descoberta, de Raios-X, em consequencia de sua natureza desconhecida. Apenas naquela ocasião se sabia que o tubo de Crookes emitia raios especiais, invisiveis, mais suscetiveis de tornar luminosas certas substancias fluorescentes. E a descoberta de Roentgen se referia ao fato capital de por em evidencia a propriedade dos Rais-X de penetrar nos corpos densos que não são atravessados pelas ondas luminosas e de produzir uma imagem sobre um quadro fluorescente ou num negativo fotografico.

Imediatamente os Raios-X tiveram aplicação em cirurgia para o diagnostico de fraturas e de doenças dos ossos e para se descobrir os corpos estranhos. Mas, ninguem sabia que estes raios Roentgen tinham um alto efeito biologico nos tecidos humanos. Foi assim que os primeiros investigadores, antes de conhecerem seus efeitos maleficos, morreram de cancer recidivante na pele ou de formas fatais de anemia aplastica, como no caso dos produtos de radiação do radium ou recentemente da radioatividade da bomba atomica e do plutonio. Entre estes martires da ciencia citam-se: H. E. Albers-Schoenberg (1865-1921), de Hamburgo; Molzknecht, de Viena; J. A. Bergonié (1857-1905), da França; Spence, Blackhall e J. T. Hall-Edwards da Inglaterra; F. H. Baetjer .... (1874-1933), da John Hopkins University; C. L. Laonard (186-1913) e N. K. Kassabian (1870-1920), de Filadelfia; R. D. Carman (1875-1926), da Clinica Mayo; E. W. Caldwell ...... (1870-1918), de Nova York e Alvaro Alvim, do Rio de Janeiro.

UM BRASILEIRO OFERECIDO EM HOLOCAUSTO

Não se pode falar em desenvolvimento da radiologia sem citar o nome desse grande e insquecivel mestre que foi Alvaro Alvim.

Nascido em Vassouras, no Estado do Rio, a 16 de abril de 1863, foi desde os seus primeiros anos de formação, um lutador, um precursor dos novos tempos e das novas conquistas que a ciencia dia a dia vinha trazer ao convivio dos homens. Logo após Roentgen ter descoberto os Raios-X e ser esta comunicado ao mundo, Alvaro Alvim introduziu sua tecnica no Brasil — fato que o torna o pioneiro dos Raios-X — em nossa Terra. Fez, depois, varias viagens a Paris onde aperfeiçoara seus conhecimentos sobre a materia — e numa dessas viagens teve oportunidade de conhecer pessoalmente Roentgen.

E assim, com seu entusiasmo e seus conhecimentos, passou a devotar-se inteiramente à radiologia. E durante muitos anos trabalhou com afinco e sem medir sacrificios de qualquer especie para alagar o campo de aplicação e de conhecimentos dos Raios-X, no Brasil. Mas, nunca tomara providencias no sentido de se precaver contra os traiçoeiros raios: ninguem sabia mesmo que eram agentes de mortes e de vida. E, foi assim que, em 1915, começou a sentir sua tragica radiodermite, que se iniciara por calos dolorosos. Não deu muita importancia a este fato e continuou as suas pesquisas com inaudita tenacidade. Entretanto, o mal foi se agravando — estava

(Continua na 2.a página).



Em 1924, o governo brasileiro reconhecendo os grandes meritos de Alvaro, resolveu condecora-lo com grande medalha de ouro. A cerimonia realizou-se na Academia Nacional de Medicina, tendo o prof. Miguel Osorio de Almeida feito a entrega daquela distinção. Já neste ano Alvaro Alvim estava sem o braço direito.